

HISTORIA  
TRAGICO-MARITIMA

*Em que se escrevem chronologicamente os Nau-  
fragios que tiveraõ as Naos de Portugal, de-  
pois que se poz em exercicio a Navegaçã  
da India.*

TOMO PRIMEIRO.

OFFERECIDO

A' Augusta Magestade do Muito Alto e Muito  
Poderoso Rey

D. JOAÕ V.

Nosso Senhor.

POR BERNARDO GOMES DE BRITO.



LISBOA OCCIDENTAL.  
Na Officina da Congregaçã do Oratorio.

M. DCC. XXXV.

*Com todas as licenças necessarias,*

HISTORIA  
DE  
...

TOMO PRIMEIRO  
...

D. JOÃO V.  
N. S. Senhor.  
FOR BERNARDO COMES DE BRITO



LISBOA OCCIDENTAL  
...



R  
g  
e  
d  
a  
r



SENHOR



OMO V. Magestade, por sua Real grandeza, se fez Augusto Protector da Historia, erigindo a sua preclara Academia; parece, que permittio aos afortunados Historiadores deste Seculo a gloria de recorrer

correr ao seo Real azilo; in-  
dulto de que agora me valho,  
para pôr aos Reaes pés de V.  
Magestade nestes tomos, estes  
fragmentos Historicos, que já  
perdem o horror de lastimosos,  
na fortuna de dedicados; conse-  
guindo eu para aquelles Vas-  
sallos desta Coroa (que agora o  
são de V. Magestade com me-  
lhor estrella) nos seus naufra-  
gios o mais felis porto, senão  
para as suas vidas, para as  
suas memorias. O Ceo dilate  
a vida de V. Magestade para  
felicidade desta Monarquia.

Bernardo Gomes de Brito.



# LICENCAS

## Do Santo Officio.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Sã ,  
Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo ,  
Ex-Provincial, e Definidor perpetuo da Pro-  
vincia Carmelitana de Portugal, Chronista ge-  
ral da mesma Ordem nestes Reynos e seus  
Dominios, Qualificador e Revedor do Santo  
Officio, Exammador das Tres Ordens Militares,  
Consultor da Bulla da Cruzada, e Academico  
da Academia Real da Historia Portugueza.*

### EMINENTISSIMO SENHOR.

**O** Rdename V. Eminencia, que  
veja o Livro intitulado *His-  
toria Tragico-Maritima*, que  
Bernardo Gomes de Brito pertende  
imprimir. He este Livro, o primeiro  
tomo

tomo da Collecção dos Naufragios,  
que na vasta navegação da India  
Oriental padeceraõ alguns Galeões,  
e Navios Portuguezes, ou hindo de-  
sta Cidade de Lisboa para a Asia,  
ou voltando da Asia para a Eurô-  
pa. Dos tragicos successos, que se  
lem nas Relações destes infortu-  
nios, tem muito de que se gloriar  
a heroicidade daquelles espiritos  
magnanimos, que desprezando tan-  
tas vezes a fatalidade dos perigos,  
e dando nome, com as peregrina-  
çoens e sepulturas, a paizes inco-  
gnitos e barbaros aonde os arro-  
jou, ou a ira dos mares, ou o def-  
cuido dos Pilotos, abriraõ huma il-  
lustre escola de cautelas, em que  
aprendessem experiencias horrorô-  
sas, os que, atrevidamente destemi-  
dos, entregaõ as vidas e fazendas  
ao arbitrio dos ventos e das ondas:

Pelo

Pelo que a este Livro, que no theatro da Historia representa hum papel verdadeiramente tragico, quadra muito em particular a definiçãõ, que Cicero deo, de Mestra da Vida, à mesma Historia em commum; e não contendo couza alguma, que encontre a pureza de nossa Santa Fè, e bons costumes, me parece, que o ditto Bernardo Gomes de Brito, que he Collectõr das Relaçõens comprehendidas nelle, e as distribuiu pela ordem chronologica dos annos, se faz, pelo seu curioso trabalho, mais benemerito da licença que pede a V. Eminencia para o dar à luz. Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 8. de Março de 1729.

Fr. Manoel de Sá

Apro-

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Cris-  
pim de Oliveyra da Sagrada Ordem  
dos Pregadores.

**V**I o Livro de que trata a Pe-  
tição, e nelle não achey  
couza alguma que encontre  
a nossa Santa Fè, e bons costumes.  
S. Domingos de Lisboa Occidental  
em 16. de Junho de 1729.

*Fr. Crispim de Oliveira.*

**V**istas as informações, põ-  
de-se imprimir o Livro inti-  
tulado *Historia Inagico-Mari-  
tima*, e depois de impresso tornará  
para se conferir, e dar licença que  
corra, sem a qual não correrá. Lis-  
boa Occidental em 17. de Junho de  
1729.

*Teixeira. Cabedo.*

DO





DO ORDINARIO.

*Censura do M. R. P. M. Julio Francisco da Congregação do Oratorio.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

**V**I o Livro intitulado *Historia Tragico-Maritima*, o qual quer dar à estampa Bernardo Gomes de Brito. Sendo taõ lastimòlos, e infelices os successos, de que se compoem, com tudo a variedade dos mesmos successos, e o detejo, que o animo concebe logo ao principio de qualquer delles, de ver o

§§

fim.

flem m , que ultimamente veyo a  
parar , fazem a lição deste livro tão  
suave, e tão agradável, que não per-  
mitte a menor interrupção : pelo  
menos o breve tempo , em que eu  
o li , ainda me pareceo mais breve  
pela suavidade da lição. Nelle não  
achey couza alguma contra a nossa  
Santa Fe , ou bons costumes ; antes  
ferá utilissimo para que os que hou-  
verem de navegar, desenganados dos  
muitos e gravissimos perigos de vi-  
da a que se expoem, concebão hum  
fanto temor da morte ; e os que fi-  
carem em terra compadecendo-se dos  
navegantes os ajudem com fervoro-  
sas oraçoens a escapar de tamanhos  
perigos: e todos nas calamidades de  
lucceffos tão lamentaveis aprendão  
a miseria e inconstancia deste mun-  
do. Assim que me parece este livro  
dignissimo de sahir à luz. V. Illuf-  
trissima

trissima mandarà o que for fervido,  
Lisboa Occidental e Congregação  
do Oratorio 28 de Julho de 1729,

*Julio Francisco.* O

esta a informação pôde-se im-

**V**primir o livro de que trata, e  
despois de impresso tornará

para se conferir, e dar licença para  
que corra. Lisboa Occidental 29 de  
Julho de 1729,

*Gouvea.*

§§ ij

DO



# DO PACO.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Lucas de Santa Catharina, Chronista da Ordem dos Pregadores, e Academicô da Real Academia da Historia Portuguez a.*

## SENHOR.

**V**I o livro de que trata a Petição inclusa, e não achei nelle couza que encontre o Real serviço de V. Magestade; antes me parece o trabalho do Compilador destas noticias, digno do premio da Imprensa, como util aos cultivadores da Historia. Este he o  
meo

meo fentir. V. Magestade ordenarã  
o que for servido. S. Domingos de  
Lisboa Occidental em 19 de Agos-  
to de 1729.

*Fr. Lucas de S. Catharina.*

**Q**ue se põssa imprimir, vistas  
as licenças do Santo Offi-  
cio e Ordinario, e despois  
de impresso tornarã à Meza para se  
conferir e taxar, que sem isso não  
correrã. Lisboa Occidental 22 de  
Agosto de 1729.

*Pereira. Galvão. Teixeira. Bonicho.*

DO



DO SANTO OFFICIO

Visto estar conforme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 10 de Mayo de 1735.

*Alancastro. Abreu.*

DO ORDINARIO

Visto estar conforme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 20 de Mayo de 1735.

*Gouvea.*

DO PAÇO

Que pòssa correr e taxaõ em quinhentos reis. Lisboa Occidental 28 de Mayo de 1735.

*Pereira. Teixeira.*

INDEX  
DOS  
NAUFRAGIOS

*Que contém este primeiro tomo.*

NAUFRAGIO do Galeão grande S. João na Terra do Natal, no anno de 1552. Pag. 1.

NAUFRAGIO da Nao S. Bento no Cabo de Boa Esperança, no anno de 1554. Pag. 39.

NAUFRAGIO da Nao Conceição nos Baixos de Pero dos Banhos, no anno de 1555. Pag. 169.

RELAC,AM do Successo que tiverão as Naos Aguiã, e Garça, no anno de 1559. Pag. 219.

NAUFRAGIO da Nao Santa Maria da Barca, no anno de 1559. Pag. 309.

NAUFRAGIO da Nao S. Paulo na Ilha de Samatra, no anno de 1561. Pag. 351.

INDEX  
NAUFRAGIOS

Relacion de Naufragos  
NAUFRAGIO de Galeas grandes. Año de 1572. Pag. 1.  
NAUFRAGIO de Nao S. Pedro no Cabo de Boa Esperança, no anno de 1574. Pag. 29.  
NAUFRAGIO de Nao Conceição nos Paços de Pero dos Pálios, no anno de 1577. Pag. 109.  
RELAÇÃO do Sucesso que tiveram as Naos Agulha e Garçano anno de 1579. Pag. 219.  
NAUFRAGIO de Nao Santa Maria da Barca, no anno de 1580. Pag. 309.  
NAUFRAGIO de Nao S. Paulo na Ilha de Santa Cruz, no anno de 1581. Pag. 328.



# RELAÇÃO

DA MUY NOTAVEL PERDA  
DO  
GALEÃO GRANDE S. JOÃO

*Em que se contaõ os grandes trabalhos , e  
lastimosas cousas que acontecerãõ*

AO CAPITAÕ  
MANOEL DE SOUSA  
SEPULVEDA,



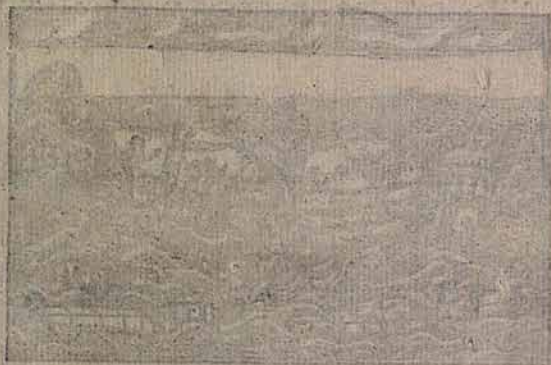
E OLAMENTAVEL FIM, QUE ELLE,  
e sua mulher, e filhos, e toda a mais gente  
houveraõ na Terra do Natal, onde se perdê-  
raõ a 24. de Junho de 1552.

RELAÇÃO

DA MUY NOTAVEL PERDA

DO  
CALÇAO GRANDE S. JOÃO

EM QUE SE CONTA O GRANDE TRAFEGO  
E O QUE SE FEZ PARA REPARAR  
AO CAPITAO  
MANOEL DE SOUSA  
SEPEVEDA.



FOI MENTAVEL EM QUELLA  
E TUA MULHER, E LHIOS, E TODA A MUIS GENTE  
HEVEMOS NA TUA MUIS, ONDE SE PERDEU  
NO A 2.º DE JUNHO DE 1527.

# PROLOGO.

**C**OSA he esta que se conta neste Naufragio para os homens muito temerem os castigos do Senhor , e serem bons Christãos , trazendo o temor de Deos diante dos olhos , para não quebrar seus Mandamentos. Porque Manoel de Sousa era hum Fidalgo muy Nobre , e bom Cavalleiro , e na India gastou em seo tempo mais de cincoenta mil cruzados em dar de comer a muita gente ; em boas obras que fez a muitos homens ; por derradeiro foy acabar sua vida , e de sua mulher e filhos em tanta lastima , e necessidade entre os Cafres , faltando-lhe o comer , e beber , e vestir. E passou tantos trabalhos antes de sua morte , que não pôdem ser cridos , senão de quem lho ajudou a passar , que entre os mais foy hum Alvaro

Fernandes Guardiaõ do Galeaõ, que me  
contou isto muito particularmente, que  
por acerto achey aqui em Momçambique  
o anno de mil e quinhentos e cincoenta e  
quatro.

E por me parecer historia que daria  
avizo, e bom exemplo a todos, escrevi  
os trabalhos, e morte deste Fidalgo, e de  
toda a sua companhia, para que os ho-  
mens que andaõ pelo mar, se encomen-  
dem continuamente a Deos, e a Nossa  
Senhora, que rogue por todos. Amen.

NAU



NAUFRAGIO  
D O  
GALEAÕ GRANDE S. JOAÕ

*Na Terra do Natal no anno  
de 1552.*

**P**ARTIO neste Galeaõ Manoel de Soufa, que Deos perdoe, para fazer esta desaventurada viagem de Cõchim, a tres de Fevereiro o anno de cincoenta e dous. E partio taõ tarde por hir carregar a Coulaõ, e lá haver pouca pimenta, onde carregou obra de quatro mil e quinhentas, e veyo a Cõchim acabar de carregar a copia de sette mil e quinhentas por toda com muito trabalho por causa da guerra que havia no Malavar. E com esta carga se partio para o Reyno podendo levar doze mil; e ainda que a Nao levava pouca pimenta, nem por isso deixou de hir muito carregada de outras mercadorias, no  
que

6 *Relação do Naufragio*

que se havia de ter muito cuidado pelo grande risco que correm as Naos muito carregadas.

A treze de Abril veyo Manoel de Soufa haver vista da Costa do Cabo em trinta e dous grãos, e vieraõ ter tanto dentro, porque havia muitos dias que eraõ partidos da India, e tardaraõ muito em ver o Cabo por causa das roins vêlas que traziaõ, que foy huma das causas e a principal de seo perdimen- to; porque o Piloto André Vãs fazia seo caminho para hir à terra do Cabo das Agulhas, e o Capitaõ Manoel de Soufa lhe rogou que quizesse hir ver a terra mais perto; e o Piloto por lhe fazer a vontade, o fez: pela qual razaõ foraõ ver a Terra do Natal, e estando à vista della, se lhe fez o vento bonança, e foy correndo a Côsta athé ver o Cabo das Agulhas, com prumo na mão, e fon- dando; e eraõ os ventos taes, que se hum dia ven- tava Levante, outro se levantava Poente. E sen- do já em onze de Março eraõ Nordêste, Suduêste com o Cabo de Boa Esperança vinte e cinco le- goas ao mar, alli lhe deo o vento Oêste, e o Es- noroêste com muitos fuzis. E sendo perto da noi- te o Capitaõ chamou o Mestre, e Piloto, e lhes perguntou que deviaõ fazer com aquelle tempo, pois lhe era pela prôa, e todos respondêraõ, que era bom conselho arribar.

As razoens que davaõ para arribar, foraõ que a Nao era muito grande, e muito comprida, e hia muito carregada de caixaria, e de outras fazen- das, e naõ traziaõ já outras vêlas, fenaõ as que traziaõ nas vergas, que a outra esquipaçãõ levou hum temporal que lhe deo na Linha, e estas eraõ

rotas

rotas  
e o  
lhe  
nha  
çaõ  
aqu  
as r  
fas  
po  
par  
arri  
por  
taõ  
da  
tos  
do  
vire  
furi  
Sud  
te,  
cad  
o m  
ao c  
cou  
que  
que  
Nao  
Car  
falta  
lho  
nana  
bom

rotas, que se não fiavaõ nellas: e que se parassem  
e o tempo crescesse, e lhe fosse necessario arribar,  
lhe poderia o vento levar as outras vèlas que ti-  
nhaõ, que era prejuizo para sua viagem, e salva-  
çaõ, que não havia na Nao outras; e taes eraõ  
aquellas que traziaõ, que tanto tempo punhaõ em  
as remendar, como em navegar. E huma das cou-  
sas porque não tinhaõ dobrado o Cabo a este tem-  
po, foy pelo tempo que gastavaõ em as amainar  
para cozerem; e por tanto o bom conselho era  
arribar com os papafigos grandes ambos baixos,  
porque dando-lhe sómente a vèla de proa, era  
taõ velha, que estava muy certo levar-lha o vento  
da verga pelo grande pezo da Nao, e ambos jun-  
tos hum ajudaria ao outro. E vindo assim arriban-  
do, que seriaõ cento e trinta legoas do Cabo, lhe  
virou o vento ao Nordêste, e ao Lefnordêste taõ  
furioso que os fez outra vez correr ao Sul, e ao  
Suduêste; e como o mar que vinha feito de Poen-  
te, e o que o Levante fez meteo tanto mar, que  
cada balanço que o Galeão tomava, parecia que  
o metia no fundo. E assim corrêraõ tres dias, e  
ao cabo delles lhe tornou o vento a acalmar, e fi-  
cou o mar taõ grande, e trabalhou tanto a Nao,  
que perdeu tres machos do lême so-os polegar em  
que està toda a perdiçaõ, ou salvaçaõ de huma  
Nao. E isto se não sabia de ninguem, sómente o  
Carpinteiro da Nao que foy a ver o lême, e achou  
falta dos ferros, e entaõ se veyo ao Mestre, e  
lho disse em segredo, que era hum Christovão Fer-  
nandes da Cunha o Curto. E elle respondeo como  
**bom Official, e bom homem, que tal cousa não**  
dissesse

difesse ao Capitaõ, nem a outra nenhuma pessoa por não caufar terror, e medo na gente, e assim o fez.

Andando assim neste trabalho, tornoulhe outra vez a faltar o vento a Les-fuduefte, e temporal desfeito, e já entaõ parecia que Deos era fervido do fim que ao despois tiveraõ. E hindo com a mesma vèla arribando outra vez, lançando-lhe o lême à banda, não quiz a Nao dar por elle, e toda se poz de ló; o vento que era bravo lhe levou o papafigo da verga grande. Quando se viraõ sem vèla, e que não havia outra, acodiraõ com diligencia a tomar a vèla de proa, e se quizerãõ antes aventurar a ficar de mar em travéz, que ficarem sem nenhuma vèla. O traquète de proa não era ainda acabado de tomar quando se a Nao atravessou, e em se atravessando lhe deraõ tres mares taõ grandes, que dos balanços que a Nao deu lhe arrebertãõ os aparelhos e costeiras da banda de bombordo, que não lhe ficãõ mais que as tres dianteiras.

E vendo-se com os aparelhos quebrados, e sem nenhuma enxarcea no mastro daquella banda, lançãõ a maõ a huns viradores para fazerem huns brandaes. E estando com esta obra na maõ andava o mar muito grosso, e lhes parecêo que por entaõ era obra escuzada, e que era melhor conselho cortarem o mastro pelo muito que a Nao trabalhava; o vento e o mar era tamanho que lhe não consentia fazer obra nenhuma, nem havia homem que se pudesse ter em pé.

Estando com os machadõs nas mãos começãdo



do já a cortar vem supitamente arrebentar o mastro grande por cima das polès das coroas, como se o cortárao de hum golpe, e pela banda do estibordo o lançou o vento ao mar com a Gavea, e enxarcea, como que fora huma coufa muito lève; e entao lhe cortárao os aparelhos, e enxarcea da outra banda, e todo junto se foy ao mar. E vendendo-se sem mastro, nem verga fizerao no pé do mastro grande que lhe ficou, hum mastarêo de hum pedaço de entena bem pregada, e com as melhores arreataduras que puderao: e nelle guarnecerao huma verga para a vèla da guia, e da outra entena fizerao huma verga para papafigo, e com alguns pedaços de vèlas velhas tornarao a guarnecer esta verga grande; e outro tanto fizerao para o mastro de proa; e ficou isto tao remendado e fraco, que bastava qualquer vento para lhos tornar a levar.

E como tiverao tudo guarnecido derao às vèlas com o vento Sufuèste. E como o lème vinha já com tres ferros menos, que erao os principaes, nao lhe quiz a Nao governar, senao com muito trabalho, e já entao as escotas lhe serviao de lème. E hindo assim, foy o vento crescendo, e a Nao aguçou de ló, e poz-se toda a corda, sem querer dar pelo lème, nem escotas. E desta vez lhe tornou a levar o vento a vèla grande, e a que lhes servia de guia; e vendo-se outra vez desaparelhados de vèlas, acodiraõ à vèla da proa, e entao se atravessou a Nao, e começou de trabalhar; e por o lème ser podre hum mar que lhe entao deu, lho quebrou pelo meyo, e levoulhe lo-

go ametade , e todos os machos ficáraõ metidos nas femeas. Por onde se deve ter grande recato nos lêmes , e vèlas das Naos , por causa de tantos trabalhos , quantos saõ os que nesta carreira se passaõ.

Quem entender bem o mar , ou todos os que nisto bem cuidarem , poderãõ ver qual ficaria Manoel de Soufa com sua mulher , e aquella gente , quando se visse em huma Nao em Cabo de Boa Esperança , sem lême , sem mastro , e sem vèlas , nem de que as poder fazer ; e já neste tempo trabalhava a Nao tanto , e fazia tanta agoa , que houvéraõ por melhor remedio para se não hirem ao fundo a pique cortarem o mastro da proa que lhe fazia abrir a Nao ; e estando para o cortar lhe deo hum mar taõ grande que lho quebrou pelos tamboretos , e lho lançou ao mar sem elles porem mais trabalho que o que tiveraõ em lhe cortar a enxarcea ; e ao cahir do mastro deu hum golpe muito grande no gurupés , que lho lançou fóra da carlinga , e lho meteo por dentro da Nao quasi todo ; e ainda foy algum remedio para lhe ficar alguma arvore ; mas como tudo eraõ prognosticos de mayores trabalhos , nenhuma diligencia por feos peccados lhe aproveitava. Ainda a este tempo não tinhaõ vista da terra , despois que arribáraõ do Cabo , mas seriaõ della quinze athè vinte leogas.

Desde que se viraõ sem mastro , sem lême , e sem vèlas , ficoulhe a Nao lançada no bordo da terra : e vendo-se Manoel de Soufa , e Officiaes sem nenhum remedio , determinaraõ o melhor que

que pudèraõ de fazer hum lème, e de alguma roupa que traziaõ de mercadorias, fazerem algum remedio de vèlas, com que pudessem vir a Moçambique. E logo com muita diligencia repartiraõ a gente, parte na obra do lème, e parte em guarnecer alguma arvore, e a outra em fazer alguma maneira de vèlas, e nisto gastariaõ dez dias. E tendo o lème feito, quando o quizeraõ meter, lhe ficou estreito e curto, e não lhe servio; e todavia dèraõ às vèlas que tinhaõ, para ver se haveria algum remedio de salvaçaõ, e foraõ para lançar o lème, e a Nao lhe não quiz governar de nenhum modo, porque não tinhaõ a vitóla do outro que o mar lhe levàra, e já entaõ tinhaõ vista da terra. E isto era aos oito de Junho; e vendo-se taõ perto da Costa, e que o mar é o ventó os hia levando para a terra, e que não tinhaõ outro remedio se não hir varar, e por se não hirem ao fundo, se encomendàraõ a Deos, e já entaõ hia a Nao aberta, que por milagre de Deos se sustentàva sobre o mar.

Vendose Manoel de Soufa taõ perto da terra, e sem nenhum remedio, tomou o parecer de seos Officiaes, e todos disseraõ, que para remedio de salvarem suas vidas do mar, era bom conselho deixàrem-se hir assim athè serem em dez braças, e como achassem o dito fundo surgissem para lança-rem o Batel fóra para sua desembarcaçaõ; e lança- raõ logo huma manchúa com alguns homens que fossem vigiar a praya, onde dava melhor jazigo para poderem desembarcar, com acordo, que tanto que surgissem no Batel, e na manchúa, de-

pois da gente ser desembarcada , tirarem o mantimento , e armas que pudessem , que a mais fazenda que do Galeão se podia salvar , era para mais perdição sua , por causa dos Cafres que os haviaõ de roubar. E sendo assim com este conselho , foraõ arribando ao som do mar e vento , alargando de huma banda , e caçando da outra ; já o lême não governava com mais de quinze palmos de agoa debaixo da cuberta. E hindo já a Nao perto de terra , lançaraõ o prumo , e acharaõ ainda muito fundo , e deixaraõ-se hir : e d'alli a hum grande espaço tornou a manchua à Nao , e disse que perto d'alli havia huma praya onde poderiaõ desembarcar , se a pudessem tomar ; e que todo o mais era rocha talhada , e grande penedia , onde não havia maneira de salvação.

Verdadeiramente que cuidarem os homens bem nisto , faz grande espanto ! Vem com este Galeão varar em terra de Cafres , havendo-o por melhor remedio para suas vidas , sendo este taõ perigoso : e por aqui veraõ para quantos trabalhos estavaõ guardados Manoel de Soufa , sua mulher , e filhos. Tendo já recado da manchua , trabalharaõ por hir contra aquella parte , onde lhe demorava a praya , athè chegarem ao lugar , que a manchua lhe tinha ditto , e já entaõ eraõ sette braças , onde largaraõ huma ancora , e apozisso com muita diligencia guarneçeraõ aparelhos , com que lançaraõ fóra o Batel.

A primeira cousa que fizeraõ , como tiveraõ Batel fóra , foy portar outra ancora à terra , e já o vento era mais bonança , e o Galeão estava da terra

terra dous tiros de bésta. Evendo Manoel de Soufa como o Galeão se lhe hia ao fundo sem nenhum remedio ; chamou ao Mestre , e Piloto ; e disselhes , que a primeira cousa que fizessem fosse pollo em terra com sua mulher e filhos ; com vinte homens ; que estivessem em sua guarda , e apozisso tirasse as armas ; e mantimentos , e pólvora , e alguma roupa de Cambraya , para ver se havia na terra alguma maneira de resgate de mantimentos. E isto com fundamento de fazer forte naquelle lugar com tranqueiras de pipas , e fazerem alli algum Caravelão da madeira da Nao ; em que pudessem mandar recado a Sofála. Mas como já estava de cima , que acabasse este Capitaõ com sua mulher ; e filhos , e toda sua companhia , nenhum remedio se podia cuidar ; a que a fortuna não fosse contraria ; que tendo este pensamento de alli se fazer forte , lhe tornou o vento a ventar com tanto impeto , e o mar creſceo tanto , que deo com o Galeão à cósta , por onde não püderão fazer nada do que cuidaraõ. A este tempo Manoel de Soufa , sua mulher , e filhos , e obra de trinta pessoas em terra , e toda a mais gente estava no Galeão. Dizer o perigo que tivêraõ na desembarcaçãõ o Capitaõ , e sua mulher com estas trinta pessoas , fora escusado ; mas por contar historia verdadeira , e lastimosa ; direy , que de tres mezes que a manchua foy à terra se perdeu , donde morrerãõ alguns homens , dos quaes , hum era o filho de Bento Rodrigues ; e athé entãõ o Batel não tinha hido à terra ; que não ouzavaõ de o mandar , porque o mar andava muy bravo , e por a manchua fer

fer mais leve , escapou aquellas duas vezes primeiras.

Vendo o Mestre , e Piloto , com a mais gente que ainda estava na Nao , que o Galeão hia sobre a amarra da terra , e entenderem que a amarra de mar se lhe cortara , porque o fundo era çujo , e havia dous dias que estavaõ furtos , e em amanhendo ao terceiro dia , que viraõ que o Galeão ficava só sobre a amarra da terra , e o vento começava a ventar , disse o Piloto à outra gente , a tempo que já a Nao tocava : Irmãos , antes que a Nao abra , e se nos vá ao fundo , quem se quizer embarcar comigo naquelle Batel o poderá fazer , e se foy embarcar , e fez embarcar o Mestre , que era homem velho , e a quem fallecia já o espirito por sua idade : e com grande trabalho , por ser o vento forte , se embarcãõ no dito Batel obra de quarenta pessoas , e o mar andava tão grosso em terra , que deitou o Batel em terra feito em pedaços na praya. E quiz Nosso Senhor , que desta batelada não morreo ninguem , que foy milagre , porque antes de vir a terra o çoçobrou o mar.

O Capitaõ , que o dia d'antes se desembarcãra , andava na praya esforçando os homens , e dando a mão aos que podia , os levava ao fogo que tinha feito , porque o frio era grande. Na Nao ficãrãõ ainda o melhor de quinhentas pessoas , a saber : duzentos Portuguezes , e os mais escravos ; em que entrava Duarte Fernandes Contra-Mestre do Galeão , e o Guardiaõ ; e estando ainda assim a Nao , que já dava muitas pancadas , lhes pareceo bom conselho alargãrem a amarra por mão , porque fosse

fosse a Nao bem à terra, e não a quizerão cortar porque a resfaca os não tornasse para o pègo; e como a Nao se assentou, em pouco espaço se partio pelo meyo, a saber do mastro àvante hum pedaço, e outro do mastro à ré, e dahi a obra de huma hora aquelles dous pedaços se fizeraõ em quatro, e como as aberturas fóraõ arrombadas, as fazendas, e caixas vieraõ acima, e a gente que estava na Nao, se lançou sobre a caixaria, e madeira à terra. Morrêraõ em se lançando, mais de quarenta Portuguezes, e settenta Escravos; a mais gente veyo à terra por cima do mar, e alguma por baixo, como a Nosso Senhor aprouve; e muita della ferida dos prêgos, e madeira. D'alli a quatro horas era o Galeão desfeito, sem delle apparecer pedaço tamanho como huma braça, e tudo o mar deitou em terra, com grande tempestade.

E a fazenda que no Galeão hia, assim del-Rey, como de partes, dizem que valia hum conto de ouro: porque desde que a India he descuberta, athè entã não partio Nao de lá taõ rica. E por se desfazer a Nao em tantas migalhas, não pode o Capitaõ Manoel de Sousa fazer a embarcação que tinha determinado, que não ficou Batel, nem cousa sobre que pudesse armar o Caravelão, nem de que o fazer, por onde lhe foy necessario tomar outro conselho.

Vendo o Capitaõ, e sua companhia, que não tinhamo remedio de embarcação, com conselho dos seus Officiaes, e dos homens fidalgos, que em sua companhia levava, que era Pantaleão de Sá, Tristão de Sousa, Amador de Sousa, e Diogo Mendes

des Dourado de Setuval. Affentárao, que deviao de estar naquella praya, onde sahírao do Galeão, alguns dias, pois alli tinhao agoa, athè lhe convalecêrem os doentes. Entaõ fizerao suas Tranqueiras de algumas areas, e pipas, e estiveraõ alli doze dias, e em todos elles lhe naõ veyo falar nenhum negro da terra; sómente aos tres primeiros apparecêraõ nove Cafres em hum outeiro, e alli estariaõ duas horas, sem terem nenhuma fala com nosco; e como espantados se tornárao a hir. E d'alli a dous dias lhe pareceo bem mandarem hum homem, e hum Cafre do mesmo Galeão, para ver se achavaõ alguns Negros, que com elles quizessem falar para resgatarem algum mantimêto. E estes andáraõ lá dous dias sem acharem pessoa viva, senaõ algumas casás de palha despovoadas, por onde entendêraõ, que os Negros fugiraõ com medo, e entaõ se tornáraõ ao arrayal, e em algumas das casás acháraõ frêchas metidas, que dizem que he o seõ sinal de guerra. DHTDQ : QTHO

D'alli a tres dias, estando naquelle lugar, onde escapáraõ do Galeão, lhe apparecêraõ em hum outeiro sette, ou oito Cafres com huma vaca preza, e por acenos os fizeraõ os Christãos descerem abaixo, e o Capitaõ com quatro homens foy falar com elles, e despois de os ter seguros, lhe differaõ os Negros por acenos, que quêriaõ ferro. Entaõ o Capitaõ mandou pôr meya duzia de preços, e lhos amostrou, e elles folgáraõ de os ver, e se chegáraõ entaõ mais para os nossos, e começáraõ a tratar o preço da vaca, e estando já concertados, apparecêraõ cinco Cafres em outro outei-



ro, e começaraõ a bràdar por sua lingoa, que naõ dèssẽm a vaca a troco de prègos. Entaõ se foraõ estes Cafres, levando consigo a vaca, sem falar palavra. E o Capitaõ lhe naõ quiz tomar a vaca, tendo della muy grande necessidade para sua mulher, e filhos.

Assim esteve sempre com muito cuidado, e vigia, levantando-se cada noite tres e quatro vezes a rondar os quartos, o que era grande trabalho para elle; e assim estiveraõ doze dias athè que a gente lhe convaleceo; no cabo dos quaes vendo que já estavaõ todos para caminhar, os chamou a conselho, sobre o que deviaõ fazer, e antes de praticarem o caso, lhes fez huma fala desta maneira.

Amigos e Senhores; bem vedes o estado a que por nossos peccados fomos chegados, e eu creyo verdadeiramente que os meos só bastavaõ para por elles fermos pôstos em tamanhas necessidades, como vedes que temos; mas he Nosso Senhor taõ piedoso, que ainda nos faz tamanha mercè, que nos naõ fossẽmos ao fundo naquella Nao, trazendo tanta quantidade de agoa debaixo das cubertas; prazeraõ a elle, que pois foy servido de nos levar a terra de Christãos, e os que nesta demanda acabaraõ com tantos trabalhos, haverà por bem que sejaõ para salvaçaõ de suas almas. Estes dias, que aqui estivemos, bem vedes, Senhores, que foraõ necessarios para nos convalecerem os doentes que traziamos; já agora, Nosso Senhor seja louvado, estaõ para caminhar; e por tanto vos ajuntey aqui para assentarmos que caminho have-

mos de tomar para remedio de nossa salvação, que a determinação, que traziamos de fazer alguma embarcação, se nos atalhou como visteis, por não podermos salvar da Nao cousa nenhuma, para a podermos fazer. E pois Senhores e Irmãos, vos vay a vida, como a mim, não ferà razão fazer, nem determinar cousa sem conselho de todos. Huma mercè vos quero pedir, a qual he que me não desampareis, nem deixeis, dado caso que eu não possa andar tanto, como os que mais andarem; por causa de minha mulher, e filhos. E assim todos juntos quererà Nosso Senhor pela sua misericordia ajudarnos.

Despois de feita esta fala, e praticarem todos no caminho que haviaõ de fazer, visto não haver outro remedio, assentãraõ, que deviaõ de caminhar com a melhor ordem que pudessem ao longo dessas prayas caminho do Rio, que descobrio Lourenço Marques, e lhe prometêraõ de nunca o desemparrar: e logo o puzeraõ por obra; ao qual Rio haveria cento e outenta leoas por costa, mas elles andãraõ mais de trezentas pelos muitos rodeyos, que fizeraõ em quererem passar os rios, e brejos, que achavaõ no caminho: e despois tornavaõ ao mar, no que gastaõ cinco mezes e meyo.

Desta praya onde se perdêraõ em 31. grãos aos sette de Julho de cincocenta e dons, começãraõ a caminhar com esta ordem, que se segue: a saber Manoel de Souza com sua mulher e filhos com outenta Portuguezes, e com Eseravos, e André Vãs o Piloto na sua companhia com huma  
bandeira

bandeira com hum Crucifixo erguido , caminhava na vanguarda , e D. Leonor sua mulher , levavaõ-na Escravos em hum andor. Logo atràs vinha o Mestre do Galeão com a gente do mar , e com as Escravas. Na retaguarda caminhava Pantaleão de Sã com o resto dos Portuguezes , e Escravos, que seriaõ athè duzentas pessoas , e todas juntas seriaõ quinhetas ; das quaes eraõ cento e outenta Portuguezes. Desta maneira caminhãraõ hum mez com muitos trabalhos, fômes, e sedes, porque em todo este tempo nao comiaõ fenaõ o arroz que escapãra do Galeão , e algumas frutas do mato, que outros mantimentos da terra nao achavaõ , nem quem os vendesse ; por onde passãraõ taõ grande esterilidade , qual se nao pòde crer , nem escrever.

Em todo este mez poderiaõ ter caminhado cem legoas : e pelos grandes rodeyos , que faziaõ no passar dos Rios , nao teriaõ andado trinta legoas por Cõsta : e jã entãõ tinhaõ perdidas dez , ou doze pessoas ; só hum filho bastardo de Manoel de Soufa de dez ou onze annos , que vindo jã muito fraco da fôme , elle , e hum Escravo , que o trazia às cõstas , se deixãraõ ficar atràs. Quando Manoel de Soufa perguntou por elle , que lhe disserãõ que ficava atràs obra de meya legoa, esteve para perder o fizo, e por lhe parecer que vinha na trazeira com seu tio Pantaleão de Sã, como algumas vezes acontecia , o perdeu assim ; e logo prometteõ quinhetos cruzados a dous homens, que tornassem em busca delle, mas nao houve quem os quizesse aceitar , por ser já perto da noite , e por

Cij. *João de S. João* causa

causa dos Tigres , e Leoens ; porque como ficava o homem atrás , o comião ; por onde lhe foy forçado nao deixar o caminho que levava , e deixar assim o filho , onde lhe ficaraõ os olhos. E aqui se poderà ver quantos trabalhos foraõ os deste Fidalgo antes de sua morte. Era tambem perdido Antonio de Sampayo sobrinho de Lopo Vàs de Sampayo, Governador que foy da India: e cinco , ou seis homens Portuguezes , e alguns Escravos de pura fõme , e trabalho do caminho.

Neste tempo tinhaõ já pelejado algumas vezes, mas sempre os Cafres levavaõ a peyor, e em huma briga lhe mataraõ Diogo Mendes Dourado , que athè sua morte tinha pelejado muy bem como valente Cavalleiro. Era tanto o trabalho , assim da vigia , como da fõme , e caminho , que cada dia desfallecia mais a gente , e não havia dia que não ficasse huma ou duas pessoas por essas prayas , e pelos matos , por não poderem caminhar ; e logo eraõ comidos dos Tigres , e Serpentes, por haver na terra grande quantidade. E certo , que ver ficar estes homens , que cada dia lhe ficavaõ vivos por esses desertos, era cousa de grande dor e sentimento para huns , e para outros ; porque o que ficava , dizia aos outros que caminhavaõ de sua companhia , por ventura a pays , e a irmãos , e amigos , que se fossem muito embora , que os encomendassem ao Senhor Deos. Fazia isto tamanha magoa ver ficar o parente , e o amigo sem lhe poder valer , sabendo que d'alli a pouco espaço havia de ser comido de Féras Alimarias ; que pois faz tanta magoa a quem o ouve , quanta mais fará a quem o vio e passou. Com

Com grandissima desaventura hindo assim proseguindo, ora se metiao no sertão a buscar de comer, e a passar rios, e se tornavao ao longo do mar sobindo ferras muy altas: ora descendo outras de grandissimo perigo; e não bastavao ainda estes trabalhos, senão outros muitos, que os Cafres lhe davao. E assim caminhárao obra de dous mezes e meyo, e tanta era a fome, e a fede que tinhao, que os mais dos dias aconteciao cousas de grande admiração, das quaes contarey algumas mais notaveis.

Aconteceo muitas vezes entre esta gente vender-se hum pucaro de agoa de hum quartilho por dez cruzados, e em hum caldeiraõ que levava quatro canadas, se fazia cem cruzados; e por que nisto às vezes havia defordem, o Capitaõ mandava buscar hum caldeiraõ della, por não haver outra vasilha mayor na companhia, e dava por isso a quem a hia buscar cem cruzados: e elle por sua mão a repartia, e a que tomava para sua mulher, e filhos, era a outo e dez cruzados o quartilho; e pela mesma maneira repartia a outra, de modo que sempre pudesse remediar, que com o dinheiro, que em dia se fazia naquella agoa, ao outro houvesse quem a fosse buscar, e se puzesse a esse risco pelo interesse. E além disto passavao grandes fômes; e davao muito dinheiro por qualquer peixe que se achava na praya, ou por qualquer animal do monte.

Vindo caminhando por suas jornadas, segundo era a terra que achavao, e sempre com os trabalhos que tenho dito: seriaõ já passados tres  
mezes

mezes que caminhavaõ com determinação de buscar aquelle Rio de Lourenço Marques, que he a agoada de Boa Paz. Havia já muitos dias que se não mantinhaõ senaõ de frutas, que acaõ se achavaõ, e de ossos torrados: e aconteceu muitas vezes vender-se nõ arrayal huma pelle de huma cobra por quinze cruzados: e ainda que fosse seca a lançaõ na agoa, e assim a comiaõ.

Quando caminhavaõ pelas prayas, mantinhaõ-se com marisco, ou peixe, que o mar lançaõ fóra. E no cabo deste tempo vieraõ ter com hum Cafre, senhor de duas Aldeas, homem velho, e que lhes pareceo de boa condição, e assim o era pelo agazalho, que nelle acharaõ, e lhes disse, que não passassem d'alli, que estivessem em sua companhia, e que elle os manteria o melhor que pudesse; porque na verdade aquella terra era falta de mantimentos, não por ella os deixar de dar, senaõ porque os Cafres são homens que não semeaõ senaõ muito pouco, nem comem senaõ do gado bravo que mataõ.

Assim que este Rey Cafre apertou muito com Manoel de Souza, e sua gente que estivera com elle, dizendo-lhe que tinha guerra com outro Rey, por onde elles haviaõ de passar, e queria sua ajuda: e que se passassem avante, que foubessem certo que haviaõ de ser roubados deste Rey, que era mais poderoso que elle; de maneira que pelo proveito, e ajuda que esperava desta companhia, e tambem pela noticia que já tinha de Portuguezes por Lourenço Marques, e Antonio Caldeira, que alli estiveraõ, trabalhava quanto podia, por  
que

que d'alli não passassem ; e estes dous homens lhe puzerao nome Garcia de Sà , por ser velho , e ter muito o parecer com elle , e ser bom homem , que não ha duvida , senão que em todas as Nações ha mãos , e bons ; e por ser tal fazia agazalhos ; e honrava aos Portuguezes : e trabalhou quanto pode que não passassem àvante , dizendo-lhe que haviaõ de ser roubados daquelle Rey , com que elle tinha guerra. E em se determinar se detiveraõ alli seis dias. Mas como parece que estava determinado acabar Manoel de Soufa nesta jornada com a mayor parte de sua companhia , não quize-raõ seguir o conselho deste Reyzinho , que os desenganava.

Vendo o Rey , que todavia o Capitaõ determinava de se partir d'alli , lhe pediu que antes que se partisse , o quizesse ajudar com alguns homens de sua companhia contra hum Rey , que atrás lhe ficava ; e parecêdolhe a Manoel de Soufa , e aos Portuguezes , que se não podiaõ escusar de fazer o que lhe pedia , assim pelas boas obras , e agazalho , que delle recebêraõ , como por razaõ de o não escandalizar , que estava em seu poder , e de sua gente ; pediu a Pantaleaõ de Sà seu cunhado , que quizesse hir com vinte homens Portuguezes ajudar ao Rey seu amigo ; foy Pantaleaõ de Sà com os vinte homens , e quinhentos Cafres , e seos Capitães ; e tornãraõ atrás por onde elles já tinhaõ passado seis legoas , e pelejãraõ com hum Cafre , que andava levantado , e tomãraõ-lhe todo o gado , que são os seos despojos , e trouxeraõ-no ao Arrayaõ adonde estava Manoel de Soufa com ElRey , e n'isso gastãraõ cinco ou seis dias. Def-

Despois que Pantaleão de Sá veyo daquella guerra em que foy ajudar ao Reyzinho , e a gente que com elle foy , e descançou do trabalho que lá tiveraõ ; tornou o Capitaõ a fazer conselho sobre a determinação de sua partida , e foy taõ fraco , que assentaraõ que deviaõ de caminhar , e buscar aquelle Rio de Lourenço Marques , e não sabiaõ que estavaõ nelle. E porque este Rio he o da agoa de Boa Paz com tres braços , que todos vem entrar ao mar em huma fõz , e elles estavaõ no primeiro: E sem embargo de verem alli huma gota vermelha , que era sinal de virem já alli Portuguezes , os cegou a sua fortuna , que não quizeraõ fenaõ caminhar àvante. E porque haviaõ de passar o Rio ; e não podia ser fenaõ em Almadias , por ser grande , quiz o Capitaõ ver se podia tomar sette ou oito Almadias , que estavaõ fechadas com cadeas , para passar nellas o Rio , que ElRey não lhas queria dar , porque toda a maneira busca-va para não passarem , pelos dezejos que tinha de os ter consigo. E para isso mandou certos homens a ver se podiaõ tomar as Almadias ; dous dos quaes vieraõ , e disseraõ que lhe era couza difficultosa para se poder fazer. E os que se deixaraõ ficar já com malicia , houveraõ huma das Almadias à mão , e embarcãraõ-se nella , e foraõ-se pelo Rio abaixo , e deixãraõ a feo Capitaõ. E vendo elle que nenhuma maneira havia de passar o Rio , fenaõ por vontade do Rey , lhe pediu o quizeffe mandar passar da outra banda nas suas Almadias , e que elle pagaria bem à gente que os levasse ; e pelo contentar lhe deo algumas das suas

armas



armas , porque o largasse , e o mandasse passar.

Então o Rey foy em pessoa com elle , e estando os Portuguezes receosos de alguma trayção ao passar do Rio , lhe rogou o Capitaõ Manoel de Soufa , que se tornasse ao lugar com sua gente , e que o deixasse passar à sua vontade com a sua , e lhe ficassem sómente os negros das Almadias. E como no Reyzinho negro não havia malicia , mas antes os ajudava no que podia , foy coufa leve de acabar com elle que se tornasse para o Lugar ; e logo se foy , e deixou passar à sua vontade. Então mandou Manoel de Soufa passar trinta homens da outra banda nas Almadias , com tres espingardas ; e como os trinta homens foraõ da outra banda , o Capitaõ , sua mulher e filhos passãrão além , e apoz elles toda a mais gente , e athè então nunca foraõ roubados , e logo se puzeraõ em ordem de caminhar.

Haveria cinco dias : que caminhavaõ para o segundo Rio , e teriaõ andado vinte legoas quando chegãrão ao Rio do meyo , e alli achãrão negros , que os encaminhãrão para o mar , e isto era já ao Sol posto : e estando à borda do Rio , virãõ duas Almadias grandes , e alli assentãrão o Arrayal em huma area onde dormiraõ aquella noite : e este Rio era salgado , e não havia nenhuma agoa doce ao redor , fenaõ huma que lhe ficava atrás. E de noite foy a sede tamanha no Arrayal , que se houverãõ de perder : quiz Manoel de Soufa mandar buscar alguma agoa , e não houve quem quizesse hir menos de cem cruzados cada caldeirão , e os mandou buscar , e em cada hũ dia fazia duzentos ;

e se o não fizera assim, não se pudera valer.

E sendo o comer tao pouco como atrás digo, a sede era desta maneira; porque queria Nosso Senhor que a agoa lhe servisse de mantimentos. Estando naquelle Arrayal ao outro dia perto da noite, virão chegar as tres Almadias de negros, que lhe disserão por huma negra do Arrayal, que começava já entender alguma cousa, que alli viêra hum Navio de homens como elles, e que já era hido. Então lhe mandou dizer Manoel de Souza se os querião passar da outra banda: e os negros responderão, que era já noite (porque Cafres nenhuma cousa fazem de noite) que ao outro dia os passarião se lhe pagasse. Como amanheceo vierão os negros com quatro Almadias, e sobre preço de huns poucos de prégos, começaram a passar a gente, passando primeiro o Capitão alguma gente para guarda do passo, e embarcando-se em huma Almadia com sua mulher e filhos, para da outra banda esperar o resto da sua companhia; e com elle hião as outras tres Almadias carregadas de gente.

Tambem se diz que o Capitão vinha já naquelle tempo maltratado do miolo, da muita vigia, e muito trabalho, que carregou sempre nelle, mais que em todos os outros. E por vir já desta maneira, e cuidar que lhe querião os negros fazer alguma traição, lançou mao à espada, e arrancou della para os negros, que hião remando dizendo; Perros, aonde me levais?

Vendo os negros a espada nua, saltarão ao mar, e alli esteve em risco de se perder. Então

lhe

lhe disse sua mulher, e alguns que com elles hião, que não fizesse mal aos negros, que se perderião. Em verdade, quem conhecêra a Manoel de Sousa, e soubera sua descrição, e brandura, e lhe vira fazer isto, bem poderia dizer que já não hia em seu perfeito juizo; porque era discreto, e bem attentado: e d'alli por diante ficou de maneira, que nunca mais governou a sua gente, como athè alli o tinha feito. E chegando da outra banda, se queixou muito da cabeça, e nella lhe atarão toalhas, e alli se tornàrão a ajuntar todos.

Estando já da outra banda para começar a caminhar, virão hum golpe de Cafres, e vendo-os se puzeram em som de pelejar, cuidando que vinhão para os roubar: e chegando perto da nossa gente, começàrão a ter fala huns com os outros, perguntando os Cafres aos nossos, que gente era, ou que buscava? Responderão-lhe que erão Christãos, que se perderão em huma Nao, e que lhe rogavão os guiassem para hum Rio grande que estava mais àvante, e que se tinham mantimentos, que lhos trouxessem, e lhos comprariaõ. E por huma Cafra, que era de Sofála, lhe disserão os negros, que se queriaõ mantimentos, que fossem com elles a hum lugar onde estava o seu Rey, que lhe faria muito agazalho. A este tempo seriaõ ainda cento e vinte pessoas; e já entãõ D. Leonor era huma das que caminhavaõ a pè, e sendo huma mulher Fidalga, delicada, e moça, vinha por aquelles asperos caminhos taõ trabalhosos, como qualquer robusto homem do campo, e muitas vezes consolava as da sua companhia, e ajudava

dava a trazer seus filhos. Isto foy depois que não houve Escravos para o andar em que vinha. Parece verdadeiramente que a graça de Nosso Senhor supria aqui ; porque sem ella não pudera huma mulher tão fraca , e tão pouco costumada a trabalhos , andar tão cumpridos , e asperos caminhos , e sempre com tantas fômes , e sedes , que já entãõ passavaõ de trezentas legoas as que tinhaõ andado , por causa dos grandes rodeyos.

Tornando à Historia. Despois que o Capitaõ , e sua companhia tiveraõ entendido , que o Rey estava perto d'alli , tomaraõ os Cafres por sua guia ; e com muito recato caminhaõ com elles para o lugar que lhe diziaõ , com tanta fôme , e fede , quanto Deos sabe. Dalli ao Lugar onde estava o Rey havia huma legoa , e como chegaraõ , lhe mandou dizer o Cafre , que não entrassem no Lugar ; porque he cousa que elles muito escondem , mas que se fossem pôr ao pê de humas arvores , que lhe mostraraõ , e que alli lhe mandaria dar de comer. Manoel de Sousa o fez assim , como homem que estava em terra alhea , e que não tinhaõ sabido tanto dos Cafres , como agora sabemos por esta perdição , e pela da Nao S. Bento , que cem homens de espingarda atravessariaõ toda a Cafraria ; porque mayor medo tem dellas , que do mesmo demonio.

Despois de assim estar agazalhado à sombra das arvores , lhe começou a vir algum mantimento por feo resgate de prêgos. E alli estiveraõ cinco dias , parecendo-lhe que poderiaõ estar athè vir Navio da India , e assim lho diziaõ os negros.

Entãõ

Então pedio Manoel de Soufa huma casa ao Rey Cafre para se agazalhar com sua mulher e filhos. Respondeo-lhe o Cafre, que lha dariao; mas que a sua gente não podia estar alli junta, porque se não poderia manter por haver falta de mantimentos na terra: que ficasse elle com sua mulher e filhos, com algumas pessoas quaes elle quizeisse, e a outra gente se repartisse pelos Lugares: e que elle lhe mandaria dar mantimentos, e casas athè vir algum Navio. Isto era a ruindade do Rey, segundo parece, pelo que ao despois lhe fez; por onde està clara a razaõ que disse, que os Cafres tem grande medo de espingardas; porque não tendo alli os Portuguezes mais que cinco espingardas, e athè cento e vinte homens, se não atreveo o Cafre a pelear com elles; e a fim de os roubar os apartou huns dos outros para muitas partes, como homens que estavaõ taõ chegados à morte de fome; e não sabendo quanto melhor fora não se apartarem, se entregaraõ à fortuna, e fizeraõ a vontade àquelle Rey, que tratava sua perdição, e nunca quizerão tomar o conselho do Reyzinho, que lhes falava verdade, e lhes fez o bem que pode. E por aqui verãõ os homens, como nunca haõ de dizer, nem fazer cousa em que cuidem que elles faõ os que acertaõ ou põdem, senaõ pôr tudo nas mãos de Deos Nosso Senhor.

Despois que o Rey Cafre teve assentado com Monoel de Soufa, que os Portuguezes se dividissem por diversas Aldeas, e Lugares para se poderem manter, lhe disse tambem que elle tinha alli Capitães feos, que haviaõ de levar a sua gente, a  
 saber

faber, cada hũ os que lhe entregassem para lhe darem de comer ; e isto não podia ser senão com elle mandar aos Portuguezes , que deixassem as armas , porque os Cafres haviaõ medo delles em quanto as viaõ : e que elle as mandaria meter em huma casa , para lhas dar tanto que viesse o Navio dos Portuguezes. ....

Como Manoel de Soufa já entã andava muito doente , e fóra de seo perfeito juizo , não respondeo , como fizera estando em seo entendimento ; respondeo , que elle falaria com os seos. Mas como a hora fosse chegada , em que havia de ser roubado , falou com elles , e lhes disse: Que nem havia de passar d'alli , de huma ou de outra maneira havia de buscar remedio de Navio, ou outro qualquer que Nosso Senhor delle ordenasse ; porque aquelle Rio em que estavaõ , era de Lourenço Marques ; e o seo Piloto André Vãs assim lho dizia : que quem quizesse passar d'alli, que o poderia fazer , se lhe bem parecesse , mas que elle não podia , por amor de sua mulher e filhos , que vinha já muy debilitada dos grandes trabalhos , que não podia já andar, nem tinha Escravos que o ajudassem. E por tanto a sua determinação era acabar com sua familia, quando Deos disso fosse servido: e que lhe pedia, que os que d'alli passassem, e fossem ter com alguma embarcação de Portuguezes, que lhe trouxessem ou mandassem as novas , e os que alli quizessem ficar com elle , o poderia fazer ; e por onde elle passasse passariaõ elles.

E porèm que para os negros se fiamem delles e não cuidarem que eraõ ladroens , que andavaõ a roubar

roubar , que era necessario entregarem as armas , para remediar tanta desaventura como tinhaõ de fôrme havia tanto tempo. E já entãõ o parecer de Manoel de Soufa , e dos que com elle consentiraõ , naõ eraõ de pessoas que estavaõ em si ; porque se bem olharem , em quanto tiverãõ suas armas comfigo , nunca os negros chegãrãõ a elles. Entãõ mandou o Capitaõ que puzessem as armas , em que despois de Deos estava sua salvaçaõ , e contra a vontade de alguns , e muito mais contra a de D. Leonor , as entregãrãõ ; mas naõ houve quem o contradiffesse senãõ ella , ainda que lhe aproveitou pouco. Entãõ disse : Vòs entregais as armas , agora me dou por perdida com toda esta gente. Os negros tomãrãõ as armas , e as levãrãõ a casa do Rey Cafre.

Tanto que os Cafres viraõ os Portuguezes sem armas , como já tinhaõ concertado a traiçaõ os começãrãõ logo a apartar , e roubar , e os levãrãõ por esses matos , cada hum como lhe cahia a fôrte. E acabado de chegarem aos Lugares , os levãrãõ já despídos , sem lhe deixar sobre si cousa alguma , e com muita pancada os lançavaõ fóra das Aldeas. Nesta companhia naõ hia Manoel de Soufa , que com sua mulher e filhos , e com o Piloto André Vãs ; e obra de vinte pessoas ficavaõ com o Rey ; porque traziaõ muitas joyas , e rica pedraria , e dinheiro ; e affirmaõ que o que esta companhia trouxe athè alli , valia mais de cem mil cruzados. Como Manoel de Soufa com sua mulher , e com aquellas vinte pessoas foy apartado da gente , foraõ logo roubados de tudo o que tra-

traziaõ, fõmente os naõ despio: e o Rey lhe disse que se fosse muito embora em busca de sua companhia, que lhe naõ queria fazer mais mal, nem tocar em sua pessoa, nem de sua mulher. Quando Manoel de Soufa isto vio, bem se lembraria quaõ grande erro tinha feito em dar as armas, e foy força de fazer o que lhe mandavaõ, pois naõ era mais em sua maõ.

Os outros companheiros, que eraõ noventa, em que entrava Pantaleaõ de Sa, e outros tres Fidalgos, ainda que todos foraõ apartados huns dos outros, poucos e poucos, segundo se acertaraõ, despois que foraõ roubados, e despidos pelos Cafres a quem foraõ entregues por o Rey, se tornaraõ a ajuntar; porque era perto huns dos outros, e juntos bem maltratados, e bem tristes, faltando-lhe as armas, vestidos, e dinheiro para resgate, de feo mantimento, e sem o feo Capitaõ, começaraõ de caminhar.

E como jaõ levavaõ figura de homens, nem quem os governasse; hiaõ sem ordem, por desvairados caminhos: huns por matos, e outros por ferras, se acabaraõ de espalhar; e jaõ entaõ cada hum naõ curava mais que fazer aquillo em que lhe parecia que podia salvar a vida, quer entre Cafres, quer entre outros Mouros: porque jaõ entaõ naõ tinha conselho, nem quem os ajuntasse para isso. E como homens que andavaõ jaõ de todo perdidos, deixarey agora de falar nelles, e tornarey a Manoel de Soufa, e a desditosa de sua mulher e filhos.

Vendo-se Manoel de Soufa roubado, e despedido



dido delRey, que fosse buscar sua companhia, e  
 que já entao não tinha dinheiro, nem armas, nem  
 gente para as tomar: e dado caso que já naviadias  
 que vinha doente da cabeça, todavia sentio mui-  
 to esta afronta. Pois que se pôde cuidar de huma  
 mulher muito delicada, vendo-se em tantos tra-  
 balhos, e com tantas necessidades; e sobre todas,  
 ver seu marido diante de si tão maltratado, e que  
 não podia já governar, nem olhar por seus filhos?  
 Mas como mulher de bom juizo, com o parecer  
 desses homens, que ainda tinha consigo, come-  
 çaraõ a caminhar por esses matos, sem nenhum  
 remedio, nem fundamento, sómente o de Deos.  
 A este tempo estava ainda André Vãs o Piloto em  
 sua companhia, e o Contra-Mestre, que nunca a  
 deixou, e huma mulher ou duas Portuguezas, e  
 algumas Escravas. Hindo assim caminhando, lhes  
 pareceo bom conselho seguir os noventa homens,  
 que àvante hiaõ roubados, e havia dous dias, que  
 caminhavaõ, seguindo suas pizadas. E D. Leonor  
 hia já tão fraca, tão triste, e desconfolada, por  
 ver seu marido da maneira que hia, e por se ver  
 apartada da outra gente, e ter por impossivel po-  
 derse ajuntar com elles, que cuidar bem nisto, he  
 cousa para quebrar os coraçõens! Hindo assim ca-  
 minhando, tornaraõ outra vez os Cafres a dar  
 nelle, e em sua mulher, e em esses poucos que  
 hiaõ em sua companhia, e alli os despiraçõ, sem  
 lhe deixarem sobre si cousa alguma. Vendo-se am-  
 bos desta maneira com duas crianças muito tenras  
 diante de si deraõ graças a Nosso Senhor.

Aqui dizem, que D. Leonor se não deixava

E

des-

despir, e que às punhadas, e às bofetadas se defendia, porque era tal, que queria antes que a matassem os Cafres, que ver-se nua diante da gente, e não ha duvida que logo alli acabara sua vida, fenaõ fora Manoel de Sousa, que lhe rogou se deixasse despir, que lhe lembrava que nasceraõ nũs, e pois Deos daquillo era servido, que o fosse ella. Hum dos grandes trabalhos que sentia, era verem dous meninos pequenos seos filhos, diante de si chorando, pedindo de comer, sem lhe poderem valer. E vendo-se D. Leonor despidada, lançou-se logo no chão, e cubriose toda com os seos cabellos, que eraõ muito compridos, fazendo huma cova na areia, onde se meteo athè a cintura, sem mais se erguer d'alli. Manoel de Sousa foy entaõ a huma velha sua Aya, que lhe ficara ainda huma mantilha rota, e lha pediu para cobrir D. Leonor, e lha deo; mas com tudo nunca mais se quiz erguer daquelle lugar, onde se deixou cahir, quando se vio nua.

Em verdade, que não sey quem por isto passel sem grande lastima, e tristeza. Ver huma mulher tao nobre, filha, e mulher de Fidalgo tao honrada, tao maltratada, e com tao pouca cortezia. Os homens que estavaõ ainda em sua companhia, quando virao a Manoel de Sousa, e sua mulher despidos, afastaraõ-se delles hum pedaço, pela vergonha; que houveraõ de ver assim seo Capitão, e D. Leonor. Entaõ disse ella a André Vaz Piloto: Bem vedes como estamos, e que ja não odemos passar daqui, e que havemos de acabar por nossos peccados: hidevos muito embora, fa-

zey

zey por vos salvar, e encomendainos a Deos: e se fordes à India, e a Portugal em algum tempo, dizey como nos deixastes a Manoel de Soufa, e a mim com meos filhos. E elles vendo que por sua parte não podiaõ remediar a fadiga de seo Capitão, nem a pobreza, e miseria de sua mulher e filhos, se foraõ por esses matos, buscando remedio de vida.

Despois que André Vãs se apartou de Manoel de Soufa e sua mulher, ficou com elle Duarte Fernandes Contra-Mestre do Galeão, e algumas Escravas, das quaes se salváraõ tres, que vierão a Goa, que contáraõ como viraõ morrer D. Leonor. E Manoel de Soufa ainda que estava maltratado do miolo, não lhe esquecia a necessidade que sua mulher e filhos passavaõ de comer. E sendo ainda manco de huma ferida que os Cafres lhe deraõ em huma perna, assim maltratado, se foy ao mato buscar frutas para lhe dar de comer; quando tornou, achou D. Leonor muito fraca, assim de fome, como de chorar, que despois que os Cafres a despirão, nunca mais d'alli se ergueo, nem deixou de chorar: e achou hum dos meninos mortos, e por sua mão o enterrou na areia. Ao outro dia tornou Manoel de Soufa ao mato a buscar alguma fruta, e quando tornou, achou D. Leonor fallecida, e o outro menino, e sobre ella estavaõ chorando cinco Escravos com grandissimos gritos.

Dizem que elle não fez mais, quando a vio fallecida, que apartar as Escravas d'alli, e assentar-se perto della, com o rosto posto sobre huma mão,

por espaço de meya hora, sem chorar, nem dizer cousa alguma; estando assim com os olhos postos nella: e no menino fez pouca conta. E acabando este espaço se ergueo, e começou a fazer huma cova na areia com ajuda das Escravas, e sempre sem se falar palavra a enterrou, e o filho com ella, e acabado isto, tornou a tomar o caminho que fazia, quando hia a buscar as frutas, sem dizer nada às Escravas, e se meteo pelo mato, e nunca mais o viraõ. Parece que andando por esses matos, não ha dũvida fenaõ que seria comido de Tigres, e Leoens. Assim acabaraõ sua vida, mulher e marido, havendo feis mezes, que caminhavaõ por terras de Cafres com tantos trabalhos.

Os homens que escaparaõ de toda esta companhia, assim dos que ficaraõ com Manoel de Sousa quando foy roubado, como dos noventa, que hiaõ diante delle caminhando, seriaõ athé outo Portuguezes, e quatorze Escravos, e tres Escravas das que estavaõ com D. Leonor: o tempo que falleceo. Entre os quaes foy Pantaleaõ de Sã, e Tristaõ de Sousa, e o Piloto Andrè Vãs, e Balthazar de Sequeira, e Manoel de Castro, e este Alyvaro Fernandes. E andando estes já na terra sem esperança de poderem vir à terra de Christãos; foy ter àquelle Rio hum Navio em que hia hum parente de Diogo de Mesquita fazer marfim; onde achando novas que havia Portuguezes perdidos pela terra, os mandou buscar, e os resgatou a troço de contas, e cada pessoa custaria dous vintens de contas, que entre os negros he cousa que ellas mais estimaõ; e se neste tempo fora vi-

vo Manoel de Sousa, tambem fora resgatado. Mas parece que foy assim melhor para sua alma, pois Nosso Senhor foy servido. E estes foraõ ter a Moçambique a vinte e cinco de Mayo de mil e quinhentos e cincoenta e tres annos.

Pantaleão de Sà andando vagamundo muito tempo pelas terras dos Cafres, chegou ao Paço quasi consumido com fome, nudez, e trabalho de taõ dilatado caminho, e chegando-se à porta do Paço, pedio aos Aulicos lhe alcançaffem do Rey alguma subsidio; recusáraõ elles pedir-lhe tal cousa; desculpando-se com huma grande enfermidade, que o Rey havia tempos padecia: e perguntando-lhes o illustre Portuguez, que enfermidade era, lhe respondêraõ, que huma chaga em huma perna taõ pertinãz, e corrupta, que todos os instantes lhe esperavaõ a morte; ouvio elle com atençaõ, e pedio fizessem sabedor ao Rey da sua vinda, affirmando que era Medico, e que poderia talvez restituir-lhe a faude; entraõ logo muito alegres, noticiaõ-lhe o caso, pede instantemente o Rey, que lho levem dentro; e despois que Pantaleão de Sà vio a chaga lhe disse: Tenha muita confiança, que facilmente receberà faude, e fahindo para fóra, se poz a considerar a empreza em que se tinha metido, donde não poderia escapar com vida, pois não sabia cousa alguma que pudesse applicarlhe; como quem tinha aprendido mais a tirar vidas, que a curar achaques para as conservar. Nesta consideração, como quem já não fazia caso da sua, e appetecendo antes morrer huma só vez do que tantas; ourina na terra, e feito hum

hum pouco de lodo, entrou dentro a porlho na quasi incuravel chaga. Passou pois aquelle dia, e ao seguinte, quando o illustre Sã esperava mais a sentença de sua morte, do que remedio algum para a vida tanto sua como do Rey; sahem fóra os Palacianos com notavel alvoroço, e querendo-o levar em braços, lhe perguntou a causa de taõ subita alegria; responderão que a chaga com o medicamento que se lhe applicara, gastara todo o podre, e apparecia só a carne, que era saa, e boa. Entrou dentro o fingido Medico, e vendo que era como elles affirmavaõ, mandou continuar com o remedio; com o qual em poucos dias cobrou inteira saude; o que visto, além de outras honras puzeraõ a Pantaleaõ de Sã em hum altar, e venerando-o como divindade, lhe pedio ElRey ficasse no seo Paço, offerecendo-lhe ametade do seo Reyno; e senaõ que lhe faria tudo o que pedisse: recusou Pantaleaõ de Sã a offerta; affirmando lhe era preciso voltar para os seos. E mandando o Rey trazer huma grande quantia de ouro, e pedraria, o premiou grandemente, mandando juntamente aos seos o acompanhassẽm athẽ Moçambique.



RELACAÕ  
SUMMARIA

Da viagem que fez  
FERNAÕ D'ALVARES  
CABRAL,

*Desde que partio deste Reyno por Capitaõ mór da  
Armada que foy no anno de 1553. às partes da  
India athè que se perdeu no Cabo de Boa Espe-  
rança no anno de 1554.*



ESCRITA POR  
MANOEL DE MESQUITA PERESTRÉLLO  
Que se achou no ditto Naufragio.

RELAÇÃO  
SUMMÁRIA

De Vinho de Lixa  
FERNÃO D'ALVARES  
CAPITÃO



FECHADO POR  
MANOEL DE MESQUITA PERESTRELO  
Que se achou no dho. Negocio



gov  
Cap  
Ma  
arde  
por  
Nac  
na  
Sou  
tod







# NAUFRAGIO

D A

## NAO S. BENTO

*No Cabo de Boa Esperança no anno  
de 1554.*



AVENDO por seu serviço o muito Catholico e Excellente Principe ElRey D. João o III. N. Senhor que Deos tem em gloria , mandar no anno de 1553. huma Armada de cinco Naos às partes da India , que então governava D. Affonso de Noronha , despachou os Capitães , que nellas haviaõ de hir , que eraõ D. Manoel de Menezes na Nao Santo Antonio , que ardeo primeiro que partisse , estando à carga no porto desta Cidade; Ruý Pereira da Camera na Nao Santa Maria da Barca ; D. Payo de Noronha na Nao Santa Maria do Loreto , e Belchior de Souza na Nao Conceição ; e por Capitaõ mòr de toda esta Armada a Fernão D'alvares Cabral, fidal-

F

99

go de muita estimação neste Reyno, o qual hia na Náo S. Bento de Sua Alteza, que era a mayor, e melhor que entáo havia na carreira, e levava por Piloto Diogo Garcia o Castelhana, por Mestre Antonio Ledo, e por Contra-Mestre Francisco Pires; todos homens muito estimados em seus cargos; e a esta conta hia provido de outras pessoas necessarias à sua viagem.

Aparelhados assim todos estes Capitaes do que lhes cumpria, partirão do porto desta Cidade de Lisboa, em Domingo de Ramos 24. de Março do dito anno, e seguirão sua rota alguns dias, assim em conserva, athè que andando o tempo, succederão tão diversos acontecimentos, que foy forçado apartarem-se huns dos outros, ajudando-se cada hum do caminho que melhor lhe parecia, seguindo a paragem em que se achavaõ, para salvamento das vidas e fazendas que levavaõ a seu cargo, cujas viagens particularmente deixõ de contar, por naõ ser meo intento tratar mais que de Fernão D'alvares, o qual sobrepujando com sua experiencia a todos os contrastes, que lhe sobrevierão, dobrando o Cabo de Boa Esperança em tempo que naõ podia já hir por Moçambique, se lançou por fóra da Ilha de S. Lourenço, e só entre todos os de sua Armada passou aquelle anno à India, e foy surgir na entrada do mez de Fevereiro à Barra da Cidade de Goa, onde esteve descansando dos enfadamentos do mar; entendendo em cousas necessarias à sua tõna-viagem; athè que veyo o tempo de partirem para a Cidade de Cochim as Naos que haviaõ de trazer a carga

do anno de 1554. as quaes eraõ cinco : três que  
 invernãraõ da Armada do anno passado de 1553.  
 e huma que se là fizera, e mais a Nao S. Bento  
 de Fernão D'alvares Cabral, a qual fazia tanta vanta-  
 gem a todas as outras em grandeza, fortaleza, e  
 bondade, que daqui se veyo a principiar a mayor  
 parte da delaventura, que despois succedeo; por-  
 que por estas suspeitas carregavaõ tanto as partes,  
 e fazendas sobre ella, que os Officiaes, a quem a  
 emenda disto cumpria, se não sabiaõ dar a conse-  
 lho; e com tudo, dada a esta desordem a melhor  
 ordem que foy possível, e aparelhadas as ditas  
 Naos de suas cargas, e cousas necessarias, partiraõ  
 para este Reyno, ao qual sómente veyo ter aquel-  
 le anno Jorge de Sousa Capitaõ, e Senhorio da  
 Nao S. Thomè, que se na India fizera, porque Gil  
 Fernandes de Carvalho, que vinha na Nao Servej-  
 ra, achou os tempos taõ contrarios, que tornou  
 arribar à India: e Pero Barreto Ròlim, que vinha  
 na Barrileira, foy invernar a Moçambique; e por  
 a Nao ser muito velha, e aberta dos contrastes,  
 que tivera no Cabo de Boa Esperança, elle tornou  
 dalli para a India; e veyo por Capitaõ hum Bene-  
 dito Mariscoto feitor della, da qual athè o pre-  
 sente não houve mais noticia, nem se soube on-  
 de se perdeu. D. Antonio Dias Figueira, que vi-  
 nhana Nao San-Tiago desapareceo das Ilhas Ter-  
 ceiras para cà sem se saber aonde; e Fernão D'al-  
 vares Cabral varou em terra na boca do Rio do In-  
 fante, junto do Cabo de Boa Esperança: cuja vi-  
 agem, Naufragio, desterro, e fim, posto que com  
 commum estylo, direy o que alcançey na experi-  
 encia.

encia de meos trabalhos , sem accrescentar , nem diminuir a verdade do que se me offerece a contar.

Acabando Fernão D'alvares, e os que com elle vinhamos , de estar prestes de todo o necessario à nossa viagem; desamarrámos da Barra de Còchim para este Reyno huma quinta feira, primeiro dia de Fevereiro do anno de 1554. E em quanto logo do porto partimos com tempo perfeito, depois que nos fomos empolando, se melhorou tanto, que em muyto poucos dias nos poz em altura de 16. grãos da banda do Sul; mas como os contentamentos do mundo não sejaõ de muita dura, e principalmente os dos Mareantes, por se estribarem na pouca constancia do mar, e vento, chegando à paragem que tenho dito, se nos mudou todo ao contrario; porque acalmado aquelle bom tempo, que traziamos, se levantou outro do Sul Sudueste, taõ tezo, que a qualquer outra boa Nao, por boyante e marinheira que estivera, se pudera ter receyo, quanto mais aquella, que além de vir por baixo das cubertas, toda mocissa com fazendas, trazia no convès settenta e duas caixas de marca, e cinco pipas de agoa a cavalete, e se tirou tanta multidaõ de caixões, e fardagem, que a altura destas cousas igualava o convès com os castellos, e chapiteo; o que ajuntado com a furia do temporal, que todavia hia crescendo, fez soffrer a Nao taõ mal o paio, que ficando muitas vezes affogada dos mares, elles entravaõ sem resistencia alguma por ambos os bordos, e a traziaõ de todo vencida; e além disto, como a grossidaõ, e força

é força das ondas a levantassẽm à grande altura, donde vinha a cahir, dava tão grandes pancadas na agoa com a proa, que rendeo as obras mortas por baixo do beque, não nos deixando com pouca suspeita, que o mesmo faria pela roda; e isto nos poz em tanta desconfiança, receando viesse a mais, que pareceo bem ao Capitaõ tomar conselho sobre o que faria, com o qual, posto que os mais eraõ de parecer que arribassemos athẽ abrancar aquelle mão tempo, os Officiaes da Nao o não consentiraõ, dizendo, que tal se não devia de fazer, senaõ despois de tentados todos os outros remedios, por ser já a monção passada, e tempo em que por pouco que defendassemos, se perderia a viagem de todo: mas que o bom feria alijar primeiro todo o fato que hia no convès, e que quando com isto a Nao não ficasse mais quieta, entaõ arribariamos. Havendo nõs este por melhor conselho, começamos logo com muita presteza a despejar o convès de quanto trazia sobre as tilhas, de modo que em muito pouco espaço foy o mar todo cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por seos proprios donos, de quem eraõ em aquelle tempo tão aborrecidas, como já em outro tão amadas; e assim alijamos a mayor parte da agoa, que vinha em cima, e todas as outras cousas, que mais achavamos à mão, e mais estorvo faziaõ à mareação da Nao; mas com quanto de rudo isto foy muita quantidade, nenhuma melhoria sentimos em quanto a força do temporal durou; e assim como dantes estavamos cada moimento esperando pela hora em que se acabaria

acabaria de abrir de todo ; e como o dezejo de passar aquelle anno a este Reyno , não pudeffe em nós menos , que o temor do perigo em que estavamos , aturámos nelle , sem querer arribar athè outro dia , hora de vesperas , em que Nossa Senhora foy servida abonancar aquelle mão tempo ; de modo que quando veyo ao terceiro dia , acabou de acalmar de todo , e nos tornou o bom , que dantes traziamos , ficando com tudo a Nao tão apalpada daquelle trabalho , que dalli por diante em cada quarto dava hum meyo às bombas ; o que junto com o rendimento da proa , e temporaes se esperava não ser aquelle o derradeiro contraste que teriamos. Descontentou tanto aos Officiaes , que estiveraõ de todo indignados para arribarem a Moçambique , o que prouvera a Deos , que se fizera , muito bem pudera ser , que ainda agora permanecêraõ , e não foraõ entregues a rochas , e braveza do mar huma tal Nao , e tantos homens de preço , e riquezas como nella perecêraõ ! mas athè a soluçãõ da pratica , que sobre isto houve , foy , que pois nos mostrava tempo de viagem , mais azinha , quando outro trabalho sobreviesse , o poderiamos fazer , rodeando a Ilha de S. Lourenço pela ponta do Sul , que tornando a defandar quatro grãos , que já por ella tinhamos entrado.

Tanto que isto foy concluido , tornámos a dar à vèla nossa rota direita pela altura que vinhamos demandando ; atormentados todavia com muita agoa que faziamos , a qual chegou a tanto crescimento , que continuamente vinhamos dando ambas as bombas ; e se hum só relogio levavamos

maõ

maõ disto , tinhamos despois trabalho em a tornar a vencer , sem haver remedio para se poder tomar , nem saber por onde entrava , posto que sobre isso houve toda a diligencia possivel ; e somente o que nos despois de Deos mais esforçava , era a fragil confiança do bom tempo , que traziamos , com que esperavamos acabar cedo de rodear a Ilha de S. Lourenço , e arribar a Moçambique ; porque quanto o trabalho da bomba durou , este foy sempre nosso proposito , e com estes sobressaltos navegamos athè os vinte e tres dias do mez de Março , em que Nosso Senhor foy servido levar desta vida a Pedro Sobrinho de Mesquita meo Pay , estando guardada aquella fria , e inquieta sepultura aos cançados settenta annos , depois de tantos trabalhos por mar , e por terra , como tinha levado nas partes da India , onde servindo gastara o mais da sua idade ; hindo a primeira vez com o Vice-Rey D. Francisco de Almeida , e quarta , e derradeira no anno de 547. de que levàra consigo Antonio Sobrinho de Mesquita meo Irmaõ , e a mim que com elle vinhamos : cuja morte eu não lamento como perda de tal pay e companheiro de tantos annos , e tão diversos acontecimentos ; porque succedeo despois o tempo de maneira , que chamando-lhe muytas vezes bemaventurado , não cessava de dar graças a Nosso Senhor , que o não quiz guardar para tantos males , e o levou em tempo que não vio a destruição de seus amigos , e fazenda , nem a carniciaria , e estragos que a desventura despois fez em seus proprios filhos.

Nesta

Neste proprio dia, que elle falleceo (era Sexta feira) prouue a Nosso Senhor tapar-se a agoa, que tanto trabalho nos tinha dado, sem fer tomada, nem achada por alguém, e assim subitamente minguou em tanta quantidade, que dalli por diante não davamos em cada quarto mais de hum relogio a huma das bombas, ficando com isto esgotada de todo: com o qual evidente milagre nos esforçamos tanto, que já não havia quem cuidasse em arribar a Moçambique. Mostrando cobrar confiança de passar a este Reyno, nos fizemos na volta do Cabo de Boa Esperança; em o qual caminho, posto que o Piloto era havido por hum dos melhores da Carreira, e tinha feito muitas viagens, sem lhe acontecer deazfre, ou foy porq̃ por sua muita velhisse lhe titubeava já o juizo, ou por nossos peccados o ordenarem assim para o que havia de ser; elle se fez tanto ao mar, tendo ventos largos, que com quanto em os vinte e cinco grãos por diante, fomos sempre girando a terra; e aos dezanove de Março nos achamos em trinta grãos: corremos por esta altura outros tantos dias com ventos frescos, sem poder haver vista della; o qual caminho foy tanto fóra de toda a ordem, e navegação costumada, que se não pode attribuir todo o erro d'elle a hum tão bom, e tão experimentado Piloto; posto que elle tinha por costume fazer-se sempre muito ao mar, dizendo, que assim dobrava melhor o Cabo quem partia tarde; mas he de crer que deo em algumas grandes correntes, que o abatiao para Leste, e fizerao trazer outro caminho muito differente do que cuidara; e como



e como este Piloto fosse homem de settenta annos, e já da India partisse com pouca faude, nestes dias que acima disse, vinhamos cortando à terra, se achou elle tão doente, que largou o cuidado, e mando da Nao a hum Francisco Gomes Piloto de fobrecellente, que ahi vinha, e começou a entender em cousas de sua alma, a qual deu a Deos aos vinte de Abril, com muito, e geral sentimento de todos, pela muita confiança que nelle tinhaõ.

Tomando Francisco Gomes o carregio da Nao foy seguindo a mesma volta da terra, que Diogo Garcia levava, por altura de trinta e quatro grãos, athè que no derradeiro dos já ditos trinta e tres dias, que tinhamos demandado, huma sexta feira pela manhã, vinte de Abril, em o mesmo dia que o Piloto falleceo, se nos mudou o bom vento que traziamos à proa, e posto que logo começou pezado, pareceo com tudo aos Officiaes da Nao, que se poderia esperar parando; pelo que tomando as velas, nos puzemos à arvore seca a aguardar aquelle contraste, o qual subitamente veyo em tanto crescimento, que começando de lhe haver medo, pela pouca confiança que na Nao tinhamos, determinamos hir-lhe fugindo com huma moneta posta ao redor dos castellos: e querendo pôr mãos a isto, senaõ quando hum marinheiro, de dous que ahi estavaõ na Gavea, recolhendo os aparelhos, começou de se benzer, e chamar pelo Nome de JESUS muito alto, e perguntando-lhe algumas pessoas, que era aquillo, lhe mostrou pela banda do estibordo huma onda, que de muito longe vinha levantada por cima das outras

todas em demaziada altura , dizendo , que diante della via vir huma grande folia de vultos negros , que não podiaõ ser fenaõ diabos. Em quanto com o alvoroço disto a gente começou a recrescer aos brados para ver cousa tão espantosa , chegou este mar , que por a Nao estar morta , sem lhe podermos fugir , nos alcançou pela quadra de estibordo , e foy o impeto e pezo della tamanho , que quasi nos çoçobrou daquelle primeiro golpe: e com o pendor que a Nao fez , deitou ao mar muitas caixas , e fatò do que vinha no convés ; e juntamente o Carpinteiro , e outas pessoas , que nunca mais appareçerãõ : e ferio com os caixoens que correrãõ à banda ao Contra-Mestre , e Calafates ; os quaes todos pelo muito espirito que tinham , e seos officios , nos fizeraõ grandes minçõas na presente necessidade.

E por este mar veyo outro , que com quanto não foy tamanho como o primeiro , achou já a Nao tão ademada , que quasi a acabou de meter debaixo da agoa , tomando-a por ambos os bordos sem poder fordir ; e estando nõs assim a Deos misericordia esperando que se fosse ao fundo , prouve a elle , que com o traquete que lhe largaraõ , depois de estar entregue , e quasi vencida dos mares hum grande espaço , começou de hir arribandõ ; mas como com o balanço que dera lhe corresse a carga toda à banda , ficou sempre obedecendo tanto àquella parte , que continuamente levava as mefas da guarniçaõ porbaixo do mar , e tanto que escardeava de hir com pressa em fim da roda , se enchia logo de agoa por este bordo.

Para

Para remedio do que , puzemos maõ a despejar o convès de quanto levava ; e porque o pezo dos caixoens era grande , e nõs com os balanços da Nao naõ podiamos andar em pè para os levantar, quebrando-os os despejavamos pano e pano : e como neste tempo trabalhavamos defatentamente , e a furia do vento fosse de incrivel braveza , tanto que estes panos descobrião fóra do que abrangia o abrigo do costado da Nao, naõ podendo cortar pela espessura e força delle , tornavaõ a cahir dentro , e delles , e das liaçoens das caixas, se veyo a fazer hum massame muito grande , que andava a nado na agoa do convès , porque era tanta a que a Nao tomava por este bordo à que estava adornada , que com quanto lhe estendemos huma moneta porcima das antenas , para que entrasse menos , e abriamos algumas horas as escotilhas , para que calasse abaixo , e por muita que despejassemos com vazilhas, nenhuma cousa a faziamos mingoar ; e de cada vez que a Nao hia à banda (porque nunca mais se podè navegar direita ) desfandava este massame com tanta força de huma parte para a outra , que desfazia as cameras todas q̃ hiaõ de dallaparavante; e ajuntãdo consigo barris , fardos , armas , e outras coufas , que nelas hiaõ , com que se de cada vez fazia mayor , veyo a levar de encontro os pès de carneiro , que soffinhaõ as tilhas , e a dar com ellas embaixo : e das pancadas que dava nos costados , os fez arredar das cubertas mais de hum palmo de cada parte : e posto que lhe amarrãmos , com assas risco , muitos cabos grossos para o atacar a hum dos

bordos, era sua força, e pezo tanto, que todos os trincava; peloque desconfiando de podermos por esta via dar remedio, não tivemos outro, senão porque ao convés ninguem ouzava descer, dependurar-nos das tilhas, e de outros lugares oportunos, hūs com marrões, outros com cabos, esperando que atravessasse porbaixo alguma coufa das que mais prejuizo nós fazião, que quebraſsemos, ou alássemos arriba: e despois que nisto trabalhámos hum grande espaço, vendo o pouco proveito que fazíamos, huns acodimos às talhas do lême, que com a grossura dos mares andavaõ muito trabalhofas, e outros às bombas, à que dèmos toda aquella tarde; e athè o fim do quarto da prima com não fazermos mais que tirar agoa do piaõ, e deitalla no convés, donde tornava a cahir entre as cubertas; porque como o da bomba fosse sempre porbaixo do mar, taõ sómente a que tiravamos, não podia sangrar fóra, mas ainda a de fóra por ella vinha para dentro; e com tudo não cessávamos desta obra, athè que o pezo da agoa que entrava na Nao, pelas partes que o mar arre-bentára, veyo de romania a carga arrombando os payoes da pimenta, em que athè entaõ se estivera embebendo, e trazendo consigo tanta, que por ficarem com ella empachadas não se pode mais trabalhar com as bombas; mas porque não ficasse remedio por intentar, tanto que este faltou, aparelhámos barrís, e outras vazilhas, com que deitavamos fóra a mais da agoa que podíamos, e nisto andámos, athè que rompeo a Alva, ao qual tempo cançados do muito que trabalhámos, e des-

con-

con-

confiados disto aproveitar , pela pouca agoa que tiravamos , e muita que crescia , tendo já dezaletete palmos della , cessámos deste trabalho , mandando vir do piaõ aos Officiaes , e Marinheiros , que lá andavaõ enchendo as vazilhas ; os quaes chegados arriba , nos acabaraõ de defenganar de todo , porque athè entaõ não cuidavamos que o mal era tanto , dizendonos , que a coufa era acabada , porque assim entrava o mar pelo costado da Nao , como poderia entrar por huma canastra , e que tudo porbaixo estava aberto , e alagado ; por tanto cada hum tratasse de se encomendar a Deos ; potque sem duvida aquelle seria o derradeiro dia que o poderia fazer ; a qual noya foy para nós de tanta tristeza , e recebida com tanto sobrefalto , que não houve nenhum , em cujo rosto manifestamente se não enxergasse o abalo que recebia de hum taõ crû defengano , pelo receyo , que perante taõ justo Juiz cada hum levava de suas injustas obras.

Neste comenos esclareceo a manhã , e sahindo o Sol houvemos a vista da terra , que vinhamos buscar havia tanto tempo , a qual , segundo a altura de trinta e três grãos , que tomámos , devia ser a ponta do Cabo do Arrecife : e a ella se foy cortando de ginete , hindo emfim de rōda a popa ; e por quanto o vento era Sudueste , a Nao só foy apontar ao Norte , e Nordeste , aonde se a terra demandava de frecha ; e desta forte navegamos athè sobre a tarde , ao qual tempo estariamos feis ou sette legoas della . A Nao tinha já duas cubertas cheyas de agoa , o que nos meteo entaõ em confusão

fusão; e começaram alguns a dizer: Para que era aguardar mais, senão marrarem com terra athè se acabar de abrir? pois segundo já estava, não tardaria muito tempo em se hir ao fundo, e tanto ao mar que nem hum pudesse escapar: outros eraõ de outro parecer, dizendo, que ainda que a Nao pudera soffrer os mares, e vela; o que se della não esperava, que nem com isso se devia tal fazer, porder já tanta parte do dia gastado, que a bom andar, não poderiamos chegar à terra, menos do fim do quarto da prima, ou principio da madorna, tempo em que pela escuridaõ da noite, não saberiamos onde varavamos, nem despois de alagada atinariamos a que parte hiriamos nadando buscar o melhor remedio de nossa salvaçaõ; porque nisto só eraõ todos conformes, que em a Nao tocando, e fazendose em pedaços, tudo feria hum. Assim que alterçadas estas duas razões, com ambas assis desconfiados da vida, assentãraõ todos, que varando de noite, nenhuma esperança podiamos ter de nos salvar; aguardando a manhã, ainda nos ficava a da Misericordia de Nosso Senhor, mediante a qual, poderia ser não se hir a Nao aquella noite ao fundo.

Acabando de nos resolver nisto, não restou mais, que fazello assim, por não haver já quem pudesse trabalhar; e porque ainda que isto houvera, não havia cousa de que lançar mão, em que tivessemos confiança, que por via de trabalho se pudesse remediar. Pelo que, como homens que esperavamos antes de poucas horas dar conta a N. Senhor de nossas bem ou malgastadas vidas, cada hum

hum começou de a ter com sua consciência, confessandose summariamente a alguns Clerigos, que ahi hiaõ. A este tempo andavaõ com hum retabolo, e Crucifixo nas mãos, consolando nossa angustia com a lembrança daquella, que alli nos apresentavaõ. Isto acabado pediamos perdaõ huns aos outros, despedindose cada hum de seus parentes e amigos, com tanta lastima, como quem esperava serem aquellas as derradeiras palavras, que teriaõ neste mundo. Nisto andava tudo, que fenaõ poderiaõ pôr os olhos em parte onde se não vissem rostos cubertos de tristes lagrimas, e de huma amarelidaõ, e trespassamento da manifesta dor, e fobejo receyo q̃ a chegada da morte causava; ouvindose tambem de quando em quando algumas palavras lastimosas, final certo da lembrança, que ainda naquelle derradeiro ponto não faltava dos orfãos, e pequenos filhos das amadas e pobres mulhêres, dos velhos, e faudosos pays, que cá deixavaõ; e acabandõ cada hum de satisfazer ao humano com este pequeno, mas devido comprimento, todo o mais certo do tempo se gastava em pedir a Nosso Senhor remedio espirital, (que do corporal ninguem fazia conta.) Mas como o amor q̃ o trouxe à Santa Cruz não soffria engeitar nossas petiçoens; prouve a elle ouvir as de algum innocente, ou peccador contrito que alli havia; de modo que a Nao se não foy aquella noite ao fundo. Ao outro dia amanheceo obra de huma legoa da terra, levando já as varandas assentadas no mar, e tanta agoa dentro, que da estrinqua lhe chegavaõ com a mão, em que se bem vio a sua miseri-

misericórdia, porque com hum terço de agoa, que aquella Nao tinha dentro, e se sostinha em mares tão grossos hindo tão carregada, se fora ao fundo qualquer outra em hum rio muito quieto, por boyante que estivera.

Tanto que esclareceo o dia, e nos vimos perto das ingremes serras, e bravas penedias daquella tão estranha e barbara terra, nenhum houve, posto que o perigo presente por huma parte fizesse folgar com sua visinhança, por outra o naõ acometesse com grande receyo, tendo por muy fresco na memoria quaõ cubertos deviaõ ainda estar os feos espaçofos e desaproveitados mattos de ossadas Portuguezas, que vinhaõ o anno de 52. no Galeaõ S. Joaõ com Manoel de Soufa Sepulveda, que se naquella paragem perdèra, dos quaes sendo tantos, sabiamos que quasi nenhum escapàra, com quanto chegaraõ a furgir na Costa com a Nao sãa, e tiveraõ tempo para deitarem o Batel fóra, em que àlem dos corpos, salvàraõ muitos mantimentos, e armas, com que se poderiaõ remediar em algumas necessidades, que lhe sobrevieffem, e defenderse da gente da terra, quando necessario fosse; os quaes remedios todos (se em tão grandes males tão pequenas cousas podem ter este nome) nos faltavaõ a nõs, porq̃ por as tilhas estarem derribadas, e cõ o massame do convès, naõ pudemos tirar o Batel; e faltando este estava certa a falta das outras cousas.

Mas como o tempo naõ era de muitas escolhas, dissimulando cada hum quanto podia o interno descorçoamento que levava, indireitamos

com



com a terra , que mais perto vimos , a qual era hum praya grande de area , em altura de trinta e dous gros e hum terço , que estava na boca do Rio do Infante ; e porque a agoa descia delle muito teza , com a vazante da marè : e a Nao já não acodia ao lême , mas sómente com a vèla se governava , foy-a o mar chamando a hum Ilheo de penedos , que està da boca do Rio para a parte do Cabo obra de hum tiro de espingarda : outra mercè grande de Nosso Senhor ; porque se foramos encalhar onde levavamos vontade , por ser já a marè quasi vazia , ficava a praya aparçelhada , arrebetando por toda ella o mar em flor muito longe da Costa , de modo que nenhum pudèra escapar : e por este caminho dos penedos era tão alcantilada , que não estariamos delles mais de hum tiro de bêsta , e em sette braças de agoa ; pelas quaes a Nao deo a primeira pancada , e em tocando foy logo partida pelo meyo ; conyem a saber , o piaõ que ficou no fundo , as outras cubertas , e obras mortas , que foraõ atravessadas rolando à terra , ficando tudo arrazado de agoa athè as bordas , e apparecendo sómente os castellos descubertos , e chapiteos , por riba dos quaes passavaõ os mares tão amiudo , e assim grossos como pezados , que não menos andavaõ a nado os que se a elles recolhiaõ , que os que pelas outras partes da Nao estavaõ ; e desta maneira pegado cada hum o melhor que podia , no lugar em que lhe a forte cahio , nos hiao as ondas botando à terra ; soando neste tempo por todas as partes hum confuso , alto , e miseravel grito , com que todos a huma voz

simul

H

pedia-

pediamos a Nosso Senhor misericordia.

E como quer que as mais das pessoas tinhaõ junto de si taboas ou barris ou outras cousas semelhantes, com que naquelle derradeiro extremo esperavaõ escapar nadando; tanto que tudo foy cuberto d'agoa, os que mais confiavaõ nesta arte se começaraõ de lançar ao mar; e os que della naõ sabião, e ainda ficavaõ na Nao, vendo que o mastro com a grossura, e empapramento dos mares os soçobrava tanto que os fazia mergulhar muitas vezes, determinãraõ cortallo; pelo que cortandolhe a enxarcea da parte do mar, o fizeraõ cahir para a da terra, e tão perto já della, que quasi tocava com o mastro em seco; e como cada hum estivesse aguardando o melhor meyo, que o tempo desse para sua salvação, e o mastro tivesse tão boa apparencia de ponte, que parecia possível fahir por alli pouco menos de a pè enxuto, havendo-se por remediados os que se a elle puderaõ lançar, em hum momento o encheraõ do pè athè a Gavea; mas neste comenos vierao tres ou quatro mares muito grossos, e o levãraõ por riba, com tanto pezo, que derribãraõ a todos os que nelle estavaõ, aos quaes as ondas que botavaõ para fora faziaõ hir mergulhando, athè marrarem com a vela que estava envergada, e estendida com o tresmalho, e nella ficãraõ entrelhados, de modo que de tantos quantos esta passagem cometerã, morto nem vivo; nenhum sahio à terra; senao hum Manoel de Castro, irmão de Diogo de Castro mercador, que escapara já a outra vez do Naufragio de Manoel de Sousa, ao qual o pè do mastro colheo huma

huma perna entre si e o costado da Nao, e lha quebrou, e arrancou quasi de todo pela reigada da coxa, fazendolha d'alli para baixo em tantos pedaços, que lhe ficou de huma grande braça em comprido, com os ossos todos esburgados a huma parte, e tão feitos em rachas, que por muitos lugares lhe hiao cahindo os tutanos; e levando-a desta maneira, teve tão bom espirito, que não bastou a força dos mares que a tantos saõs derribára, para que lhe estorvasse sahir em terra, e hir assim a rastro pelos altos e baixos daquella penedia, athè chegar aonde a agoa não alcançava, mas com tudo na noite seguinte falleceo.

A este tempo andava o mar todo coalhado de caixas, lanças, pipas, e outras diversidades de coufas, que a desaventurada hora do Naufragio faz apparecer; e andando tudo assim baralhado com a gente, de que a mayor parte hia nadando à terra, era coufa medonha de ver, e em todo o tempo lastimosa de contar, a carnicaria que a furia do mar em cada hum fazia; e os diversos generos de tormentos com que geralmente tratava a todos, porque em cada parte se viaõ huns que não podendo mais nadar andavaõ dando grandes e trabalhosos arrancos com a muita agoa que bebiaõ, outros a que as forças inda abrangiaõ menos, que enco-mendandose a Deos nas vontades, se deixavaõ a derradeira vez callar ao fundo; outros a que as caixas matavaõ, entre si entalados, ou deixando-os atordoados, as ondas os acabavaõ marrando com elles em os penedos; outros a que as lanças, ou pedaços da Nao, que andavaõ a nado os espeda-

Hij

çavaõ

çavaõ por diversas partes com os prègos que traziaõ, de modo que a agoa andava em diversas partes manchada de huma cor taõ vermelha como o proprio fangue, do muito que corria das feridas aos que assim acabavaõ feos dias.

Andando a coufa como digo, o que ainda havia da Não se partio em dous pedaços: convem a saber os castellos a huma parte, e o chapiteo a outra; em os quaes lugares estavaõ recolhidos todos os que não sabião nadar, sem ouzarem cometer o mastro, nem o mar, por verem quaõ atribuladamente acabavaõ os que por cada huma destas partes se aventuravaõ à terra; e tanto que estes pedaços ficaraõ assim apartados, e o mar se pôde melhor ajudar delles, começou de os trazer no escarcèõ aos tombos de huma parte para a outra; e dessa maneira, ora por baixo da agoa, ora por cima, andavamos athè que prouve a Noffo Senhor virem tres ou quatro mares muito grossos, que vararaõ estes pedaços em seco, onde ficaraõ encailhados sem a reflaca ostornar a forver como outras vezes tinha feito, e nelles se salvou a mayor parte da gente, que ficou viva.

Escapados assim os que Noffo Senhor foy fervido, despois que gastamos algum espaço em lhe dar as graças devidas a tantas mercès, começou cada hum de bradar por cima daquelles penedos, pelas pessoas que lhe mais dohia, as quaes acodin-do dos lugares donde sua ventura fizera portar; e manifestando bem com os olhos o fobejo contentamento, que daquella naõ esperada vista recebiaõ, se tornaraõ a abraçar de novo; e pergun-tando

tando huns aos outros pelos que faltavaõ, foubemos onde estavaõ alguns taõ maltratados das difficuldades e contrastes que tiveraõ em sua salvaçaõ, que se naõ podiaõ bolir donde jaziaõ, pelo que foy buscado tudo taõ miudamente, que se acabaraõ de ajuntar os vivos, e nós certificados que naõ eraõ fallecidos.

E porque entre estes penedos, e a terra firme havia ainda hum braço de mar, que os fazia ficar em Ilhèõ, e a marè começava já de repontar, receando que os tolheffe, passámos a vão à outra banda, levando os mais saõs às costas aos mais feridos, posto que todos o estavamos pouco ou muito, huns dos defastres que no mar tiveraõ, e outros da aspereza dos penedos em que sahiraõ, que eraõ taõ asperos e pontagudos, que nenhum se pode livrar sem ficar assinalado.

Tanto que todos fomos passados à terra firme, mandou o Capitaõ saber os que faltavaõ, e acharaõ-se menos cento e cincoenta pessoas; convem a saber, passante de cem Escravos, e quarenta e quatro Portuguezes: entre os quaes foy D. Alvaro de Noronha, que naquella fortuna mostrou bem claro, que se obra humana bastara a remediar tanta desaventura, o seo heroico esforço, incançavel alento e cuidado tinha assás merecido o remedio della, e taõ arreigado estava em todos o credito, q̄ suas passadas e obras naquella e em outras afrontas cobraraõ, que foy sentida geralmente sua morte, como de pessoa em cuja companhia nenhum receava acometter e exporse a todos os perigos e contrastes, que lhe em taõ arriscada jornada fobre-

sobreviessem ; mas como seos feitos fossem dignos de outro melhor galardão , não sendo Nosso Senhor servido guardallo para tantos males , como eitavaõ certos , se dalli escapara , o arrebatou hum mal attentado , furdo , e furioso mar de riba do mastro onde estava , e o meteo debaixo da vela , donde nunca mais appareceo.

Falleceo tambem Nicolao de Soufa Pereira , Gaspar de Soufa , Alvaro Barreto , Gaspar Luiz irmao do Padre Fr. André da Insoa , Rodrigo de Niza Escrivaõ da Nao , Vicente dias , Fernão Vellozo , o Padre Antonio Gomes da Companhia de JESUS , Duarte Gonçalves Arcediago da Sè de Goa , e outros homens de mar , e passageiros.

E porque o que entre nós melhor vestido estava , não tinha mais sobre si que huma camiza sem mangas , e huns calçoens de giolho para cima , de que se apercebera , quando vinhamos a varar em terra , por se achar mais desembaraçado para poder escapar nadando ; estavamos todos molhados , e entanguidos com frio. Em quanto o Sol foy quente , deitamonos a enxugar por aquella praya , fallando nos diversos e desestrados modos de morte , com que víramos acabar os que faltavaõ ; mas tanto que elle foy arrefecendo , nos recolhemos a hum mato que ahi perto estava , e por onde corria hum ribeiro d'agoa , com que lavamos as bocas do Sal , e satisfizemos a fede ; sendo este o primeiro e deradeiro mantimento , que naquella dia tivemos.

Tanto que escureceo a noite , agazalhandonos pelos pès das arvores que alli estavaõ , cada hum se-

fe recolheo aos pensamentos da sua fortuna, occupando-os no sentimento das cousas que lhe mais dohiaõ ; e para que ainda este pequeno refrigerio não tivessemos com quietação , choveo aquella noite tanta agoa , que não podendo nossos mal enroupados corpos soffrer o demasiado frio que com ella fazia , nos levantamos , e assim às escuras andamos choutando de humas partes para outras , tomando este trabalho por remedio dos outros , que o frio , e pouco sono , e o medo de nossas proprias imaginaçoens causavaõ : as quaes cousas todas nos faziaõ desejar grandemente a tõrna da manhãa ; e tanto que ella começou de esclarecer , partimos caminho da praya a buscar alguma roupa eom que nos repairassemos , a qual achamos toda cuberta de corpos mortos , com tão feyos e difórmes gestos , que davaõ bem evidentes mostradas das peñosas mortes que tiveraõ , jazendo huns por riba , outros por baixo daquelles penedos , e muitos que não pareciaõ mais q' os braços , pernas , ou cabeças , e os rostos estavaõ cubertos de area ou de caixas ou de outras diversas cousas : e não foy tambẽ aqui pequeno o lugar , q' a infinidade de perdidas fazendas occupava ; porque tudo quanto podiamos estender os olhos de huma e outra parte daquella praya , estava cheyo de muitas odõriferas drogas , e outra infinita diversidade de fazendas , e cousas preciosas , jazendo muitas dellas ao redor de feos donos , a quem não sómente não puderaõ valer na presente necessidade , mas ainda a alguns de quem eraõ sobejamente amadas na vida ; com feo pezo foraõ causa da morte ; e verdadeiramente que era

hum

hum confusa ordem com que a desaventura tinha tudo aquillo ordenado, e que bastava a memoria daquelle passo, para não ser a pobreza havida por tamanho mal, que por lhe fugir deixemos a Deos, e o proximo, patria, pays, irmãos, amigos, mulheres e filhos, e troquemos tantos gostos, e quietações pelos fobejos que cá ficaõ. Em quanto vivemos nos fazem atravessar mares, fogos, guerras, e todos os outros perigos, e trabalhos, que nos tanto custao; mas por não contrariar de todo as justas escuzas, que por si podem allegar os atormentados das necessidades, cortarey o fio ao catholico estilo, porque me hia e levava a memoria e medo do que alli foy representado, recolhendome a meo proposito, que he escrever somente a verdade do que toca aos acontecimentos desta Historia.

Assim que como pela fobegidaõ das cousas que por alli estavaõ perdidas, em breve tempo nós fornecemos das que haviamos mister, despois que demos algum vigor a nossas desfallecidas forças com hum pouco de biscoito molhado que achamos, tornamonos ao lugar onde a noite passada dormimos, para fazer algum modo de gazalhado; em que nos recolheffemos os dias que alli houveffemos de estar. Pelo que pondo cada hum maõs à obra, em poucas horas se pudera ver hum lustrofo e soberbo alojamento feito de alcatifas riquissimas, e de outras muitas peças de ouro; e seda, gastadas em bem diferente uso do para que foram feitas, e dos propósitos com que seus donos as tinhaõ ganhadas com taõ largos trabalhos, com que semelhantes cousas se adquirem. Isto



Isto acabado pareceo bem ao Capitão mandar descobrir aquella terra de riba de humas grandes terras, que pelo Sertão dentro appareciaõ, assim para saber se havia nella alguma gente, porque athè entã pelas mostras, e pouco aproveitadõ que vimos, parecia ser tudo deshabitado: como por ver se poderiamos achar alguma passagem ao Rio do Infante, por onde o atravessãfsemos com menos risco, do que por sua corrente, passando ao longo do mar, se esperava; e disto me rogoi que tomasse cargo, mandandõ hir comigo a hum Joãõ Gomes Meirinho da Nao, e a outros dez ou doze homens dos mais saõs, que entre nõs havia. Pelo que apercebendonos das armas necessarias, andãmos a mayor parte do dia, de outeiro em outeiro, e de ferra em ferra, sem descobrir gente, nem outra cousa viva; sõmente obra de duas legoas pelo Rio acima, onde elle ainda cõrre muito poderoso, e vay de ambas as ribas cercado de rõchas talhadas a pique, vimos da banda d'alem fahir huma alimaria mayor que cavallo debaixo de certas lapas, e de cor negra, ao que cã donde estavamos pareceo, a qual nas partes que mostrava fóra d'agoa, que foraõ cabeça e pescoço, e parte do lombo, nenhuma differença tinha de Camelo; e se o assim ha marinho, certo que este o era; do qual quiz escrever isto, porque em nenhuma parte de todo aquelle caminho achãmos despois outra alimaria de tal feiçãõ.

Tanto que foraõ horas de me recolher, sem trazer mais recado, que o jã dito, me torney ao Capitãõ de quem soube como aquelle dia, em

quanto

quanto eu andára fóra, apparecêraõ sobre hum cabeço que dahi perto estava, sette ou oito homens, que foraõ os primeiros que naquella terra vimos; aos quaes elle mandou alguns dos nossos apparelhados de paz e guerra, para ver que modo de gente era, e se podiaõ delles saber alguma cousa, das muitas que nos eraõ necessarias; mas elles havendo medo fogiraõ, sem quererem vir com os nossos; de modo que nenhuma outra informação pudemos ter mais que serem Cafres de cor bem negra, e cabello revolto, que andavaõ nus, com mais apparencia de salvagens, que de homens racionaes. Evindo a noite, em quanto a chuvia se aparelhava como a passada, cada hum se tornou ao lugar da sua estancia e gafalhado occupando-se em fazer alguns fogos, para que menos sentissem a frialdade della. Posto que o conselho do Sabio seja, que as coufas de admiraçaõ e espanto, ainda que verdadeiras, sejaõ antes de passar calladas, que de contar com risco de serem mal cridas; atrevome a dizer huma, pelas muitas testemunhas com que posso allegar; e he, que assim esta noite, despois que fomos recolhidos, como a outra atrás passada, e as mais que neste lugar estivemos, quando era já bem cerrada a noite, ouviamos claramente brados altos no lugar onde se a Nao quebrára, q̃ por muitas vezes gritavaõ, dizêdo: A bombordo, a estibordo, a riba, e outras muitas palavras confusas, que naõ entendiamos, assim e da maneira que nós faziamos, quando já alagados vinhamos na força da tormenta que nos alli fez encalhar. O que isto fosse, nunca se pode saber

ber de certo, sómente fofpeitamos, que ou a nós se representava aquillo nos ouvidos, pelos trazer-mos atoados dos brados, que continuamente naquelle tempo ouviamos: ou eraõ alguns espiritos malignos que festejavaõ o que de alguns alli poderiaõ alcançar (coufa que Noffo Senhor por fua piedade naõ permitta.) Mas qualquer destas que foffe, o certo he que foy, ou aõ menos, a todos pareceo fello; porque pofto que ao principio cada hum cuidaffe, que a elle só se representava aquelle efpantoso fom, e pela difficuldade que nullo havia, naõ creffe fer verdade; a continuacão do tempo fez perguntar huns aos outros, fe ouviaõ o mefmo? e affirmando todos que fim, affentamos, segundo as horas, efcurto, e tempeftade das noites, fer alguma coufa das que dito tenho.

Ao outro dia pela manhã da banda d'alem do Rio do Infante, apparecêraõ certos Cafres que andavaõ ao longo da praya queimando alguns pedaços da Nao que o mar lançava, para lhes tirar os prègos: e fendo por nós chamados, alguns delles fe chegaraõ à borda do Rio defronte onde eftavamos; e afoutandofe mais despois que nos viramos fem armas, que logo de industria naõ quize-mos levar, andaraõ atravessando o Rio a nado, e vieraõ ter connofco, aos quaes Fernaõ D'alvares fez o mayor gazalhado que pode, dandolhes deffe pobre comer que tinhamos, barretes, panos, e pedaços de ferro, com o que ficaraõ tão contentes, como fe os fizeraõ senhores do mundo; e pofto que elles contavaõ muitas coufas por lingoagem naõ tão mal pronunciadas, como fem-

pre houve, e naquella Côsta se costumava, por fal-  
tar entre nós quem os entendesse, não ficámos  
por derradeiro sabendo mais, que ter aquelle Rio  
vão muito pela terra dentro, e elles viverem à sua  
bôrda da outra banda, e com isto se tornaraõ.

Na tarde deste mesmo dia apparecêraõ sobre  
hum cabeça, que perto de nós estava, obra de  
cem Cafres com muitos pãos tostados nas maõs,  
que estas são as suas principaes armas, e algumas  
azagayas com ferros: e como a miseria do nosso  
estado nos fizessê receosos de tudo o que podia  
ser, em vendo a estes homens assim juntos, tomã-  
mos nossas armas, e fomos ter com elles, cuidan-  
do que este fosse seo proposito; mas como tivef-  
sem outro, nenhum abalo fizeraõ com nossa che-  
gada, e assim como dantes se deixaraõ estar que-  
dos; pelo que vendo nós sua determinação, tam-  
bem mudámos a nossa, começando de fallar com  
elles, e d'entre todos hum só, de que os outros  
faziaõ mais conta, e era o que respondia a nossas  
perguntas, que elles taõ mal entendiaõ como nós  
as suas; o qual posto que na pequena pompa, e  
pobre atavio de sua pessoa não tivesse differença  
de seos companheiros, por vir assim nu como el-  
les; trazia de ventagem humas poucas de con-  
tas de sua laya, que são de barro vermelho, tama-  
nhas como grãos de coentro, e assim redondas:  
as quaes folgámos de ver, parecendonos que ha-  
via destas por ser perto de algũ rio onde viesse Na-  
vio de resgate; porque aquellas contas se fa-  
zem no Reyno de Cambaya; donde sómente pe-  
las maõs dos nossos são trazidas aos lugares da-  
quella

quella Còsta : e despois que gastamos nestas confusões e detenças a mayor parte do dia , nos recolhemos , sem ficarmos entendendo delles mais que por feo repouso e segurança serem homens que fóra de mão preposito nos vinhaõ a ver , como a coufa nova e defacostumada entre elles , mostrandõ espantaremse da nossa cor, armas , trajes , e disposiçoens ; os quaes tanto que viraõ horas , se levantaraõ tambem , e começaraõ de espalharse por aquelles matos pacendo , como alimarias brutas , humas certas raizes que achavaõ ; e assim pouco a pouco se foraõ alongando , athè que de todo os perdemos de vista.

Passando assim aquella noite com taõ pouco repouso , como as passadas , pareceo bem a todos ao outro dia , entendermos em buscar algum modo de mantimento de que tinhamos muita necessidade ; porque despois que alli estavamos , naõ comiamos senaõ cocos ; e foy taõ pouco o que sahio à Còsta , por as agoas serem mortas , que sómente se pode ajuntar huma pipa de biscouto , e obra de hum fardo de arroz , com alguns taçalhos de carne ; e isto tudo taõ molhado que naõ estavaõ para durar , mas assim foy igualmente repartido entre todos. Pelo que vendo o Capitaõ como havia cinco dias que alli estavamos , e em todos elles naõ cessava de chover , por ondè parecia ser entaõ naquella Còsta a força do Inverno , que para quaõ mal remediados estavamos , se naõ podia alli aguardar , e assim os poucos mantimentos que havia , e que ainda esses estavamos gastando ; quiz praticar comnosco a determinação que melhor parecia tomarse

mar-se em nossas cousas; e sendo para isto chamados todos, nos propoz sua tenção; e posto que houve alguns de parecer, que tomássemos o caminho para o Cabo de Boa Esperança; e na Auguada de Saldanha esperássemos athè que Nosso Senhor fosse servido trazer a ella alguma Nao, que nos cobrasse: e outros que nos fizéssimos fórtes alli onde estavamos, athè fazer algum modo de embarcação em que mandássemos recado a Sofála; por final conclusão assentámos, que ainda que pudéssimos vencer a difficuldade dos grandes rios, e ferras, que jaziaõ entre nós, e o Cabo, e desembaraçarnos da gente da terra, athè chegarmos à Auguada de Saldanha, que segundo era pouco frequentada de muitos annos a esta parte, primeiro nos gastariamos todos, que alli fosse ter Nao que nos tomasse; e além disto, que antes de muito tempo se nos havia de acabar o ferro, que podíamos levar para o resgate, e entãõ a necessidade nos havia de forçar a entregarnos à gente da terra, de cuja mã inclinação, e fé pouca, a desestrada morte de D. Francisco de Almeida nos ainda atemorizava; e tambem que posto que nos ahi fizéssimos fórtes, não poderíamos assim estar mais, que em quanto nos durasse o mantimento da Nao, pois a terra era tão esteril, que nem a esses poucos de seos naturaes podia sustentar, sem não com raizes e bagas do mato, segundo os dias de antes viramos; nem menos podíamos fazer embarcação, por se não salvar mais que hum pequeno machado sem prègos, sem verrumas, sem breu, e sem outras cousas a isso necessarias; e tão

pouco

pouco podiamos mandar por terra recado, pois nos não entendiamos; e quando isto alcançassemos, já seriamos quasi todos mortos. Assim que alterados todos estes pareceres, que quiz escrever, por ter ouvido sobre isto algumas reprehensões, a conclusão, e remate de tudo foy, que nos aparelhassemos para tomar o caminho, que Manoel de Sousa levára, a ver se poderiamos chegar a Sofála; e porque se não dilatasse mais a cousa, pois havia de ser, vendo o Capitaõ, que os feridos estavaõ já em parte reparados para poderem caminhar, determinou que levassemos os quartos da Nao à borda do Rio para nelles o passarmos ao outro dia; e isto feito, cada hum apercebeo seu alforge das mais cousas de comer que achou, e dos mais prègos e ferro que podia levar para o resgate: que estas eraõ naquelle tempo as joyas de mais estima. E nisto se gastou toda aquella tarde e noite seguinte.

Apercebidos todos da maneira que tenho dito, ao outro dia que eraõ vinte e sette do mez de Abril em amanhecendo fomos ter à estancia do Capitaõ que nos já estava esperando, e contando-nos alli, achamos fermos 322 pessoas, a saber 224 Escravos e 98 Portuguezes, os mais delles armados com lanças ou espadas e rodèlas, e huma escpingarda, que só se pode salvar com dez ou doze cargas de polvora, assás danificada da agoa; com a qual companhia o Capitaõ abalou para o Rio, deixando o alojamento onde estiveramos assim armado, como o tinhamos, e nelle hum mancebo Gurumete, e huma Escrava, cada hum com sua

sua perna quebrada , que não estava para poder  
rem viver , quanto mais caminhar ; e este dia gaf-  
tamos em passar à outra banda sobre duas janga-  
das que dos quartos fizemos , afogando-se com tu-  
do aqui hum Escravo , que hia a nado levar as li-  
nhas com que as alávamos ; e dormindo alli na  
borda do Rio aquella noite , tanto que amanhe-  
ceo nos puzemos a ponto de caminhar.

E porque todos nos enganavamos em cuidar  
que o Sertão havia de ser mais povoado , que a  
fralda do mar , pelo pouco comércio , que aquel-  
la gente tem com elle , determinamos esperar pelos  
Cafres , que a nado foraõ ter com noico , e cada  
dia alli vinhaõ , para que nos ensinasse algum ca-  
minho , que fosse ter a povoado ; os quaes posto  
que vieraõ , tanto que nos viraõ passados da parte  
em que elles estavaõ , não se quizeraõ fiar de nós ;  
nem fallarnos , por mais que os chamamos. Pelo  
que havendo por tempo perdido o que se mais  
nisto gastaõ , pôstos em ordem , levando hum  
Crucifixo arvorado em huma lança , e huma ban-  
deira benta na dianteira , que hia encomendada a  
Francisco Pires Contra-Mestre , com os homens  
do mar , que o seguiraõ ( porque logo estes fize-  
raõ d'elle Cabeça ) e hum Retabolo da Piedade na  
rétaguarda , em que hia o Capitaõ com os passa-  
geiros , e os escravos , e desarmados ; no meyo ;  
que leváraõ entre si os feridos ( porque quasi a  
quarta parte dos que eramos ; começou a cami-  
nhar com bordoens e moletas ) nos metemos em  
fio , hum atrás do outro , por a largura do caminho  
não ser para mais ; e pondo os rostos no Sertão  
por



por huma vereda de Elefantes endireitamos com hum Cabeço, donde nos pareceo que descobriamos alguma povoação ou sinaes della; e em quanto hiamos por aquella ladeira acima fazendo cada hum dos que o entendiaõ, entre si conta com quaõ pouco apercebimento começava taõ comprido, incerto, e perigoso caminho; e quaõ certo tinha acabar nelle à pura necessidade, e desamparo, posto que dos outros perigos escapasse, sem fallar palavra, levando a fantasia occupada nesta angustia, e os olhos arrazados de agoa, naõ podia dar passo, que muitas vezes naõ tornasse atràs, para ver a offada daquella taõ fermosa, e mal afortunada Nao; porque posto que já nella naõ houvesse pào pregado, e tudo fosse desfeito naquellas rochas, todavia em quanto a viamos, nos parecia que tinhamos alli humas reliquias, e certa parte desta nossa dezejada terra, de cujo abrigo e companhia (por ser aquella a derradeira cousa que della esperavamos) nos naõ podiamos apartar sem muito sentimento; e hindo desta maneira fazendo muitos pousos, chegamos ao alto do Cabeço, onde achamos tudo bem differente do que cuidavamos; porque naõ taõ fõmente naõ vimos povoação, mas ainda quanto descobriamos com os olhos, eraõ cercados de valles taõ baixos, e serras taõ altas, q̃ estas confinavaõ com as estrelas, e aquelles com os abismos. E o peyor de tudo foy, que a vereda porque caminhavamos, se nos cegou, e ficamos sem ter por onde seguir; e depois que estivemos hum pouco confusos sobre o que fariamos, assentamos cortar direito ao Nordeste.

dêste, imaginando q̄ por aqui encurtavamos nosso caminho para Sofala : e com esta determinação tornamos a caminhar até a tarde, que por chover, e hirmos todos cansados do ruim caminho, e defuzadas carregas, nos recolhemos a hum matto, onde passamos aquella noite.

Ao outro dia pela mesma ordem do passado, seguimos nossa jornada, e assim fizemos ao terceiro, no qual fomos dar sobre huns outeiros, pelo pé dos quaes corria hum Rio, atravessandonos o caminho que levavamos : pelo que cortamos direito àquella parte d'elle, onde nos pareceo que daria melhor passagem ; e acertou logo de ser toda aquella Côsta, por onde desciamos, tão ingreme, e chea de penedos, hervas e matto, que não vendo onde punhamos os pés, a cada passo cahiamos de focinhos : mas despois que gastamos nesta descida a mayor parte do dia, levando cada hum muitos tombos, chegamos à borda do Rio, o qual foy logo apalpado por diversas partes, sem acharmos alguma por onde se pudesse vadear ; pelo que desconfiando de passar por alli à outra banda, por fer tarde, e chover como todos os outros dias fizera, agazalhâmonos aquella noite em humas moytas, que ahi perto estavaõ.

Ao outro dia em amanhecendo tornamos a defandar a carreira, por onde o dia d'antes desciamos ; em o qual caminho foy tanto o trabalho, que levavamos pela summa aspereza d'elle, que este contamos por hum dos dias, em que o mayor tivemos, e do que para ao diante mais danno recebemos ; porque como a sobida fosse tão ingreme,

me, que difficullosamente a poderia trepar huma  
pessoa despojada, aos que hiamos embaraçados  
com armas e outros estorvos poz em tanta neces-  
sidade que nos forçou a alijar o mais do ferro que  
levavamos; e depois fez tanta mingoa, com  
quanto sabiamos muito certo, que aquillo que  
alli deixavamos, não era ferro, mas vidas; e além  
disto eraõ as impossibilidades do caminho tão ter-  
riveis, que não bastando as forças dos muitos a  
vencellas, se deitavaõ por entre ospenedos, que  
estavaõ ao longo da trilha que levavamos, tão  
caçados e desconfiados de poderem d'alli fahir,  
que pedindo a Nosso Senhor perdaõ dos seus pec-  
cados, não cessavaõ de despedirse dos que passavaõ:  
os quaes vendo a seus amigos assim jazer, deixan-  
do o fio da outra gente, se assentavaõ junto del-  
les, esforçando-os para que tornassẽm ao cami-  
nho, dizendo que em nenhum modo se havia de  
partir d'alli com os deyxar; ajuntando a isto outras  
muitas palavras, que bem mostravaõ o sobejo senti-  
mento, que de os ver naquelle passo recebiaõ;  
com os quaes convencidos os que assim jaziaõ,  
trabalhavaõ tirar esforço de sua fraqueza, e tor-  
navaõ a caminhar o melhor que podiaõ; e com  
quanto, por este respeito, fizemos muitos pousos,  
e detenças, huns e outros, andamos athè que  
nos tornamos a ajuntar no mais alto do Cabeço.  
Depois que aqui descancamos hum pedaço, houve  
differença no determinar do caminho, que leva-  
riamos; porque huns queriam hir pela meya ladei-  
ra daquelles montes, assim como o Rio corria; e  
outros pelas cumiadas delles, athè que de alguma  
descu-

descobrissem parte por onde a pudessem atravessar; e como sobre isto se não concertassem, e cada hum protestando por sua vida, tivesse licença de hir por onde lhes parecesse que teria melhor parada; o Mestre da Nao, com obra de vinte homens, tomou por bayxo, e o Capitaõ, com a mais companhia, por riba; e assim andamos huns, e outros, athè que junto da noite nos tornamos a ajuntar sobre humas grandes barrocas e quebradas, em parte que o Rio esprayava muito, e por fer menos alcantilado dava esperança de melhor passagem; e como continuamente trouxessemos a vista espalhada por aquelles outeiros a ver se descobriamos alguma gente ou povoação; estando neste lugar, que tenho dito, vimos da outra banda hum fumo, e por elle viemos a enxergar huma Aldea, que era entaõ a coufa de nõs mais dezejada, por haver quatro dias, que chovendo sempre, não cessavamos de andar, sem caminho, nem carreira, pelos altos e baixos daquelles matos; e alli esperavamos achar quem nos guiasse; e com este alvorço fomos dormir à borda do Rio.

Ao outro dia tanto que amanheceo, começamos de tentar o vao por onde nos pareceo que se feria menos trabalho, e com quanto a agoa hia por alli muito espalhada, era a altura, poço e corrente della; de forte, que todo o entulho que lhe lançavamos levava; pelo que nõs foy forçado cortar as mayores arvores, que pudemos achar, e por alguns ramos dellas, que ficavaõ ao decima da agoa, atando outros, fizemos huma bastida, que chëgou ao meyo do Rio, onde estavaõ huns

pene-

penêdos grandes, e descubertos, que apartavaõ o Rio em dous braços; mas como o mayor, e mais furioso fosse o que ficava da nossa parte, tanto que chegamos a elles, armamos milhoteiras de huns a outros, pelas quaes, naõ sem muito risco, passamos à outra banda, e com o dezejo que tinhamos de chegar a povoado, posto que era tarde, quando isto acabamos indiretamos logo para a Aldea que tinhamos visto, a qual seria de obra de vinte choupanas, armadas sobre varas, e cubertas de feno, da feiçãõ e tamanho de hum forno de paõ, das quaes usa e se ferve toda a gente daquella Cõsta, mudandoas com as tempestades de humas partes para as outras, segundo a bafança, ou esterilidade q̃ daõ de si os matos, de cujos frutos elles principalmente se mantêm; e porque receavamos dos Cafres se escandalizarem, ou fogirem, naõ quizemos entrar dentro, mas apozentamos perto della, e lhes mandamos recado, com o qual logo vieraõ alguns delles ter conosco, aos quaes demos dos panos, e pedaços de ferro, com que ficaraõ contentes; e assentamos com elles por acenos, que ao outro dia hum nos guiasse para certa povoaçãõ grande, e abastada, que diziaõ estar d'alli perto, e com este concerto nos recolhemos huns e outros a nossos gazalhadõs.

Ao outro dia tornamos a caminhar prolongando pela Aldea, na qual o Tanoeiro, e Calafate da Nao quizeraõ ficar, por naõ poderem (hum de velho, outro de ferido) aturar mais a companhia, e depois que o Capitaõ os encomendou, o mais

intelli-

intelligivelmente que pôde aos Cafres, despedindo-nos d'elles, e levando a guia comnosco, andámos por riba daquelles cabeços tres dias, atravessando quantas ferras, valles e barrancos topavamos diante: mas como a gente daquella terra não se afaste muito dos limites onde nasce, (bemaventurada, se tivesse fé!) e ao redor daquellas choupanas se crie e morra, quando veyo o terceiro dia, tinha o Cafre tanta necessidade de quem o guiásse, como nós; pelo que perdendo o tino do caminho, foy dar comnosco sobre huns outeiros, pelo pé dos quaes corria, e nos atravessava o caminho o Rio de S. Christovão, cuja agoa vimos coalhada de cavallos marinhos; e porque logo nos pareceo que não havia de haver vão em tanta altura, receando de tornar a sobir a ladeira que era grande, pelo trabalho que na outra levâramos, não quizemos descer abaixo; mas mandou o Capitaõ por alguns homens despojados apalpar o rio, os quaes não achando por onde o pudessemos atravessar, se tornãrão. Pelo que enfadados de tantas impossibilidades, como achâmos, e forçados de fome que nos hia já rijamente apertando, assentâmos tornar ao mar, e provar se porventura achariamos ao longo delle mais remedio, que no Sertaõ; e rogando ao Cafre que nos guiásse, tornâmos a defandar, naquelle dia e outro, tudo o que andarâmos em tres. Neste caminho o Licenciado Christovão Fernandes, que na India fora Chanceler e Provedor mór dos defútos, não podendo por sua velhice soportar mais o trabalho delle, assentando-se sobre huma

pedra

pedra, nos disse, que athè alli fizera o que pude-  
ra por viver, mas pois suas forças a mais não  
abrangeião: nos fossèmos muito embora, e que  
elle alli havia de acabar; e que sómente nos en-  
comendava hum filho feo de idade de tres annos,  
que para mayor magoa sua a fortuna ordenàra,  
que consigo o trouxesse, õ qual salvandose mila-  
grofamente da Nao, hia no cõllo de huma Ama-  
que o criava, sendo em taõ tenra idade compa-  
nheiro dos trabalhos, e desterro de feo Pay; cõ-  
jo remedio como não estivesse em aguardarmos  
por elle, antes com qualquer detença corressèmos  
risco de perder o nosso, consolando-o os feos  
amigos com a Payxaõ de Nosso Senhor, e despe-  
dindonos delle com outras taõ tristes palavras,  
fomos dormir à paragem da Aldea do guia, o  
qual sentindo nosso descontentamento, por sua  
mã pilotagem, e apertado do dezejo de sua casa,  
nos fogio aquella noite.

Quando ao outro dia achãmos menos o Cafre,  
pondo os rostos no mar, quanto as ferras, e val-  
les consentiaõ, fomos indireitando com elle, e  
não tivemos andado muito, quando nos achãmos  
outra vez sobre o Rio de S. Christovaõ, que nos  
fizera tornar atràs; o qual fazendo hum largo ro-  
deyo por entre aquellas rochas, vinha atravessan-  
do o nosso caminho athè se hir lançar no mar,  
com tanta furia e altura por todas as partes, que  
para hum Exercito bem aperebido era affás dif-  
ficuloso passo, quanto mais para nòs, em quem  
tudo hia ao contrario: e sómente ao pé do Cabe-  
ço em que estavamos, quebrava em huma pen-  
dia,

dia, que o atravessava de huma parte a outra, e espalhando-se alli a agoa em muitos canaes, dava esperança, que podendo-se atravessar arvores de huns penedos a outros o passaríamos; mas para cometter por aqui esta passagem tinhamos dous inconvenientes muito grandes: hum era o mato ingreme e espesso que estava na ladeira d'alem; o qual, fóra outras impossibilidades, era por riba atravessado de huma rocha viva, tão talhada a pique, que se pôde dizer, para aves parecia trabalhosa sobida; e outro ser a descida, onde nós estávamos, ao Rio, cercada de outra tal rocha como a d'alem, e que só com olhar para ella punha receyo. Pelo que desconfiando de por alli podermos descer, estivemos hum pedaço altercando o que fariamos; mas como andásemos já todos enfadados do trabalho, que sobre a passagem deste Rio tinhamos levado; vendo que tudo o que descobriamos com a vista, assim do Rio, como da descida a elle, não mostrava mais apparelho para nosso proposito, receando, se o cometteffemos por outra parte, de achar outras impossibilidades mayores, (se mayores se podiaõ achar) determinámos provar por alli nossa ventura; mas como no acomettimento disto houvesse tanto risco, differaõ alguns que não queriaõ perder as vidas por suas vontades, pois descer por aquella parte, mais parecia tentar a Deos, que esperar remedio, e estes tomaraõ outra vez o caminho por riba daquellas ferras, cuidando achar outra descida mais facil.

O Capitaõ, e os que o seguiamos, endireita-  
mos



mos com a rocha, e fazendo o final da Cruz começamos de nos arriscar por ella abaixo com o mayor tento e resguardo que podiamos, dependurandonos algumas vezes dos ramos de alguma moita, que nella havia; e outros ficando as lancas nas pedras, e deixandonos escorregar por ellas, de modo que à rastros, de costas, e de bruços segundo o perigo e disposiçã do lugar davaõ de si: prouve a Nosso Senhor pornos salvos na borda do Rio, onde cortando as mayores arvores que alli perto estavaõ, e atravessandoas de huns penedos a outros, ajudados dos dezejos, que todos traziamos por nos ver desembaraçados daquelle trabalho, muito mais azinha, do que a difficuldade da obra consentia, acabamos de fazer as milhoteiras necessarias, por onde com muito medo pela altura e corrente dos canaes, que a agoa fazia, logo começamos de passar. E tanto que o Mestre da Nao, e quinze, ou vinte homens que o seguiraõ se viraõ da outra banda, havendo por impossivel atravessar o mato e rocha que atràs contey, tomaraõ pela banda do Rio abaixo buscando alguma outra parte por donde d'alli pudessem sahir com menos risco. O Capitaõ esteve (segundo costumava) na borda do Rio, esperando que acabasse toda a gente de passar; e quando isto foy feito, era já noite fechada: mas por ser allitudo lameiro, e cheyo de agoa por baixo, foy forçado entrarmos pelo mato athè chegarmos ao enxuto: e como elle fosse muito basto, e cheyo por dentro de penedos: e a altura e affombramento das arvores, além da escuridaõ da noite, fizesse

L

ainda

ainda o caminho mais escuro , não podiamos atinar huns por onde fossem os outros ; pelo que , apupando todos por diversas partes , e fazendo hum corpo com as vozes , ao fim dellas nos tornamos a ajuntar perto do pé da rocha , em lugar tão escuro , e coalhado de arvores , que nenhum de nós foy poderoso para se deitar , nem mudar do lugar onde parou : e assim estivemos arrimados às arvores em pé sem dormir em toda a noite , a qual passamos espalhados em tres magotes ; a saber : o do Capitaõ , o do Mestre , e o dos que se não atreviaõ a descer ao Rio : os quaes posto que toda a tarde andaraõ por riba daquellas ferras , tentando de humas partes a outras , não podendo achar por onde com menos perigo atravessassem a banda d'alem , se agazalharaõ aquella noite como puderaõ : e tanto que a manhã esclareceo , tornaraõ em nossa busca , e vendo a trilha que levaramos , e as milhoteiras atravessadas , perdendo com tudo no Rio a hum mancebo , que revalou , chegaraõ a nós a tempo , que por humas ingremes gretas , e arriscadas aberturas , que a rocha fazia , dando huns a outros de maõ em maõ as armas , e alforges acabavamos de fobir ao alto della : e não passaraõ muitas horas , que o Mestre , e seus companheiros vieraõ tambem ter conosco ; e despois que assim fomos juntos tornamos a caminhar para o mar , hindo todos grandemente atormentados da fome , por ser já gastado , a poder das chuvas passadas , esse pouco mantimento : com que partimos , e não bastarem as hervas conhecidas , que pelo campo achavamos , a remediar nossas necessidades

ces  
tur  
bri  
del  
cob  
esta  
por  
uso  
Ma

mir  
que  
o p  
fob  
tas  
ven  
a fr  
elle  
ver  
zas  
(de  
Nat  
que  
algu  
fóra  
ra a  
mui  
che  
do  
era  
rezo  
ra d

cessidades. Neste dia cortando por cima daquellas cumiadas chegámos a hum Cabeço, donde descobrimos o mar, e com o alvoroço que levavamos delle, fazendo a jornada mais comprida do que costumavamos, fomos dormir a huma Aldea que estava despovoada, na qual achámos pedaços de porçolanas, e de outras muitas cousas de nossos usos, que affirmámos ficarem do Naufragio de Manoel de Souza Sepulveda.

Ao outro dia, que era o trezeno de nosso caminho, chegámos ao mar, e no proprio lugar em que o Galeão deo à Còsta, do qual ainda achámos o preparo, e outros pedaços de taboas, lançados sobre hum arrecife de penedia, que occupa muitas legoas daquella praya, e despois que alli estivemos cahimos no erro, que fizemos em deixar a fralda do mar, porque além de nos parecer que elle proprio se mostrava mais domestico, e conversavel para nossas necessidades, que as asperezas do Sertão, achámos tambem pelos penedos (de que toda a Còsta da terra, que se chama do Natal he chea) muitas ostras, e mixilhoens, com que na baixamar, ou espaço do dia que tomámos algum repouso, em parte nos remediavamos; e a fóra isto o caminho era chaõ, limpo, e disposto para andar: e os mais dos Rios, que naquella terra são muitos, e no Sertão sem passagem, quando aqui chegavaõ, ou fumidos por baixo da area na borda do mar, ou se descubertamente entravaõ nelle, era por causa dos bancos que faziaõ com vao arrezoadado, e pouca corrente: o que tudo pela terra dentro achayamos ao contrario.

Por aqui caminhâmos cinco dias , levando sempre Cafres apoz de nós , que sem ouzarem aco- metternos , hiaõ esperando alguns cançados , ou desfmandados ; e no fim deste tempo em altura de trinta grãos topâmos hum Rio que não está pos- to nas Cartas ; o qual com quanto não tem muita largura , he dos mais alcantilados daquella Côsta , e por que mayores Navios pòdem entrar , e o fa- ziaõ nos Invernos. Com pouco trabalho fizemos duas jangadas , mas bem se descontou isto no muito que despois tivemos , assim com a corrente do Rio , como com os Cafres que estavaõ espe- rando para saltarem os que ficassem derradeiros ; e com tudo desembaraçandonos delles com algu- mas remetaduras , e trochadas , que se não pudê- raõ escusar , passâmos à outra banda ; e tornando a continuar nossõ caminho , andâmos quatro dias , no fim dos quaes repousâmos à borda de outro Rio esperando a baixamar do dia seguinte , por nos parecer que pela borda da agoa falgada , onde fazia hum banco , lhe achariamos vâo , e escuza- riamos o trabalho e risco das jangadas ; e sendo já perto da noite apparecêraõ da outra banda cer- tos Cafres : e nos mostraraõ huns bolos feitos de Nacharre , que he huma semente como mostarda , dizendo que os venderiaõ , se lhe deffemos ferro ; e como sobre as cousas de comer nossã necessi- dade não consentisse desavença , às rebatinhas lhos acabâmos de comprar ; e este foy o primeiro lugar onde fizemos resgate , havendo já vinte e dous dias que caminhavamos.

Isto acabado , cada hum se recolheo a seo ga-  
zalhado

zall  
da  
õnc  
Caf  
que  
fos  
fida  
faz  
foy  
alli  
naõ  
con  
bol  
tim  
mo  
o q  
reb  
vad  
dõr  
era  
que  
por  
qua  
fou  
te ,  
gã  
met  
tinh  
to c  
con  
out  
algu

zalhado, esperando com grande alvoroço a tornada da manhã, com a qual passámos o Rio por onde atrás contey, e logo tornaraõ os mefmos Cafres, e nos differaõ por acenos intelligiveis, que aguardassemos alli, e nos trariaõ mantimentos; e como esta fosse a coufa de que mais necessidade tinhamos, houve pouco trabalho em lhes fazer a vontade, a qual nova tanto que por elles foy publicada em duas ou tres povoaçõens, que alli perto estavaõ, naõ ficou nellas pessoa que nos naõ viesse ver, cantando e tangendo as palmas com mostras de muita alegria, trazendo alguns bolos, raizes, ou qualquer outro modo de feo mantimento para nos vender; e entre elles vinha hum moço de Bengala, que ficara da outra perdição, o qual em sendo por nós conhecido, foy logo arrebatado, e com grandes abraços, e alvoroços levado ao Capitaõ: e assentandones todos ao redor, lhe perguntamos muitas cousas das que nos eraõ necessarias; mas elle, ou por haver pouco que viera da sua terra, quando o embarcaraõ, ou por ter já perdida a nossa falla com o descostume, quasi que nos naõ entendia; mas assim a troncos foubemos fer aquella terra muito povoada de gente, e abastada de criaçoens; e posto que lhe rogamos por muitas vezes ficasse conosco, promettendolhe muitas peitas pela necessidade que tinhamos de guia, nunca o quiz fazer, antes tanto que foraõ horas, se tornou a recolher com sua companhia, sem nos querer ver outra vez; e ao outro dia tornaraõ os Cafres com huma vaca, e algumas cabras, e bolos, que lhes resgatamos por hum

hum astrolabio , e outros pedaços de ferro ; e isto acabado , tornamos ao nosso caminho , ficando aqui com tudo hum Jorge da Barca , e outro homem , que por cansados se não atreviaõ a passar mais àvante , e com elles perto de trinta Escravos , que consumidos do trabalho , que athè alli tinhaõ passando , e induzidos pelos proprios da terra , não quizeraõ hir em nossa companhia.

Partidos d'alli , como dito tenho , caminhamos tres dias , no derradeiro dos quaes chegamos a outro Rio , o qual com quanto não tinha muita largura , era alto em demazia : e como estivessemos hum pedaço consultando donde trariam madeira para as jangadas , o Contra-Mestre , que como já disse , levava a dianteira , começou de andar com sua companhia pela borda delle acima athè obra de meya legoa da barra , onde topou com certos Cafres , que lhe mostraraõ o vao , e passando por elle à outra banda , se assentou em hum Cabeço a esperar pelo Capitaõ , o qual vendo sua tardança , e sospeitando o que era , abalou com os que com elle estavam , seguindo a mesma trilha dos outros ; e ao passar de hum mato achamos hum cesto de Nachami , que os Cafres alli tinhaõ escondido com receyo de lhe faltearmos a povoação : e como para nossa necessidade aquella fosse huma rica peça ; e os que a guardavaõ a quizessem defender , accendeose a coufa de modo , que escandalizados de algumas trochadas que tiveraõ , apellidando huns a outros , em pouco espaço se ajuntaraõ muitos ; e porque cuidaraõ que eramos mais , em quanto fomos por dentro do mato nos tiveraõ

tiverão medo, mas depois que chegamos a hum escampado onde se tomava o vão do Rio, vendo quaõ poucos hiamos, arremetêraõ a dous mancebos que algum tanto estayaõ apartados, e tomaraõlhes os alforges que levavaõ, e com o levamento disto começaraõse de chegar a nõs mais afoutamente, ameaçando com a azagaya, que nos matariaõ se lhes resistissemos; e juntamente com isto nos tomaraõ o caminho para que não passassemos ao Rio: e por não haver entre os que alli hiamos, mais de cinco homens que levassemos armas, ajuntandonos tivemos com elles huma arriscada briga, a qual em obra de huma hora que durou, foy por muitas vezes assás duvidosa a cada huma das partes; mas por derradeiro nos fez Nosso Senhor mercê, que arrancando-os de todo, os fizemos recolher a hum outeiro, onde pela fortaleza do sitio, e nosso cansaço os deixamos, tornandonos para o Capitaõ que na borda do Rio com a outra companhia estava esperando; e assim juntos entrámos pela agoa, com muito risco dos Cafres; porque como o vão se tomasse pelo pé daquelle Cabeço, a que se elles recolheraõ, em quanto hiamos a tiro, nos serviraõ à maõ-tente de tantas e taõ furiosas pedradas, que nos convinha ter grande vigia, para que não acertassem em descuberto: mas com todo este tento, não pude eu escuzar huma, que quebrandome a rodêla em que a primeira tomei, me fez estar hum pedaço bem atordoado.

Passando com estes receyos à outra banda, tornámonos a ajuntar com o Contra-Mestre, em cuja companhia achamos hum moço, chamado Gaspar

par, que ficara da destruição de Manoel de Sousa, e sabendo nossa hida, veyo alli esperar, desejofo de tornar-se à terra de Christãos; e porque a cousa de que mais necessitados estavamos, era de lingoa, demos todos muitas graças a Deos, por nos focorrer em tal tempo, inspirando tanta fé em hum mancebo, e Mouro de nação, que d'entre aquelles matos, e gente quasi salvage, de que já tinha tomado a natureza, se movesse a querer hir conosco, e passar tantos trabalhos, como tinha experimentado, sem obrigação alguma, que a isso o movesse. Este nos contou, entre outras cousas, como Manoel de Sousa tambem pelejara com os Cafres destouta banda, e lhes matara hum à espingarda.

Partidos d'alli, caminhámos athè que foram horas de repoufar; e esta noite se moveo pratica entre nós, que seria bom mandar diante tres ou quatro homens despejados, para que chegassem primeiro ao Rio de Lourenço Marques; junto do Cabo das correntes, onde esperavamos de o achar; porque quando partimos da India, ficava elle aviado para aquella viagem, ( como de feito a fez, e na Côsta se perdeo antes que se pudesse recolher ao Rio ) a lhe dizer em como hiamos atrás, e nós esperasse, porque sua partida, segundo a navegação ordinaria, havia de ser com a Lua de Junho; e nós pelas jornadas que faziamos, não podiamos já chegar menos de Julho; e como ao Capitaõ, e aos mais pareceffe bem este conselho, cuidando que toda a terra adiante fosse como aquella do Natal, em que por ser de penedias ao longo

Ion  
der  
fer  
aos  
qua  
ball  
tro  
tro  
vaõ

dos  
em  
dua  
de l  
de  
can  
noi  
em  
ao  
nar  
mos  
vive  
que  
jorn  
trab  
se t  
se e  
era  
te p  
rod  
este  
meç



longo do Rio mar havia marisco , com que se poderia remediar os que assim fossem ; logo se oferecerão para esta empreza quatro Marinheiros , aos quaes se tirãõ por entre algumas pessoas quatro centos pardãos para satisfação de feos trabalhos : e desta maneira aviados se partirão ao outro dia , levando huma carta do Capitaõ , e outros muitos recados , que todos desfarrãõ em vaõ , segundo ao diante serà relatado.

Depois disto caminhãmos dous dias , no fim dos quaes chegãmos à barra da Pescaria , que está em 28. grãos e tres quartos , a qual entra perto de duas legoas pela terra dentro , e terà outro tanto de largo , e alli achãmos dous Escravos que foraõ de Manoel de Soufa , e nos vierãõ receber ao caminho ; e fizeraõ com os da terra , que aquella noite nos trouxessẽ a vender peixe que alli hà em muita abundancia , e algum milho zaburro ; e ao outro dia , antes que nõs partissemos , se tornãrãõ a despedir de nõs , e com quanto lhe rogãmos deixassẽ aquella gentildade , e tornassẽ a viver entre Christãos , nãõ quizerãõ , dizendo , que elles passãrãõ com seo senhor sette ou oito jornadas adiante , e por nãõ poderem suportar o trabalho do caminho , e a esterilidade da terra , se tornãrãõ para aquella , que era abastada , onde se encomendavaõ a Nosso Senhor , que por quem era haveria delles misericordia ; e oblinãrãõ neste proposito , tanto que nos ensinãrãõ por onde rodeariamos a bahia , salvando alguns regatos , e esteiros que a ella vem ter , se tornãrãõ ; e em começando nõs a caminhar , vimos sair de hum ma-

to para onde estavamos hum ajuntamento de Cafres , que traziaõ entre si a hum homem nu , com hum môlho de zagayas às côstas , (segũdo feo costume) o qual se não differença de nenhũ delles ; e nesta conta o tivemos , athè que pela falla , e cabello conhecemos ser Portuguez , chamado Rodrigo Tristaõ , que tambem ficara da outra perdição , e por haver tres annos que andava despido às calmas e frios daquella Comarca , estava taõ mudado na cor e parecer , que nenhuma differença tinha dos naturaes della.

Assim que recolhido mais este homem , e satisfazendonos , o melhor que pudemos , dos da terra , que por ser muita gente , quizera tentar saltearnos à outra banda da bahia , onde achamos hum moço Malavar , que nos encaminhou para huma povoação , junto da qual disse , que repouzassemos aquella noite , e nos faria trazer mantimentos ; e assim foy , porque não passou muito espaço , que vieraõ os Cafres carregados de cabras , leite , milho , peixe , e isto tudo em muito bom preço : de modo que esta foy a mais abastada e barata estalagem , que em todo o caminho tivemos ; e aqui fornecemos os alforges de quanto pudemos levar , por nos dizer este moço , que d'ahi athè hum Rio , que estava àvante quatro ou cinco jornadas não achariamos outro resgate ; mas com quanto elle encarecia isto muito , se soubera o que d'alem do Rio havia , bem nos pudera afirmar , que aquella era a derradeira hora de alivio , que em todo o caminho haviamos de ter ; porque dahi por diante tudo foy trabalho , e dor , e bater de dentes.

Ag

Ao outro dia fomos dormir jũto de outra povoação onde compramos huma vaca, e fem fazermos mais resgate caminhãmos por aquelles matos cinco dias seguindo sempre para o mar, ao qual chegãmos junto do Rio de Santa Luzia, que está em altura de 28. grãos e meyo, e he affás grande: e por fer da boca para dentro muito largo, e demasiadamente arrojado, e corrente no encher e vazar das marès, em chegando a elle, fizemos duas jangadas, pelas quaes ainda neste dia, em quanto a marè deo lugar, passou huma grande parte da gente; mas tanto que ella empeçou, começaraõ de entrar os que estavaõ de huma e outra parte, e se recolhêraõ ao enxuto; e porque todos vinhamos perdidos à fede por não acharmos agoa doce depois que partimos da bahia da Pescaria, que havia cinco dias, e o tempo que restou destes, gastãmos em a buscar: e como a necessidade e trabalho vença tudo, tantõ andãmos, athè que descobrimos certas pègadas de Elefantes, que tinhaõ hum pouco de polme, em que nos satisfizemos.

E porque porventura dezerarã saber algum de Fernãõ D'alvares Cabral particularmente, pois se vem chegando o tempo de sua morte, pareceo-me necessario dizer aqui em fumma parte dos trabalhos e afflicçoens que passou na vida, posto que do vivo ao pintado, da sombra ao verdadeiro, não pòde haver mais differença do que hà do que eu assim delle, como dos que o seguimos, pòsso dizer, ao que na verdade passou: mas já que me arrisquey a descobrir minhas faltas, tenho quem mas desculpe, que he a grandeza do caso,

de quem confio, sem que o diga, que os que entendem, crerão tanto, que será melhor o pouco que delle saberey contar, pois ficará aproveitado para que se possa acabar de ler este Summario com menos lastima: e para que às pessoas, que nella dor tem parte, não caiba tanta, vendo o por que passáraõ os que foraõ causa della; que por este respeito deixey de escrever as desaventuras particulares de cada hum, que he a principal substancia do lastimoso, afastandome, o mais que pude, do pezado e miseravel; mas sem embargo de ser este meo intento, como a Historia em si seja triste, não soffre a verdade della poderse de todo fugir a palavras, que huma hora por outra saibaõ à tristeza.

Mas tornando a Fernãõ D'alvares, e pondo à parte o muito trabalho, que passou no tempo da tormenta, por cumprir em todas as cousas com sua obrigaçãõ: nem trattando do sentimento, que com muita rafaõ o trazia traspassado, por ver a destruiçãõ de huma tal Nao, tantos homens, e riquezas, como tinha a seu cargo: e por ver que de tantas esperanças de descanço, tanta abastança de criados, parentes, e amigos, como ao redor de si vira havia poucos dias, se achava, por tão desestrada fórte, assim arrebatadamente em tal mingoa de tudo, que escassamente pode haver à mao hum pobre vestido com que cobrisse humas enciaãs e honradas carnes: e huma pessoa, de que em tempo tão necessario fiasse a communicaçãõ de suas affligidas cousas. Assim que não faltando nisto tudo, porque seu espaçoso animo de tal modo encobria

cob  
que  
elle  
to  
çaõ  
desa  
jorn  
com  
reza  
tive  
to a  
ao t  
tao  
tern  
mos  
pray  
tiba  
çou  
pre  
com  
I  
a to  
com  
naõ  
feren  
lhe  
com  
do n  
thor  
a pe  
hum  
mao

cobria todas as mostras de taõ certa e justa dor, que se não enxergava por fóra o que dentro jazia; elle esforçando a todos, e mostrando em seo rosto e palavras muito mais esperança de salvação da que entendia que podia caber nas muitas desaventuras que eslavaõ certas em tao incerta jornada, começou de caminhar os primeiros dias com muito espirito e alento; mas como as asprezas e contrastes do caminho, que pelo Sertão tivemos, fossem as q̄ dito tenho, fizeraõ nelle tanto abalo, por sua velhice, e pouco costume, que ao tempo de tornarmos em busca do mar, vinha taõ fraco, cançado, e desprezado, que trazia determinado ficar no primeiro lugar que topassemos; porèm como neste comenos chegassemos à praya, por onde o caminho era chaõ, e sem os altibaixos e estorvos q̄ no outro havia, elle se esforçou de modo, q̄ ainda que dos derradeiros, sempre aturava com a companhia, e igualmente hia com ella fojeito à sua ventura.

Mas como a fortuna nunca comece por pouco, a todas estas obras suas accrescentou outra, que com quanto já nelle não pudesse ser mais negra, não careceo com tudo de muito sentimento por ferem della executores hūs homēs q̄ taõ obrigados lhe eslavaõ por beneficios recebidos: e foy que como a mayor parte que alli hiamos fosse gente do mar, de cujos primores athègora poucos Authores escreveraõ; estes começando de dia em dia a perder o medo e a vergonha, fazendo todos hum corpo, cuja Cabeça (posto que não nestes mãos eninos) era o Contra-Mestre, vieraõ a tan-

ta desenvoltura, que totalmente não tinhaõ conta com Fernão D'alvares : antes todas as vezes que os elle reprehendia de suas defordens ( que não eraõ poucas ) lhe diziaõ , que não ouzasse de os emendar , porque não era já seo Capitaõ , nem lhe deviaõ obediencia , ajuntando a isto outras muitas palavras soltas , que a miseria daquelle tempo fazia fer muito mais escandalosas : de modo que nenhuma conta tinhaõ com o que lhes elle mandava. Pelo que vindo o Mestre da Nao , que hia deste Reyno , e lhe levãra odio particular , taõ bom aparelho para sua tençaõ , em taõ danadas vontades , não se movendo pela obediencia que lhe devia , nem por nenhuma fidalguia taõ antiga , virtudes taõ illustres , descripçaõ taõ viva , caval-laria taõ inteira , velhice taõ honrada , assim perseguido da fortuna , desterrado de sua patria , mulher , e filhos , e lançado com tanta mingoa e necessidade pelos desertos de Africa : nem abastando o castigo dos passos presentes , para o mudar de seo mão zelo , se determinou em commetter sua obra diabolica , e de todo inhumana , que foy induzir aos de sua parcialidade a dizerem que em nenhum modo se podiaõ salvar hindo com o Capitaõ , pois por se não apartarem d'elle , faziaõ as jornadas pequenas , e que a sempre hirem daquella maneira , primeiro gastariaõ o ferro , que levavaõ para o resgate , e as forças para caminhar , que pudessem chegar ao Rio de Lourenço Marques , onde esperavamos achar Navio ; e que o bom feria , pois lhe dava Deos disposiçoens , ajudarem-se do tempo , e não se quererem perder por amor de outrem. E

E  
nha l  
faria  
o qu  
e qu  
dofe  
tra-M  
fulta  
as ra  
tudo  
que  
conc  
vo ,  
deffe  
tro d  
Capi  
hern  
mos  
Hiro  
- M  
pou  
nego  
com  
que  
char  
cont  
com  
que  
fent  
Mes  
va f  
gass  
LEOS

E como esta gente, onde quer que estã, se tenha huma por opiniaõ da outra, naõ foraõ necessarias muitas destas prègaçoens, para ser havido o que o Mestre dizia, por muito bom conselho, e quasi divinalmente revelado; pelo que induzindo-se huns aos outros, começaraõ a tentar o Contra-Mestre que athè entaõ naõ entrava nesta consulta, o qual se defendeo alguns dias, dizendolhes as razoens que havia para se tal naõ fazer; e com tudo, tanto e por tantas vezes porfiaraõ com elle, que o trouxeraõ a seo proposito; e como isto foy concluido, para que naõ sobreviesse algum estorvo, assentaraõ partir o mais calladamente que pudessem logo na noite seguinte, e amanhecer ao outro dia tres ou quatro legoas àvante, deixando ao Capitaõ, e a esses que o seguíamos, naquella praya herma, entregues aos Cafres, em quem achariamos menos piedade, que em todos os Tigres de Hircania.

Mas como o Capitaõ jã pelas mostras de sua pouca fé, andasse sobre aviso, naõ se pode este negocio fazer entre taõ desaconselhada gente, com tanto segredo, que elle o naõ sentisse: pelo que logo aquella noyte, que o soube, nos mandou chamar aos passageyros que alli hiamos, e deo conta do que lhe fora descuberto, e do proposito com que aquelles homens estavaõ, rogandonos que lhe aconselhassemos o que faria; e todos assentamos que havia de mandar chamar ao Contra-Mestre, que era bom homem, e sempre se mostrava seo amigo, e lhe dissesse o que sabia, e lhe rogasse naõ consentisse poder-se dizer de Portuguezes,

zês, que por salvarem vidas tão incertas, cobravão huma infamia tão certa, como era deixarem o seo Capitão em tal parte; e que se elle a este homem pudesse induzir a seo proposito, dos outros não receasse, porque era tanta a obediencia, que lhe todos tinhaõ, que no que fizesse ou dissesse, não acharia contradicção: e quando se nisto mostrasse pertinã, soubeste que alli estavamos perto de vinte homens, que onde ficasse ficariamos, e em quanto tivéssemos vidas, elle não perderia a sua, sendolhe companheiros em todo o mal ou bem que succedesse; o qual satisfeito com este conselho, e offerecimento nos despedio. E mandando chamar ao Contra-Mestre, se lhe queixou de quão mal lhe pagava quanto seo amigo sempre fora, e dandolhe outras muitas razoes, que o tempo de entãõ faziaõ necessarias, elle lhe não negou a verdade, dizendo como o Mestre e homens do mar o tiraraõ de seo sentido, mas que lhe dava sua palavra, que mais tal lhe não viria ao pensamento: e posto que todos se quizessem hir, elle só o não faria; e assim o cumprio, porque dalli por diante o servio sempre com muy desenganada vontade, e com tanta obediencia, ou para melhor dizer medo (que he o com que com ella mais pôde) que a gente do mar tinha a este homem, que vendo sua determinação, por seo respeito quizerãõ ficar todos; tendo com tudo conta sómente com o que lhes elle mandava, que do Capitão não curavaõ: o qual aos outros lhes fez sobre este caso huma pratica reprehensoria, que os bem pouco emmendou.

E desta maneira pairando o melhor que podia

com

com  
ta l  
da g  
veyo  
fora  
se te  
à pa  
pelo  
dura  
fobr  
que  
eller  
gum  
diffe  
passa  
athè  
acon  
fer j  
fem  
em l  
o Ri  
alto  
fumi  
ge:  
o esp  
que n  
de os  
O  
nado  
que a  
dos,  
ainda



com seus infortunios, caminhou athè o Rio de Santa Luzia, de que já deixey passada huma boa parte da gente ao principio desta digressão: e quando veyo o outro dia, que segundo minha lembrança foraõ dous de Junho, tanto que amanheceo, elle se tornou à borda do Rio para fazer dar aviamento à passagem com a mayor diligencia que ser podia, pelo pouco tempo q̄ o sodamento da marè deixava durar este bom enceyo; e posto que quando veyo fobre a tarde eraõ já quasi todos passados, parece que adivinhandolhe o coraçãõ o que havia de ser, elle receava esta passagem, o que não fizera em algumas das outras que atràs deixamos; pelo que disse ao Contra-Mestre, que sua vontade era não passar na jangada, mas rodear tanto pelo Sertão athè que achassè vão: que lhe dissesse se o queria acompanhar? o qual lhe respondeo, que bem via ser já quasi toda a gente passada à outra banda, sem athè entãõ perigar ninguem, e assim esperava em Deos succederia aos que ficavaõ; e que rodear o Rio lhe parecia grande trabalho, por ser muito alto, largo, e correr por terra chãa, onde se prefumia lhe não poderiaõ achar vão senaõ muito longe: e que se todavia determinasse rodeallo, elle o esperaria alli todo o tempo que mandasse, mas que não podia hir em sua companhia, que por onde os outros passaraõ havia de passar.

Ouvido isto pelo Capitaõ, algum tanto apaixonado determinou meterse na primeira jangada que a elle chegou, e com quanto lhe disseraõ todos, que não passasse aquella vez, porque descia ainda muito a marè, e que para a outra barcada

seria estofa de todo, e menos perigosa: parece que seguindo já o conselho da fortuna, elle nao quiz tomar o nosso, e entrando pela agoa, se poz em hum canto da jangada, e Antonio Pires, e Joaõ da Rocha, seos criados, e Gaspar o lingoa nos outros tres: e estando assim a jangada muito direita; brãdou aos da outra banda, que atallem pelas linhas, o que foy feito com todo o tento, e resguardo possivel: e hindo desta maneira, tanto que começaraõ a entrar no alto, Joaõ da Rocha houve medo, e tornou-se a nado para terra, o que fez ficar a jangada taõ fóra do compasso, que começou logo de meter demasiadamente os cantos carregados por debaixo da agoa: e assim adornados chegaraõ ao meyo do Rio, onde hia a corrente; a qual como defcia furiosa, levantando o canto que estava em pezo, o fez tombar sobre os que o tinhaõ, levando debaixo ao Capitaõ, e a Antonio Pires: os quaes, posto que trabalharaõ quanto nelles foy possivel, por se naõ desaferrarem, naõ podendo mais resistir à chegada hora, levantando as mãos ao Cco em final da fé, (que lhes a agoa com as bocas naõ deixava confessar,) se forao ao fundo, e o moço lingoa se salvou, porque hia despido, e sabia bem nadar.

Acontecido tamanho desastre, os que delle nos doiamos, e estavamos de huma e outra parte do Rio, levantando hum pranto, que atroava as concavidades daquella Ribeira, com muita tristeza, e lacrymosos soluços, nos espalhãmos pela praya a ver se tornaria o Mar a deitar nella os corpos para lhes darmos sepulturas; e tanto que a  
marè

marè começou a repontar , sahio o de Antonio Pires , que logo foy enterrado , e logo d'ahi a duas horas achámos o de Fernão D'alvares entrè huns penedos arredado do Rio para a banda d'alèm hum bom pedaço , ao qual despois de tirado ao enxuto , e amortalhado tomámos às côstas , e levámos ao pè de hum outeiro , onde o mar não chegava , e fazendolhe alli huma cova , a cuja cabeceira puzemos huma Cruz de pào nella , mais acompanhado de lagrimas , que de outras pompas funeraes , o deixámos repoufando athè o dia que elle e todos nos torneimos a levantar , para dar conta de nossas bem ou mal gastadas vidas.

Esta foy a morte de Fernão D'alvares Cabral ; e este he o fim de seos trabalhos. E verdadeiramente , que passando bem os corporaes , e espirituaes que vinha suportando , e a paciencia com que os tomava , e graças que com tudo dava a Nosso Senhor , que sabemos ser misericordioso , se pôde crer que foy fervidoervallo naquelle estado e martyrio ; para que ainda que seo corpo fosse lançado naquella pobre sepultura , a sua alma esteja com ellè rica de Gloria , e Bemaventurança , que não deve de ser pequena consolação aos que cá bem lhe quizeraõ.

Em quanto nos detivemos neste enterramento e tornámos à borda do Rio , os que ainda ficavaõ da outra banda o acabàraõ de passar : e despois que assim estivemos juntos , vendo como para nossa salvação era necessário que fossemos sempre unidos em hum corpo , regidos por huma só pessoa , e esta jurada aos Santos Evangelhos , para

que não houvesse os reboliços que dantes havia, puzemos logo isto em obra; e como de noventa e dous homens que àquelle tempo eramos por todos, settenta fossem dos do mar, todos estes juraram que Francisco Pires o Contra-Mestre era muito para aquillo, e que se o fizessem Capitaõ, a elle obedeceriaõ; e posto que havia duas ou tres pessoas, a quem com mais razaõ isto competia, como tantos fossem d'outro parecer, já os que ficavaõ não eraõ parte para desfazer seus vòtos; pelo que considerando tambem ser o Contra-Mestre bom homem, e grande fofredor de trabalhos, como para aquillo se requeria; e que os da sua jurisdicãõ levavaõ as linhas e machado para se fazerem e fahirem as jangadas nas passagens dos Rios, e o fuzil e pederneira com que faziamos fogo para nos valermos nos frios das noites; e que a se mover nisto alguma divisaõ, segundo já em vida de Fernão D'alvares andavaõ amotinados, à mesma hora se haviaõ de apartar, e deixarnos aos de contrario parecer sem alguma destas cousas para remedio de nossas necessidades, não respeitando quanta tambem tinhaõ de nós para as suas no tempo de pelejar; que todo carregava à nossa conta: assentamos que forçosamente nos convinha approvar a tal eleicãõ; pelo que foy declarado de todos por Capitaõ; e isto acabado, elle se obrigou tambem pelo proprio juramento, que bem e verdadeiramente nos ajudaria, e seria fiel companheiro na paz e na guerra, fazendo o que lhe aconselhassemos, segundo alcançasse ser mais serviço de Deos, e salvaçãõ de nossas vidas.

Elegido

Elegido assim o novo Capitaõ , pareceo bem a todos repoufarmos alli hum dia , para enxugar-mos os corpos e fato , que tudo estava molhado da passagem do Rio ; e quando veyo o outro dia , tornamos a caminhar ao longo da praya , pela qual andamos quatro dias sem topar gente , nem coufa de comer ; e no fim delles houemos vista de hum povoação , junto da qual nos aposentamos , cuidando achar algum refgate ; mas sabendo do lingoa que os moradores della viviaõ taõ necessitados como nõs ; perdendo estas esperanças , sõmente assentamos com elles , que ao outro dia nos ensinassẽ a passagem de hum Rio que tinhamos diante ; e como aquella noite , e ao outro dia todo em pezo naõ deixasse de chover , ou por mais certo de nevar ( segundo a frialdade da agoa que cahia ) os Cafres naõ ouzaraõ sahir fóra das choupanas ; e porque nossa fome e frio apertava , desejosos de deixar taõ roim aposento , mandamos ao Lugar Rodrigo Tristaõ , o que atràs acharamos , e a hum Marinheiro , para que trouxessem quem nos guiasse , os quaes achando-se ja melhor remediados , por o mancebo saber a lingoa da terra , descuidaraõ-se tanto do que nos cumpria , que nem com recado nem sem ellẽ nunca mais tornaraõ ; e estando nõs assim atribulados , sendo ja o Sol quasi posto , cessou a chuva algum tanto ; e logo veyo ter conosco hum Cafre , que satisfazendo-se com o ferro que lhe davamos nos mostrou o vaõ do Rio por hum passo , onde a agoa dava aos de marca mayor pelas barbas , e a outros , a lugarres , pelas coroas ; e como sabissemos a outra

banda

banda molhados , e a chuva não cessasse , trespasssou-nos o frio de forte , que encambulhandofenos os pés e mãos não podíamos dar passada àvante ; e porque d'alli a muito espaço não havia mata onde nos vallessem daquella perseguição , foy forçado assim meyo a tombos , e o mais depressa que podíamos , hir por huma ladeira arriba para com a quentura deste trabalho cobrarmos o vigor e alento , de que já hiamos quasi desamparados ; mas porque não menos nos atormentava nossa fraqueza andando assim de pressa , que o frio , estando quedos , tomamos por remedio recolhermonos a hum brejo , que com tanto por baixo era todo cheyo de agoa , este houvemos por menor mal , por ser abastado de lenha ; e posto que fizemos alguns fogos , era a frialdade do tempo tão demasiada , que nem isto nos valeo , para que em toda a noite deixassemos de bater o dente.

Ao outro dia , tanto que amanheceo , tornamos a nosso caminho , hindo não menos atormentados da fome e frio que o dia passado ; e quando veyo sobre a tarde topamos duas povoaçoes , onde posto que muito caro , resgatamos tres Cabras , com que se alguns remediaraõ : alli nos mostraraõ os Cafres hum dente de marfim , dizendo , que o haviaõ hir vender a hum Rio , que àvante achariamos , onde vinhaõ homens brancos como nós ; com que ficamos todos alvoraçados , cuidando fosse mais perto : e porque se a noite aparelhava de frio e chuva , como as passadas , desesperando valernos no campo , se nelle ficassemos , alugamos aos Cafres algumas choupanas , nas quaes metidos  
huns

Irán  
fám  
de ,  
ou t  
reco  
nós  
les

de  
com  
acha  
neir  
ou e  
men  
defe  
com  
imp  
tira  
tar  
fand  
que  
Cafre  
com  
lhes  
defe  
euja  
naõ

efec  
do  
aos  
torn

Irns por cima dos outros , e o fogo no meyo passámos aquella noite , a qual foy de tanta tempestade , que della achámos ao outro dia mortos dous ou tres Escravos , que por nao acharem onde se recolher dormiraõ fóra ; e o mesmo acontecera a nós , se nos Nosso Senhor nao socorrera com aquellas gazalhados

Partindo d'alli , tornámos a caminhar ao longo de hum brejo , que corria assim como a praya , com proposito de atravessar a ella , tanto que achassemos por onde ; mas o caminho era de maneira , que com quanto acomettemos isso por tres ou quatro vezes , nunca o pudemos fazer , e sómente dez ou doze homens dos que hiaõ diante descobrindo a passagem , cuidando que a outra companhia os seguia , foraõ rompendo tanto pelas impossibilidades della athè que ao tempo que sentiraõ hir fós , houveraõ por menos trabalhoso cortar àvante , que tornar atrás : de modo que passando à outra banda foraõ ter a huma povoação que estava junto da praya , onde se livraraõ dos Cafres que os queriaõ matar , metendolhes medo com que hia outra companhia muito perto ; e sendo-lhes por este respeito catada alguma cortezia , se desembaraçaraõ delles , e foraõ ter ao mar , por cuja bõrda caminhaõ o mais que puderaõ , por não ficarem atrás de nós.

Em quanto estes seguiraõ seo caminho , Francisco Pires o Capitaõ , que hia na trazeira , quando comettiaõ atravessar o brejo , ouvindo dizer aos dianteiros que não havia passagem , mandou tornar a gente , e achandose menos os que passaraõ

raõ à outra banda , não cuidando que elles tal pudessem fazer , segundo as novas que davaõ os que de lá vinhaõ , quiz esperar hum pedaço ; mas despois que vimos sua demasiada tardança , sospeitando o que era , tornamos a prolongar o brejo , e quando veyo sobre a tarde encontrãmos huns poucos de Cafres do Lugar a que os nossos foraõ ter , e vinhaõ saber se hiamos atrás , como lhes elles disseraõ , para os seguirem se assim não fosse ; mas tanto que nos viraõ , dissimulando seo proposito nos mostrãraõ o passo do brejo , e encaminharã para hum mato onde dormimos aquella noite , e resgastãmos hum pouco de Nachani.

Ao outro dia tornamos a caminhar , prolongando pela povoaçã destes Cafres , para sabermos novas dos nossos que faltavaõ , as quaes negavaõ , dizendo que os não viraõ ; mas a verdade foy , que se as espias não topãraõ taõ cedo conosco , elles lhes não escapãraõ ; porque além da gente fer muita , segundo despois fomos informados , vivem alli naquelle Lugar como alevantados , sem reconhecerem Rey , nem Superior , senaõ o que elles entre si ordenaõ , sustentandose de roubos que pela terra fazem a outros que menos pòdem , e bem se enxergava nelles seo officio , pela yentagem que levavaõ a todos os daquella Comarca na abastança das armas , manilhas , e outras joyas suas , e pelo defavergonhamento com que começãraõ a lançar maõ do ferro a alguns dos nossos : afóra isto quizeraõ ter conosco outras soberbas taõ defarrezoadas , que estivemos perto de ter com elles huma teza e duvidosa contenda ; mas despe-

dindonos



despedindonos d'alli com a mais honra que pude-  
mos , indireitando com a praya quanto o cami-  
nho dava lugar , chegamos a ella , pela qual cami-  
nhamos athè a tarde : e como hiamos necessitados  
de agoa , foy forçado metermonos outra vez pela  
terra dentro a buscalla ; e topando neste caminho  
tres povoacoens , os Cafres dellas nos mostraraõ  
huma alagoa a cuja bõrda fomos dormir aquella  
noite.

Tanto que amanheceo , tornamos a caminhar  
com proposito de atravessar logo ao mar , entre o  
qual e nõs naõ havia mais que huns outeiros de  
area , e muito mato , que vaõ correndo ao longo  
delle ; e vendonos os Cafres pòstos em caminho ,  
ajuntandose toda aquella Comarca, e fazendo hum  
grande esquadrão , e a seo uso bem armado, foraõ  
ter onde estavamos , e hindo quietamente fallando  
comnosco , começaraõ de furtar algumas cousas  
aos que achavaõ descuidados : e o que isto fazia ,  
recolhiafe aos outros , e como que naõ tivera fei-  
to mal algum tornava a hir praticando muito fe-  
guro ; e entendendo nõs seo mào proposito , e re-  
ceando sua multidaõ , levavamos mais desejos de  
chegar à praya, porque alli, se houvessemos de pe-  
leijar , pondo as côstas no mar , naõ podiamos ser  
cercados , e com esta determinação quizeramos  
logo atravessar a ella : mas tanto que os Cafres  
isto entenderaõ , puzeraõse diante com as aza-  
gayas pòstas em tiro , dizendonos , que naõ fosse-  
mos senaõ por onde nos elles guiassem : nõs, assim  
porque o caminho que topavamos , era por hum  
Cabeço muito fragoso , como por ver se nos po-  
diamos

diamos çafar delles sem peleiça por hirmos todos muito fracos, e entre nós não haver já mais de quinze ou vinte lanças, e cinco ou seis espadas; que todas as mais armas erao resgatadas à falta d'outro ferro; não porfiámos muito na passagem, e tornámos a caminhar por onde elles queriao; os quaes tanto que isto viraõ, julgando por medo, levantàraõ huma grande grita, como quem fazia escarneo de nossa cobardia, e d'alli por diante, cheyos de confiança, começando desembaraçadamente a hir repartindo entre si as armas e despojo que de nós esperavaõ, e entendendo o linguaõ todas estas suas praticas nos avizou do que passava, dizendo, como determinavaõ de pelear conosco tanto que se ajuntassem com outros; que adiante os estavaõ esperando para os ajudar; pe'o que vendo nós se nos não escuzava a briga, e quanto melhor nos convinha fazella em quanto fossem menos, e ainda com estes na praya (pelo favor do sitio, que já disse) indireitámos com hum Cabeço, por onde (ainda que fragofo) nos ficava o caminho mais curto: e vendo elles nossa determinação, começaram como da outra vez a porse-nos diante com suas armas prestes, dizendo, que fossemos por onde elles hiaõ; e como nós estiveffemos pôstos em não lhes fazer a vontade, apercebendonos para o que esperavamos, ordenou o Capitaõ, dos que tinhamos armas, huns para a trazeira, e outros para a dianteira, e a gente sem ellas no meyo; e mandou ao que trazia a espingarda, que a disparasse, e tornasse a carregar de novo, receando que assim não tomasse fogo, por haver já dias que vinha carregada.

gac  
do  
go  
rac  
den  
me  
me  
falt  
fra  
nad  
da  
elle  
em  
fey  
fen  
esp  
dell

bim  
ao  
da  
men  
lho  
con  
nha  
zad  
quit  
mos  
ach  
de v  
esca  
hum

gada , e molhada das chuvas passadas ; e começando o que a levava de se fazer prestes com ferir fogo , os que delles estavaõ do mato fóra , começáraõ tambem com grande espanto de avizar aos de dentro , que se vigiassem , porque já tinhamos lume , e não sabiaõ donde o houveramos ; e isto os meteo a todos em tanto espanto , pasmo , e sobrefalto , que logo enxergãmos nelles muita parte da fraqueza , que despois mostrãraõ ; mas tudo foy nada , para quando ouviraõ o estouro da espingarda ; porque entãõ , como se faltãraõ os diabos com elles , assim se espalhãraõ , e fogiraõ de modo , que em hum momento desaparecãraõ todos , nem sey por onde se funiraõ em taõ pouco espaço , sendo tantos ; e vendo nõs o medo que haviaõ da espingarda , fizemos d'alli por diante mais conta della para nossa defenõ.

Desembaraçada desta maneira a passagem , fomos pela ladreira , que já disse , athè chegarmos ao alto do Cabeço , onde estava huma povoação , da qual todos os que puderaõ , eraõ fogidos ; e sómente ficãraõ quatro ou cinco velhos , e taõ velhos , que se não atreveraõ a seguir os outros , com quanto esperavaõ de nõs o pago do que tinhaõ merecido ; mas posto que hiamos escandalizados , com dô de suas velhices nenhum mal lhes quizemos fazer ; antes deixando-os em paz , seguimos nosso caminho athè chegar à praya , na qual achãmos levantada huma tempestade e tormenta de vento taõ terrivel , que este dia aos que d'alli escapãmos , nos ferã sempre lembrado , por fer hum dos mais trabalhosos , que em todo o cami-

nho tivemos: porque como toda aquella Côsta seja de area folta, andava tanta, movida com a força do vento, que da grande carraça que fazia, nos não enxergavamos huns aos outros: e assim se levantavaõ subitamente grandes outeiros della; e em parte onde tudo estava rafo, havia muito pouco espaço, que em quanto defcançamos obra de hum quarto de hora, quasi houveramos de ficar cubertos; pelo que receando que nos acontecesse, como a Lambiffes, deixamos o repouso, de que hiamos taõ necessitados, e tornamos a caminhar, hindo vento à popa, e se se pôde dizer, quasi voando: e veyo a continuacão desta area com a furia do vento a disciplinarnos de forte as pernas, e lugares que levavamos descubertos, que tudo hia lavado em sangue; mas por aquella Côsta fer toda escavada, sem arvores, nem abrigo a que nos recolhefsemos, foy forçado aturar este trabalho mais espaço, do que nossas disposicoens podiaõ soportar; e hindo desta maneira, topamos com outros companheiros, que se apartaraõ de nós no passo do brejo, que atrás contey, e com quanto levamos em vontade não parar fenaõ em algum mato, a cujo abrigo nos valessemos, por não haver já quem pudesse dar hum passo mais àvante, e hir de nós correndo o sangue em fio; tomamos por remedio humas moitas, que ao pé de hum comaro estavaõ, onde passamos aquella noite com tanta sobegidaõ de dores, e frialdades nas chagas, que levavamos, como falta de todos os outros remedios, que nos taõ necessarios eraõ.

Ao outro dia em amanhecendo cessou aquella

tem-

tem  
tor  
top  
que  
do  
que  
no  
no  
ço  
mal  
fom  
Me  
e de  
aqu  
qua  
Ser  
le fa  
a lu  
vint  
dell  
dem  
bahi  
desp  
com  
xerg  
cim  
do t  
tant  
Rio  
e po  
nam  
de r

tempeftade, e nõs tanto que a claridade deo lugar tornámos a continuar noſſa jornada, e neſte dia topámos ao longo do mar hum pedaço de Nao, que affirmáraõ todos os que diſſo entendiaõ, fer do Galeaõ S. Joaõ, de alcunha o Biſcainho, em que vinha Lopo de Soufa, e defapareceo tambem no anno de 551. que da India partio para eſte Reyno: e deſpois que sobre elle eſtivemos hum pedaço deſcançando, avivando a mágoa de noſſos males com ver coufa deſta terra; levantandonos fomos dormir aquella noite à boca do Rio dos Medos do ouro, que eſtá em altura de 27. grãos e dous terços; o qual he hum dos mayores de toda aquella Côſta; porque recolhe em ſi a agoa de quatro Rios muito grandes, que de muito pelo Sertão dentro ſe ajuntaõ em huma bahia, que elle faz, obra de meya legoa de praya, a qual terá a lugares mais de duas legoas de largo, e perto de vinte de comprido, ficando entre o comprimento della e a Côſta huns outeiros de areia, que a dividem do mar, e afóra eſtes Rios, ſe ajuntaõ neſta bahia as agoas de tantos brejos e regatos, que deſpois de feita toda em hum corpo, entra nelle com tanta furia, que mais de duas legoas ſe enxerga a corrente da agoa doce hir cortando por cima da ſalgada; pelo que vendo nõs quaõ perdido trabalho era o que ſe tomaffe em buscar váo a tanta altura, começámos de rodear ao longo do Rio, athè que chegámos ao primeiro braço delle, e por onde nos pareceo menor a corrente, ordenámos jangadas, que nos foraõ affás trabalhofas de fazer, pelo muito eſpaço que havia d'alli  
donde

donde trouxemos a madeira para ellas ; e em quanto o dia deo lugar , não cessou a gente de passar : mas quando veyo sobre a tarde foraõ tantos os cavallos marinhos, que atravessavaõ o Rio, que com receyo de nos fazerem algum danno , os que estavamos de huma e outra parte nos agazalhámos o melhor que pudemos , deixando a passagem para outro dia.

Esta noite porque fazia luar , foraõ tres Marinheiros correr a praya com esperança da tormenta passada , e acháraõ na boca do Rio hum Tubarão lançado à Còsta , o qual repartiraõ entre si , e cada dous dedos de posta nos vendèraõ por quinze e vinte cruzados : e a falta doutros mantimentos fazia tanta sobegidaõ de compradores , que despois do corpo ser todo levado a este preço, não faltava quem dèsse pela ametade da cabeça vinte mil reis ; de modo que bem se pudera comprar nesta terra muito arrefoadada quinta com o que aquelle peixe rendeo.

Ao outro dia tornámos às jangadas , e em acabarmos de passar, nos detivemos athè a noite ; pelo que dormimos logo na banda d'alem entre huns caniçãos e lamaraõ q̄ foy o melhor lugar que pudemos descobrir ; e tornando, tanto q̄ amanheceo a nosso caminho , andámos athè hora de vespera que chegámos ao outro braço do Rio , ao qual, posto que era largo , achámos vao ; e vendo como ao perto da bahia tudo estava paulado , e cheyo de agoa , arredandonos della , e andando rodeando de humas partes para as outras , topámos huma certa trilhada , e suppondo que ha-

via

via  
ath  
po  
e d  
me  
co,  
vo  
tos  
me  
me  
des  
con  
jo v  
pelo  
faze  
cinc  
e os  
tare  
da f  
a va  
pod  
I  
a tar  
Castr  
dizi  
mos  
tand  
veste  
que  
bem  
nhia  
nos  
via

via de hir ter a povoado , caminhámos por ella athè a tarde , que houvemos vista de duas ou tres povoaçoens : nas quaes resgatámos tres Cabras : e desembaraçandonos da gente dellas , que junta mente com a d'outras comettia peleijar comnosco , fomos aquella noite dormir junto d'outras povoaçoens , cujos moradores , por não serem tantos , que se atrevessem a acometternos descubertamente , se hiaõ ao outro dia caminhando juntamente comnosco , e esperando em nós alguma desordem , onde descobrissem suas tençoens ; e como neste comenos chegássemos a hum Rio , cujo vão nos chegava aos pescocos , vendo elles que pelo resguardo com que passavamos , não podião fazer em nós preza , arremetêraõ a quatro õu cinco Escravos que ainda ficavaõ da sua parte , e os despiraõ sem lhes podermos valer , por estarem os mais já da outra banda , e os que ainda ficavaõ no Rio , terem tanto que fazer com a vaza em que estavaõ atolados , que não foraõ poderosos de lhes obedecer.

Desembaraçados deste Rio , caminhámos athè a tarde , em que topámos outra povoação , onde os Cafres nos mostraraõ huma certa parte por onde diziaõ , que achariamos vão à bahia , e poderiamos atravessar a praya como desejavamos ; e est-tando nós para abalar ( não por confiança que tivéssemos em suas palavras ) mas pela necessidade que nos constringia , chegou hum moço Guzarate bem conhecido na India por alguns da companhia , e nos avizou que não fôssemos por onde nos encaminhavaõ , que era tudo vaza , e deter-minavaõ

minavaõ matarnos tanto que fossemos atolados nella, mas que elle se quera hir conosco, e mostrarnos por onde Manoel de Souza passou; e havendose este por mais seguro conselho, o seguimos dous dias sempre ao longo da bahia; no fim dos quaes topámos outro Rio, e como todos fomos alvorçados, cuidando chegar ao mar, seguindo as esperanças que o guia nos dava, em achando este embaraço houve alguns tanto contra elle, dizendo, que havia mister enforcado, pois ãcinte nos trazia por alli a morrer; do que havendo o moço medo, se tornou para os Cafres sem nossa licença, e despois que o achámos menos, vendo que não havia quem nos guiasse por outra parte, apalpámos o Rio a ver se poderíamos escufar fazer jangadas, por não haver madeira para ellas fenaõ d'alli a grande espaço; mas despois que vimos serem necessarias, fizemos duas em que ainda aquella tarde passou boa parte da gente.

Ao outro dia, tanto que todos fomos da banda d'alem, tornámos a rodear à bahia, e como toda a terra por alli seja despovoada, e em extremo esteril de arvores eervas: e nos lugares que atrás deixámos, não resgatamos cousa alguma, cresceo tanto a necessidade entre nós, que nos constrangeo a comer os sapatos, e embraçamentos das rodêlas que levavamos: e o que alcançava achar algum osso de alimaria, que já de velho estava tão branco como a neve, o comiaõ feito em carvaõ, como se fora hum abastado banquete; com a qual esterilidade veyo a gente a en-

fra-

fra  
co  
hu  
do  
go  
de  
pa  
ca  
go  
hu  
gu  
ria  
tra  
pel  
os  
de  
qua  
ma  
che  
am  
fou  
tan  
can  
del  
m  
fena  
nha  
de f  
que  
ver  
Vos



fraquecer de modo, que d'alli por diante começou a ficar sem ordem pelos pés das moitas, cahindo pelo caminho a cada passo; e andavaõ todos tão sem sentido, e transportados com esta mingoã, que nem os que ficavaõ sentiaõ que haviaõ de morrer d'alli a poucas horas naquelle desamparo; nem os que hiaõ por diante, esperando a cada momento ver o mesmo em si, levavaõ já mão de cousa tanto para a ter; e assim passavaõ huns pelos outros, sem nelles se enxergar final algum de sentimento, como que todos toraõ alimarias irracionaes que por alli andavaõ pascendo; trazendo sómente o intento, e olhos pasmados pelo campo a ver se poderiaõ descobrir herva, osso, ou bicho (a que não valia ser peçonhento) de que pudessem lançar mão; e em apparecendo qualquer destas cousas corriaõ logo todos a quem mais podia para a tomar primeiro; e muitas vezes chegavaõ a ter paixãõ parentes com parentes, amigos com amigos, sobre hum gafanhoto, bifouro, ou lagartixa; tanta era a necessidade, e tanta a lastima, q̃ fazia estimar cousas tão torpes; e caminhando com este trabalho três dias, no fim delles chegámos a hum outeiro, em que havia muitas cebolas albarrãs, as quaes não pode defender a sospeita que tinhamos de serem peçonha que bastava a matar, para que deixassemos de fazer dellas a cea; e prouve a Nossõ Senhor, que por entãõ nenhum mal nos fizeraõ.

Alto, immenso, justo, e todo poderoso Deos, verdadeiro esquadrinhador do coração humano! Vós Senhor, que de vossõ sydereõ throno estais

vendo na terra a afflicção e angustia com que o meo agora litiga , por ser chegada a triste hora , em que para verdadeira continuacão deste processo , me he necessario escrever a intempestiva , e lastimosa morte de Antonio Sobrinho de Mesquita meo Irmao : e sabeis como por sua causa fou posto em perpetua magoa , e qual já fuy com elle vivo , e qual fou tornado com elle morto. Socorreime Senhor em tempo taõ necessario , e avivay meos espiritos debilitados com a lembrança desta dor , para que a força della naõ afogue de todo as palavras , e eu possa continuar com a generalidade desta Historia , deixando o sentimento de meos proprios males , para lamentado fò de mim , no grão em que foy extimada a causa delle.

Assim que tornando ao caso , hindo nós na passagem , onde quebrey o fio a este meo começado trabalho ; veyo meo Irmao a enfraquecer de maneira que naõ podendo aturar com a companhia , havia cinco ou seis dias , que elle e eu ficavamos atrás de todos , e chegavamos os derradeiros aos lugares onde às noites repouzavamos ; e posto que o Capitaõ esperava por nós muitas vezes , e por nosso respeito se agazalhava às tardes mais cedo do costumado , nem isto bastava para podermos aturar com elle , antes como esta fraqueza com a mingoa fosse cada vez em mais crescimento , nós tambem hiamos crescendo na tardança ; pelo que vendo o Capitaõ , que em começando na manhã seguinte de caminhar , ficavamos atrás hum grande espaço , aguardou que chegassemos a elle ;

a elle ; e entaõ nos disse , que bem viamos a des-  
aventura a que nossos peccados nos traziaõ , e que  
todos aquelles homẽs se queixavaõ delle hir espe-  
rando por nõs ; dizendo que em quanto lhes du-  
rava o alento , deviaõ trabalhar por fahir daquella  
mã terra , e que por pouco tempo que se gastaſſe  
naquellas detenças , ſegundo jã todos andavaõ , ſe  
acabariaõ alli de consumir ; por tanto nos deter-  
minaffemos no que haviamos de fazer , que ſe po-  
diamos , naõ ficaffemos atràs ; e ſe tambem as  
forças de Antonio Sobrinho naõ abrangiaõ , e eu  
estava poſto em ficar com elle , aſſim lho diſſeſſe ,  
porque naõ gastaſſe mais o tempo em couſas com  
que a nõs naõ podia remediar , e aos outros pu-  
nha em manifesta perdiçaõ : e que ſabia Deos com  
quanta dor aquillo dizia ; mas que pelo cargo que  
trazia daquella gente , lhe era aſſim neceſſario.

E como Antonio Sobrinho a iſto diſſeſſe , que  
muitos dias havia que elle ficàra , ſe eu naõ fora ;  
mas que jã entaõ ſe naõ atrevia a dar hum ſó paſſo  
mais àvante ; respondi eu ao Capitaõ , que bem  
via ter elle muita razaõ no que dizia , e pois Noſſo  
Senhor era ſervido , que de pays , filhos , e familia ,  
que naquella Nao vinhamos , nenhum eſcapaſſe ,  
vendo huns as deſeſtradas mortes dos outros , eu  
lhe dava muitas graças , e tomava em penitencia  
de meos peccados , e estava determinado a ficar  
com meo Irmaõ , e ſerlhe companheiro na morte ,  
como fora na vida ; e pois estava certo ſua fraque-  
za ſer cada vez mayor , por proceder de fome , a  
que elles naõ podiaõ dar remedio , lhes rogava a  
todos naõ fizeſſem mais detença ; e ſe prouveſſe a

a Nosso Senhor lembrar-se delles , e levalltos a terra de Christaõs , esta só cousa lhes pedia , que não dissessem como acabaramos , mas que nos afogaramos ao desembarcar da Nao , por nao lastimar mais a huma triste e desconfolada Mãe , que trespassada com taes mortes de marido e filhos , nos neste Reyno ficava.

Tanto que isto foy ouvido por Antonio Sobrinho , agastándose sobejamente , me disse , que em tal cousa não fallasse , nem elle a havia de consentir : mas que me requeria da parte de Deos , de S. Pedro e S. Paulo , que me fosse , e o deixasse ; e da parte dos mesmos requereõ ao Capitão , e a todos os mais que me não consentissem ficar ; dizendo , que se elle sentira em si alguma esperança de vida , nenhuma cousa o pudera tanto consolar , como a minha companhia ; mas que ao presente estava em termos , que tudo o que ao reddr de si via , era morte , e sinaes della ; por tanto eu não curasse mais delle , nem elle queria mais de mim fenão que o encomendasse a N. Senhor , a quem me elle tambem encomendava ; e me pedia que seu fallecimento fosse de mim recebido por tamanha mercè da mão Divina , como elle o tomava ; e que assim mesmo , Deos sabia , que se lhe alguma dor ficava , era em cuidar quanta parte o sentimento de sua morte seria para me fazer mais cedo vir a outro tanto. E com quanto o Capitão , e outras pessoas com muitas razoens trabalhasse de me persuadir que não ficasse , queixandome eu de quaõ mal julgado era delles , pois cuidavaõ que bastariaõ suas porfias em me tirar de meo dever,

ver, persisti na minha tenção. Pelo que elles, não com pequenas mostras de sentimento, se despedirao de nós, e tornaraõ a caminhar, ficando sómente comigo hum moço, que deste Reyno levàra, e hum escravo, os quaes me não quizerão deixar, posto que muitas vezes lho roguey; e vendo eu como sua companhia não servia de mais, que de me magoar na vida, e desenquietar na morte, foi-me necessario pagarlhe sua boa tenção com tao mà obra, como tomar huma lança que levava, e às trochadas os fazer apartar de mim; dos quaes quiz aqui fazer esta lembrança, porque sua fé mo mereceo.

Ficando assim sós meo Irmão, e eu, despois que elle descancou, lhe roguey se levantasse, e em quanto era dia, e lhe Nosso Senhor dava vida se esforçasse a andar por diante o mais que pudeisse, porque prazeria a elle depararnos alguma povoação onde achassemos remedio: e quando não, melhor seria acabar em poder de homens, que de alimarias, que naquella terra deviaõ ser muitas, segundo o infinito e diverso genero de pegadas com que toda estava cuberta; com a qual amobestação se elle afrontou tanto, que por hum grande espaço me não quiz responder; mas despois vendo que eu não cessava de o importunar, rompendo aquelle silencio disse, que elle me rogava não ficasse alli, e o deixasse por respeito de minha vida, como de sua morte; e pois o eu não quizera fazer, soubesse, que aquelle que alli estava, não era já meo Irmão, nem eu por tal o nomeasse, mas hum corpo morto, e huma pou-

ca de terra , como veria muy cedo ; e pois assim havia de ser , me pedia , esse pouco espaço de vida , que lhe ficava , lho não gastasse em buscar remedios della , que já os não havia mister , mas o deixasse encomendar-se a Nosso Senhor , e abraçar-se com a sua Sagrada Payxaõ , para que lhe valesse naquella hora , e que a isto o ajudasse eu ; porque aquella era a cousa de que sómente tinha necessidade , e a derradeira que me havia de pedir. E como nestas , e em outras taõ tristes e faudosas praticas gastassemos algum espaço , commovido elle emfim por minha lastima , se esforçou a levantar-se , e tornar ao caminho , pelo qual não teve andado muito , quando se tornou a deitar ; e assim às vezes andando , e às vezes cahindo , pouco e pouco hiamos seguindo os da outra companhia ; os quaes depois que se apartaraõ , andaraõ athè horas de vespèras , que toparaõ hum brejo , que lhes atravessava o caminho , pelo meyo do qual corria hum Rio ; e estando em duvida do que no passo delle fariaõ , appareceraõ da outra banda certos Cafres , a que rogaraõ lhes mostrassem por onde passariaõ : os quaes lhes responderaõ , que não podiaõ entaõ , mas que ao outro dia o fariaõ ; pelo que vendo os nossos , como lhes era necessario esperar guia , recolheraõ-se a hum mato , que ahi perto estava , gastando todo o resto daquelle dia em buscar algum modo de mantimento ; e porque a jornada que fizeraõ , com o embaraço do Rio foy pequena , hindo meo Irmaõ e eu com nossas detenças pela sua trilha , sendo já bem fechada a noite , houvemos vista dos fogos que faziaõ , e nos

nos  
ma  
pai  
che  
tar  
na  
dit  
me  
por  
ma  
ben  
nos  
  
tra  
os c  
tod  
que  
cert  
gen  
vess  
ajur  
to q  
e fe  
fa l  
por  
terr  
com  
ban  
junt  
te q  
e na  
ficar

nos tornámos a ajuntar com elles , achando-os mais contentes do que estiverão as outras noites passadas ; e assim pela esperança de ao outro dia chegarem a povoado , como por toparem aquella tarde na borda do brejo huns golfos destes que nascem nas alagoas , a quem a necessidade acreditou por huma excellente iguaria , posto que meo Irmaõ e eu não houvemos delles quinhaõ , por chegarmos tarde , mas fizemos a cea de humas alparcas que eu levava calçadas , a quem tambem a nossa não menor mingoa fez que não menos gostofas as achássemos.

Ao outro dia pela manhã apparecêraõ da outra banda do Rio os Cafres porque esperavamos , os quaes , segundo despois succedeo , parece que toda aquella tarde gastãraõ em se ajuntar , e tanto que chegãraõ defronte de nós , mostrãraõ huma certa parte por onde differaõ que tinhamos passagem ; mas foy tanta a lama que achãmos em atravessar do lugar , onde dormiramos , ao Rio , que ajuntando isto com alguns sinaes de mão proposito que nelles vimos , receavamos entrar na agoa : e sentindo elles nossa desconfiança , fizeraõ a coufa leve , dizendo que não houvessemos medo , porque já por alli foraõ outros homens da nossa terra ; de modo que assim por suas exhortaçoes , como pela necessidade que tinhamos da outra banda , começãmos a passar o Rio , porèm quasi juntos em hum tropel , para que em qualquer parte que nos acomettessem , lhes pudéssemos resistir ; e não tivemos dados muitos passos , quando todos ficãmos atolados na vaza athè a cintura , não havendo

vendo mais de dous palmos de agoa fobre ella ; de modo que tudo junto nos ficava chegando aos hombros ; em o qual trabalho cadahum começou de mostrar o extremo a que suas forças abrangiaõ, e era a vaza tao alta, e viscosa, que estavamos às vezes por muito espaço prezos em hum lugar trabalhando sempre por nos arrancar, sem poder dar hum passo àvante : e quando já alcançavamos tirar huma perna, e estribar nella para a outra, tornavamos a foteralla, de sorte que nenhuma dellas podiaõ despois sahir fóra ; e como noffas disposiçoens já não fossẽm para tanto trabalho, houve alguns, que desconfiando de poderem d'alli sahir, cançados e descõrcoados já de todo, determinavaõ deixar-se ficar assim pregados naquelle atoleiro ; e sem duvida o fizeraõ, acabando em hum tao novo e cruel genero de morte, fenaõ foraõ outros, que amando-os neste extremo os esforçaraõ por tantas vezes, que os fizeraõ passar à outra banda.

Nesta passagem falleceo Antonio Sobrinho meo Irmaõ, que como nella houvesse o trabalho que tenho contado, e sua disposiçaõ fosse já tao chegada ao cabo, arrancando-o de daquelle atoleiro, quando elle não podia, com o trabalho, e agonia, que só Deos sabe, chegamos à corrente do Rio, que hia ao longo da riba da outra banda, na qual a lama era pouca, mas a agoa tanta, que nos cobria de modo, que os que por alli passavaõ davaõ cinco ou seis passos de entuviada, sem tocar com os pès no chaõ, athè afferrarem terra da outra parte. E como nõs pela detença de sua



fua fraqueza foffemos os derradeiros que ficaffemos no Rio , e não foubeffemos nadar , tanto que alli chegámos , paffey eu à outra banda por-dome o mais chegado ao alto que pude , para o ajudar , quando a mim chegaffe ; mas fua fraqueza foy tal , que ao tempo que fe lançou , lhe levantou a agoa os pès , e o levou atraveffado pelo Rio abaixo ; e com quanto trabalhey , athè que o afferrey por hum braço , mas não mereci a Noffo Senhor podello indireitar sobre a agoa , fem que primeiro lhe dèffe o espirito ; e porque paffando eu huma vez o Rio com os primeiros para ajudar a defender a paffagem , fe foffe necessário , e quando não , despojarme das armas , pois com ellas era impossivel darlhe ajuda ; e emquanto eu torneey por elle , e paffámos o que està dito , os outros companheiros com receyo dos Cafres , se afastáraõ hum pedaço donde os eu deixàra , por fer alli tudo lamarão , e não tendo quem me ajudàffe em tão lastimofa acontecimento , senão hum fraco Gurumete que alli ficava cançado , o tirey ao enxuto , e cobri com humas poucas de cannas , que foy o mais pio officio , que segundo minha fraqueza , e dor naquella hora lhe pude fazer ; e isto acabado , porq̃ havia algum tempo que o Capitaõ me estava chamando para pelejarmos com os Cafres , que lhe tinhaõ tomado o caminho ; vendo eu não haver alli mais que fazer , por o tempo não fer de lagrimas , nem q̃ o fora , se poderem achar bastantes a tanta màgoa , despedindome para fempres daquelle corpo , que de mim nesta vida fora tão querido , e entaõ na falta de espiri-

to o mais penetrante e defestrado golpe de desventura mo arrebatava dos olhos, e fazia deixar naquelles desertos, me parti. O como, não direy; porque além de estar entendido, confesso, que se proseguir mais a lembrança de tão triste passo, nenhuma cousa bastará a me dar soffrimento, para que em lugar de escrever Historia geral abreviada, deixe de mudar a penna em elegia muy prolixa.

Assim que, chegando eu aos outros companheiros, achey-os prestes para pelejarem, e confusos se o fariao, pela multidao dos Cafres, que lhe tinhao tomado o caminho, e estavao entre si em grandes altercaçoens, se nos accometteriao ou não; mas por derradeiro, podendo mais com elles o medo da espingarda, que suas proprias vontades, concluírao em dissimularem por entao, e ensinarnos o caminho de tres ou quatro povoaçoens, que alli perto tinhao, onde determinavao fazer mayor corpo de gente, e tornar a seo proposito; e posto que logo o lingua nos avizou do que passava, pela falta de mantimentos em que estavamos, dissimulamos tambem, athè vermos se poderiamos haver delles algum, e agazalhandonos onde elles quizerao, nos trouxerao a vender alguns taçalhos de Bufanos, e outras caças, de que toda aquella terra he bem abastada.

Estes Cafres nos derao novas, como os quatro homens, que mandaramos diante com recado a Lourenço Marques, erao mortos, e os matarao d'alli perto, porque elles constrangidos da fome, tomarao hum Cafre que toparao ao longo do  
mar

mar , e metendo-se com elle em hum mato , o es-  
postejaraõ e affáraõ para fornecerem os alforges ;  
mas como os vizinhos deste o achassem menos , e  
a terra feja toda de area , vieraõ pela trilla a dar  
com o negocio ; e entaõ levando os nosos à  
praya , e naõ se havendo por bom o que delles naõ  
tomava vingança , fizeraõ nos coitados huma crua  
carniçaria.

Ao outro dia partindo d'alli fomos prolon-  
gando por outras povoaçoes , os Cafres das  
quaes hiaõ ao longo de nõs incorporandose com  
os das onde dormiramos ; e como seo proposito  
fosse o que ja disse , despois que se viraõ muitos  
quizeraõ começar de o pôr em obra , pelo que  
hum delles arremeteo a outro nosso , que algum  
tanto hia descuidado , e arrancandolhe a espada  
da cinta , fugio com ella ; e vendo que por este  
seo primeiro desavergonhamento passavamos ,  
com naõ fazer mais que amoestellos que se fof-  
sem , cobrou outro ouzadia de querer tomar o  
machado ao que o levava ; mas como elle ja fosse  
àlerta , naõ lho pode tirar das maõs , antes carregan-  
do nõs todos sobre elle , e sobre os que acodiraõ  
a querello defender , tivemos hum pedaço de bri-  
ga bem suada , na qual o ladraõ foy derrubado aos  
botes das lanças ; mas vinhaõ nossas dispo siçoens  
tanto para aquelle officio , que com quanto este-  
ve hum bom pedaço deitado , e lhe deraõ perto  
de vinte lançadas , de nenhuma ficou ferido ,  
naõ trazendo mais armas defensivas , que a pelle  
com que nascera , e assim se tornou a hir , levan-  
do sómente huma maõ cortada de hum golpe de

espada, que o Capitaõ lhe deo ; e posto que seos companheiros trabalhãraõ quanto nelles foy possível por o vingarem , vendo emfim como nos naõ podiaõ romper , e quaõ trabalhosamente escapava o que se mais afoutava , poucos e poucos se começãraõ de hir recolhendo , athè que nos vieraõ a largar de todo.

Desembaraçados desta gente , tornãmos a seguir nossa jornada por huma charneca abaixo , na qual vimos andar grande bando de Bufanos mecenos, Zevaras, e Cavallos; os quaes aqui sómente em todo este caminho topãmos ; e passando d'alli chegãmos a hum brejo , pelo meyo do qual corria hum rio , que por nenhuma parte se podia verdear , fenaõ por certa vereda de Elefantes , que o atravessava de huma parte a outra; e este receavamos nòs em extremo , assim por nella ser ainda a agoa alta , como pelos muitos Cavallos marinhos , de que toda estava cuberta , e vendonòs , se ajuntavaõ em grandes bandos , e levantando meyos corpos sobre a agoa , arremetiaõ para onde estavamos com tanta furia e rinchos , que nenhum ouzava de ser o primeiro que comettesse a passagem; mas por derradeiro , vendo que naõ tínhamos outro remedio , hindo batendo diante com as lanças , e dando grandes apupadas , por os sentirmos com isto algum tanto amedrontados , passãmos à outra banda. E querendo d'alli atravessar ao mar , achãmos que toda a longura do brejo , que serà meya legua , era cheya de humas arvores em extremo altas , e mal assombradas , por entre as quaes o Sol em nenhum tempo tem entrada a vizitar a agoa

alga, que por baixo está encharcada, e daqui procede ser ella tão fria, e de mão cheiro, que ajuntando isto com sua altura, e o lamarão que tem, fazem a passagem em tal maneira difficullosa, que com quanto este dia, e outros seis, que ao longo delle caminhámos, comettemos por muitas vezes passar à outra banda, e nunca o pudemos fazer.

E como em todo aquelle tempo, que prolongavamos esta infernal alga, não achaffemos brejos, raizes, hervas, frutas, nem outro algum modo de mantimento com que nos sustentassemos; veyo a necessidade a ser tanta, que nos forçava a comer humas favas, que foy a mayor e mais arrebatada peçonha de quantas neste caminho comemos; porque em acabando de as engolir, davaõ com quem tal fazia no chaõ com todos os accidentes mortaes: de modo que se lhe logo não acodiaõ com pedra Bazar, não podiaõ mais dar passo àvante, e ficavaõ fazendo torceduras e geitos com a dor, e afrontamentos que pareciaõ endemoninhados; de maneira que huns por padecerem tanto com esta comida, e outros, q̃ por verem a estes, não ufavaõ della, nem achavaõ outra couza, viemos todos a enfraquecer de forte, que em cada hum daquelles dias nos hiaõ ficando muitos homens com tanta mingoa, e desamparo, que se se pòde dizer, a Tigres, e a Uffos moveriaõ a piedade; e posto que nós nesta parte hiamos de peyor condiçãõ que elles, porque o particular receyo, que cada hum de si mesmo levava, trazia a todos tão fóra de sentido, que se lhe  
algum

algun ficava, o occupava sómente em se hir queixando de sua má fortuna e peccados, que a tanta desaventura o trouxerao: e certo que qualquer pessoa, que de cima daquelles montes nos estiveira olhando, posto que barbaro, e criado nas concavidades daquellas deshabitadas terras fora, vendonos hir assim nus, descalços, carregados, e estrangeiros, perdidos, e necessitados, pascendo aservas cruas, de que ainda não eramos abastados, pelos valles e outeiros daquelles desertos, alcançara fermos homens, que gravemente tinhamos errado contra Deos, porque a nossos delictos ferem daqui para baixo, sua costumada clemencia não consentira tão áspero castigo em corpos tão miseraveis.

E como esta afflicção fosse em crescimento cada dia, vendo nós como quanto hiamos descobrindo era cheyo deste brejo; e com muy certas mostras de chegarmos primeiro ao cabo das vodas, que delle; desconfiando poder d'alli sahir por diligencia humana, determinamos recorrer à Divina; peloque, pondonos todos de joelhos em oração, pedindo a Nossa Senhora pela sua Santa Conceição, nos alcançasse de seo Glorioso Filho outro novo milagre semelhante ao que fizera com os filhos de Israel na sahida do Egipto, e passagem do Mar Roxo, mostrandonos caminho por onde d'alli sahissemos, e achassemos algum modo de mantimento, com que reformassemos nossos já quasi perdidos espiritos, e não pe-recessemos em tal mingoa. E como seo officio seja rogar sempre por peccadores, prouve a ella, que

que naquella mesmo dia accometessemos o brejo por parte, que parecia impossivel passallo; e por alli com sua guia ( que sem ella não pudemos ) achamos maneira com que atravessassemos à outra banda. Pelo que vendo taõ evidente milagre, nos puzemos outra vez em oração, dando ( não com olhos enxutos ) graças a nosso Senhor por tamanha mercè; e afóra os votos particulares, promettemos, em nome de todos, huma romaria a Nossa Senhora de Guadalupe com huma Missa officiada solemnemente, e outra tal na primeira Casa da Virgem, a que fossemos ter; porque vendo o que ella Madre de Deos por nós fizera naquelle dia, d'alli por diante começamos, mediante sua ajuda, de cobrar alguma esperança de salvação, e confiar mais no remedio de nossos desconfiados trabalhos; e neste mesmo dia, para que claramente conhecessemos de cuja mão tal obra sahira, e nos não faltasse o Manà do Deserto, achamos muitos cocos de palmeiras bravas, e aquella noite fomos dormir junto de huma alagoa que estava perto do mar, onde achamos certas frutas, quasi como peras, de muito arzeadoo fabor, e vierão Cafres ter conosco.

Passando alli aquella noite com muito mais repouzo, que as passadas, ao dia, que era do Bemaventurado S. Joã Bautista, tornaraõ os Cafres com hum pouco de milho que lhes resgatamos; e isto acabado, como nossos desejos não descansassem, senão quando nos viamos na praya, determinamos hir dormir a ella; e porque havia ainda outro brejo neste caminho, rogamos aos Cafres

fres nos mostrassem o passo delle : os quaes como a este tempo para o fim da malicia que tinhaõ ordenado , estivessem muitos juntos , e esperassem ainda por mais , detinhaõ-nos com palavras ; mas despois que viraõ que lhe davamos pressa , começaram dissimuladamente a baralhar-se comnosco , com proposito de nos tomar às mãos : e sem duvida o puderaõ facilmente fazer , segundo suas forças , e nossas fraquezas , se nos o lingoa não avizara do que lhes ouvira ; pelo que não consentimos chegarem a nós ; e vendo elles como eraõ entendidos , e que por manha não podiaõ acabar o que queriaõ , começaram d'alli por diante a mostrar suas tençoens mais descubertamente , e fallar soberbõs , cuidando , que por esta via nos abrandariaõ mais azinha a lhe fazermos as vontades ; assim que vendo nós quaõ certa estava com elles a contenda , começamos de nos fazer prestes ; e ordenados todos em hum corpo , levando aos defarmados no meyo , nos puzemos em caminho , sem esperar por elles : os quaes tanto que nos viraõ desta maneira , disseraõ que nos queriaõ guiar ; e assim juntos andamos athè chegar ao cume de hum Cabeço , donde se descobria o mar ; e querendo elles que tomassemos por hum carreiro , que hia ter ao brejo , que já disse , onde despois de atolados , determinavaõ pelejar comnosco ; e nós fossemos enfadados de semelhantes passos , e entendessemos seo proposito , não quizemos mudar o nosso , que era tomar por onde viamos o caminho mais desembaraçado ; e conhecendo elles nossa tenção , aparelharaõ-se para pelejar , pondo-se



dose huns pelas veredas , a que lhes pareceo que nos acolheriamos , e outros cercandonos ao redor , e tanto que estiverao repartidos , e apercebidos , começaraõ de escaramuçar huns com os outros a modo de homens que se enfayavaõ ; e isto feito , com grandes gritos e apupadas arremetêraõ a nõs , atirando tantas azagayas , que todo o ar era cuberto de huma nuvem dellas , sem parecer que mingoavaõ mais huma hora que outra ; e deste primeiro impeto nos feriraõ o Capitão e outro homem de duas grandes feridas : mas como a este tempo não fossemos descuidados nem ( depois de Deos ) tivessemos melhor remedio , que a esperança pouca delle , determinamos em não ficar sem vingança , se houvessemos de perder as vidas , que tanto trabalho nos tinhaõ custado. Começamos a resistir-lhe com algumas poucas de lanças , e espadas que ainda entre nõs havia , e com outros diversos generos de armas , que entãõ a ira , e necessidade facilmente ministraraõ ; mas como fossemos poucos , e desbaratados da fraqueza , e elles muitos e rijos : vendonos taõ maltratados , não cessavaõ de nos apertar por todas as partes , entrando comnosco à vontade a despedir as azagayas , que elles já por costume atiraõ com incrível força e destreza ; e quando hiamos para os offender , como nossas armas não eraõ de arremesso , arredavaõ-se com tanta ligeireza , que lhes não podiamos fazer nojo ; e posto que nos detivemos com elles mais de duas horas peleijando sempre rijamente , e bandeando a victoria , hora a huma parte , hora a outra , andava-

mos já tão cançados, que nenhum remedio tiveramos, se nos nollo Senhor nao ajudara com a espingarda, porque nao fazendo neste tempo o que a levava, senao carregar, e disparar, metendolhe àlem do pelouro muita soma de monição, como na multidaõ dos inimigos nao houvesse que errar; cahirao logo dous, e foraõ tantos os feridos, que escaumentados disto, começãraõ a pelejar com menos furia, athè que pouco e pouco nos vieraõ a largar de todo; e tanto que nos vimos desembaraçados delles, ( dando a Nosso Senhor as graças por tamanha vitoria ) endireitamos com o mar, e chegamos a elle, havendo quatorze dias que o deixãramos, e começãramos de rodear aquelle Rio, no fim dos quaes teriamos andado passante de sessenta leguoas, e nao avantejariamos em nosso caminho mais de cinco, que poderia haver deste lugar, onde chegamos, à boca do Rio, donde partimos. Neste rodeyo, entre mortos e cançados, nos ficariaõ vinte pessoas.

Despois que estivemos hum pedaço descansando naquella area tão desejada, e fomos curados com huma talhada de toucinho, que por ditta se achou na companhia, e nao foy pequeno remedio, segundo careciamos de todos; por ser ainda cedo tornamos a caminhar a ver se topariamos alguma agoa, a cuja beira repouzãsemos; mas como esta terra seja toda muito falta della, andamos athè a tarde sem a podermos achar; e assim nos recolhemos à bõrda de hum mato, passando aquella noite bem atormentados da sede, pelo trabalho, que com os Cafres levãramos; e nao foy

foy esta a primeira, nem a derradeira, porque depois que sahimos da Terra do Natal, e entrámos na que se chama dos Fumos, que he dos 26. grãos e dous terços para baixo, por ser toda de areia, muitas vezes caminhamos seis e sete dias sem beber, que naõ foy dos menores males, que nesta jornada passámos.

Ao outro dia tornámos a caminhar, com proposito de nos naõ afastar da praya fenaõ com extrema necessidade; mas como esta era taõ continua entre nós, principalmente por agoa, quasi todas as tardes nos metiamos pela terra dentro a buscar algumas pègadas de Elefantes, onde às vezes achavamos; (que estas são as fontes cristallinas daquella comarca;) e caminhando com esta esterilidade cinco dias, no fim delles nos soccorreo Nosso Senhor com hum porco montez, que achámos em humas moitas, que ao longo do mar estavaõ; o qual como se houvesse descuidado, primeiro que se puzesse em fogida foy cercado, e morto às pancadas, e igualmente entre todos repartido.

Este dia à tarde, hindo guinando pela terra dentro, segundo costumavamos, passámos ao longo de tres ou quatro povoaçõens grandes, em nenhuma das quaes nos quizeraõ mostrar donde bebiaõ; e sendo já perto da noite, chegámos a outra, em que estavaõ obra de vinte ou trinta vacas, e alguns carneiros de cinco quartos, e della nos mostraraõ hum brejo, que estava ainda d'alli hum pedaço, mas por naõ serem já horas para hirmos dormir junto delle, mandámos lá quatro ou cinco

mos ao caminho, e às nove ou dez horas do dia topamos hum Rio, a que por ser baixamar achamos vado; e sendo já quasi todos passados à outra banda, chegaram huns poucos de Cafres apressados em nosso alcance, que eraõ corredores dos mais que atrás ficavaõ, e achando ainda da parte por que elles vinhaõ a dous ou tres mancebos os despirão, sem lhes fazerem outro mal, com o intento de arremetterem a outras pessoas que ainda hiaõ passando o Rio, aos quaes tambem fizeraõ o mesmo, se os que já estavaõ da outra banda, lhes não focorressẽ, tornando a entrar pela agoa, e defendendo-os, athè que se puzeraõ em salvo.

Tanto que assim fomos todos juntos, quizemos tornar a caminhar; mas estes Cafres vendo nossa tenção, passáraõ o Rio, e começaraõ de amotinar a outros que estavaõ da nossa banda incitando-os a que peleijassẽ conosco, ou ao menos nos detivessem athè que chegasse a outra gente, que hia atrás; peloque, dando seos apupos, e appellidos, neste caso costumados, em pouco tempo foy feito hum grande ajuntamento delles; e assim se vieraõ chegando a nós, havendo a preza por taõ certa, que não quizeraõ esperar mais companhia; mas como o lingoa nos avizasse de sua tenção, mandou o Capitão ao que trazia a espingarda, que a disparasse no primeiro que viesse a tiro, o qual o fez taõ bem com hum que vinha diante dos outros, que acertandolhe pelo meyo dos peitos o varou à outra parte; e arremetendo nós a elles neste mesmo tempo, posto que ao principio se tiveraõ em pezo, por derradeiro os fizemos

mos

mos recolher a hum mato que alli perto estava, e o ferido correo ao longo do Rio tanto espaço, primeiro que cahisse, que não havendo os outros o mal por tamanho, acodiraõ muitos a quererlo defender dos que o seguiaõ; mas como neste comenos elle viesse ao chão, e no mesmo instante fosse todo ataçalhado, escaumentados os que o focorriaõ, se tornãraõ por onde vieraõ.

E porque havia tantos dias, que não fizera-  
mos resgate, nem meteramos nas bocas couza que nome tivesse, confrangeo a necessidade a muitos serem de parecer que comeassemos a este Cafre; e segundo se já soava, não era esta a primeira vez que a desventura daquella jornada chegara a alguns a gostarem carne humana; mas o Capitaõ não quiz consentir em tal, dizendo, que se cobrassemos fama que comiamos gente, d'alli athè o cabo do mundo fogiriaõ de nós, e trabalhariaõ de nos perseguir com muito mais odio.

E porque receavamos, se alli fizessemos detença, de chegar a outra gente que hia em nosso alcance, como fez, segundo despois soubemos, e nos metesse em trabalho ajuntandose com estoutra, recolhendonos tornãmos a caminhar; e sendo o Sol já quasi posto, encontrãmos certos Cafres, que com quanto se não quizerãõ fiar de nós, disserãõ, que nos venderiaõ agoa, que por a calma ser grande, isto foy o que lhe pedimos, e mandandolhes vazilhas, nos trouxeraõ algumas cheyas della, mas porque se enfadãraõ de nos fazer aquella boa obra, foy forçado, pela muita necessidade que tinhamos, meternos pela terra dentro a  
buf-

que conhecesse o mal de Fernão D'alvares, e pagasse na mesma moeda o que elle ordenava fazer; e assim levãraõ mais tres ou quatro homens, que por não poderem aturar, quizeraõ ficar com elles, posto que mais forçados da fraqueza, que confiados nos offerecimentos que lhes faziaõ, e bem pouco cumpriraõ; porque tanto que nos viraõ arredados, os despirãõ, e deixãraõ assim nus, e se tornãraõ por onde vieraõ, e nós seguimos o caminho este dia e o seguinte, sempre ao longo da praya, achando nella grandes cardumes de caranguejos brancos, que andavaõ no rolo do mar, e quando a onda se recolhia, ficavaõ descubertos; dos quaes matãmos alguns em quanto o dia deo lugar; e como o tempo não era de muitos tempêros, havia nisto tanta pressa, que muitas vezes quando os metiamos nas bocas, pegavaõ elles com as suas nos beiços, e ficandolhe alli a perna afferada, o resto mal mastigado, hia bolindo pelo papo abaixo; e posto que a alguns houvera esta peccaria de custar caro, porque com o acomodamento della, descuidavaõ-se das ondas, que por algumas vezes os trouxeraõ atropellados, não deixãmos de os perseguir athè a noite, com a qual nos recolhemos a humas moitas, que ahi perto estavaõ.

Tanto que ao outro dia amanheceo, tornãmos a caminhar, ficandonos alli quatro homens caçados, entre os quaes foy hum filho de Garcia de Caceres Lapidairo, que commosco hia; o qual, posto que sentio este apartamento como de filho a que queria muito, vendo que sua ficada com elle nenhuma couza podia aproveitar, deixandolhe

tandolhe a benção, o deixou; e quando veyo às nove ou dez horas deste dia, que eraõ tres de Julho, chegámos á boca da bahia do Rio Santo Espírito, que na carta que levavamos estava nomeado por seõ nome antigo, de Rio d'Alagoa, a qual serà de quinze ou vinte legoas de cumprimento, e a lugares pouco menos de largo; entra o mar nella por duas bocas, huma da parte do Sudoeste, que naõ he muito grande; e outra da do Noroeste, que serà de sete ou oito legoas, e entre huma e outra jaz huma Ilha, que terà tres legoas em redondo.

Nesta Bahia se recolhe a agoa de tres Rios affás grandes, que de muito pelo Sertão dentro vem alli acabar; por cada hum dos quaes entra a maré dez e doze legoas, além do que a Bahia alcança. O primeiro delles para a parte do Sul, se chama mar do Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das d'outro, que he o Inheca com quem nõs ao despois estivemos. O segundo se chama Santo Espírito, ou de Loureço Marques, que primeiro descobrio o resgate do marfim, que alli vem ter, por cuja causa he frequentada a navegaçãõ delle de alguns annos a esta parte, que d'antes muitos passãõ, que alli ninguem foy; este aparta as terras do Zembe das d'outros dous senhores, cujos nomes saõ o Rumo, e Menalobombo. O terceiro, e ultimo Rio para o Norte, se chama Domanhica, por outro Casre assim chamado, que alli reyna, com o qual vizinhaõ outros muitos senhores; ao longo deste foy o desbarato de Manoel de Soufa Sepulveda, on-

de elle , sua mulher , e filhos acabàraõ com quazi toda a gente que o seguia , salvandose sómente sete ou oito pessoas , que deraõ testemunho de suas desaventuras.

E como a carta porque nos hiamos regendo, chamàsse erradamente Rio de Santo Espirito ao da Augoadã de Boa Paz , que està em 24. grãos e meyo , e àvante destoutro dezouto legoas , posto que este em cuja fóz estavamos , assim pelo nome que já disse de Bahia d'Alagoa , como pela altura dos 25. grãos e hum quarto em que jazia , nos mostràsse ser o proprio de Lourenço Marques , que hiamos desejanado , o nome de Santo Espirito , que claramente estava posto no óutro , nos fez a todos cahir em erro de cuidar que elle era , onde levavamos proposito de parar , e esperavamos achar Navio. Mas sem embargo de estarmos neste engano , e confórmes no dezejo de passar àvante , quando nos alli achãmos , vendo tão grande Bahia , e tão fracas disposiçoens para suprir o trabalho do rodeyo della , de que nos atemorizava ainda mais o que passãramos no Rio dos Medos do Ouro , houve diversos pareceres sobre o que fariamos , mas a derradeira resolução de tudo foy que visto como já não levavamos ferro para o resgate , nem armas para nos defendermos da gente da terra , que de cada vez achavamos mais grossa , e peyor inclinada , nem disposiçoens para caminhar , por todos hirem já tão desbaratados da fraqueza , que em cada hum daquelles dias nos ficavaõ cinco e seis pessoas , por onde estava certo , se dahí quizessemos passar , ficarmos prezos , primeiro



meiro que nos comessẽm ; assentãmos , que forçadamente nos convinha não hir mais pordiante , mas entregarnos ao Rey daquella Comarca , que por ser peyto donde o Navio vinha , prefumiamos ter algum conhecimento de Portuguezes ; porque ouviramõs dizer aos que escapãraõ da outra perdição , que de vinte e trinta legoas pela terra dentro trouxeraõ ao Navio esses poucos que ainda eraõ vivos , pelo interesse do resgate que por elles esperavaõ , o que confiavamos ( pois mais não podiamos ) tambem fariaõ a nõs.

Tanto que nisto fomos concòrdes , pòstos de joelhos dissẽmos huma Salve Rainha , e outras oraçoens dando graças a Nosso Senhor por tamanha mercè , como fora chegarmos alli , pedindolhe , mediante sua Sacratissima Madre , lhe prouvesse tomar o passado por castigo de nossos erros , e espritar nos coraçõens daquelles Senhores , novos e differentes em ley e costumes , que entãõ esperavamos topar , que nos não perseguissẽm mais do que por nõssos peccados athè alli tinhaõ feito ; e acabado isto , tornãmos a caminhar ao longo da Bahia , por ver se topariamos alguma gente que nos guiãsse a ElRey , ou dẽsse informaçãõ da noticia que tinhaõ de nõs ; e não tinhamos andado muito quando vimos em hum Cabeço os moradores de huma povoaçãõ , que ao pè d'elle estava despejada , por medo de lha saltarmos ; alguns dos quaes despois de muitas duvidas , que com o lingõa tiverãõ , foraõ ter conosco , e nos dissẽraõ que o feo Rey se chamava o Inheca , e era amigo dos homens brancos , que àquella Bahia

vinhaõ

vinhaõ muitas vezes em hum Navio , aos quaes ElRey vendia muito marfim a troco de contas , de que elles todos andavaõ bem ajaezados.

Ouvido isto por nõs , vendo como confirmavaõ com o recado , que este Cafre nos mandara ao caminho , e que naõ discrepavaõ huns dos outros , posto que foraõ perguntados separadamente, ficamos muito satisfeitos , e com grandes dezejõs de hir ter com ElRey ; e porque eltes mesmos homens se offereceraõ a nos levar ao outro dia onde elle estava , repousamos alli aquella noite ; e tanto que foy manhã mandamos o lingoa ao Lugar , para que trouxesse quem nos guiasse , como deixaramos concertado ; mas os Cafres , naõ sey porque movidos , naõ quizeraõ vir com elle , por mais rõgos e promessas que lhe fez ; pelo que vendo sua contumacia , começamos de caminhar ao longo da Bahia , bem desconfiados das boas novas , que o dia d'antes ouvimos ; e despois que tivemos andado obra de meya legoa , vimos andar hum pescador em huma Gamboa , que saõ certos azeiros , que elles fazem dentro na agoa , onde tomaõ o peixe ; e chegandonos a elle o mais quietamente que pudemos , porque naõ fugisse , o chamamos , e acertamos de ser hum velho bem acondicionado , que veyo logo , e perguntadolhe se nõs queria levar onde ElRey estava , disse que sim ; e em abalando nõs com este proposito , chegou outro Cafre com hum recado d'ElRey , em que nos mandava dizer , que aquella Bahia era grande , e a naõ podiamos rodear sem seo consentimento ; e que a gente da outra banda era muito

mã ,

mã, e inimiga dos homens da nossa terra ; porque matárao muitos que lá foraõ ter ; e elle era amigo delles ; por tanto fossemos para onde elle estava, e nos sustentaria athé a vinda do Navio, que para isso nos mandara já outra vez chamar. E como nós não dezejásemos outra couza, com este recado seguimos ao mensageiro, e fomos aquella noite dormir a huma Aldea, onde os Cafres tinham morto hum Cavallo marinho, e nos vendêraõ a carne delle por dinheiro, e este foy o primeiro lugar onde o quizerãõ aceitar.

Partindo d'alli, caminhámos tres dias, no derradeiro dos quaes, sabendo ElRey como hiamos já perto, nos sahio a receber hum pedaço fóra do Lugar em que vivia, com obra de trinta homens comfigo, e tanto que chegámos huns a outros, mostrando muito contentamento, e gaza lhado, nos fez assentar junto de si, e despois que comeo com o nosso Capitaõ humas poucas de papas feitas de frutas que trazia ( por ser entre elles final de amizade ) nos perguntou como vinhamos? e tornou a confirmar o que lhe mandara dizer ao caminho acerca de quanto nosso amigo era, esforçandonos com promessas, que d'alli por diante nenhum trabalho haviamos de passar, porque elle nos sustentaria, e daria de comer athé a vinda do Navio, que já pelo costume dos outros tempos, não devia de tardar muito ; e com isto se levantou tomando o caminho para a povoação ; a qual posto que não estava cercada de cava chapa da com muros de bätume, e fadrilho : nem houvesse nella outros lustrosos edificios de colunas,

e can-

e cantarias, que sustentassem o pezo de altas torres, e soberbos passadiços; não deixava com tudo de representar naquella sua natural e antiga pobreza, huma certa policia, e ordem de governo, que para seos poucos tráfegos bastava; porque he grande, e de muita gente, com seos pátéos, e ruas não muito desconcertadas, rodeada de bastidaõ de pinheiros muito ásperos, que naquella terra se criaõ, assás alta, e bem tapada com tres ou quatro serventias nos lugares necessarios; e em quanto descancamos em hum pátéo, que El-Rey tinha diante daquelles seos rusticos e montanhezes Paços, elle mandou despejar certas choupanas, onde dormimos aquella noite.

Assim chegamos cincoenta e seis Portuguezes sómente, e mais seis Escravos, aos sette dias de Julho, havendo settenta e dous, que caminhavamos, em que andamos passante de trezentas legoas pelos rodeyos que fizemos; e bem se enxergavaõ em nossas figuras e disposicoens os refrescos e abastanças que pelo caminho tiveramos; porque não trazendo cada hum mais que a pelle enfermada fobre os ossos, representava a imagem da morte muito mais propriamente que coufa viva; e porque esta magreza junta com o pouco ornamento de nossos enfarrapados atavios, e imundicia, de que o trabalho e mingoa nos fazia vir cubertos, causava tamanho nojo na gente da terra, que alli onde estavamos nos vinhaõ perseguir com mil maneiras e escarneos, pedimos a El-Rey nos mandasse aposentar em humas choupanas, que estavaõ separadas das outras para hum recan-

to

to do lugar ; o que elle logo fez , dizendonos que não andassem pela povoação , porque não foffemos maltratados , e que alli nos trariaõ a vender tudo o que nella houvesse.

E como o proposito , com que este Rey alli nos dezejava , não foffe todo fundado em virtude , mas parte em interesse , como pête geralmente criada nas mais das peffoas ( por rufficas que fe-jao ) e este foffe haver de nõs algum ouro ou joyas delle , não porque lhe sejaõ necessãrias para feos usos , mas por saberem que os Portuguezes do Navio que alli foraõ os annos passados comprãõ estas cousas aos que roubãrãõ a Manoel de Souza Sepulveda a troço de contas , que elles tem por taõ precioso thesouro , como nõs a pedraria ou feo semelhante ; como discreto e sagã que era , quiz haver isto à mãõ , com o menos escandalo nosso , que fer pudesse ; e para isso buscou huma tal maneira , que depois de estarmos , como tenho dito , tres ou quatro dias mandou chamar o nosso Capitaõ , e lhe disse , que por sermos muitos se não atrevia a sustentarnos todos , e pois lhe era necessario comprar mantimentos à sua gente para nos dar , o ajudassem nõs com algum ouro ou peças delle ; e que a isto não puzessemos escuza , porque bem sabia serem todos os homens brancos muito ricos , e que olhassemos , que o que pedia era para proveito nosso , sem lhe ficar a elle mais que o trabalho de o andar ajuntando ; e que se todos isto não quizessem , aos que o fizessem daria de comer , e aos outros não ; e tambem se nos este partido não contentãsse nos foffemos pa-

ra onde quizessemos ; mas que elle nos não segu-  
rava da sua gente : à qual demanda lhe respondeo  
o Capitaõ o melhor que pode para o tirar daquel-  
la cobiça ; e por conclusãõ , que o deixasse fallar  
comnoſco , e que ao outro dia lhe daria a repõsta.

Despedido o Capitaõ com este recado , nos  
deu conta do que passava, pedindo conselho , e  
determinaçãõ do que faria , e praticando isto en-  
tre nõs , a conclusãõ que se tomou , foy , que pois  
estavamos taõ desbaratados das dispoziçoens , ar-  
mas , e resgãte , e não podiamos hir para parte  
onde nos não fizessem outro tanto , ou por ventu-  
ra peyor , que forçadamente nos convinha soffrer  
esta , e toda outra mais tirannia que nos quizes-  
sem fazer , pois quando por vontade não dèllemos  
a ElRey o q̄ pedia , ninguém lhe tolhia tomarnolo  
por força , sem fermos parte para mais , que para  
morrer defendendonos , pela muita gente que  
alli estava junta esperando a determinaçãõ que el-  
le tomasse sobre nossa repõsta : e além disto , que  
todos traziaõ geralmente taõ pouco , que segun-  
do alli o estavamos gastando , não podia durar  
muito mais que athè a vinda do Navio , como elle  
promettia : com o qual recado o Capitaõ lhe tor-  
nou ao outro dia , e sabendo elle nossa vontade ,  
por mais nos confirmar nella , mandou que a tar-  
de seguinte fossemos à sua porta , e lá nos deo a  
cada pessoa obra de hum celamim d'alpiste , que  
he o melhor mantimento da terra , e que elles tem  
como reliquias , dizendo que aquillo era para dous  
dias , e no fim delles , fossemos d'alli por diante  
buscar sempre aquella reçaõ ; com a qual isca nos  
engã-

enganou de fórte, que havendo o partido por muito bom, ao outro dia nos apparelhámos para lhe dar o que pedia; e sabendo elle como estavamos prèstes, chamando dous ou tres dos feos mais privados, e ao nosso Capitaõ, e Lingoa se assentou a receber o que lhe levasssem, e alli lhe apresentava cada hum o que trazia, dizendo quantas pessoas entravaõ naquella conta, e haviaõ participar da reçaõ que por aquillo lhe desse: o qual elle tomava, e despois de bem olhado, e aconselhado com os feos, se se contentava, recolhia-o, e quando naõ tornava-o a dar, dizendo, que buscasssem mais, de modo que por huma ou outra via lhe haviaõ de levar com que ficasse satisfeito, ajudando tambem a isto o Capitaõ com dizer que eramos pobres por se nos quebrar a Nao no mar, e sahirmos nus a nado, e que os outros Portuguezes com quem elle allegava, desembarcãraõ com a Nao inteira, e porisso salvãraõ muitas cousas: e tanto que isto foy acabado, e ElRey recolhido, o Capitaõ nos rogou a todos, que nenhum comprasse mantimento, por mais necessidade que passasse, athè ver se continuava ElRey com o que promettera, porque estava certo, se soubesse nos ficava ainda alguma couza, isto só lhe bastaria para açcaõ de escuza, e quando cuidassemos que o tinhamos satisfeito, estaria mais açezo em cobiça.

E como a gente de todas aquellas partes se crie por entre matos, nua sem ley, sem costume, sem atavios, nem outras necessidades a incitem a por industria em ajuntar, e guardar para o tempo

da falta os fobejos que lhe algumas horas a ventura ministra, mantendose sómente de frutas de arvores sylvestres, e de outras raizes e hervas, que lhe o campo por si mesnio cria, e algumas vezes de caças de Elefantes e Cavallos marinhos, fem ter noticia de lavar a terra, de que procede viverem todos, assim Senhores, como Vassallos, em commua e natural necessidade; vendo ElRey como por nenhuma via podia cumprir o que ficára comnosco, dezejando achar algum meyo honesto para fahir desta obrigação, e abrir caminho a saber se nos ficava ainda alguma couza das que de nós pretendia, ordenou sagãmente mandarnos tentar por alguns dos feos naquelles dias seguintes com couzas de comer, sabendo que a necessidade dellas (mais que outra couza) nos faria descubrilhe o que tanto dezejava; e posso que seis ou sete dias suportãssemos nossa mingoa; como elle em todo este tempo não acodisse com a reçaõ, começaraõ alguns de comprar o que lhe alli traziaõ a vender, o que logo ElRey soube, e como não estivesse esperando outra couza, mandou chamar ao nosso Capitaõ, e mostrandose muito aggravado, lhe disse, que o enganãramos, porque todos tinhamos mais do que lhe dêramos, e pois podiamos comprar o necessario, não esperãssemos delle ajuda; ao que o Capitaõ não teve que responder, senaõ que quanto traziamos lhe tinhamos dado; mas com tudo elle nos tornaria a buscar, e achando alguma couza lha levaria.

Despedido o Capitaõ com isto, foy-nos contar o que passava, e quanto mais metido na cobiça



ça ElRey então estava que d'antes, queixandose de quaõ mal olhavamoſ o que era neceſſario , e nos tanto encomendãra ; porẽm vendo por cima de tudo, como noſſas neceſſidades naõ ſoffriaõ ſo-geiçoens de leys , naõ teve niſto mais que fazer , ſenaõ tornarſe a ElRey , e dizerlhe , que elle nos buſcãra a todos , e naõ achãra couza que lhe pu-deſſe levar, porque os que aquillo comprãrãõ, eraõ os moçoſ , a que jã naõ ficava mais , e que bem caſtigados ficavaõ pelo erro que fizeraõ em guar-dar aquella pouquidade ; mas que ſoubefſe tam-bem que nõs nõs queixavamoſ delle , que depois que lhe dẽramoſ quanto traziamoſ , noſ naõ aco-dia com comer , como tinha promettido , pelo que morriamoſ à fome ; por tanto houveſſe dõ de nõs , e cumprifſe como Rey o que ficãra ; ao que elle reſpondeo , deſcobrindo o pouco que podia , e dizendo, que o alpiſte noſ naõ havia de dar, por naõ o ter , e que ainda o que noſ dẽra os dias paſ-fadoſ o andãra ajuntando por entre todos os ſeõs ; mas que quando morreſſe algum Elefante ou Ca-vallo marinho , elle repartiria comoſco : e a ver-dade era eſta ; porque poſto que iſto de principio noſ eſcandalizou ſoſpeitando que para noſ acabar à fome tomava aquella eſcuza , deſpois que vimoſ a eſterilidade da terra , e a boa inclinaçoõ ſua pa-rra nõs , cremoſ que o que dizia , era o mais que podia fazer.

Tanto que o Capitaõ noſ deſenganou deſta repõſta , perdendo cada hum a eſperança de al-gum pouco de mais repouzo , que athẽ alli tivera , começoõ a entender em outros cuidados de novo,  
c buſ-

e buscar com que comprassem algum mantimento, e este ainda não descubertamente com medo del-Rey, senão a Cafres, que também folgavaõ de vender escondido, por lho não tomarem as espias que sobre isso andavaõ; e despois que passámos alguns dias assim attribuladamente, matáraõ os Cafres dous Elefantes em huma noite; e logo El-Rey mandou dizer ao nosso Capitaõ, que ao outro dia fossemos ao mato com elle, e lá nos mandou dar hum quarto de Elefante, que foy repartido entre todos igualmente: e desta maneira o fazia todas as vezes que se matava alguma destas rezes; e certo, pôsta à parte a fedé que elle tinha de dinheiro, em todas as outras couzas nos não podiamos queixar senão de sua pouca pôsse, porque assim se mostrava pezaroso de ver nossas necessidades, amesquinhandose e justificandose quando não tinha com que nos soccorrer, e assim vinha presenteiro e contente a darnos nova, quando matavaõ alguma destas caças, como que trazia sempre nossas mingos ante os olhos, e folgava mais de haver aquella abastança pelo nosso, que pelo seu proveito.

Mas sem embargo destes seus dezejõs, e de elle repartir comnosco quando podia, he taõ pouca a industria que os Cafres tem em caçar estas Alimarias, que passaõ às vezes muitos dias sem as caçarem, mas como sejaõ habituaõs a se soccorrem (quando lhes isto falta) de algumas raizes e hervas, que já por natureza, e costume os podem sustentar; e nós como estrangeiros não soubermos buscar aquelles remedios, viemos a tan-

ta necessidade, que morrêraõ alguns à pura fome, acabando huns nos matos, outros nas fontes, e outros por diversos lugares e caminhos, onde os forçava a hir sua extrema necessidade.

E como os que ainda ficavaõ vivos trouxeram os espiritos e cõrpos taõ cançados e debilitados, que o mais a que suas forças e caridades entaõ abrangiaõ, era tomar estes, que assim falleciaõ, e fazerlhes em estacas huma pequena cova onde os deixavaõ mal cubertos, se veyo daqui a principiar outra desventura naõ menos que a da fome; e foy, que por este lugar em que ElRey, e nõs viviamos, estar situado em huma mata antiga, e grande, onde havia muitos Tigres, Leoens, e todo o outro genero de Alimarias nocivas; e estes encarniçandose de principio em comer os que assim ficavaõ mal sotterrados, vieraõ a tanto denodamento que entrãraõ à boca da noite dentro na povoaçãõ pela parte onde nõs moravamos, que era hum recanto mais escuzo, como jã contey, e se achavaõ alguẽm fóra da choupana o matavaõ, e taõ levemente tornavaõ a saltar com elle na boca por cima da cerca, com quanto era alta e bem tapada, que parecia nenhuma coufa levarem; e assim andavaõ taõ diligentes em fazer estes saltos, que levariaõ cinco homens primeiro que puzessem cobro em nõs: e despois que viraõ naõ nos poderem tomar fóra das choupanas, desavergonharaõse a entrar dentro, e com quanto estavamos seis e sete juntos, naõ deixavaõ porisso de ferrar no que mais a feo lançaõ achavaõ, de modo que acodindo nõs todos a isto trabalhosamente

lho

lho tiravamos das mãos ; e com estes acometimentos , que elles cada noite faziaõ muitas vezes , nos feriraõ muito mal outros cinco homens , e por naõ haver já entre nõs armas (como està dito) com que nos pudeßemos vingar , outro nenhum remedio tivemos , fenaõ vingarnos de fôrte que naõ sahiamos das choupanas menos das oito e novẽ horas do dia , e com huma de Sol nos recolhiãmos ; e ainda neste meyo tempo se algum havia de hir ao mato ou fonte ou qualquer outra parte , posto que fosse perto da povoação , aguardava que se juntassem cinco ou seis , que tivessem a mesma vontade , com medo delles , que d'outra maneira naõ oufavaõ de hir.

E como com este recato lhes faltasse o cevo de nossas carnes , que elles deviaõ achar gostosas , fegundo o muito que trabalhavaõ polo haver ; andavaõ taõ indiabrados com o sentimento desta falta , que de noite nos naõ podiamos ouvir com os bérros que davaõ pelas ruas , e muitas vezes chegavaõ a acometter nossas portas com taes pancadas e empuxoens , quaes de sua braveza e força se pòde crer ; e quando as achavaõ bem tapadas , ( como tinhamos a cargo ) roncando e huivando se deixavaõ alli estar por hum grande espaço sem se quererem mudar , e todo o tal tempo naõ gozavaõ nõssoz coraçõens de tanto repouzo , que lhes faltasse receyo de elles derribarem a choupana , e ficarmos entregues à sua pouca piedade , porque sem duvida , que se nisto entendèraõ , nem forças , nem vontades lhes faltavaõ para o poderem fazer.

E porque os Cafres nestes dias andavaõ mais confiaos, e com menos resguardo em suas pessoas, vendo estas Fèras melhor aparelho nelles para suas prezas, começáraõ a fazerlhe outro tanto como a nõs; de modo, que em espaço de quatro mezes levàraõ passante de cincoenta, e muitos delles de dia, e dentro no Lugar; porque era tamanho o medo, que lhes cobraraõ, que ainda que o pay visse levar ao filho, naõ ouzava foccorrello, mais que com brados ( de que elles faziaõ bem pouca conta ) e ainda estes de muito longe; de sorte que sem terem estorvo algum estes Tigres, entravaõ assim seguros a tomar homens dentro em huma povoação taõ grande, como o puderaõ fazer a qualquer outra caça em huma mata muito deshabitada, e taõ viçosos viviaõ, q̃ dos que matavaõ, naõ aproveitavaõ mais q̃ o fangue ou alguma couza pouca em quãto estava fresca; e assim achavamos muitas vezes estes troncos por alli lançados, sómente abocanhados, ou quãdo muito com huma perna ou braço menos; e de quantos a estes assaltos andavaõ, hum só foy morto; porque naõ podendo caçar de noite, fe deixou ficar o dia dentro em huma moita, que no Lugar estava, e como fosse sentido, vendo os Cafres o cachorraõ atreveraõse a caçallo, e atirarlhe às zagayadas, o qual sentindose ferido, arremeteo a hum que mais a feo lança achou, e deo-lhe duas grandes feridas por baixo das goelas, afóra outras muitas, naõ taõ perigosas por diversas partes; mas como o Cafre fosse homem valeroso, embrulhando no braço huma pelle que tinha, e levando da espada

com muito acordo , o matou às estocadas.

A esta perieguição dos Tigres se ajuntou outra de piolhos , a qual posto que parecia leve , foy tal que a alguns tirou as vidas , e a todos geralmente pôs em risco de as perderem ; porque em quanto andavamos quasi nus , trazendo sómente vestidos huns farrapos porque nos appareciao as carnes em muitos lugares , alli se criavao tantos , que visivelmente nos comiaõ sem lhe podermos valer , e com quanto escaldavamos o fato muito a miudo , e o catavamos cada dia tres e quatro vezes por ordenança ; mas como era praga dada por castigo de nossos erros , nenhuma eouza aproveitava , antes parecia que quanto mais trabalhavamos por os apoquentar , entaõ cresciaõ em mayor quantidade ; porque quando cuidavamos que os tinhamos todos mortos , d'alli a pouco espaço eraõ outra vez tantos , que com hum cavaco os ajuntavamos pelo fato , e os levavamos a queimar ou soterrar , por se naõ poder matar tanta soma de outra maneira , mas com todos estes remedios , a hum Duarte Tristaõ , e outros dous ou tres homens fizeraõ taes gaivas pelas costas e cabeças , que disso claramente falleceraõ.

El como a gente de todas aquellas partes , pelos poucos tráfegos e inquietaçoens de suas vidas , tenhaõ pouca noticia da fortuna , e feos revezes , naõ lhe parecendo que hiamos perseguidos della , antes cuidando que por proprias vontades sabiramos de nossas terras a roubar as alheyas , esta mã opiniaõ que nós tinhaõ nos fazia geralmente taõ aborrecidos de todos , que d'alli se princi-

piou

piou outra afflicção , não menor que as já contadas ; e foy , que como nossas necessidades nos forçassem a fahir pelo Lugar em busca de alguns ossos ou espinhas , ou outra qualquer semelhante , e desaventurada couza , que pelas ruas achavamos , com que nos remediassemos , ora fosse por esta mà sospeita que de nós tinhaõ , ora para quere-rem tomar a tal acção para escuza de sua ladroisfe , logo eramos despidos , e espancados : e se dis-fo faziamos queixume a ElRey , diziaõ que nos achavaõ roubando as casas , para o que lhe não faltavaõ outros taes que fossem testemunhas , de modo que se não fartavaõ de nos maltratar , nem nos sabiaõ outro nome senaõ o de ladroens , andando todos taõ soltos em nos perseguir , que totalmente não tinhamos vida com elles , se sabia-mos fóra das choupanas , nem nossas necessidades as soffriaõ , se as queriamos passar dentro.

E como nossos peccados ainda merecessem a Nosso Senhor mayores castigos , às desaventuras , e trabalhos que tenho contado , se ajuntou outra muito mayor , e cheya de mayor medo , e miseria ; e foy q̃ como por ainda não fabermos a lingoagẽ da terra , não tivessemos outro moço em nossas couzas , assim para com ElRey , como para com os feos , que queriaõ muitas vezes ser conosco so-bejamente defarrezoados , senaõ a Gaspar o Lin-go que levavamos ; este fundado sobre esta nos-sa necessidade , se veyo a entregar ao diabo , e cobiça , de sorte que absolutamente se quiz fazer senhor de nós , e assim o levou àvante , porque vendo que ElRey era seo amigo , abertamente nos

dizia , que não viviamos , senão porque elle queria , pois trabalhava com ElRey , que nos não repartisse pelos outros feos Lugares , como já tinha assentado , onde sabiamos que logo haviamos de fer despídos , e mortos , segundo se fizera aos da companhia de Manoel de Sousa Sepulveda ; e por tanto quem quizesse viver o peitasse , que d'outra maneira não intercederia por elle : peloque cada hum com este receyo , fazia de si mil partidos , dandolhe quanto tinha , e podia haver , e isto ainda o accitava tão carregadamente , que parecia fazer muita mercê em o querer tomar , dizendo , que bem barato compravamos nossa salvação , que em sua mão estava ; e gostando destas peitas , ou por mais certo dizer , vidas , que assim nos levava ; veyo sua cobiça a andar tanto mais encarniçada em nós que os Tigres , que todos os outros males nos parecêrao pequenos , a respeito das soberbas , e desarrezoadas afflicções que delle recebiamos , assim em nos tomar algum bocado , que com tanto suor ganhavamos , como em querer que forçadamente lhe dêssemos o que não podiamos , nem tinhamos ; porque algumas pessoas houve , a quem elle ouzou dizer , que se cada huma lhe não dêsse mil cruzados justos , se puzesse à paciência , e olhásse por si : e dous mancebos havia entre nós a quem elle disse , andandolhes ElRey cavando a choupana , lhe descobrissent a que parte tinhao escondido alguma couza , para se assentar sobre ella , e lha não acharem ; e como os pobres se confiassem delle , logo ElRey o foubes , e lhes tomou passante de mil cruzados em dinheiro e peças que



que lhe deixara o Mestre da Nao, quando ficara com os Cafres, como ja contey: e afóra isto induzia a ElRey que nos perseguisse, e buscasse cada dia os corpos, e cascas; porque de quanto assim descobria, despois havia delle toda a parte que queria; de modo que entre o peitado, e roubado ajuntou tanto, que daqui se lhe caufou com que não chegasse a lograr a parte que tinha bem ganhada; e tao arreigado estava nelle o demonio, que com quanto lhe andavamos sempre à vontade, se alguma hora o haviamos mister para fazer a ElRey queixume dos agravos que os feos nos faziao, não tao somente nos não queria ajudar, mas ainda os favorecia, dizendo, que o fizessem sem temor, porque elle sabia que muito mais mereciamos. Peloque vendonos attribulados, e perseguidos por tantas partes, que nenhum remedio tinhamos, para que em muitos poucos dias deixassemos de fazer aos Tigres sepulturas de nossos corpos, determinamos experimentar antes a derradeira sorte lá por fóra, que acabar entre tantas desaventuras; e com este proposito tres ou quatro homens pediraõ a ElRey os mandasse para hum Lugar, que dahi perto estava, o que elle fez de muito boa vontade; e mandando chamar ao mayoral delles (porque em cada povoação está hum Cafre, que da sua maõ tem cuidado de governar aos outros, e apaziguar suas defavenças) lhos entregou muito encarregados; apõs estes entrey eu no mesmo requerimento com outros seis ou sete, que me quizerão seguir, e ElRey nõs mandou para aquella Ilha, que disse estar na boca da

da Bahia , dizendo , que por haver nella frutas , nos remediariamos melhor ; e tanto trazia o tento em nossas necessidades e afflicçoens , que vendo ficar descontentes ao Capitaõ , e outros meos amigos , por minha partida ser para doze ou quinze legoas , donde elles ficavaõ , e pela mà inclinação que via na gente da terra , lhes disse , que se não agastassem , nem tivessem receyo ; porque lá nos não seria feito mal algum , antes feriamos trattados de forte , que em muitos poucos dias tornassemos em nossas forças ; e para comprimento disto mandou comnosco dous parentes feos , que nos entregaraõ ao Capitaõ do Lugar para onde hiamos com muitas palavras de obrigação , encomendandolhe não consentisse sernos feito agravo pelos feos , e nos ajudasse com o que pudesse , assim , e da maneira que o fizera , se formos feos filhos , porque elle nessa conta nos tinha.

Despois de eu ser partido , estiveraõ os que ainda ficavaõ com ElRey assim juntos alguns dias porque como cressem pouco as promessas , que elle lhes fazia de nosso bom trattamento , antes tivessem por certo , que aquillo era manha para poucos e poucos nos mandar matar lá por fóra , sem sabermos huns dos outros ; posto que alli onde estavaõ , nenhuma couza viaõ de que se pudesse esperar vida , havendo por menor mal acabar entre os feos naturaes , não ouzavaõ a fahir para outra parte , mas tanto que tiveraõ novas de mim , e dos que comigo foraõ , em como passavamos lá melhor , por ser a gente menos , e os  
pastos

pastos mais largos, começaraõ huns e outros de haver licença de modo que em espaço de hum mez, não ficaraõ com ElRey, mais que o Capitão, e outros quatro homens, que com o favor do Lingoa se podiaõ alli bem sustentar, e todos os mais foraõ espalhados pelos lugares de que tinhaõ informação, que eraõ mais abastados.

A vida que neste tempo passavamos, era escolher cada hum no lugar onde estava, o Cafre, que melhor acondicionado lhe parecia, e servillo da agoa e lenha que lhe era necessaria, para que lhe ficasse valedor contra os que o quizessem maltratar; porque como nos elles tivessem na conta que já disse, e nossa necessidade não escuzasse fermos desmandados, sobejos, e importunos, e de qualquer couza, por leve que fosse, faziaõ acção para mostrarem suas vontades: e quando vinhaõ as horas de cea, que he o seo principal comer, nos hiamos assentar às portas destes, a que chamavamos amos, e entaõ partiaõ conosco do que queriaõ ou podiaõ; e porque tudo isto era taõ pouco, que não abastava, o tempo que remanecia deste serviço obrigatorio, gastava-o cada hum em hir ao mato buscar alguma couza que comesse, não perdoando a cobra ou lagarto, nem a outro qualquer genero de bicho, por mão e venenoso que fosse; e prouve a Nosso Senhor, que de quantos estas peçonhas comeraõ, sómente hum Marinheiro amanheceo morto de hum peixe que à noite ceou, de que logo os Cafres o avizaraõ; mas podendo com elle mais a necessidade que o temor, não quiz ter conta com o que lhe diziaõ, e isto acabou.

E posto que em quanto estivemos por estes lugares, acontecerão particularmente a cada hum muitos casos miseraveis e desefrados, que deixo por me não afastar da generalidade de meo intento; aos que Nosso Senhor dava faude, posto que com trabalho, sempre lhes ministrava com que se remediassem; mas tanto que adoeciaõ, e lhes faltava este pobre e limitado sustento, que por suas mãos haviaõ juntamente com o soccorro dos companheiros, enfraqueciaõ e pereciaõ à mingoa, athè que acabavaõ de espirar, e o peyor de tudo era haverem os Cafres tamanho nojo de nossa magreza, immundicia, e miseria, que se a doença acertava a ser prolongada, lhes abreviavaõ as vidas com diversos generos de mòrtes, como fizeram ao Capellaõ da Nao, que foy arrastado por hum mato athè que acabou, e a hum criado de Fernão D'alvares Cabral, que vivo foy lançado no mar, e a outros alguns, que com estes e outros taes tormentos tiraraõ deste mundo; de modo que nos era necessario, tanto que sentiamos nelles este proposito, tomar aos que adoeciaõ, e levalllos ao mato, e alli escondidos pelas moitas, os soccorriamos com o que podiamos, athè que as chuvas, frios, e calmas, segundo o tempo dava lugar, juntamente com suas proprias necessidades os tiravaõ assim lastimosamente daquelles trabalhos.

E desta forte, e com estas miserias e faltas morrendo huns, esperando os outros pelo mesmo cada dia, passamos cinco mezes, em o qual tempo por humas trovoadas grandes que vierão; e

...derri

derribàraõ toda a fruta que havia , naõ tinhamos que meter nas bocas , nem pelos demaziados frios , e nossa pouca roupa , ouzavamos a fahir fóra das choupanas ; de modo que estavamos ( esses que vivos eramos ) havia muitos dias em extrema e final necessidade . Mas como N. Senhor por quem he , se naõ esqueça de foccorrer nas mayores presas aos que elle he servido , quando mais desconfiados estavamos do remedio , nos valeo sua Misericordia ; e foy assim , que estando eu a quem a fórte coube de viver em huma aldea , que està na ponta da Ilha sobre a Barra , por onde entraõ os Navios , hum dia que eraõ tres de Novembro , allás descuidado de tanto bem , metido em huma choupana , e fazendo conta com o fim de minha vida , que esperava ser cedo , por serem já mortos cinco dos companheiros que alli tinha , e os dous que ficavamos , nos podermos tambem contar por taes , segundo o extremo em que estavamos , chegou hum Cafre a mim dizendo , que vinha o Navio , e porque posto que ElRey nos fallasse muitas vezes na vinda delle , nunca disto cremos couza alguma , havendo o que dizia por nos esforçar , e naõ porque assim fosse ; perseverando ainda no engano da Carta , em cuidar que o Rio aonde elle hia , estava àvante deste dezoito legoas , como està dito ; quando isto ouvi ao Cafre ( por me já a necessidade ter ensinado a sua lingoagem ) lhe respondi , se fosse , que o naõ cria : e tornandomo elle a afirmar por muitas vezes , me fahi fóra , e o segui athè hum Cabeço , donde se descobria muita parte do mar , e d'alli vi hum Navio , que

arredado donde eu estava obra de huma legoa; começou entao a demandar a Barra: que abalo entao esta vista fizesse em mim, deixo na contemplação dos que cuidarem as couzas porque tinha passado, e a miseria em que naquelle tempo via, vendome assim improvavelmente soccorrido pela alta bondade de Nosso Senhor; e por tanto disto não direy mais. Assim que, despois que por algumas experiencias que em mim fiz, me certifiquey ser verdade o que via, e não sonho, como de principio cuidey: entao posto de joelhos, lhe dey as graças devidas a tanta mercê; e em quanto me detive nestas dvidas, o Navio entrou pela Bahia dentro, quatro ou cinco legoas, athé que por hum cotovello, que a Ilha fazia, o deixey de ver. E porque tão boa nova não carecesse de comunicação com os que nella tinhaõ parte, pareço-me bem levalla aos da terra firme; peloque prolongando por outra Aldea da Ilha, e tomando nella hum companheiro para onde ElRey e nosso Capitaõ estavaõ, e contandolhes o que vira, d'alli o fouberaõ logo todos os nossos, que pelos outros lugares do Sertão estavaõ espalhados.

E porque a pouca noticia, que ainda àquelle tempo tinhamos dos Rios daquella Bahia, e do resgate, que nelles se fazia, nos não segurava de todo, receando que se poderia o Navio tornar a fahir, sem faberem de nós; quando veyo ao outro dia, pedimos a ElRey nos desse quem levasse huma carta, para que foubessem os que nelle vinhaõ, como estavamos alli, ao que elle respondeo, que nos não agastassemos, que quando viessem

sem

fem as agoas vivas, o Capitaõ havia de vir às suas terras buscar marfim, que assim estava em costume, e entaõ o saberia; e foy assim, porque d'alli a nove dias veyo ter a hum porto seo Bastiaõ de Lemos Piloto do Navio, mandado por D. Diogo de Sousa Capitaõ de Sofala e Moçambique a buscar marfim para ElRey Nosso Senhor; e sabendo Inheca de sua vinda, mandou aos Capitaães dos lugares em que estavamos, que nos levassẽ àquelle porto: de modo que em tres dias nos ajuntamos todos, onde elle, e Bastiaõ de Lemos estavam. E sem embargo de tamanho alvoroço ser bastante para dar vida e espiritos novos a quem os naõ tivesse, neste caminho fallecẽraõ dous homens; tanto na derradeira os tomou já este foccorro; e depois de passados com os nossos os abraços e alvoroços, que em semelhantes casos estaõ certos, dando Bastiaõ de Lemos a ElRey as contas que lhe por cada hum de nõs pedio (que todas valiaõ bem pouco) porque juntos naõ cabiamos na almadia, levando huns, e tornando pelos outros, de dous caminhos nos pôs a todos no Navio.

Aqui nos ajuntamos vinte Portuguezes e tres Escravos sómente de trezentas e vinte e duas almas que partimos donde a Nao deo à cõsta: todos os mais ficãraõ pelo caminho, e nos lugares em que estivemos delle, mortos de diversas mortes, e desastres, e delles cançados, delles no povoado, e delles no deserto, segundo nosso Senhor era servido; e os que entre estes tinhaõ nome, foraõ Fernaõ D'alvares Cabral, Lopo Vaz

Coutinho, Balthazar Lopes da Costa, Bertholameo Alvares, Antonio Pires da Arruda, Luis Pedrozo, Jorge da Barca, Bastião Gonçalves, Belchior de Meirelles, Antonio Ledo Mestre da Nao, e Gaspar o Lingoa, que não foy Nosso Senhor feruido, pois elle matàra a tantos, levandolhe o que com tanto fuor ajuntavaõ para seo sustento, que chegasse à terra de Christãos, e lograssè o que tinha taõ mal ganhado; e por certo que não falta quem diga, que se elle não tivera dous ou tres mil cruzados adquiridos, como já disse, ainda agora fora vivo: os que com elle ficaraõ, dizem que andando muito gordo, e bem disposto, desapareceu huma tarde da povoação, e tardando dous ou tres dias, o mandou ElRey buscar por todas as partes com muita diligencia, e nunca mais fouberaõ novas delle; de maneira ora que fosse por algum Tigre taõ encarniçado em sangue humano, como elle andava no nosso, ora (o que he mais certo) a herança, que por sua morte algum esperava, o trouxe a tal fim e castigo, qual suas obras mereciaõ.

Neste Navio estivemos cinco mezes, por curfarem os Levantes, e não podermos fazer viagem: em o qual tempo quasi todos fomos doentes, e sangrados muitas vezes, tendo bem poucos remedios para estas necessidades, assim por o Navio ser pequeno, e de mãos gazalhados, como por estar Moçambique muito salto de mantimentos, quando elle de lá partira; e em quanto assim estavamos esperando a monção, sahia Bastião de Lemos algumas vezes em terra a fazer o resgate, e andavaõ os

Cafres



Cafres da bôrda daquelle Rio do meyo onde estavamos ancorados, taõ amotinados contra elle, que quasi todos os dias o faziao embarcar às pancadas, com affás pressa; e posto que nõs de principio dissimulavamos com isto, por naõ alevantar a terra, despois que vimos hir esta sua soltura em tanto crescimento, determinamos castigallos; peloque havendo de Bastião de Lemos as armas, e licença, fomos lançar huma noite sobre hum Lugar grande que naõ estava muito afastado da bôrda da agoa, onde o dia passado espancãrão, e roubãrão a hum homem nõsso, com proposito de fazermos assalto tanto que a manhãa esclarecesse; e como as horas se fossem chegando, e nos começassem de fazer prestes por estarmos perto, fomos sentidos de huma mulher, que a caso veyo ter conosco, aos gritos da qual foraõ logo apellidados e juntos os da povoação; peloque nos foy forçado dar algum tanto mais cedo do que o caso requeria.

E posto que os inimigos logo de principio fizeram rosto, defendendose rijamente hum bom pedaço, despois que sentiraõ o dano que recibiaõ, virãrão as côstas, e por ser ainda taõ escuro, que quasi nos naõ conheciamos huns aos outros, com receyo de acontecer algum desastre, lhes demos occasião a se salvarem, de modo que naõ ficãrão mortos mais de cinco, entre os quaes foy o seo Capitaõ, chamado Maçamana, a quem tambem cativamos duas filhas, com outras tres ou quatro mulheres, e deixandolhe o Lugar todo abrazado, nos recolhemos, trazendo os Cati-

vos, os quaes por reformação de pazes, restituimos despois ao Zembe, que daquella terra era Rey, e a este rebate acodio; o qual sabendo as demazias que os feos nos fazião, houve tudo por bem feito, e ficou nosso amigo.

No fim deste tempo que dito tenho, tornou Bastião de Lemos ao Inheca, sobre feo resgate, como costumava, o qual lhe disse, que se não partisse sem fallar com elle, porque tinha nova q̄ pelo caminho por onde nós fomos, hiaõ outros homens da nossa terra; e fazendo-o elle assim, dous ou tres dias antes da partida de ElRey, lhe entregou a Rodrigo Tristaõ, que atrás ficara, como tenho dito, e a hum Escravo, que fora de Dom Alvaro de Noronha, que tambẽ se apartara de nós àlem do Rio dos Medos do Ouro, os quaes trazidos ao Navio, não acabavaõ de contar o gazalhado que os Cafres lhe fizeraõ pelo caminho, andando às rebatinhas sobre quem os guiaria, despois que souberaõ que estavamos com o Inheca, e eraõ os mais domesticos e arrezoados do que elles d'antes cuidavaõ.

Recolhidos mais estes dous homens, como todos estavamos confórmes nos dezejos de deixar aquella mã terra, com os primeiros Ponentes que vieraõ aos vinte de Março, botámos pela barra fóra; e porque não passassemos ainda este caminho sem sobressaltos, confórme a nossos merecimentos, ao terceiro dia de nossa viagem amanhecemos na ponta do Cabo das Correntes, bem no rolo do mar com vento traveffaõ e temporal desfeito, acompanhado de mares muy grossos; de modo

modo, que por nenhuma via podiamos escuzar perdernos outra vez; e isto ja com outro receyo, aparelhando armas e alforges para caminhar d'alli a Sofala. Mas foy Nosso Senhor servido largar o vento algum tanto, com o qual forçando o Navio da vèla muito mais do que a arte de marear concede, a bolinas agarruchadas dobrámos o Cabo cozidos com os penedos d'elle.

D'alli fomos haver vista das Ilhas primeiras, e por longo dellas, e pela d'Angoxa estavamos ja onde chamaõ os Curraes, que he muito perto de Moçambique, quando nos disse o Mestre do Navio, que d'alli por diante naõ tinhamos baixo que arrecear, que elle sabia muito bem aquelle caminho, por haver trinta annos que o trilhava; e descuidandose os da vigia algum tanto, com esta confiança, parecendolhes que estavaõ ja com todos os receyos passados, naõ se procurarão: fe-não quando o Piloto que hia à cadeira ouviu quebrar o mar no costado do Navio, o qual estava todo em fecho sobre huma coroa de areya, e mareando o mais prestes que pudemos, prouve a N. Senhor por intercessão da Santa Virgem a quem chamamos, livrarnos tambem desta, hindo tanto roçando com o baixo, que qualquer pessoa pudera deitar huma lança em fecho; e assim com estes sobressaltos e trabalhos foy Nosso Senhor servido que chegassemos a Moçambique em dous dias do mez de Abril de 1555.

Tanto que desembarcamos, fomos assim juntos fazer oração à Igreja de Santo Espirito, onde a nosso rogo veyo ter o Vigario com os Sacerdotes

tes, e gente toda da Fortaleza, e d'alli fomos com solemne procissão, e romaria a N. Senhora do Baluarte; e dormindo alli aquella noite mandámos ao outro dia cantar a Missa, que tínhamos promettida, fazendo juntamente celebrar outros Santos Sacrificios, em louvor e graças de N. Senhor por sua immensa misericordia nos escolher d'entre tantos, e trazer àquella Santa Casa, despois de haver hum anno que partiramos donde nos perderamos; e termos andado tanta parte da estranha, esteril, e quazi naõ conhecida Còsta da Ethiopia; e atraveffado com taõ pouca, fraca, e mal apercebida gente, por entre tantas barbaras Naçoens, taõ confórmes nos dezejos de nossa destruição, e passando por tantas brigas, por tantas sómes, calmas, frios, e fedes, nas ferras, valles, e barrancos; e finalmente, por tudo aquillo que se pòde imaginar contrario, medonho, pezado, triste, perigoso, grande, mào, desditoso, imagem da morte, e cruel, onde tantos homens, mancebos rijos e robustos acabàraõ seos dias, deixando os ossos insepultos pelos campos, e as carnes sepultadas em alimarias, e aves peregrinas: e com suas mortes a tantos pays, e irmãos, a tantos parentes, a tantas mulheres e filhos cubertos de luto neste Reyno. Praza a N. Senhor, por cuja alta bondade destas couzas escapámos, tomarnos o passado por penitencia de nossas culpas, e allumiarnos da sua graça, para que ao diante vivamos de maneira, que lhe mereçamos despois dos dias da vida que elle for servido, darnos para a alma parte em sua Gloria.

FINIS LAUS DEO.

RE-

RELACAO  
DO  
NAUFRAGIO  
DA  
NAO CONCEYCAO,  
DE QUE ERA CAPITAÕ  
FRANCISCO NOBRE,

*A qual se perdeu nos baixos de Pero dos Ba-  
nhos aos 22. dias do mez de Agosto de 1555.*



ESCRITA  
POR MANOEL RANGEL,

O qual se achou no dito Naufragio: e foy def-  
pois ter a Cõchim em Janeiro de 1557.

Y

*Jan 26 8 Anno 1557*

RE-

RELAÇÃO

NAUFRACIO

NAO CONGREGADO

FRANCISCO NORONHA



FOR MANOEL RANGEL



NAUFRAGIO  
 DA  
 NAO CONCEYÇÃO<sup>S</sup>,

*Nos baixos de Pero dos Banhos no  
 anno de 1555.*



O ANNO de 1555. ao primeiro dia do mez de Abril se fez o alardo em aquella praya de Belèm ( ou de lagrimas.) Acabando nõs todos de ouvir Missa deraõ todas as Naos, que hiaõ para esta comprida viagem da India, à vèla, as quaes eraõ cinco, e de todas hia por Capitaõ Mõr D. Leonardo de Sousa na Nao Galega, e em sua companhia a Nao S. Pedro, Afumpção, S. Felipe, e esta nossa mal afortunada por nome Conceyção, em que hia por Capitaõ Francisco Nobre, e por Piloto Affonso Pires, todos moradores de Lisboa. Dando todas as Naos à

Y ij vèla

vêla aquelle dia com muito contentamento pelo bom tempo que tínhamos ( que elle nos fazia esquecer parte de nossas faudades, ) assim com elle viemos athè as Canarias, que a oito dias de nossa partida houemos vista da Palma, e D. Leonardo se apartou então de nós, e se lançou pela outra banda da Palma, donde o perdemos de vista, de maneira que nunca o pudemos mais ver em toda a viagem; e passando por diante sahimos na Côsta de S. Thomè, e ahi encontrâmos tantos ventos contrarios, que em quarenta e tres dias não andâmos couza alguma, e sempre nos achavamos em tres grãos em todos estes quarenta e tres dias, da Linha de Portugal da parte do Norte, donde quiz Nosso Senhor que passassemos.

Aos dezoito dias de Julho houemos vista do Cabo de Boa Esperança, onde nos houeram de perder, porque estavamos entre o Cabo falso, e o Cabo das Agulhas: o Piloto, e o Mestre não conhecendo a terra, forão-se assim metendo com a Nao na enseada, e quiz Nosso Senhor, que donde o vento ventava Sul, se mudasse ao Noroeste, com o qual sahimos d'alli, e logo caminhâmos nosso caminho direito sem nunca termos (louvado seja Deos) senão bonança, e fomos assim dous ou tres dias na volta do mar, onde houverão conselho se hiriamos por fóra ou por dentro? Determinarão de hir por fóra da Ilha de S. Lourenço, por onde trouxemos tão bons tempos, q̄ a vinte e hum de Agosto nos achâmos tanto àvante como em seis grãos da Linha da India, onde a Nao Conceyção acabou suas viagens ( como a diante



ante direy) a qual era huma das melhores Naos que havia no Reyno , segundõ o parecer dos que continuavaõ a Carreira da India , que bem o entendiaõ.

Estando nõs assim taõ perto da Linha da India com todo prazer e contentamento de todos , que saõ bem alheyos aos muitos enfadamentos , que comfigo tras taõ comprida viagem ; o Sol , e terra alli mostraraõ ser muy demasiadamẽte quentes , de maneira que a gente todas as tardes se afentava por cima das entenas : onde vindo nõs huma quarta feira à tarde com vento à popa , e bonança , olharaõ humas pessoas para a agoa , e viraõ que era muito verde , e amassada , e logo disseraõ que estavamos perto de alguns baixos ; mas como quer que estas couzas e outras semelhantes carregavaõ sobre o Piloto , e viamos que elle as via , e que se callava , cuidavamos que naõ feria nada , e à noite virariamos. Vinha nesta Nao hum Christovão Lopes por Estrenqueiro, que era corrente nesta Carreira da India ; tanto que lhe disseraõ , que alli havia agoa verde ( a qual naõ podia ver por vir doente ) começou logo de se agastar , e disse : Agoa verde naõ he bom final , porque em tal paragem como esta naõ ha agoa verde. Passou assim aquella tarde athè a noite , onde nos acodiraõ tantos passaros que cobriaõ o Ceo ; mas nõs todos vimos que o Piloto estava taõ descancado como homem que governava seguro. Foy-se cada hum recolher a seo gazalhado : a noite era muito serena , e fazia luar claro com pouco vento à popa , que em hirem assim as velas passou o quarto da prima , e

man-

mandou o Piloto entãõ tomar o Traquete da Gãvea, e o da proa. Ficou a Nao com a vèla grande, Traquete e Cevadeira dadas, sem querer amainar, nem virar em outro bordo. Vendo que era noite, e os passaros que nos seguiaõ cada vez mais, e o ponto que levava o dito Piloto hia dar conosco em os baixos, e segundo diziaõ que se naõ fiava no feo ponto, nem no feo Sol, e trazia dous pontos pelo feo Sol, e outro na fantasia; Affonso Pires Guardiaõ, que carteva sempre o Sol, quando vio tantos passaros por cima de nõs, e que o Piloto naõ virava em outro bordo ou amainava, foy-se ao feo camarote com huma candeya aceza, e carteu, e tanto que vio que pelo feo ponto hiamos dar nos baixos, lançou o compasso das mãos, e a carta, e logo sobio ao convès da Nao, e disse: Valhanos nossa Senhora, que esta noite corremos grande risco, porque vamos dar por cima de huns baixos; e todavia aguardou mais athè ver se o Piloto queria virar em outro bordo, e tanto que vio que naõ mandava virar, lhe disse: Piloto, olhay o que fazeis, que esta noite me faço com huns baixos; e a isto lhe respondeo o Piloto: Hide mandar os Gurumètes ao convès, que eu sey o que nisto faço. Tornoufe entãõ o Guardiaõ para baixo à Istrinqua a cartear, e achou o mesmo ponto, e foy-se onde estava o Capitaõ, e disseraõ-lhe que estava dormindo: disse elle entãõ que o acordassem, e naõ o quizeraõ acordar: e quando elle vio isto poz-se em cima de hum camarote do Feitor a vigiar, e o Piloto dahi a meya hora mandou pôr a mão à Istrinqua, e lançou o prumo ao mar: e  
eraõ

eraõ as correntes taõ grandes , que assim como hiaõ largando o cordel , assim levava a agoa a Nao de mar em travèz , de maneira que elle sentio correr o prumo , e naõ quiz olhar o chumbo por lhe parecer que naõ havia alli fundo , e deixouse assim hir , como se fosse pelo mar de Hespanha , sem temer baixos ; e os passaros eraõ de cada vez mais , e nos seguiaõ. Chamavaõ a estes passaros Garjãos , e Tenhozas a outros , que certo nos naõ ouviamos na Nao com os brados delles : e quando o Guardiaõ via cada vez mais a multidaõ delles , mandou dizer por hum moço outra vez ao Piloto , que visse o que fazia , que à meya noite se fazia com os baixos , e o Piloto naõ quiz dar ouvidos a isso. E certo quando cuidou , que aquella tarde estando o Piloto com o Mestre , lhe disse o Mestre ao tomar do Sol : Hoje me achey vinte e quatro legoas destes baixos , e pela estimativa do que a Nao podia andar achava que ao quarto da prima rendido estariamos quatro legoas destes baixos : e estar elle taõ descuidado , e fóra do que lhe convinha , e à salvaçaõ de todos ; naõ ha que dizer , senaõ que Nosso Senhor permittia a tal cegueira por nossos muitos peccados.

Estando no meyo do quarto da prima rendido , vigiando hum Bombardeiro , a que chamavaõ Jorge Gonçalves , tanto que vio que os passaros eraõ muitos , e o que dizia o Guardiaõ ao Piloto , veyose ao cabrestante da Nao chorando , e disse aos que achou acordados , desta maneira: Homens fomos perdidos , valhanos Nossa Senhora ; e nisto elle responderaõ algumas pessoas , que se callasse ,  
e naõ

e não fallasse nisso ; e porque elle não era certo na Carreira , não lhe dêrao orelhas ao que dizia : e assim com tôdas estas couzas que virão , não aproveitou nada , que em tudo os cegou seo peccado , e a todos nos parecia que o Piloto ouvia estes clamores , e que elle sabia nisso o que fazia , e desta maneira hindo a Nao Conceyção com vento à popa , e mar bonança com as velas todas dadas , ao quarto da madorna , dous relogios rendidos , deo huma muito grande pancada , que pareceo de todo se espedaçava.

Tanto que a Nao deo esta pancada , logo a gente que dormia em cãtres , cahirão alguns delles com a grande pancada que a Nao deo , e nos pareceo que virava de todo , e muitas pessoas se não puderão sustentar em pè , que cahião para huma parte , e para a outra , e pegavaõ-se às latas ; e tanto que vimos que a Nao daquella maneira tocava , todos , grandes e pequenos , chamãrao por Nossa Senhora , com huma grita , que nos não ouviamos huns aos outros , chorando , e pedindo misericordia a Nosso Senhor de nossos peccados : com vozes tão altas , que parecia que se fundia o Ceo , e todos tinhamos aquella pela derradeira hora de nossa vida.

O pranto que assim todos faziamos era de maneira , que não havia homem , que soubêsse dar conta de si , senão tão pasmados ; que nos pareceo , que assim como a Nao deo aquella pancada , assim nos haviamos dehir ao fũdo ; e foy tão grande que quasi esmorecemos , e logo apoz esta pancada deo outra muito grande , que certo era pas-

mo

mo ou villas. E nisto mandou o Piloto arribar com a Nao, e o Marinheiro que hia ao lême lhe respondeo: Já não ha ahi lême; e tanto que lhe disse do lême, mandou amainar: e ahi não havia Marinheiro, nem quem fosse amainar, nem entendimento para isso; e assim andavaõ todos fóra de feos juizos, e muito mal amainaraõ a vèla grande, e não pudèraõ amainar o Traquete, e Cevadeira: e nisto mandou o Piloto lançar ancora, e não estava abocada, e tanto que a largaraõ roslou logo o cabo pela maõ, e a Nao com o Traquete, e Cevadeira dada passou por cima da fragua, pelo vento ser fresco, e seria de quatro ou cinco braças por onde a Nao passou, e assim veyo a Nao dando pancadas, cahindo a huma, e a outra parte, de maneira, que para nenhuma se podiaõ ter em pè, e pegavaõ-se huns aos outros: e neste comenos lançaraõ outra ancora ao mar, e surgimos em alto, e tanto que o Contra-Mestre vio que a Nao se hia ao fundo com a muita agoa que fazia, foy dar hũ pique ao cabo da ancora, e fomos assim com a Nao por cima dos baixos tocando bem duas legoas, hindo assim todos gritando por Nossa Senhora que nos valesse.

O pranto e grita que a gente fazia, punha tanto medo, que nos parecia acabarmos logo, e todos pegados com os Crucifixos, e retabolos que levavaõ abraçandonos com elles, pedindo a Nosso Senhor perdaõ de nossas culpas e peccados, confessandonos aos Apostolos que hiaõ em nossa companhia; e era a pressa de maneira, que não davamos lugar huns aos outros, e abraçavaõ-se

com grande irmandade, e choros; e vendo já que nao tinhamos nenhuma salvação, se foy Affonso Pires ao Guardiaõ abaixo da cuberta com alguns Marinheiros, que foraõ ajudar a arrombar pipas para ficar a Nao mais leve: mas pouco aproveitava, que a Nao era de todo arrombada, porque a nao podiaõ já esgotar com todas as bombas, por ter já dadas quatro ou cinco pancadas. Tanto que vimos que já não tinhamos remedio nenhum de salvação, senão aquelle que Nosso Senhor milagrosamente nos quizesse dar, o Mestre, Piloto, e Contra-Mestre de todo perdêraõ o acordo, e o Guardiaõ se foy abaixo com alguns Marinheiros a lançar as escotilhas fóra para tirar o batel, porque vinha debaixo da cuberta, e quando o acabaraõ de tirar fóra foy a tempo que já a Nao era de todo arrombada, que se mais tardaraõ hum quarto de relógio o não puderaõ tirar; e podemos dizer com muita verdade, que Nosso Senhor o tirou arriba, que as forças da gente não bastavaõ a cada hum as suas para se ter em pé, que tamanho desmayo tinhamos vendonos assim de noite no meyo do mar com a Nao de todo arrombada, e cheya de agoa, com grande escuro sem vermos terra nenhuma, sómente as grandes pancadas que a Nao dava; assim que toda aquella noite passámos com estes tragos da morte desde o quarto da madorna athè pela manhaa, que nos deo vista da Estrella da Alva.

E tanto que sahio a Estrella da Alva, que deo alguma claridade vimos junto de nós o rolaõ, e encima dos mares que quebravaõ nas pedras logo

Logo tivemos algum repouzo , inda que pouco , porque athè entãõ era o escuro taõ grande , que a claridade da Estrella naõ era tanta , que pudesse-  
mos enxergar nada , mas cuidavamos que eraõ algumas pedras brancas. Logo procurãmos por algum mantimento , especialmente agoa e biscouto , que depois do batel fóra a alguns nos pareceo , que nos podiamos salvar , e logo nos fomos a hum payol a encher facos de biscouto , e pelas cameras a tirar barris de agoa para cima para a tolda da Nao , que por baixo era toda quebrada e arrombada , e salvãmos o mais mantimento que pudemos , entretanto que o tempo nos deo lugar , e punhamos tudo em cima da cuberta do chapiteo. Tanto que amanheceo vimos junto de nõs hum pedaço de terra , que estava taõ baixo , que quasi o naõ enxergavamos , e vimos neste pedaço de terra muitos passaros brancos com as pontas das azas pretas , a que chamaõ Alcatrazes : e tanto que assim vimos aquelle pedaço de terra dêmos muitas graças a Nosso Senhor , por vermos em tempo de tanto trabalho aquelle pedaço de terra , ainda que a tinhamos por alagadiça , mas com tudo nos achavamos por muito ditosos , porque allí nos parecia , que com duas horas que podiamos ter de vida pederiamos perdaõ a Deos de nossos peccados athè a enchente da marè. E tanto que vimos tempo para lançar gente da Nao fóra , começãmos a levar no batel e esquife o mais que pudemos : e neste comenos se deixou vir vento , e corrente com a agoa , que naõ podia o batel chegar à Nao ; e vendo a gente que em a Nao estava , como o ba-

tel não podia tornar com as correntes da agoa , se lançavaõ a nado , e hiaõ por cima das pedras , de que ficavaõ maltrattados ; por os mares serem grandes , e quebrarem nas pedras ; e os que não podiaõ aferrar a terra os tomava o batel que estava sobre ponta , por não poderem hir à Nao ; e tanto que o tempo deo lugar e a agoa , foraõ os bateis à Nao buscar mantimento , e algumas pessoas que não sabiaõ nadar , e nisto se ferrou a noite , e varámos o esquife em terra , e o batel grande ficou no mar com os côfres delRey , onde ficou o Contra-Mestre com alguns Marinheiros : e neste tempo ajuntámos todos os mantimentos , e fizemos huma choupana com huma vèla , e por aquella noite nos agazalhámos com assas contentamento , por nos vermos em tal trabalho.

Tanto que ao outro dia amanhecco , logo lançaraõ o esquife ao mar , dizendo , que queriaõ hir à Nao buscar mais mantimento , e madeira para acrescentarem o batel grande , e esquife , onde se meteo o Capitaõ Francisco Nobre e o Piloto , Mestre , e Guardiaõ , e alguns Marinheiros , e Afonso da Gama , onde levou o Mestre consigo hum sobrinho , e dous cunhados feos , porque já de terra levavaõ determinado fugirem no batel ; e logo leváraõ consigo os Carpinteiros , e Calafates , dizendo , que eraõ lá necessarios , e com esta manha se embarcáraõ , e foraõ à Nao : e depois que lá foraõ metèraõ o mantimento que estava no chapiteo da Nao , e começaraõ a fazer arrombadas ao batel grande para se acolherem. Em quanto nisto andavaõ se meteo Affonso da Gama



no esquife com o Guardiaõ, e alguns Marinheiros, e vieraõ para terra, e segundo nos pareceo, vinha tomar algumas pessoas com quem tinha razão; porẽm naõ se atreyeraõ a fahir fóra com temor de lhe tomarmos o esquife, e tornaraõ-se outra vez para onde estava o batel grãde, onde vimos claramente como faziaõ arrombadas ao dito batel para fogirem, e nos deixarem. E tanto que vimos que se queriaõ hir, começamos de nos agastar, parendonos, que levandonos os batéis nos acabavaõ de matar de todo; porque athè os naõ vermos partir parecianos que ainda viriaõ à terra tomar algumas pessoas; mas tanto que vimos, que estavaõ todo o dia nos batéis sem vir à terra, nos ajuntamos todos à vista da Nao, e tomamos huma bandeira, para de todo acabarmos de saber se hiaõ ou naõ; mas algumas pessoas a quem elles tinhaõ promettido de levar comsigo, naõ o quizerãõ consentir, e logo se despediraõ quatro ou cinco homens, e entre estes hum sobrinho do Mestre, e se lançaõ a nado, e foraõ à Nao: e tanto que os do batel viraõ que se lançaõ a nado, logo se desamarrãõ da Nao, e foraõ-se afastando pouco a pouco por se naõ botar toda a gente ao mar; e estando assim afastados lançaõ fatexa para alli acabarem de fazer as arrombadas, e os homens que se botãõ a nado esliverãõ esperando que os viessem tomar; e tanto que viraõ que se vinha a noite chegando tornaraõ com o esquife à Nao a buscar hum mastro, e os homens que estavaõ nella; e isto era já tanto de noite, que já os naõ enxergavamos de terra, e assim puzemos vigias ao

redôr da Ilha, porque se sabiſſem à terra lhe tomâſſemos o eſquiſe, e àlem ditto puzemos tambem guarda em D. Alvaro ſobrinho do Conde da Caſtanheira, que o não vieſſe tomar de noite; de maneira que aquella noite nos agazalhâmos com aſſis deſcontentamento por nos vermos em tamanho deſamparo em hum pedaço de area no meyo do mar com pouca eſperança de focorro humano, tendo-a ſó em Deos.

Tanto que amanheceo olhâmos para o mar ſe viamos o batel grande ou o eſquiſe, e nenhum vimos; aſſim que na noite paſſada ſe foraõ ſem nos deixarem nenhum remedio, de maneira que foy outro ſegundo pranto entã pelos barcos que nos levavaõ; porẽm ainda cuidavamos, que não poderiaõ levar ambos, e que o eſquiſe ficaria em algures: e aſſim eſtavamos com alguma eſperança de remedio para nelle ſe poder hir à Nao a tirar algum mantimento e madeira, para fazermos alguma couza em que alguns ſe pudeſſem ſalvar; mas como quer que já era eſcuzado o remedio que eſperavamos, ſenaõ ſómente o de Deos, ordenâmos pôr regra ſobre noſſas vidas em o mantimento, e ordem a tudo para que della pudeſſemos merecer o que Deos quizeſſe determinar. Peloque dêmos ordem em fazer logo Capitaõ a quem dêſſemos obediencia, e foy eleito D. Alvaro de Ataide ſobrinho do Conde da Caſtanheira; homem mancebo, de idade de vinte annos, de boa condiçaõ, e amigo de todos, mas não era para o cargo que lhe dêmos, por não ſer temido, e ſer juntamente mancebo.

Tanto

Tanto que foy feito Capitaõ, mandou logo arrecadar os mantimentos que ahi havia todos juntos, e fomos logo ao longo do mar, onde fôraõ algumas pessoas a nado a tomar algumas pipas de vinho, que acertavaõ de vir por cima das pedras à terra (que foy aquelle dia que desaparecêraõ os bateis) e tomamos oito pipas de vinho, e alguns quatrocentos queijos de Alentejo, e perto de huma pipa de azeitonas, e tomamos muitos panos, mas vinhaõ muito rotos das pedras; e assim algumas entenas que o mar lançou fóra, e muitas aduellas, e alguns pãos da Nao, e nisto gastamos todo o dia, e quando foy ao outro nos lançou o mar fóra hum pedaço de chapirêo da Nao. Assim desta maneira nos lançava Nossõ Senhor o que nos fazia mister, sem ter nenhum batel, para com elle tomarmos mantimento e madeira; e tanto que Deos nos mandou madeira e mantimento, determinamos com alguns Marinheiros que alli ficaraõ de fazer alguma embarcaçãõ em que coubessemos sessenta ou settenta pessoas: e logo determinaraõ de hir à Nao em huma jangada que fizerão de huma entena a tirar madeira, e logo elegêrão por Mestre a hum Marinheiro para fazer o barco, a quem chamavão Brás Gonçalves, natural da Villa do Conde; e em quanto se fez a jangada se desfez a Nao, peloque nunca mais appareceo tãboa, nem pãõ; e logo se fez a quilha de huma entena, que tinha vinte e tres palmos; e por não termos leames para fazer o Navio, o fizemos de leames direitos. Não havia taboado que servisse mais que para o fundo, que para o mais não achavamos

ma-

madeira , e foy necessario que fizessimos huma ferra , porque de outra maneira não se podia fazer , e quiz nosso Senhor que Ferreiro , e Sapateiro viessem em nossa companhia , que de huma espada a fizemos , e ahi achamos huma canna da India de rota da qual fizemos huns canos de foles , e estes se fizeram de humas pèlles que o mar lançou fóra , e o Sapateiro os cozeo , e com a ferra se ferrou alguma madeira para fazer o barco : e ahi não havia quem soubesse bem ferrar , mas alguns de nós nos puzemos ao trabalho , e não como de bons mestres , ferramos algumas tâboas e pãos com que foy feita a embarcação , e ainda que o Marinheiro que a ordenava nunca tomara machado na mão , parecia que Deos visivelmente andava entre nós ajudandonos , e dandonos entendimento para o sabermos fazer ; e não puzemos mais em a fazer que defaseis dias , com todos os mastros , e vergas , e tudo o que lhe era necessario , e athè o breu nos lançou Deos fóra . O mantimento que se recolheo em terra entregãrão-no aos Padres Apostolos , para que tivessem cuidado delle , o qual não esteve em poder dos dittos Padres mais que quatro ou cinco dias , por elles sentirem nisso grande pezo , e largãrão mão delle , e se entregou ao Capitão D. Alvaro e algumas outras pessoas athè sua partida para a India .

Em estes baixos de Pero dos Banhos não havia agoa , pouca , nem muita , nem nós tiramos mais agoa da Nao que tres barris della , que teriaõ seis almudes cada hum , e com isto andavamos tão perdidos com sede , que não temiamos

nossa

noſſa morte de outra maneira , ſenão deſta , e iſto cauſava tambem as grandes calmas que alli havia , que parecia que aſſavão as peſſoas , e nos fazião pelar o roſto e mãos por não termos onde nos amparaſſemos dellas.

Da maneira que comiamos , e ordem que tínhamos , era eſta : pela manhãa ajuntavamonos todos em ordem , e vinha hum Padre dos Apoſtolos a benzer a meza , e depois tomavão aquelles que tínhão cuidado da deſpenſa huma toalha ao redòr de ſi , e dentro nella trazião o biscouto , e davão a cada peſſoa tamanho como podia ter tres caſtanhas , e tamanho queijo como duas unhas , e meyo copinho de vinho , o qual levava tres partes de agoa , e iſto duas vezes : huma pela manhãa , e outra à noite , tanto a hum , como a outro : e deſta maneira ſe deo athè D. Alvaro ſe partir. Neſte tempo havia muitos paſſaros que comiamos eſcondidamente , com que a gente toda andava muito rija e valente : e ferião dez ou doze mil paſſaros , e em obra de vinte e quatro ou vinte e cinco dias não ficarião mais que dous mil : e elles nos derão tanto trabalho pelo mão regimento que tínhão , que de todo nos deixarão por perdidos , porque todo o mantimento deſtruhirão primeiro que ſe foſſem ; e foy de maneira q̄ athè levãrão hũa cachorra que veyo da Nao em hum pedaço de chapitêo.

As noſſas choupanas que neſtes baixos tinhamos em que nos recolhiamos erão de pãos e de aduèllas de pipas , e cubertas com panos de todas as ſórtes , e ſedas que o mar lançou fóra ; e aſſim nos recolhiamos de ſeis em ſeis peſſoas , aſſim al-

tos, como baixos; e as choupanas que tínhamos eraõ cincoenta e feis. Neste tempo que alli fahimos em terra, logo começamos a cavar, a ver se podiamos achar alguma agoa, e cavamos hum dia, e não a pudemos achar; ao outro dia infittimos mais, e achamos a terra molhada, e quando veyo aos tres dias já então tínhamos esperanças quasi certas de a termos alli, e logo a primeira que achamos a provamos, e tinha tão mão fabor, que parecia purga, mas a pressa era tamanha da sede que havia, que aquella ainda não engeitavão, e pela gente ser muita não vinha a cada hum, mais que hum buziozinho della.

Despois que assim passarão alguns dias, logo Nosso Senhor parecia que a dava muito melhor, e cada vez mais: e de noite tomavão alguma para com ella se agoar o vinho, porque a que havia de dia a bebiaõ toda, de maneira que quando nos fomos enchemos tres pipas de agoa. Assim que Deos milagrosamente nos sustentou em quanto alli estivemos.

E porque ainda athè aqui não tenho relatado o que aconteceu ao desembarcar da Nao, o quero dizer. Tanto que Simão Vaz feitor da Nao a vio arrombada, logo se meteo na primeira batelada, em a qual fahio em terra, e andou nella por espaço de huma hora toda em redondo tão pasmado, como homem fóra de seo juizo. Lembrou-se que lhe ficara hum pouco de dinheiro em hum cofre; tanto que lhe lembrou, tornou-se a embarcar para tornar à Nao, e quando lá foy já o não achou, entã se tornou com o Capitaõ, e com

Afonso

Affonso da Gama, que inda não tinha vindo à terra, e quando veyo ao desembarcar não se quiz fahir do batel, e disselhe o Capitaõ Affonso da Gama: Não torneis à Nao que não tendes lá que fazer. Elle, dizem, que lhe respondeo: Eu quero tornar para fazer tirar algumas couzas que são necessarias: e não se quiz fahir, e ficou se em o batel com o Contra-Mestre, e Marinheiros: e tanto que o batel foy remando, e que se afastou das pedras, olhou para terra, e entaõ disse, que o tornassem a pôr em terra: e os Marinheiros, e Contra-Mestre não quizeraõ, porque tinhaõ já levada a fatexa, e os màres quebravaõ muito rijs; não ouzaraõ a tornar; e nisto chamou por hum mancebo que se chamava Pedro Alvares sobrinho do Mestre, Marinheiro da Nao, e dizem que elle lhe differa desta maneira: Dizeime Foaõ: querẽ-me matar os Marinheiros? E elle lhe respondeo, que não dissesse tal couza, nem cuidasse nisso. Respondeo entaõ o Feitor: Se fois meo amigo pondẽ-me em terra, se não lançarmehey ao mar. E nisto lhe disse hum Antonio Gonçalves, que vinha por Condestavel da Nao, que se lançassẽ se quizesse, que não havia de tornar à terra; e elle com isto se despedio, e se lançou ao mar, e hindo para terra vieraõ huns màres grandes, e passáraõ por riba delle, e vindo junto das pedras veyo hum mar, e o botou entre as mefmas pedras, e alli se afogou, e ao outro dia o achamos morto, porq̃ o mar o botou fóra, e vinha com humas mordeduras nas pernas, que pareciaõ de peixes, e enterramo-lo na ilha, e com a sua morte fomos todos muito tristes

tes, porque athè entãõ não tinha morrido nenhuma pessoa.

E tornando atràs, tanto que passãrão dous dias que havia, que D. Alvaro era Capitaõ, mandou lançar pregãõ, que nenhuma pessoa matasse passaros na Ilha, nem fizesse fogo nenhum, mais que aquelle que elle quizesse. Mas tanto aproveitou o pregãõ como se nunca o deraõ, porque não se passava noite nenhuma, que não matasem mais de duzentos passaros, e assim se gastãrão sem nenhuma necessidade a este tempo, e isto causava não haver regimento na gente, e não temerem o Capitaõ por ser mancebo, e de pouca idade.

Temendo D. Alvaro que ao tempo que se quizesse embarcar lhe pudessem fazer algum mal, e o não deixassem embarcar, tomou quantas espadas e adagas ahi havia, e as meteo em huma arca, as quaes feriaõ algumas sessenta, e de noite as mandou enterrar em a sua despensa: tambem tomou toda a prata, e peças de ouro, e dinheiro que em o Arrayal achou, com algum coral lavado, e algumas sedas que ahi havia, e de tudo lançou mão, e tanto que o Navio foy feito de todo, em terra lhe metêrão muita soma de fato, e todo o mantimento que havia de levar, e quando foy ao lançar delle se houvera de perder; e foy desta maneira. Tanto que o tivemos junto da agoa, vierãõ huns mares grandes, e lhe davaõ de huma parte, e da outra, que o traziaõ de câ para lá, e com isto dava nas pernas aos homẽs que lhas pizava todas, e não havia quem pudesse parar diante com a força grande que trazia a agoa; e nõs quasi



quasi desesperados de poder ter remedio de embarcaçao, com choros e prantos nos lançavamos de bruços, pedindo misericordia a Deos. Nisto veyo hum mar tao grosso e grande, que delle esperavamos o contrario do que succedeo, e o lançou no pègo, e tanto que assim o vimos nos alli- viámos algum tanto pelo grande trabalho que dava aos Marinheiros; com tudo desesperámos de poder navegar nelle, por nos parecer que estaria arrombado das grandes pancadas que dava na areia; mas Deos parecia que andava entre nós, que de outra maneira não se podia cuidar menos, pelos grandes trabalhos que todos athè entao tinhamos pasado.

Tanto que vimos esperanças grandes de Deos, e o Navio fóra dos trabalhos, determinámos de tornar a metêr os mantimentos, que d'antes tinhamos tirado, porque se não molhassem, os quaes em terra tinhamos metidos em o Navio. Não tinhamos couza que os pudesse levar, sómente huma jangada que d'antes tinhamos feito, porém não era couza que pudesse carregar mantimentos por serem os mares grandes, e botava os homens fóra de si, e virava por cima delles. Fizemos entao hum batel, o qual foy feito em tres dias, e o lançaraõ ao mar a levar huma amarra ao Navio com huma ponta, porque já estava defamarrado, e a gente que nelle estava andava em grande trabalho, porque as correntes eraõ grandes, e o vento muito rijo, e não tinhamõ mais que huma amarra, e tanto que o amarrarão logo lhe metêrão o fato e mantimento, o que foy desta maneira.

tes, porque athè entãõ não tinha morrido nenhuma pessoa.

E tornando atràs, tanto que passãrãõ dous dias que havia, que D. Alvaro era Capitaõ, mandou lançar pregãõ, que nenhuma pessoa matasse passaros na Ilha, nem fizesse fogo nenhum, mais que aquelle que elle quizesse. Mas tanto aproveitou o pregãõ como se nunca o deraõ, porque não se passava noite nenhuma, que não matassem mais de duzentos passaros, e assim se gastãrãõ sem nenhuma necessidade a este tempo, e isto causava não haver regimento na gente, e não temerem o Capitaõ por ser mancebo, e de pouca idade.

Temendo D. Alvaro que ao tempo que se quizesse embarcar lhe pudessem fazer algum mal, e o não deixassem embarcar, tomou quantas espadas e adagas ahi havia, e as meteo em huma arca, as quaes feriaõ algumas sessenta, e de noite as mandou enterrar em a sua despensa: tambem tomou toda a prata, e peças de ouro, e dinheiro que em o Arrayal achou, com algum coral lavado, e algumas sedas que ahi havia, e de tudo lançou mão, e tanto que o Navio foy feito de todo, em terra lhe metêrãõ muita soma de fato, e todo o mantimento que havia de levar, e quando foy ao lançar delle se houvera de perder; e foy desta maneira. Tanto que o tivemos junto da agoa, vierãõ huns mares grandes, e lhe davaõ de huma parte, e da outra, que o traziaõ de cà para lá, e com isto dava nas pernas aos homens que lhas pizava todas, e não havia quem pudesse parar diante com a força grande que trazia a agoa; e nõs quasi

quasi desesperados de poder ter remedio de embarcaçao, com choros e prantos nos lançavamos de bruços, pedindo misericordia a Deos. Nisto veyo hum mar tao grosso e grande, que delle esperavamos o contrario do que succedeo, e o lançou no pègo, e tanto que assim o vimos nos alliviámos algum tanto pelo grande trabalho que dava aos Marinheiros; com tudo desesperámos de poder navegar nelle, por nos parecer que estaria arrombado das grandes pancadas que dava na areia; mas Deos parecia que andava entre nós, que de outra maneira não se podia cuidar menos, pelos grandes trabalhos que todos athè entao tinhamos pasado.

Tanto que vimos esperanças grandes de Deos, e o Navio fóra dos trabalhos, determinámos de tornar a meter os mantimentos, que d'antes tinhamos tirado, porque se não molhassem, os quaes em terra tinhamos metidos em o Navio. Não tinhamos couza que os pudesse levar, sómente humma jangada que d'antes tinhamos feito, porém não era couza que pudesse carregar mantimentos por serem os mares grandes, e botava os homens fóra de si, e virava por cima delles. Fizemos entao hum batel, o qual foy feito em tres dias, e o lançaraõ ao mar a levar humma amarra ao Navio com humma ponta, porque já estava defamarrado, e a gente que nelle estava andava em grande trabalho, porque as correntes eraõ grandes, e o vento muito rijo, e não tinhão mais que humma amarra, e tanto que o amarrarão logo lhe metêrão o fato e mantimento, o que foy desta maneira.

D. Alvaro mandou apartar oito sacos de biscuito para levar , e sessenta caixas de marmelada, das quaes deixou obra de cincoenta, e levou trinta barris de quarta de conserva, e deixou alguns vinte e cinco. Levou duas duzias de lançoos cozidos, e deixou oito para a gente que ficava na Ilha ; e assim deo hum barril de farinha que sahio da Nao ; mandou fazer tambem empadas de passaros, e cozerão-se em huma fomalhazinha que mandara fazer para o mar; e levou mais duas pipas e meya de vinho, e deixou huma só, e assim tres de agoa, sem deixar pouca, nem muita ; e huma caixa encourada cheya de prata lavrada, e alguns capacetes e malhas, e outras trouxas de fato, o qual levava tambem em barris, de que tudo carregou o Navio de maneira, que por carregar fato deixou de levar a gente que tinha dito, que feriaõ sessenta ou settenta pessoas, das quaes não levou mais que quarenta.

Eu me achei ao tempo que D. Alvaro se quiz embarcar, e me embarquei a nado com levar hum barril de seis almudes de vinho, por me mandar dizer o ditto D. Alvaro o levassê ao Navio, e depois de eu já lá estar foy D. Alvaro e Duarte Rodrigues ambos a nado dissimuladamente por amor da gente por não vir já o batel a terra, e os mares serem grandes; tanto que chegaram ao Navio, disse D. Alvaro, que elle se achava mal disposto e enjoado, e por não estar para poder governar, e ser pouco experimentado, dava seo poder a Duarte Rodrigues, para com elle mandar o que melhor lhe parecessê, e veyo então

taõ o mesmo Duarte Rodrigues com este poder, e mandou despejar o Navio da gente que levava, dizendo, que tinha treze pessoas de obrigaçãõ, as quaes havia de levar, e que não podia fer sem despejar alguma da que ali estava: e nos lançaraõ entaõ fóra, tendo já metido dentro todo o nosso vestido, e as pessoas que para fóra fomos, foraõ treze, tantas quantas em nosso lugar haviaõ de hir: e nos metêraõ todos em o barquinho que d'antes tinhaõ feito, às estocadas, sem nenhuma piedade, nem nos valia chamarmos por Deos, nem por Santa MARIA, nem menos pormos diante delles hum Crucifixo, que taõ cruamente desamarraraõ o batel do Navio, no qual não cabiaõ mais que oito pessoas, e fizeraõ caber por força as treze: e entre nós não havia quem foubesse remar, mais que hum só homem; e quando assim nos vimos nos puzemos em hum grande pranto, e nos davamos por perdidos, por não sabermos tomar a Ilha: e as correntes eraõ muito grandes, de maneira, que Duarte Rodrigues, e Alvaro de Andrade nos botaraõ às estocadas assim desta sorte que já disse. Entaõ foy vermos nossa perdiçãõ taõ propinqua, e não termos outro remedio, senaõ em altas vozes pedir misericordia a Nosso Senhor de nossos peccados, e q nos livrãsse daquelle trabalho. Tomamos entaõ dous remos, e começamos a remar para terra: eraõ os mares taõ grandes, que nos parecia que nos foçobravaõ debaixo; não tivemos outro remedio senaõ lançarnos a nado, o que fizemos doze pessoas, afóra huma que ficou no batel por não saber nadar, e

fahi-

ſahimos quaſi afogados. O que ficou era hum homem que vinha na Nao por deſpenſeiro delRey, ao qual chamavaõ Duarte da Coſta; e eſte ſahio fóra milagroſamente, por vir hum mar muito grande, que ergueo o banel taõ alto, que quando deo a pancada na agoa cahio o homem fóra, e o banel ſoçobrou, e cahio por huma banda delle: e quando tornou acimã juntamente com o banel ſe pegou a elle da outra banda, e tomou hum Crucifixo, e ſe abraçou com elle, pedindolhe ajuda; e favor: e niſto as correntes da agoa levavaõ o banel para fóra da Ilha, e com elle a Duarte da Coſta. Quiz Deos que a corda que levava o banel ſe embarçaſſe no fundó, e ſe meteſſe entre duas pedras de maneira que fez eſtar quedo o banel; entãõ lhe acodiraõ algumas peſſoas das que eſtavaõ em terra, e trouxeraõ o ditto banel junto do Arrayal. Niſto veyo hum mar que o botou fóra, de maneira que Noſſo Senhor milagroſamente nos ſuſtentava alli, e os que foraõ no banel, diſſeraõ todos primeiro que partiſſem, hum Pater Noſter, e huma Ave Maria, pelas almas dos que alli ficavaõ; além de outras muitas mercês, quiznola Noſſo Senhor fazer de nos dar eſte banel, para podermos ter mais alguma eſperança de vida.

Eu me achey no Navio com meo irmaõ, o qual viera com D. Alvaro, e Duarte Rodrigues tambem a nado; porque ſabia bem nadar, para os eſforçar, e alli era tẽmeroſo o nadar, por cauza dos Tubaroens, que alli havia muitos. A cauza tambem porque eſte meo irmaõ ſe embarcava, era porque ao tempo que ſe fez o Navio não havia banel,

tel, por onde correo grande perigo de se quebrar, e pelas grandes pancadas que dava na area não podiaõ fazer se estaria aberto ou não: veyo entãõ meo irmaõ, e deitou se a nado, e o foy ver todo ao redõr, e se estava por dentro quebrado ou não; trouxe entãõ novas, que estava muito faõ, por tanto o admittiraõ a levarem-no comigo. Tanto que veyo ao botar da gente fóra do Navio, deitaraõ tambem este meo irmaõ, entãõ se chegou elle a Duarte Rodrigues, e lhe lembrou o trabalho que passara, quando foy ver o Navio, que por tanto merecia que o levasssem, e tambem lamentando duas Irmaõs que tinha; por onde me chamaraõ a mim que estava na proa do Navio enjoado, e vindo pegou em mim hum Alvaro de Andrade, criado do Conde da Castanheira, e me botou fóra do Navio, por me não querer quasi deixar fallar; e com tudo roquey a Duarte Rodrigues, que me não mandasse botar fóra; respondeome entãõ, que qual queria, que hum de nõs havia de hir fóra, ou eu ou meo irmaõ. Houve muitos que disséraõ que ficasse eu, e que meo irmaõ fosse fóra: e nisto se chegou Vicente Vaz, Marinheiro que tinha apdado no batelinho a acarretar mantimento, por não haver quem se atrevesse a querer trazer couza nenhuma nelle; disse entãõ este, que lhe fizesse huma mercê pelo trabalho que tinha passado. Respondeolhe entãõ que faria. Disse entãõ Vicente Vaz. Botame antes fóra. E como alli não havia razõens que se pudessem escutar, não tratou mais de dar resposta, mas antes disse, que me botassem antes fóra, que a meo irmaõ. Com isto nos despedimos

com grandes prantos e choros, comõ em tal trãgo convinha, mas segundo me parece, de Deos veyo lançarem-me fóra, porque de outra maneira não nos podiamos ambos salvar, porque já pudera fer, que hindo eu, e ficando elle murrera, como murreraõ as cento e cincoenta e quatro pessoas, e assim escapãmos ambos. Do que succedo depois que o Navio partio, athè a minha chegada depois a Còchim; e os trabalhos que passy com os meos companheiros, adiante farey mençaõ,



LEM-



## LEMBRANÇA

*Que eu Manoel Rangel fiz das couzas que nos  
aconteçerão, e das misericordias que Deos  
commosco uzou, e trabalhos em que nos vi-  
mos depois de ser partido D. Alvaro em o  
Navio que fizeraõ a 26. de Settembro, e  
chegaraõ a Côchim a treze de Novembro de  
1555.*

**T**ANTO que o Navio foy partido da Ilha de  
Pero dos Banhos com D. Alvaro, e os  
mais que com elle hiaõ, e que nõs vara-  
mos o barquinho em terra, logo a primeira cou-  
za que fizemos, foy fabermos quantos ficãmos em  
terra, e achãmos ser cento e sessenta e seis pes-  
soas, entre as quaes estavão duas mulheres que  
em a Nao vierão. Nõs assim como disse, e tam-  
bem sem quem nos regesse ordenãmos, que o  
mantimento que na Ilha estaya, se entregasse aos  
Apostolos, e o tivessem metido em huma despen-  
sa, e para governarem os mais ordenãmos tres  
pessoas, quaes eraõ Diogo da Rosa, Gaspar de  
Barros, e eu, todos tres governãmos a gente to-  
da em tudo, e nõ comer principalmente, que era  
mais necessario, e os que ajudavaõ a estes tres, eraõ  
Jorge Gomes criado d'ElRey, e Domingos Lopes: os  
outros dittos acima nõ mais governavaõ como Ca-

pitaães, e castigavaõ os que o mereciaõ, e assim ordenado isto puzeraõ cobro sobre os passaros que na Ilha havia, que os não comessem todos juntos, os quaes remediavaõ parte alguma da fome, que entre nõs havia. A estes que tinhaõ a seu cargo os passaros, deraõ-lhe juramento de não consentirem tomar passaro nenhum pessoa nenhuma, sómente aquelles que tinhaõ cuidado de os tomar para a despenfa, e dahi se distribuirem como viaõ ser mais necessario, e mais para hifcas que lançavaõ para pescar, e assim se guardavaõ de noite como de dia aos quartos, e dahi por diante se gallãraõ os passaros muito mais regidamente que de antes. Mais ordenãmos para o barquinho hum Mestre com seis homens que fossem ao mar pescar todos os dias, para que o peixe ajudasse ao mantimento que na terra ficãra, athè que Nosso Senhor nos mandasse soccorro, e todos os dias que o mar dava lugar punhamos muita diligencia em o barquinho trazer algum peixe, e o que nellè vinha o levavaõ logo à despenfa, e o faziaõ em pôstas tamanhas humas como outras, e o coziaõ, e mandavaõ assentar a gente toda em ordem, e tanto davaõ ao grande como ao pequeno, e ao negro como ao branco, e desta maneira se governava a gente toda como irmãos, sem entre elles haver nunca brigas, porque os que os regiaõ não o consentiaõ, e quem havia mister castigo davaõ-lho.

Puzêmos tambem grandes guardas em as fontes, que já na Ilha tinhamos, e a agoa que recolhiamos levavaõ-na à despenfa para agoar o vinho com

com ella, e D. Alvaro tinha levado tres pipas de agoa que havia na Ilha, e não deixou pouca nem muita, por onde nos pareceo que nossas vidas fossem breves por causa das muitas calmas que na Ilha havia: mas como Nosso Senhor sempre usava de misericordia connosco tinhamos para a gente beber, e a que sobejava a metiaõ na defpenfa, para quando nos vissemos em pressa nos focorrermos della; porèm o vinho, que seriaõ tres pipas, vinha misturado com a agoa salgada de quando as tiramos do mar, e fazia muito mal à gente, que lhe secava os bõses, e para isto foy necessario que quando o bebiao lhe deitassem tres partes de agoa, e assim o bebiaõ, e nos duraraõ tres mezes, e quinze dias.

D. Alvaro, e Duarte Rodrigues nos tinhaõ promettido diante de hum Crucifixo, que como chegassem a Cõchim nos mandariaõ foccorro, e que se o Governador nos não quizesse mandar buscar, que elles à sua custa fariao Navio que viesse a esse effeito, e com este promettimento tinhamos algum descanso. A este tempo andavamos taõ debilitados da fome, e nossas forças eraõ taõ poucas, que quantos eramos não podiamos botar hum batel ao mar para hir pescar, e todo o dia andavamos metidos na agoa athè o pescoço por termos maõ no batel, que o não quebrassem os grandes màres que nelle davaõ, que algumas vezes o lançavaõ sobre as pedras, e os que topava diante tambem hiaõ para huma e outra banda, e a muitos feria nas pernas, e passava por riba delles: e o batel hia logo pela manhaa, e vinha à tarde

de, e muytas vezes vinha sem peyxe, do que recebiámos muyta dor; e o que vinha do mar era mais mantimento nosso, que o que tínhamos em terra; por ser muyto pouco não comíamos mais que duas vezes ao dia, e o comer era huma postinha de peyxe tamanha a hum, como a outro, e de biscouto como duas castanhas, e de queijo como huma unha do dedo polegar, com meyo quartilho de vinho com as tres partes de agoa, e com isto, e com a graça de Nosso Senhor nos sustentávamos.

Os peixes que o batel trazia eraõ desta qualidade; vermelhos de tamanho de gorazes, aos quaes nós chamávamos Pargos, e Tubaroens, como os da Cõsta de Guiné; eraõ muito roins de pescar, porque lhe levavaõ as linhas, e anzoës, e para isto tivemos grande ardil para que os pescadores não deixassem de hir todos os dias ao mar; tínhamos dous ferreiros, que outra couza não fazião fenaõ anzoës, por haver dia que o peyxe levava dez, e quinze anzoës, e desta maneira sempre andava a couza bem ordenada. Quando o tempo era roim tínhamos entaõ grande trabalho, e quinze dias se fazião, que o batel não podia hir pescar, e neste tempo nos foccorriamos das raizes das hervas, e as assávamos, e aos caranguejos; os quaes eraõ poucos, e com isto passávamos neste tempo.

Mais vivíamos com a esperança que tínhamos do foccorro, que nos podiaõ mandar da India, que com o que nos sustentávamos: e cada hum procurava vigiar se vinha alguém que nós tirasse

da

daquellé Purgatorio, para que tambem lhe dessem alviçaras de tão grandes novas, como era o por- que esperavaõ, e com isto nos parecia hum dia hum anno.

Estando nõs assim, que havia dezaseis dias que o derradeiro Navio era partido, vimos pela parte do Sul ao lume da agoa huns relampagos que pareciaõ fogo, e todos os que os viamos julgavaõ o mesmo, e por fazer escuro o naõ enxergavaõ sennaõ quando os relampagos allumiavaõ, e pareceraõ-nos vèlas. Nõs com este alvorço fizemos outro em terra com grande procissão ao redõr da Ilha, disciplinando-se todos, e pedindo misericordia a Nosso Senhor, com grandes gritos e choros, todos juntos de joelhos diante do Altar, em que pediamos o de que tanto tinhamos necessidade, e toda aquella noite andamos desta maneira: e quando chegamos a outro dia pela manhãa que naõ vimos vèlas ficamos muyto tristes, que de todo nos parecia que nossas vidas acabavaõ: e logo arvoramos hum mastro do Traquete da Nao no mais alto da Ilha, e nelle puzemos hum farol de huns arcos de ferro para ter fogo, o qual ardia toda a noyte, e nos deo grande trabalho pela muita lenha que se gastava, e na Ilha haver pouca: e tivemos este fogo tres mezes e meyo, ou quatro, e estava sempre acezo em chama, e podia-se ver tres ou quatro legoas, e em ribadelle hum lançol para que se passassem de dia, que o pudessem ver; porèm fomos tão mofinos, que nem Navios, nem Galês pudemos ver.

Todos os dias que a gente podia andar em pè  
fazia-

faziamos prociffaõ ao reddõ da Ilha : cada quinze dias nos confessavamos , e nos disciplinavamos alguns por nossas devoçoens em quanto se rezava o *Psalmo Miserere* : e o que nos dava mayor dor , era não termos aviamento para poder tomar o Santissimo Sacramento , que , se o tiveramos , nossa penanaõ fora tanta em fallecer alli , como tínhamos.

Os Padres Apostolos eraõ tres , os dous de Missa , e o outro não. O Padre Gonçalo Vaz era Prêgador , e o outro se chamava Pascoal , e o Prêgador nos prêgava sempre nos Domingos , e festas , e era muito devoto de Nossa Senhora , e nos encomendava , que sempre andassemos aparelhados para quando quer que nos chamasse Deos. Todos ainda eramos cento e sessenta e seis pessoas , de diferentes pays , porêm no mais irmãos muyto confôrmes : todos sabiamos que não tinhamos mais mantimento que só para vinte dias com toda a estreiteza que se pudesse pôr , e que haviamos de esperar por soccorro tres mezes , e acabado o mantimêto seriaõ acabadas nossas vidas ; com tudo isto terem bem sabido , não houve quem se quizesse amotinar a tomarem o comer huns a os outros , mas antes morrer , que tal offensa fazer a ninguém : e tinhaõ tanto acatamento aos que o regiaõ , que era couza pasmosa ; e alguns havia que traziaõ mãos costumes de jurar , nestes puzemos tanta diligencia , que dentro em dez dias não havia ninguem que soubesse jurar , e todos os bons costumes que podiamos ter tinhamos.

Tornando , como digo , aos mantimentos ,  
tanto

tanto que huns poucos de Alcatrazes se gastaraõ na Ilha, que delles tambem os pescadores levavaõ ao mar, quiz Nosso Senhor darnos outro, que foy encherlenos a terra deervas, que foy o melhor mantimento que houve, porque deste se abastou a gente toda do que lhe era necessario. E com estas misericordias que viamos, tinhamos taõ grandes esperanças, que Deos nos havia de salvar, como se claramente o viramos diante de nossos olhos. Quem cuydara que cento e sessenta e seis pessoas se podiaõ sustentar cinco mezes em huma praya de area de trezentos passos de comprido, e cento e sessenta de largo, sem outro mantimento, fenaõ o que Deos ministrava? Tendo nõs assim tanto cuidado de nos encomendarmos a elle, tinha elle tambem de nos dar remedio cada dia para nos sustentarmos. E alguns dias que o barquinho naõ podia hir ao mar, logo Nosso Senhor delle nos lançava o mantimento, que era lobo ou tartaruga: algumas tomavamos as quaes vinhaõ a desovar à terra: e cada huma tinha muita soma de ovos, huns delles tinhaõ a clara propriamente como os de galinhas, e outros mais pequenos sem claras, que parecião gemas de ovos, e os que tinhão clara, tinhão huma pelle por casca como propriamente pergaminho: e traziaõ tanta soma de ovos, que huma vez tomamos huma, e contamos-lhe os ovos, e achamos mil e oito centos e trinta e seis, e destes feriaõ duzentos de casca, e os mais de gema; e algumas vezes pela manhã as achavamos cavando na terra com as mãos, e fazendo covas para pôrem os

ovos, e os punhão em altura de huma vara de medir, e calcavaõ-nos muito com a terra, e depois de pôstos se tornavaõ para o mar; e delles nasciaõ as tartarugas pequenas; e nascidas logo hiaõ em busca do mar sua natureza, e não sahiaõ fóra, senão quando o mar, e o tempo andavaõ tempestuosos. Era tanta a agoa que se descobrio depois na Ilha, que o comer de peixe se cozia com ella; porèm a calma, e a muita gente a gastou de maneira, que foy necessario pôr cobro sobre ella; e como a Ilha era baixa no meyo, e alta pelas bordas, quando chovia, a agoa não corria, e ficava dentro, e a tomavamos. Assim que com estas misericordias que Deos commosco uzava, tinhamos esperanças que nos salvariamos; e assim viveo toda a gente athè Janeiro, e não falleceo pessoa nenhuma em cinco mezes, que era o tempo que se esperava por soccorro da India. E vindo nõs que passava o tempo, e que ninguem vinha por nõs, logo a gente começou a adoecer, e morrer, e dentro em Janeiro fallecêraõ trinta pessoas, e cada dia sepultavamos seis e sette pessoas, e não havia quem já tivesse forças para os poder enterrar, nem menos meter nas covas; que se acazo fora que o soccorro viera por todo o mez de Dezembro, não acháraõ mais mortos, que seis pessoas. Se o fogo do Purgatorio dà tão grandes penas nas almas, verdadeiramente, que aquelle o parecia, e tantos eraõ os que jaziaõ doentes, como os que andavaõ em pê: huns pediaõ huma gota de agoa, outros pelas Chagas de Christo que lhe dêssem alguma couza para comer, e assim nos



viámos com tanta piedade, que pediamos a Nosso Senhor, que houvesse por seu serviço levarnos para si antes que vernos em tanta pena e tribulaçãõ, que já não sentiamos senão não ter quem nos enterrasse, e o primeiro que fallecia se achava por ditoso, pois tinha quem o sepultasse. Aos doentes sempre tivemos cuidado de lhe darmos sua reçaõ bem cozida, e assim andavamos com este trabalho, e com tudo sempre Deos uzava conosco de muitas misericordias. Athè Janeiro dèmos à gente toda o comer cozido, e d'alli por diante por não haver lenha se dava o peyxe crú, e aos doentes se dava cozido, e lho levavamos pelas choupanas, e os outros com trapos velhos e hervas o coziaõ: e com tudo isto nós trazia Deos a alguns em pè para remediarmos os doentes, e nisto andámos athè Fevereiro.

Sendo meado de Janeiro nos deo huma tormenta tão grande de ventos Nordèstes, que parecia que queria levar a Ilha, em que estavamos, pelo ar, e durou dèz ou doze dias, e neste tempo não hia o barquinho ao mar, e passavamos tão mal nestes dias, que quasi morreo toda a gente neste tempo, e não nos mantinhamos senão em azeite cosido com huma pouca de agoa, e isto bebiamos naquelles doze dias: outros matavaõ passaros que passavaõ pela Ilha, que vinhaõ de outras terras, e lhe atiravaõ com os pãos, e os matavaõ, e destes eraõ poucos; e nestes dias não podiamos andar senão arrimados em pãos. Humas hervas havia tambem na Ilha a que chamavaõ Baldroegas, estas comiaõ cozidas; depois disto fo-

brevieraõ-nos quinze dias de grandes calmas, que parecia que andavamos metidos em brazas e chamas; porèm deo-nos Deos tanto peixe neste tempo, que mandavamos pelas choupanas perguntar a quem queria mais peixe, e nestes dias nos fahio l'um lobo marinho, e huma tartaruga, e os puzemos a secar ao Sol, e os ovos, que foy grande remedio para passarmos alguns dias. Depois sobreveyo outra temporada tao grande, que nos deo tambem grandissimo trabalho, porèm Deos primeiramente, e o peixe que tinhamos a secar nos deo mais algum alento.

Estando ja (como disse) sem esperança de termos soccorro nenhum da India, e que a mayor parte da gente era fallecida, e a que mais ficava jazia doente, e que se não podia levantar, tomamos todos conselho, que meyo poderiamos ter para que não acabassemos alli todos? Pareceo-nos bem, que se d'alli se pudessem salvar algumas pessoas, que seria bom. Assentamos; que dos paços que estavaõ pelas choupanas, se ordenasse hum barco em que pudesse caber a mais gente com que o barco se atrevesse, que de outra sorte não havia remedio nenhum; e quando isto ordenamos, era naquella derradeira tormenta, que tivemos, que nos não deixava hir o barquinho ao mar; mas quando o começamos fez logo bom tempo, e foy o barquinho a pescar, e houve tanto peixe, que secamos outenta Tubarõens; e às pessoas que ordenamos para fazerem o barco, lhe demos alguma razão mayor que aos outros para terem forças para o fazerem; e o Mestre delle foy Jeronymo Vaz

Bom-

Bombardeiro, por ser homem de engenho, e velho. Trabalhávamos no barco pela manhã, e à tarde, por causa das calmas: e huma ferra velha que alli ficara de quando fizeraõ o Caravelaõ de D. Alvaro, estava taõ ferrugenta, que quando começamos a ferrar logo quebrou, e ordenamos entaõ outra de huma espada com que ferramos alguns pedaços de pãos, e huns seis bordos da Nao, que o mar lançara fóra. A quilha do barco se fez de hum pão que estava em huma choupana, e sahio curta, e emendaraõ-na com sette palmos mais, demaneira que ficou de comprimento de vinte e sette palmos. Ella assim feita levamola em dia de S. Pedro todos com procissãõ, e o Padre Gonçalo Vaz lhe rezou hum-Responso, e lhe puzemos nome S. Pedro à sua honra. Põsta a quilha em feo lugar naõ tínhamos hum pão para as rodas do barco, e quiz Nosso Senhor que fossemos achar huma curva da Nao, de que as fizemos de popa a proa: e a ferramos pelo meyo, e permitio o mesmo Senhor que nunca a vissemos senaõ em tempo que fosse necessaria, porque se a viramos antes que determinavamos de fazer o barco, tiveramola queimado, e alli nos dava Nosso Senhor todo o aparelho que era necessario. Os braços para o barco fizeraõ-se de quaesquer pedaços de taboas, e do çisbordo da Nao que ainda tínhamos; e assim desfizemos todas as choupanas, e de noite dormiamos ao sereno, e de dia andavamos à calma que nos assava; e assim se fez o barco de hum çisbordo, e de huma duzia de taboas, e das aduelas das pipas fizemos carvaõ para se fazerem

rem prêgos pequenos, e anzoes. Dizer, a estas pessoas que fizerao o barco, a ajuda e engenho que Deos lhe deo, era muito para pasmar, que de quantos o fizerao, nenhum sabia tomar enxô nem machado na mão para o ordenar, fenaõ Deos os metia em esforço, e os ensinava, porquẽ era servido que alguns escapassẽ, para que estes fossem nuncios de taõ grãdes couzas, como alli passãmos, e das misericordias que Deos comnosco tinha uzado. Os que carpintejavaõ eraõ cinco pessoas: os que ferravaõ, quando huns cançavaõ, outros ajudavaõ, outros aparavaõ as taboas, e outros as pregavaõ, e todos faziamos como Deos nos ajudava.

Ordenado, e posto em pẽ o barco, naõ havia quem o soubesse calefetar: quiz Nõsso Senhor que hum Francisco Rodrigues de casa do Armador da Nao, que vinha por despenseiro do mesmo, disse que se atrevia a calefetallo ( cousa de que nõs fizemos pouca conta pelo naõ ter costumado ) sõmente dizia, que elle vira calefetar a Nao em que viemos, e que por alli se atrevia a calefetar tambem o barco; e para vermos quanto Deos nos ajudava, e quanto era servido, se pôs em feiçãõ, e o calefetou taõ bem como se o uzãra sempre: e a esto-pa se fez de huns pedaços de cabos que o mar lançava fóra, e duas mulheres que entre nõs estavaõ os destrociaõ. Depois de calafetado fizemos huns pãos para o lançarmos ao mar, e eraõ roliços, porque nõs naõ atreviamos a lançallo na água sem elles, pelas forças tornarem jã a fallecer; o mastro para o barco foy o que estava arvorãdo com o farõl,

ról: e as velas se fizeraõ de camizas, e as cordas das linhas com que pescavamos, quanto era bastante para a dirça, e escota: e fizemos duas amarras da estopa com que calefetamos o barco; e porque outra não tínhamos, e era fraca, e as correntes eraõ grandes, e não poderia ter o barco, estivemos em desfazer huma peça de veludo carmesim, porèm Deos do muito pouco fez grande; e assim também os cabos para o barco, onde eraõ fracos confiámos que seriaõ fortes com ajuda de Deos. Posto, como digo, o barco em pè com tudo aquillo que Deos nos deo para elle, o lançamos ao mar todos quantos eramos: e dentro nelle hiaõ cinco homens com hum dos Apostolos, e aqui nos accrescentou Deos as forças, e o puzemos à bõrda da agoa com cahir o batel fóra dos pãos. Nisto veyo hum mar tão grande, que parecia que o havia de fazer em pedaços, e o meteo dentro na agoa sem perigo nenhum, nem menos dos que hiaõ dentro: e logo lhe deitaraõ huma amarra com huma pedra, e lhe meteraõ dentro obra de quinze Tubaroens tamanhos como huma pessoa, com huma pipa de agoa, e mais dous barrís de vinho de quatro almudes cada hum, sem mais mantimento nenhum.

No primeiro dia de Abril nos embarcamos os que podiaõ hir dentro no barco, e muitos que dentro hiaõ dezejavaõ de se tornar fóra, por razaõ da muita agoa que fazia. Partindo nõs sem quem foubesse regernos, nem governarnos, somente Deos; e o caminho não era tão curto, que não fossem trezentas ou quatrocentas legoas, e as pessoas.

foas que dentro hiamos seriaõ vinte e sete, não fazendo conta q̄ poderíamos viver, mas hindo por esse mar onde a ventura nos quizesse levar. Os trabalhos que passámos em quanto andámos pelo mar, não tem conto, porque de dia, e de noite não faziamos outra couza senão lançar a agoa fóra, e com quantos eramos a não podiamos vencer. Já feriamos, haveria obra de vinte dias, partidos da Ilha com o mantimento que acima disse: nelle tivemos tanto regimento, que não bebiamos mais que hum copinho de vidro muito pequeno de agoa, e dos Tubarões comiamos hũa só talhada da grossura de dous dedos, e assim hiamos tão fracos, que nos não podiamos ter, e assim passámos muita fome e sede pelo mar, que houve peffoas que bebiaõ mijo, e delle morrerãõ quatro peffoas, outras da agoa salgada. Hindo nós com esta fome e sede sobreveyo huma trovoada em que tomámos obra de hum almude de agoa da qual nos fartamos todos, e assim tomámos sette ou oito Douradas, que nos durarãõ obra de quatro dias: e no cabo dos vinte dias vimos cobras pelo mar, e pareceo-nos que estavamos na Cõsta da India, de que tivemos algum descanso; mas hindo nós governando ao Nordêste nos deo tanto vento que nos fez governar ao Suêste: e hindo nós assim correndo sem levarmos mantimento nenhum, mais que barbatanas dos Tubarões, para o outro dia, e hum almude de agoa (já entãõ tinhamos andado pelo mar trinta e tres dias) naquelle dia em que o mantimento se havia de acabar, houvemos vista de duas Ilhas, e aportámos em huma dellas, e quiz

quiz Deos levarnos pelo meyo do canal, porque ambas eraõ cercadas de recifes, que acertando de não entrar por alli, corriamos risco de nos perder: e tanto que dẽmos em terra nos lançãmos fóra, e hiamos taõ fracos, que cahiamos todos de foci-nhos, onde estivẽmos obra de duas horas, e como tornãmos a cobrar alento nos puzẽmos de joelhos com choros grandes em altas vòzes dando ao Senhor graças, pois nos trazia à terra onde pudef-femos ser enterrados. Procurãmos entãõ de buscar couza que comessesmos, e tomãmos caranguejos, que cozemos, e assãmos; e estando nõs assim dissẽraõ algumas pessoas que lhe dẽssemos licen-ça para hirem pelo mato a ver se achavaõ algu-ma agoa para beber nas tócas dos pãos: e tanto que foraõ pelo matto viraõ alguns negros, e o primeiro que os vio no lo veyo dizer: mas não lhe dẽmos credito, que cuidaria algum dos nossos, que seriaõ negros, por virmos taes, que ao longe não enxergavamos nenhuma couza; e dahi a obra de meya hora veyo hum negro ao longo da praya como homem que vinha haver fã-la de nõs, estando tambem juntamente conosco hum dos Apostolos, o qual estava mais ao longo do mar: e vendo este Padre ao negro começou a fogir; o negro que isto vio fez o mesmo para onde estavaõ outros que habitavaõ na outra Ilha, e tanto q̃ o vimos hir assim foraõ tres pessoas dos nossos em feo alcance; os negros lançãraõ seus ba-tẽis ao mar, e fogiraõ; peloque fomos muito tri-stes por não sabermos onde estavamos, e tambem por cuidarmos que hiraõ buscar gente para nos

matarem. Depois fomos ver a terra, e achámos muita agoa salobra, e peixe pelo canal acima, e com isto demos muitas graças a Nosso Senhor, e puzemos a comer quanto achavamos: e elles nunca mais tornaraõ, por onde nos pareceo fer gente para pouco.

Dahi a oito ou dez dias determinámos de tomar o caminho para outra Ilha para onde os negros fugiraõ, e naõ a pudemos tomar pelo vento fer contrario, e nisto andámos obra de tres dias sem fazermos ja conta de a tomarmos. Vendendo nós que o peixe era ja pouco, determinámos de pormos forças para a podermos vencer. Hinda assim no meyo do caminho, que seriaõ quatro legoas pouco mais ou menos de huma a outra, se nos fez o vento escaço de maneira, que a Ilha nos ficava muyto a balravento, e hiamos cahir sobre os baixos, que todos estavaõ quebrando em frol, e houvemos entaõ conselho, que nos tornassemos, pois ja naõ podiamos tomar a Ilha. Fizemos entaõ em outro bordo, e taõ escaço era o vento para huma banda, como para a outra, e a corrente impetuosa que nos levava aos baixos. Vendonos nós assim lançamos a fatexa ao mar, e assim estivemos sobre ella athè o vento acalmat, e como desse algum lugar logo nos erguemos, e tomámos os remos, e começamos a remar para tomarmos a Ilha donde partimos, e naõ pudemos puxar tanto, que naõ fossemos dar em hum pedaço de areia onde tivemos as esperanças perdidas. Sahimos entaõ do batel fóra, e nos metemos na agoa, que nos dava pelo peçoço, e algumas vezes



nos cobria, e tomamos o batel à firla, e outros pegados nelle que o não levassẽ as correntes da agoa, que eraõ muyto grandes, e levãmolõ a huma entçada, e alli lhe tiramos o peixe todo, e puzemos nelle muita regra; e neste comenos se fez o batel em pedaços, que com tanto trabalho tinhamos feito; e o peixe que tinhamos não podia durar mais que hum mez, e já adoeçiamos todos. Tomamos então eu, e Gaspar de Barros, com mais outros dous homens que vimos serem necessarios para nos ajudarem, e fizemos hum effuife pequeno para nelle podermos passar à outra Ilha, fomos então ao mato a cortar cavernas, e braços para o ordenarmos. A ordem que tivemos foy esta: que dous hiamos a cortar os braços, e cavernas, e o pãõ era tão molle, que nos não dava trabalho ao falquejar, e ao outro dia os acarretavão do mato, e logo despregãmos o taboadõ do outro batel que se nos quebrou, e outros a cortar as tãboas, outros a furar, e a pregar, de maneira que foy feito, o melhor que pudẽmos, em obra de quinze dias. O batel feito não havia com que o calefetar, e com camizas o calefetãmos; e a vèla do outro batel nõs servio ainda para esse effeito, e acabado o botãmos ao mar, e hum dos que no lo ajudãrão a fazer se fez doente por nõ ajudar a deitar a agoa fóra (que tanta fazia) e mais por nõ hir nelle com medo de se hir ao fundo, e nos meteo dentro nelle dèz pessoas, e partimos hum dia pela manhã, e chegãmos à tarde tão fracos por haver dias que andavamos doentes de febres, e estas llhas tamẽm serem muito doentias

tias, as quaes se chamaõ de Mameluco, e estaõ na altura de Melinde; e nõs na Ilha sahimos fóra em terra, e nos metemos debaixo das Palmeiras, e forao dous homens cada hum por sua parte se viaõ alguma gente, e quando vieraõ trouxeraõ noticia, que naõ achãrao mais que Palmeiras, e choupanas, e lhe perguntãmos se havia couza que pudessẽmos comer? Disseraõ naõ haver mais que caranguejos do mato, e da area, e muitos cocos pelo que entãõ folgãmos muito, e por haver tambem choupanas de palha, por onde nos pareceo bem mandarmos alguma gente a buscar cocos, e delles comemos dez ou quinze dias, o que nõs punha mais fastio, que sustentaçaõ. Neste comenos veyo hum homem fazer leite de cocos, e coziãmolõ, o qual bebido com a virtude de Deos nos pôs muita sustancia, e forças. Como com ellas nos vimos, determinãmos hir com as agoas vivas a mariscar àquelles baixos na derradeira marê; achãmos cinco moreas, e huma lagosta, de que ficãmos affãos contentes por termos certeza que alli nas agoas vivas teriamos que comer. A estas Ilhas viemos ter em Agosto, e já tinhãmos por certo, que naõ podia alli vir gente fenaõ em Janeiro, que eraõ seis mezes, e os negros naõ vinhaõ a esta Ilha fenaõ a pescar, e a fazer cairo, porque nella haviaõ muitos tanques de agoa doce cheyos do dito cairo, e com estas esperanças de virem os negros nos podiamos salvar; e d'alli por diante hiamos no batelinho a mariscar com as agoas vivas, onde claramente vimos as grandissimas misericordias que Deos comnosco uzava,

por-

porque havia dia que traziamos oitenta ou noventa lagostas, e comia cada pessoa tres ou quatro lagostas a cada comer, e muitas moreas que matavamos com pãos às pancadas, e quando não haviaõ agoas vivas hiamos de noite aos baixos, metidos no mar athè os peitos a buscar buzios de huns que têm miolo, os quaes não sahem senaõ de noite a buscar de comer, entaõ pelos rastros achavamos, os quaes nos puzeraõ muitas forças e alentos.

Pòstos nós em nossas forças procuramos de tornar em busca da gente, que ficara na outra Ilha, entre a qual ficaraõ os tres Apostolos, e hum delles já quando de là viemos era morto, e assim mais hum Diogo da Rosa que viera por Bombardeiro na Nao, com mais outras quatro pessoas, e tanto que o tempo deo lugar nos tornamos em busca dos mais à Ilha; dos quaes não achamos mais que dous quasi mortos, e os Padres Apostolos tambem mortos: quatro morrerão à fome, porque quando já de lá viemos não haviaõ mais que cento e sessenta Palmeiras, as quaes elles cortaraõ para lhe comerem os palmitos. A estes dous que digo que achamos quasi mortos, e que se não boliaõ, lhe demos das moreas que levamos, e tornaraõ a seo acordo, e os trouxemos conosco, muito tristes por acharmos todos mortos, principalmente os Apostolos, e além disto temerosos, por acharmos a destruição feita nas Palmeiras, por amor dos negros, que vendo este destroço nos matariaõ.

Estando assim aos cinco de Novembro em  
ama-

amanhecendo vimos duas vélas em outra Ilha, e começamos a esconder tudo aquillo que trouxemos da outra para podermos negar, que não fahiramos a tal Ilha; e passando bem quatro horas que os negros chegãrao à outra Ilha, hũa parte delles veyo ter onde nós estavamos, e a outra ficou na outra Ilha; e tanto que os vimos vir nos começamos a esconder, para que se nos vissem não fugissem; e querendo chegar à terra fahiraõ dous homens dos nossos a elles, dizendolhes, que eramos homens perdidos, e que houvessem misericordia conosco; e tanto que nos viraõ com medo, começãrao a fazer volta equipados, e parendonos que tornavaõ em busca dos mais para nos matarem, entãõ pedimos a Deos misericordia, que nos não deixasse morrer em mãos de negros, deitados por terra chorando, e pedindo perdaõ de nossos peccados: e nisto puzeraõ-se ao mar afastados de terra, e tanto que isto vimos me despi, e me botey a nado para haver falla delles, e tanto que elles viraõ que me lançava ao mar, me acenãraõ que me tornasse à terra, e isto por muitas vezes, e eu assim que isto vi me quizera tornar, e advertindo que ficava a terra muito longe, e que as agoas corrião muito, me fuy ao feo batel, e me peguey nelle, e elles me metêrao dentro, e disselhes por acenos como eramos Portuguezes, e nos perderamos, e me perguntavãõ se tinhamos dinheiro, e disselhes que sim, e que fossẽm à terra, que là lho dariamos, e elles não querião hir com medo de fermos ladroens; e tanto que em elles senti haverem medo tomei entãõ huma cõrda

e comecey a amarrar as mãos dizendo , que fosse à terra , e se lá fosse feita alguma couza , que se tornassem a mim. Tanto que virão que me amarrava , e que chorava se lhes moveo a vontade , e houverão dô de mim , e então me disserão por acenos , que me não agastasse , que elles querião hir à terra , como logo forão , com me deixarem no feo batel arrecadado , que não fugisse ; e tanto que sahiraõ tres negros à terra se arredarão com o feo batel , e comigo dentro , e logo viirão todos os outros , e lhes beijarão as mãos , e os pés , e abraçando-os a todos com grande choro e pranto por vermos o que tanto desejavamos , porque por sua parte podíamos ser pôstos em porto seguro.

E logo lhe dêmos todo o dinheiro que traziamos , e tres côpos de prata , e duas colheres , e dous maços de coral por lavrar , e huma peça de veludo carmesim , que traziamos para a Misericordia , e lhe dêmos todo o mais fato que traziamos sobre nós. O dinheiro feriao athè sessenta cruzados que traziamos para gastarmos pelas almas dos que morrerão na Ilha dos baixos. E quando isto virão acharão sermos gente perdida , e então acenarão para o feo batel , e o fizerão vir a terra , e estivemos affás receôfos de nos matarem ; e tanto que veyo a noite nos deitamos junto delles na praya sempre vigiando , que nos não matasem ; e tanto que veyo a manhãa se forão todos pôr debaixo das palmeiras com huma bacia de arame nas mãos , e se ajuntarão todos em rôda , e lançarão fórtes se tinhamos mais dinheiro , e logo

fe

se vièrão a nós a perguntar se nos ficàra mais dinheiro, e nós lhe diffemos que não, e elles a porfiar comnosco que traziamos mais, com a mão na area, dizendo, que o tinhamos enterrado; e nós respondemos que bem nos podiaõ matar, porèm que não traziamos mais que aquelle que lhe deramos: e em nos pedir este dinheiro se detiveraõ tres dias, os quaes nos pareceraõ três annos; de maneira que nos meteraõ em douz bateis, que o outro veyo depois, e nos repartiraõ, eu com cinco homens; e meo parceiro Gaspar de Barros com outros cinco: e assim nos partimos sem fahermos onde nos levavaõ. Com tudo não pediamos a Deos senaõ que não morressemos à fome, que antes tomàra fervir Mouros com guardar a Fè de Christo, que perecer como vi muita gente, que juro em verdade, que de tripas de peixe me não pude nunca fartar.

Despois que partimos desta Ilha em poder dos negros, nos levàraõ a huma Ilha povoada, onde havia hum Mourò por Rey, o qual tanto que lhe foy dado recado que vinhaõ Portuguezes se veyo com muita gente a recebernos, ainda a este tempo Gaspar de Barros não tinha chegado: e nós meteraõ em huma choupana, que estava ao longo do mar, e o Rey comnosco no chaõ com a mais gente, e me fez assentar junto d'elle, e nisto veyo hum Mourò que fabia fallar Portuguez, e me perguntou miudamente por nossa perdiçaõ por parte delRey, por não saber a nossa lingoa, nem eu menos entender a sua; e como o Lingoa lhe dizia o que eu com elle fallava, se maravilhava muito:  
e nisto

e nisto chegou Gaspar de Barros, e o foraõ receber com hum amor, como se todos fomos Christãos, e o mostravaõ pelas obras, e gazalhado que delles tivemos. Imaginay aqui o prazer e contentamento, que poderiamos ter vendonos fóra de taõ grandissimas afrontas e trabalhos.

De maneira, que nos teve este Rey nesta Ilha nove dias, e nos dava em cada hum delles, para a nossa gente comer, arròs, figos, e cocos, e nõs ambos hiamos comer à sua casa, que os outros naõ queria que sahisses fóra da choupana. Depois nos deo huma embarcaçaõ, e nos mandou à India para huma Villa que se chama Cananor; e vindo assim viemos ter a outra Ilha onde havia outro Rey; tanto que o soube nos mandou tomar, a mim, e a meo parceiro, por hum Fidalgo Mourro, e tanto que chegamos nos veyo receber hum filho do ditto Rey com muita gente, e nos levãrãõ à casa del Rey, onde tambem nos fez muita honra, e nos deo de jantar, e estivemos com elle hum dia: e quando foy ao embarcar veyo muita gente conosco, e nos mandou huma vaca com meya duzia de gallinhas, e algumas canas de assucar; e partindo huma noite, puzemos em chegar a Còchim dez dias, onde fomos recebidos como homens que resurgiaõ do outro mundo, e vieraõ homens honrados, e levãrãõ ca da hum feo para sua casa, e logo nos confessamos, e pedimos ao Senhor nos acabasse em feo santo serviço. Chegamos à India em Janeiro de 1557 annos.

FINIS LAUS DEO.

Ee

RE





RELACAO  
DA  
VIAGEM, E SUCCESSO  
QUE TIVERAÕ AS NAOS  
AGUIA, E GARCA

*Vindo da India para este Reyno no Anno  
de 1559.*



COM HUMA DISCRICAO  
da Cidade de Columbo,  
PELO PADRE MANOEL BARRADAS  
da Companhia de JESUS,

*Enviada a outro Padre da mesma Companhia  
morador em Lisboa.*

• Ee ij

*ha' 270 annos*

RELACÃO

D. V. S.

VIAGEM E SUCESSO

QUE TIVERÃO AS NAUAS

ÁGUIA, E GARCIA

Vindo de Lisboa para este Reyno no anno

de 1579.



COM HUMA DISCRICÃO

da Cidade de Colombo,

PELO PADRE MANOEL BARRADAS

da Companhia de JESUS,

Escrita a outro Parte da mesma Companhia

movido em Lisboa.

De ij



SUCCESSO,  
 QUE TIVERAÕ AS NAOS  
 AGUIA E GARÇA,

*Vindo da India para este Reyno , no  
 Anno de 1559.*



OMANDO o Viso-Rey D. Constantino de Bragança possê do governo da India, ficou o Governador Francisco Barreto em Goa, para d'alli se partir para o Reyno; e porque a Naõ Garça, em que viera o Viso-Rey D. Constantino no anno de 1558. era de mil tonelladas, a mayor que athé entãõ se vira no caminho da India, e não havia em Goa carga bastante para ella, pedio Francisco Barreto ao Viso-Rey, que desse aquella a Joãõ Rodrigues de Carvalho para hir tomar a carga a Cochim,

222 *Relaçã da Viagem e Sucesso*

chim, e lhe dèsse a elle a de Joaõ Rodrigues, que era mais pequena, e já velha, por causa das muitas vezes que invernara naquella viagem, antes de chegar à India. O que o Vifo-Rey fez com facilidade, por ser assim mais proveito da Nao, e dar gosto a Francisco Barreto, que o tinha de partir de Goa. Concertada a Nao Aguia ( que tambem se chamava a Patifa ) começaram de a carregar, e meter nella os mantimentos necessarios para a viagem. Sendo vinte de Janeiro do anno de 1559. se fez Francisco Barreto à vèla da barra de Goa, com quem foram embarcados muitos Fidalgos, e Cavalleiros, a requerer satisfação dos serviços, que tinhaõ feito a ElRey; aos quaes Francisco Barreto foy sempre dando meza.

Foy esta Nao fazendo sua viagem com ventos prosperos e bonançosos, e as outras partirãõ de Cõchim no mesmo tempo, em que vinha D. Luis Fernandes de Vasconfellos na Nao Gallega, com as mais Naos da mesma conserva, que partirãõ quasi no fim de Janeiro. Todas estas Naos, assim a de D. Luis Fernandes de Vasconfellos, como a em que hia Francisco Barreto, e as mais que partirãõ de Cõchim, foram seguindo sua derrõta com tempos levantes, athè dobrarem a Ilha de S. Lourenço, e hirem demandar a Terra do Natal. E chegando à primeira ponta della, que està em 31. grãos da banda do Sul, duzentas e trinta legoas do Cabo de Boa Esperança, pouco mais ou menos, lhes deo huma tormenta geral, e muy rija, que as abrangeo a todas, e as tratou de maneira, que foy a total causa de as mais dellas se perderem,

humas

humas mais de pressa, outras mais de vagar, conforme ao menor ou mayor impeto com que as alcançou, sem estarem à vista humas das outras. Ficárao dessa tempestade os ventos taõ rijos, e contrarios, e os mares taõ grossos, empollados, e cruzados, que as fez andar às voltas com grande trabalho, e perigo: e o que as tratou peyor foraõ os muitos dias de paio que tiveraõ, que as deixou abertas, e desgovernadas, com curvas quebradas, cavilhas torcidas, e entremichas arrebetadas; como aconteceu à Nao de Francisco Barreto, de que logo trataremos.

Gastaraõ estas Naos em demanda do Cabo de Boa Esperança todo o mez de Março. As Naos Tigre, Castello, e Rainha, que eraõ da conserva de D. Constantino, parece que se fouberaõ feos Pilotos melhor governar, ou foraõ taõ bem afortunados, que lhes deo Deos tempo com que dobraraõ o Cabo de Boa Esperança, e viæraõ a Portugal; mas as outras, que eraõ do anno atrás da Armada de D. Luis Fernandes de Vasconcellos, que todas invernaraõ, todas se viæraõ a perder em diferentes paragens. A Nao Framenga, de que era Capitaõ Antonio Mendes de Castro, ainda que passou o Cabo de Boa Esperança, ficou taõ destroçada, que se foy perder em S. Thomè.

A Nao Garça, que era da Armada do Viso-Rey D. Constantino de Bragança, de que era Capitaõ Joaõ Rodrigues de Carvalho, teve muitos dias de paio, em que se lhe passou o tempo de dobrar o Cabo, e por fazer muita agoa, e lhes faltar a que haviaõ de beber os que hiaõ nella, foy for-

224 *Relação da Viagem, e Successo*

forçado arribar a Moçambique como fez.

A Patifa, em que hia o Governador Francisco Barreto, teve muitos ventos contrários, com que esteve arvore secca defoito dias, entre humas ondas de mares cruzados, que parecia altíffimos montes, de cujos cumes a Nao se via cahir muitas vezes em huns valles que parecia não poder mais apparecer; e com os grandes balanços que dava de huma parte a outra, lhe arrebertaraõ as 36. curvas pelas gargantas, e torcêraõ mais de 40. cavilhas tão grossas como o cõllo de hum braço, que prendia as curvas à Nao: e quebraraõ 18. entremichas que cirgiaõ as curvas, que juntó tudo isto à velhice e podridaõ da Nao, a fez abrir por tantas partes, que se fora muito facilmente ao fundo se faltara o valor e diligencia com que Francisco Barreto fazia acodir às Bombas, e lançar fóra a agoa, que entrava nella por muitas partes que estavaõ abertas.

A estes trabalhos acodiraõ com muita vigilancia e diligencia os Fidalgos, que nella vinhaõ, sendo Francisco Barreto o primeiro, com cuja presença e exemplo andavaõ todos tão animados, que parecia, que não estimavaõ hum trabalho, que só Portuguezes pudêraõ aturar para remedio do mal que soffriaõ, sem largarem os aldrôpes das Bombas das mãos de dia, nem de noite: e foy necessario acrescentar-se outro, de baldearem a pimenta de huns payoes em outros para se tomar a agoa, que a Nao fazia por elles, porque se receava outro, que fora a total perdição da Nao, que era hir a pimenta às Bombas, e ficarem  
com

com isto entupidas, de maneira que não pudèssẽ laborar, nem tirar fruto deste tão excessivo trabalho, e tudo fosse em vão, por se não poder lançar a agoa fóra, que crescia de maneira, que com darem continuamente a ellas, a não podião acabar de vedar, e secar: antes era tanta a agoa, que entrava pelas abertas da Nao, que hum muito pequeno espaço que deixavaõ de dar à bomba, achavaõ nellã mais de tres e quatro palmos de agoa de ventagem da costumada.

Neste trabalho passou a Nao quatro dias continuos sem se largarem os aldròpes das mãos de dia, nem de noite. E porque lhe ficava fazendo mayor o fumo do fogão, que os cegava, por ainda naquelle tempo vir debaixo do convès, houvèraõ os Fidalgos, e Criados d'ElRey, que davaõ à bomba, por menos mal não comerem couza que houvèsse de ser feita ao fogo, que fazer-se de comer com tão grande contrapezo, como era o do fumo. Para o que pediraõ a Francisco Barreto mandassẽ prover aquillo d'outro mòdo, porque se não atreviaõ a dar à bomba, por o fogão estar acezo: o que elle fez com mandar ferrar duas pipas pelo meyo, de que se fizeraõ quatro celhas, que se puzeraõ no convès da Nao cheyas de vinho, agoa, e biscouto, e algumas conservas, de que se sustentaraõ tres dias, em que se não comeo couza que se houvèsse de fazer com fogo. Acha-das as agoas que a Nao fazia, que foraõ 54. trata-raõ os Officiaes della, a faber Calafates, e Carpinteiros, de as tomarem por dentro da Nao, que por fóra não era possivel; e assim as foraõ to-

226 *Relação da Viagem e Successo*

mando, com se cortarem algumas curvas, liames, e entremichas; que ainda que desta maneira ficou a Nao fazendo menos agoa, ficava toda via mais fraca por causa dos liames, que lhe cortaraõ, e assim qualquer balanço que dava, a fazia jogar toda tão delengonçada q̄ cuidaraõ os que hiaõ nella fer cada hora a derradeira em que se havia de abrir, e elles acabarem todos miseravelmente. Peloque foy necessario darem-lhe hum cabo de proa, e outro de popa, virados, e apertados com o cabrestante, para que naõ abrisse de todo, e se dividisse em muitas partes. E como a Nao com todas estas ajudas e remedios naõ deixava de fazer tanta agoa, que naõ faziaõ outra couza todos os Fidalgos e Cavalleiros que hiaõ nella, senaõ dar continuamente a ambas as bombas, sem a poderem vencer, e esgotar; mandou Francisco Barreto, por conselho dos Officiaes della juramentados, alijar ao mar muitas fazendas de Mercadores, como eraõ bejoim, do que se lançaõ ao mar muitos quintaes, e muitos fardos de anil, e algumas caixas de sedas, e muitas couzas da China muito ricas, e curiosas.

Aconteceo neste mesmo tempo, em que se lançaõ ao mar estas fazendas, hirem dar os trabalhadores com huns fardos de anil de hum alvitre de que ElRey D. Joaõ fazia cada anno esmola e mercê para as obras da Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa; e perguntando a Francisco Barreto, se havia tambem aquelle anil de ser lançado ao mar, como foraõ as mais fazendas a que o tinhaõ feito? Respondeo, que naõ; que



que quando não houvesse outro remedio para se salvar, senão lançar-se a sua propria delle, que essa se lançasse, porque às costas havia de salvar a fazenda de Nossa Senhora, em cujo favor confiava estar o remedio e salvação daquella Nao.

Hindo o trabalho da agoa, que a Nao fazia, por diante, e não bastando dar-se a ambas as bombas, para deixar de ser mayor a quantidade da que entrava, que a da que deitavao fóra com as bombas, e receando-se o Piloto, que quando menos cuidassem se lhe fosse a Nao ao fundo, por quaõ rota e aberta hia, ordenou com consentimento de Francisco Barreto, encaminhar a Nao a demandar a primeira terra, que pudessem aferar, que era pouco mais ou menos a do Natal (onde se perdêra Manoel de Souza Sepulveda, no Galeão S. Joaõ a 14. de Junho do anno de 1552. em 30. grãos da banda do Sul :) havendo por melhor forte acabarem em terra as vidas, que comem-nos os peixes do mar.

E hindo assim com a proa em terra, de que estariaõ 50. legoas pouco mais ou menos; chamou Francisco Barreto a conselho o Piloto, e todos os mais Officiaes da Nao, e dando-lhes juramento sobre hum Missal, e hum Crucifixo, em que todos puzeraõ a mão, lhes mandou, que cada hum delles dissesse pelo juramento que tomara, o que entendiaõ do estado em que a Nao estava, e o que lhes parecia bem que se fizesse. Ao que o Piloto, como pessoa principal, respondeo primeiro dizendo: Que elle havia cincoenta annos que andava no mar, e tinha passado aquella Carreira muitas ve-

228. *Relação da Viagem e Successo*

zes, onde se vira em grandes perigos, mas que nunca se vira em algum tamanho, como aquelle, em que então se via, pelo estado em que a Naõ estava de podre, e a muita agoa q̃ por estar aberta fazia. E que se Nosso Senhor por sua Misericordia os levasse a haver vista de terra, que haviaõ demandar, era a mayor mercê que podiaõ desejar homens que andassem no mar, e se vissem em tamanhos perigos, como eraõ os em que elles se viaõ. Do mesmo voto foy o Mestre, e todos os mais Officiaes, sem discreparem huns dos outros.

Vendo Francisco Barreto o estado em que estavaõ, fez a todos os da Naõ huma breve falla, nascida de hum animo, a quem nem trabalhos cançavaõ, nem perigos atemorizavaõ, para perder hum muito pequeno ponto d'elle, dizendo-lhes: Senhores Fidalgos, e Cavalleiros, amigos, e companheiros, naõ deveis de vos entristecer, e melancolizar com hirmos demandar a terra onde levamos põsta a proa, porque pôde fer, que nos leve Deos a terra onde possamos conquistar outro novo Mundo, e descubrir outra India mayor, que a que está descuberta: pois levo aqui Fidalgos e Cavalleiros por companheiros, com quem me atrevo acometter todas as conquistas, e emprezas do Mundo, por arduas, e difficultosas que sejaõ: porque o que a experiencia de muitos que aqui vaõ nesta companhia, me tem mostrado, me assegura, e dà confiança, para naõ haver couza no Mundo que pôssa temer, nem recear.

Estas palavras disse Francisco Barreto, com o rosto

o rosto tão alegre e desaffombrado, como se estivera recreando-se nas hortas do Valle de Enxobregas, e não posto a varar na terra da mais barbara gente que o Mundo tem. E toda via accrescentou com ellas a todos os daquella companhia novas forças, e deo-lhes novos espiritos para poderem continuar e levar àvante o pezo do trabalho com que hiaõ, que era affis grande.

Hindo assim determinados a varar na Terra do Natal; como as mercês que Deos costuma fazer aos necessitados de remedio, saõ mostrar-lhes, que na mayor força da desesperaçõ d'elle, ahi lho concède, assim uzou com estes trabalhados e affligidos Navegantes, fazendo-lhes mercê de lhes abrandar os ventos, e abonçar os mares (que athè entãõ eraõ muito grossos, e empollados) que foy causa de a Nao ficar com menos trabalho, dando menos balanços, e de fazer menos agoa. Vendo o Piloto, e mais Officiaes da Nao ser menor o perigo, foraõ de parecer que mudassem o rumo, e fizessem seo caminho para Moçambique, onde esperavaõ em Deos os havia de levar a salvamento, e assim foy; que com os tempos galèrnos e brandos, que d'alli por diante sempre tiveraõ, foy a Nao fazendo sua viagem. Mas os Fidalgos e passageiros foraõ sempre com os aldròpes das bombas nas maõs, sem os tirarem dellas hum só momento; porque por breve que fosse o intervãllo que houvesse de se deixar de dar a ambas as bombas, logo a agoa crescia muitos palmos, e os vencia; e porque não fossem vencidos della, hiaõ dando a ambas as bombas continuamente.

E que

230 *Relação da Viagem e Sucesso*

E querendo Francisco Barreto alliviar este tão grande e continuo trabalho aos Fidalgos, chamou hum Capitão dos Cafres, que vinha na Nao, que os fazia trabalhar, e era feo Presidente, e lhe prometteo cem cruzados, se elles com feos companheiros esgotassem as bombas. O que elles aceifaraõ ; e pondo os peitos ao trabalho, e o olho no que se lhe tinha promettido, em hum dia que trabalharaõ esgotaraõ as bombas. Foy tamanho o contentamento de todos, que se deo Boa Viagem pela Nao, como se passaraõ pelo Cabo de Boa Esperança ou entraraõ pela Barra de Lisboa. E assim foraõ athè Moçambique, onde chegaraõ na entrada de Abril do anno de 1559. E acharaõ a Nao Garça de João Rodrigues de Carvalho, que chegara o dia de antes destroçada para invernar alli.

Tanto que Francisco Barreto chegou a Moçambique, tratou do concerto da sua Nao, e da de João Rodrigues de Carvalho, o que fez com muito cuidado e diligencia, e com muito grande despeza de sua fazenda (couza que já nem os Capitaes, nem os Governadores, e Viso-Reys querem fazer nos tempos presentes.) O cuidado do concerto das Naos não foy causa de o deixar de ter muy particular dos Fidalgos, que hiaõ em sua companhia, e dos mais passageiros, e gente do mar de ambas as Naos ; porque todo o tempo que esteve em Moçambique, ( que foraõ mais de sette mezes e meyo ) proveo, e acodio a todos muy liberalmente com o dinheiro necessario, conforme à qualidade, e gastos de cada hum,

por

por  
mai  
que  
hor  
des  
lha  
fen  
for  
qua  
das  
uzo  
ella  
gra  
pre  
que  
cor  
per  
fou  
das  
pef  
que  
nos  
que  
em  
ord  
de  
va  
Oft  
firm  
tõ  
Ric  
mu

por lho pedir assim sua condiçãõ, e fer hum dos  
mais liberaes Fidalgos daquelle tempo; e por ver  
que se o naõ fizesse assim, haviaõ todos aquelles  
homens de passar muitos trabalhos e necessida-  
des, por estarem em parte, onde naõ tinhaõ quem  
lhas remediasse, nem de quem se pudèssẽ valer,  
fenaõ desbaratando a pobreza que traziaõ que  
fõra para elles outro segundo Naufragio, pela  
qual tantas vezes os Navegantes arriscaõ as vi-  
das. E com esta liberalidade e largueza, de que  
uzou com esta gente fez dous bens: remediolla a  
ella, e a si proprio; porque de tal maneira lhes  
grangeou as vontades com os remediar, que sem-  
pre os achou comfigo nos mayores trabalhos em  
que se vio, que forãõ muitos e muy grandes,  
com cuja ajuda o livrou Nosso Senhor de todos os  
perigos que teve em toda esta viagem. E assim ga-  
stou nella, no concerto das Naos, e nas inverna-  
das mais de dezoito mil cruzados, como disserãõ  
pessoas muito verdadeiras, e dignas de muita fé,  
que se achãõ presentes em todas estas couzas, e  
nos deraõ todas estas informaçoens. De maneira,  
que querendo Francisco Barreto concertar as Naos  
em que havia de vir para o Reyno, começou a dar  
ordem, e dinheiro para isso com ajuda de Bastiaõ  
de Sã (que entãõ era Capitaõ de Sofãla, e esta-  
va em Moçambique) que mandou logo muitos  
Officiaes, Carpinteiros, e Marinheiros à terra  
firme a cortar a madeira necessaria para o concer-  
to dellas: donde a trouxeraõ muito boa, e no  
Rio lhes deraõ pendor muito grande, e forãõ  
muy bem concertadas quanto podia fer, sem vi-  
rem

rem a monte, o que tambem se lhes fizera, se o lugar fora capaz disso.

Depois das Naos estarem muito bem concertadas, e aparelhadas, foraõ fazendo sua agoada, e metendo os mantimentos necessarios para a jornada que haviaõ de fazer, e chegando-se o tempo de partir se fizeraõ ambas à vèla com a monçaõ dos levantes, huma segunda feira aos 17. de Novembro de 1559: ficando os Capitaes ambos concertados de hirem sempre hum à vista do outro, e nunca se apartarem, para se ajudarem em qualquer trabalho e perigo que lhes acontecesse. Ao terceiro dia depois de partidos da Barra, donde poderiaõ estar obra de 50. legoas pouco mais ou menos, começou a Nao de Francisco Barreto a fazer muita agoa, e por causa della deraõ aquelle dia sinco vezes a ambas as bombas, e de noite outras tantas, e ao outro dia fazia já a Nao tanta, que a naõ podiaõ esgotar, com darem continuamente a ellas. Peloque mandou Francisco Barreto pôr fogo a hum Falcaõ, e fazer sinal à outra Nao, para que arribasse sobre elle: e chegados à falla, mandou dizer por hum Marinheiro ao Capitaõ da outra Nao que elle hia com muito trabalho por razãõ da sua Nao fazer muita agoa, que lhe pedia muito por mercê o naõ desamparasse, porque hia arribando na volta das Ilhas do Bazaruto que estaõ junto à Cõsta do Sofála, e com ventos escaços hiaõ forçando a Nao, por naõ poder tornar a tomar Moçambique, por ser já entrada a monçaõ dos levantes com que de lá partirãõ.

Hindo assim a Nao nesta volta fez-lhe Deos mercê

mercê de vencerem a agoa da bomba, com o que pareceo bem a todos tornarem a voltar, e fazerem sua viagem para o Cabo de Boa Esperança. Continuaraõ com este trabalho dous ou tres dias, em que chegáraõ tanto avante como o Cabo das correntes, defronte da derradeira ponta da Ilha de S. Lourenço, que està em 25. grãos da banda do Sul, quasi duzentas legoas de Moçambique: Foy a Nao fazendo tanta agoa, que havia já nella tres ou quatro palmos della sem se poder vencer. Peloque forçado Francisco Barreto da necessidade presente, e receoso do perigo futuro, mandou pôr fogo a hum Falcaõ, e fazer final à outra Nao de Joaõ Rodrigues de Carvalho, para que arribasse sobre elle, que hia já outra vez na volta das Ilhas do Bazaruto: o que ouvido pelo Capitaõ della mandou ao Piloto e Mestre, que seguissem aquella bandeira d'ElRey Nosso Senhor, pois aquella Nao era sua, e hia em taõ grande trabalho e perigo taõ evidente; pois naõ havia mais que oito dias que eraõ partidos, e já arribara duas vezes.

A este mandado do Capitaõ Joaõ Rodrigues de Carvalho naõ quizeraõ o Piloto nem o Mestre e mais Officiaes obedecer: antes lhe fizeraõ grandes protéstos e requerimentos, que fizesse sua viagem para Portugal, porque aquelloutra Nao se hia a perder, e que já naõ tinha remedio: e que naõ era razaõ que tambem elles se perdessem com ella: que menor mal era perderse huma Nao, que ambas. E como o Capitaõ era só, e os outros muitos, venceo a força à razaõ; e seguin-

234 *Relação da Viagem e Sucesso*

do elles a sua, sem darem peloque lhes o Capitaõ mandava, se foraõ caminho do Reyno, deixando a outra Nao, em que hia Francisco Barreto, com tenção de se não tornarem mais a ver.

Ao outro dia seguinte tornãraõ os da Nao de Francisco Barreto a vencer a agoa; e com esta melhoria que sentiraõ na Nao, voltãraõ e tornãraõ a cometter a jornada do Cabo de Boa Esperança, tendo-a pôsta só em Deos com confiança que lhes faria mercè de continuar com aquella que lhe começara a fazer. E sabendo que naquella monção são os ventos brandos no Cabo, e os tempos menos tempestuosos, hiriãõ (ainda que com trabalho) dando sempre à bomba athè os Deos levar à Ilha de Santa Elena, onde esperariaõ as Naos da viagem, e ahi tomãriaõ huma ou duas, em que se metessem com a fazenda que pudessem salvar nellas, e a artelharia da Nao, e ella fazer alli a offada. Hindo esta Nao de Francisco Barreto com estes intentos, seguindo o rumo da Nao Garça que a tinha deixado com tanta deshumanidade, sem culpa do Capitaõ: como a Nao Patifa era muito veleira foy alcançando a outra, que com tambem o ser muito, ordenou Deos que a alcançasse a Nao de Francisco Barreto, pois havia de ser o meyo, e o instrumento da salvação dos que hiaõ na Garça, que se havia de perder.

Tanto que a Nao Garça teve vista da outra Nao, amainou os Traquetes, e foy esperando por ella athè chegarem à falla, que feria alli às tres horas depois do meyo dia. E chegando à Nao, mandou Francisco Barreto fazer hum requerimento



mento ao Capitaõ, e aos mais Officiaes, em que lhes requeria da parte d'EIRey Nosso Senhor, que seguissem aquella Nao, e a naõ desemparassem, sobpena de os haver por traidores, e levantados contra EIRey, e lhes encampava toda a fazenda que hia nella para EIRey haver a sua pela delle Capitaõ, e de todos os mais Officiaes, de que logo mandou fazer hum Auto. A isto respondẽraõ os da Nao Garça, que elles seguiriaõ a Nao, e naõ fariaõ outra couza.

Hindo assim as Naos ambas à vista huma da outra, logo ao outro dia depois de feito o protesto, quasi a horas de vespas, atirou a Nao Garça hum tiro, fazendo final, que lhe acodissem; o que Francisco Barreto logo fez, mandando lançar huma Manchûta ao mar: e por elle naõ estar para poder acodir em pessoa (por estar sangrado daquella manhã) mandou Jeronymo Barreto Rõlim em seõ lugar, a quem deo poderes para que se houvesse algumas controvèrsias ou dissenções entre o Piloto ou Mestre com o Capitaõ, elle com sua prudencia os compuzesse: e sendo outra couza, a remediaffe confôrme o negocio o pedisse, e requeresse. Chegado Jeronymo Barreto à Nao, vio a todos muy atribulados, e trabalhados, e affãs disgostosos, revolvendo os payoes da pimenta em busca de huma agoa que a Nao fazia, de que estavaõ todos muy inquietos, por temerem que fosse mà de tomar, e que lhes dẽsse ao diante muito trabalho, como deo; pois ella foy a total causa de se a Nao perder. Com esta nova se tornou Jeronymo Barreto para a Nao de Francis-

co Barreto , a quem deo conta do que passava na Garça , que toda a noite passou com grande vigia, sem nunca deixarem de dar a ambas as bombas. Tanto que foy manhã lançou a Nao Garça huma Manchua ao mar com quatro Marinheiros , e o Escrivao da Nao , que se chamava Joaõ Rodrigues Paes , e veyo à Nao de Francisco Barreto com hum escrito do Capitão para elle , que dizia assim. *Senhor , cumpre muito ao serviço de Deos, e d'ELRey Nosso Senhor chegar V. Senhoria cá, e pela brevidade deste veja o que cá vay. Bejo as mãos a V. Senhoria.*

Visto o escrito por Francisco Barreto meteo-se logo na sua Manchua com alguns Fidalgos da sua Nao , e foy à outra , que já estava muito trabalhada , por causa da muita agoa que fazia , andando os Officiaes e Marinheiros baldeando a pimenta dos payoes de huma parte para a outra em busca da agoa , no que se gastou todo aquelle dia , e Francisco Barreto se tornou para a sua Nao com os Fidalgos que com elle foraõ todos muyto tristes por verem o miseravel estado em que a outra ficava. E entrando Francisco Barreto na sua disse a todos os Fidalgos e Cavalleiros que nella estavaõ : Senhores , aquella Nao está em muito trabalho , e cõrre muito perigo de se perder , encomendemola a Nosso Senhor , que por sua misericordia a queira salvar. E assim passaraõ todos aquella noite sem dormirem , pelo estado e perigo em que ambas as Naos estavaõ: pela muita agoa que tambem a de Francisco Barreto fazia , que não bastava para lha diminuir , lançarem della ao mar

mar muita fazenda de partes, pimenta d'ElRey, e dous mil quintaes de pão preto, com que vinha affás carregada de Moçambique (que he a total destruição das Naos que alli invernao, o que se houvera de atalhar com grandes defezas.) Ao outro dia pela manhã fizeram final da Nao Garça com hum tiro, que lhe acodissem, o que Francisco Barreto não esperou, porq̃ quando atiraraõ, já elle hia bem afastado da sua Nao, acodir à outra com alguns Soldados, que pudessem ajudar aos da Nao, que já os de lá estavaõ sem esperança de salvação, por fazer muita agoa por parte que se lhe não podia tomar, nem vedar, porque era pelo delgado da popa, a que chamão Picas, lugar irremediavel.

Vendo Francisco Barreto com o Capitaõ da Nao, e todos os mais Officiaes o estado em que ella estava, e que nenhum remedio tinha, tenão deixalla, assentãrão que se recolhessem à outra as mulheres, meninõs, e toda a mais gente, que não fosse para poder trabalhar, primeiro que tudo; e apoz isso os mantimentos que na Nao havia para remedio dos perdidos; porque os que vinhaõ na Nao de Francisco Barreto não podiaõ abastar para tanta gente. Para isso lançaõ logo o batel grande fóra, para com as duas Manchúas, que já andavaõ no mar, se despejasse a Nao mais depressa, assim da gente, como dos mantimentos, que logo começãrão de levar, a saber, biscouto, arrõs, carnes, e alguns barris de vinho, o que se fez em tres dias, que sempre Francisco Barreto esteve na Nao Garça, por atalhar a confusão

fusaõ que sempre ha em casos semelhantes , e dar ordem a se trabalhar nella porque se não fosse ao fundo , athè que se tirasse della o que fosse necessario para a viagem que haviaõ de fazer. E em quantõ se despejava , esteve sempre Francisco Barreto nõ convès della , com huma espada nuã na mãõ , sem consentir passageiro algum levar para a outra mais que o que cada hum pudeffe meter na manga ou algibeira , pela nõ carregar , que tambem se estava hindo ao fundo com a muita agoa que fazia. E para isto se poder fazer com a facilidade com que se fez, uzou Deos com esta gente de huma grande misericordia, que foy, em todo este tempo estar o mar taõ brando, como se fora hum rio de agoa doce , sem ondas ; que a nõ fer assim ou todos se perderiaõ, ou os que se salvaõ o fizeraõ com muita difficuldade.

Assim que despejada a Nao dos mantimentos necessarios , mandou Francisco Barreto recolher toda a gente , ficando elle ainda na Garça para se hir na derradeira batelada, em que foy a gente do mar que seriaõ oitenta homens, por estar quasi cheya de agoa athè à cuberta do cabrestante. E sendo já apartados della hum tiro de pedra virãõ do batel vir hum Bogio , que todo aquelle tempo em que se a Nao despejou esteve na Gavea sem vir abaixo , senaõ quando se vio só , entaõ se desceo pela Enxarcia, e se foy a bõrdo, como que pedia aos que hiaõ no batel que o tomassem : o que vendo Francisco Barreto , nõ pode acabar comigo , apartar-se da Nao sem salvar tudo o que tivesse vida , e logo disse aos que hiaõ remando o batel ,

batel, duas vezes, que tornassem à Nao, e tomassem aquella Bogio: porque se diga em Portugal, e onde quer que se fallar neste Naufragio, que não ficou couza viva nella, que não salvassem. Ao que todos responderão, que lhe requeriaõ da parte d'ElRey Nosso Senhor, que não quizesse chegar à Nao, porque estava já quasi metida no fundo, e que quando se sobmergisse, com o redemoinho que fizesse, levaria o batel comsigo. O que pareceo bem a todos: e assim se afastarão da Nao, ficando só o Bogio nella. Quando se apartarão de todo della para a deixarem, poderia ser às tres horas depois do meyo dia pouco mais ou menos; e ainda à boca da noite se via sem se ter hido ao fundo. Recolhido Francisco Barreto com estes homens do mar, e o Capitaõ da Garça João Rodrigues de Carvalho, com muita tristeza, e lagrimas de verem perder assim huma Nao sem tormenta, sendo a mayor e mais rica que athè aquelle tempo houvera na Carreira da Índia: e tanto foy o feo pezar, e tristeza, pela perda da fazenda daquella gente, que foy necessario consolaremno, como se a perda toda fora só delle. Depois de recolhida a gente della, fez Francisco Barreto hum escripto, em que dizia estas palavras.

*A Nao Garça se perdeu, tanto àvante como o Cabo das Correntes, em altura de 25. grãos da banda do Sul, e foy-se ao fundo por fazer muita agoa. Eu com os Fidalgos, e mais gente, que levava na minha Nao, lhe salvey a sua toda: e himos fazendo nossa viagem para Portugal, com o mesmo trabalho. Pedimos pelo amor de Deos a todos*

240 *Relação da Viagem e Successo*

*dos os Fieis Christãos, que disto tiverem noticia, hindo ter este batel aonde houver Portuguezes, que nos encomendem a Nosso Senhor em suas oraçoens, nos dê boa viagem, e nos leve a salvamento a Portugal.*

Este escrito se meteo em hum canudo, e o taparaõ, e brearaõ muito bem, e fizeraõ huma cruzeta alta no batel, aonde o ataraõ, porque lhe não chegasse a agoa, e deixaraõ o batel que o levassẽ as agoas aonde quizessem. Foy Deos servido, que fosse ter dentro a Sofala, onde estava Balthão de Sã por Capitaõ, como depois se foybe, quando Francisco Barreto tornou a invernara a segunda vez a Moçambique.

Depois disto feito, e recolhida a gente da Nao Garça, quiz Francisco Barreto fazer alarde da que tinha na sua para a accomodar, e lhes ordenar como fosse melhor agazalhada, e achou entre Fidalgos, soldados, gente do mar, escravos, mulheres, e meninos 1137. almas; e com toda esta gente cometteo o caminho do Cabo de Boa Esperança, por ventarem os levantes, que só fervem para hir a Portugal. Hindo a Nao fazendo muita agoa, e navegando (como digo) para o Cabo de Boa Esperança, com tempo brando, e ventos galternos, lhe deo subitamente pela proa hum ponente taõ rijo e furioso, que lhe rompeõ a vela grande por muitas partes: peloque foy necessario dar com a verga em baixo para a cozerem, e romendarem, e ficar a Nao arvore seca ao pairõ, de que os Pilotos e mais Officiaes de ambas as Naos se espantaraõ muito, por verem, que em monçaõ

monção de Levantes ventãrão Ponentes, o que lhes pareceo naõ duraria mais que aquelle só dia ; mas enganãrão-se, porque ventãrão outros dous mais. Visto isto pelos Pilotos e mais Officiaes das duas Naos, se foraõ a Francisco Barreto, e lhe fizerao huma falla em que lhes disserãõ : Que elles havia muitos annos que curfavaõ aquella Carreira (principalmente Aires Fernandes, que era o Piloto da Nao Garça, que D. Constantino trouxe consigo, com lhe fazerem muitas honras e ventagens, por ser já muito velho, e estar aposentado ; e tinha passado o Cabo de Boa Esperança trinta e quatro vezes) e que se naõ lembravaõ em tempo de Levantes, que aquillo parecia mais disposiçaõ Divina, que effeito natural. Que parece que queria Nosso Senhor mostrar-lhes, que naõ era servido de se perder aquella Nao, e tantas almas quantas levava ; e que cometerem aquella viagem da maneira que a Nao hia, era temeridade, e que parecia mais tentar a Deos, que esperar nelle. Peloque requeriaõ a sua Senhoria da parte de Nosso Senhor, que quizesse arribar a Moçambique, e dahi lhe daria por sua misericordia remedio para se salvarem, ou faria o de que elle fosse mais servido. O que visto por Francisco Barreto, è ouvidos os pareceres de todos, se foy com elles ; e mandou fazer hum Auto disto que se assentou, assignado por todos os Officiaes de ambas as Naos. E assim fez volta, e foy Nosso Senhor servido de os levar a Moçambique, mas sempre com as mãõs nas bombas, e com muito

242 *Relação da Viagem e Successo*

trabalho , que não fora possível poderse aturar , que não fora tanta a gente por quem se repartia .

Hindo a Nao já perto de Moçambique , lhe aconteceu outro desastre , não menos perigoso , que o da agoa que fazia ; e foy , que estando sincocenta legoas de Moçambique pouco mais ou menos , e dèz ou doze de terra , costeandoa com vento de todas as vèlas : hindo hum filho do Piloto pescando , do chapiteo da popa , deo hum grande grito repetindo duas vezes : Pay , braça e meya , braça e meya . A este tempo estava Francisco Barreto na sua varanda , donde ouvio o que dissera o filho do Piloto , sabio muito de pressa para a tòlda , e achou huma revòlta e traquinada , que havia em toda a Nao , sem ninguem se saber dar a conselho , nem sabião o que fizessem , por não saberm a causa de tão grande confusão e murmurinho como havia . Nesta conjunção deo a Nao huma pancada , com que tremeo toda , e com ella ficou a gente em tão grande silencio , como se não estivesse nella pessoa viva . Vendo o Piloto isto sobio muito de pressa à Gavea para de lá mandar a via , e por ver se via diante da Nao algum baixo , de que se desviasse ( o que não podia fazer da cadeira , por razão das vèlas , que todas hiaõ dadas ) e assim mandou hir a Nao à orça por se afastar da terra , que logo foy perdendo de vista . A causa da pancada que a Nao deo , foy , que naquella Còsta de Moçambique , dèz , quinze , vinte legoas ao mar , ha huns penedos ; que o mar cobre com braça e meya , duas , e tres de agoa , que se não vem , que se chamaõ Alfaques : parece , que per-



perpassando a Nao por junto de algum destes, tocou com alguma das ilhargas, e foy causa daquelle abalo que fez; que se acertara de dar com a proa ou com a quilha, alli fizera a ossada, e a gente toda se afogara sem remedio algum. Perdida a terra de vista, foraõ demandar a de Moçambique, onde entraraõ aos 17 de Dezembro de 1559. pondo nesta viagem hum mez desde o dia que partiraõ daquelle porto, athè que tornaraõ a entrar nelle.

Tanto que Francisco Barreto chegou a Moçambique da segunda arribada, determinou logo de se hir caminho da India, a invernar em Goa, pór estar muito despezo, e ter gastado muito de sua fazenda, e não ter dinheiro para comprir com as obrigaçoens de quem era, e com o que lhe pedia a nobreza de sua condiçaõ, que era muito larga e liberal, o que em Goa poderia fazer com mais facilidade, e a menos custo de sua fazenda. E como não havia naquella Fortaleza mais embarcaçoens em que se pudesse hir, que huma Fusta velha d'ElRey, e desconcertada, e fosse avizado, que na Cõsta de Melinde tinha hum homem chatim huma Fusta boa, a mandou logo com muita pressa comprar. Chegada a Fusta, a mandou logo varar, cifrar, e concertar, mandando fazer o mesmo à velha, que alli estava d'ElRey. Depois de estarem já as Fustas concertadas, tomou huma para si, e a outra deo-a a Jeronymo Barreto Rõlim seo Primo para hirem nella pela Cõsta de Melinde, e atravessarem a Goa da Ilha de Socotara, o que não teve effeito, porque o fez de Pate.

Hh ij

Em-

244 *Relação da Viagem e Successo*

Embarcados nas Fustas os mantimentos, e andando-se fazendo agoada para partirem, parece que dezejandô Joaõ Rodrigues de Carvalho (Capitão que fora da Nao Garça, que se perdeu) de passar à India naquella companhia, pedio a Jeronymo Barreto Rôlim o quizesse levar na sua Fusta. Imaginou-se Jeronymo Barreto já perdido, por se affombrar com Joaõ Rodrigues de Carvalho, por ser muito mal succedido no mar, e tão pouco ditoso nelle, q̃ não se sabe haver-se embarcado vez alguma, que não se perdesse a embarcação em que elle fosse. Respondeo-lhe Jeronymo Barreto Rôlim, que o não podia levar. Parece que lhe disse algumas palavras, de que Joaõ Rodrigues de Carvalho inferio que o deixava de levar em sua companhia, por sua mà fortuna, e pouca dita. Cuidando Joaõ Rodrigues de Carvalho nisto, fez nelle tanta impressão o não o quererem levar por aquelle respeito, que disto se lhe gerou a morte; porque aquella noite seguinte estando elle na cama em casa de Pero Mendes Moreira, que era Feitor e Alcaide Mòr de Moçambique, com quem pouzava, começou a gemer e dar muitos ais. Disseraõ-lhe dous filhinhos de Pero Mendes Moreira que tinha comsigo na cama, hum de tres, e outro de quatro annos: Tio (porque assim lhe chamavaõ os meninos) vòs não dormis, e gemeis porque perdestes a vossa Nao? De tal maneira sentio, e o entrãraõ as lembranças, que os innocentes lhe fizeraõ, que foy a causa de sua morte: porque amanheceo morto na cama, sem haver outra couza, a que a morte se lhe pudesse

dêsse attribuir. Tanta força e efficacia tem a paixão e tristeza, que foy bastante para se lhe currearem os espiritos viciaes, e morrer.

Acabada de fazer a agoada das Fustas se embarcou Francisco Barreto na sua, e Jeronymo Barreto na outra, e na entrada de Março de 1560 se partirão de Moçambique caminho da Côsta de Melinde na monção pequena. Chamaõ-lhe pequena em razaõ das muitas calmarias que alli ha. Os Fidalgos que Francisco Barreto levava na sua Fusta eraõ, Manoel Danhaya Coutinho, Pedr'Alvares de Mancelos, Francisco Alvares Provedor Mór dos Defuntos, Francisco de Gouvea, e hum Foaõ de Araujo, afóra outros muitos homens que eraõ da obrigaçãõ de Francisco Barreto; porque os mais Fidalgos ficãõ em Moçambique para se virem na monção grande, que he em Agosto, na Nao Patifa. Foy Francisco Barreto tomando os pórtos que havia pela Côsta de Melinde, onde se refazia de agoa, e mantimentos. O primeiro que tomou foy Quiloa, que està em seis grãos da banda do Sul, 150 legoas de Moçambique. Nesta cidade esteve quatro dias furto, com quem o Rey della nunca se quiz ver. Teve Francisco Barreto noticia de huns dous monstros, que alli havia, filhos de hum Bogio, e de huma Negra, que se dizia ser mulher de hum Xequê. Trabalhou Francisco Barreto todo o possível pelos haver, e levar a ElRey D. Sebastiaõ; mas como eraõ de ElRey de Quiloa, naõ os quiz resgatar. Determinou entãõ Francisco Barreto de os mandar furtar; mas como

246 *Relação da Viagem e Successo*

como isto não esteve tanto em segredo, que se não aventasse, sabendo-o o Rey mandou que os puzessem em cobro athè que Francisco Barreto se fosse.

Partido daqui desta Cidade foy tomar a de Mombaça, onde esteve oito dias, espalmando e concertando as Fustas. Aqui foy ( quando logo chegou ) visitado do Rey com hum grande presente de refresco, de vacas, carneiros, gallinhas, mel, manteiga, tamaras, limoens, cidras, e laranjas, de que a Ilha ( que ferà de fete legoas em ròda ) he muy abastada e fertil. Respondeo-lhe Francisco Barreto com outro de muytos brincos, e pèças ricas e curiosas, que já levava para isso, em que mostrava quaõ liberal e grandioso era; porque, como já dissèmos, era o mais liberal Fidalgo que havia naquelle tempo. Tanto, que bem se verificava nelle aquelle dito de D. Antaõ de Noronha Viso-Rey que foy da India, que dizia: *Que não se podia sustentar a India com prosperidade, senaõ havendo nella Capitães doudos, que sabissem ricos de suas Fortalezas, e tornassem a gastar com Soldados tudo o que dellas tirassem.* O que aconteceu a Francisco Barreto, que tirando da Fortaleza de Baçaim ( de que foy Capitão ) oitenta mil pardãos, assim os gastou em serviço d'ElRey com soldados, que quando entrou na Governança da India já devia vinte e oito mil pardãos. Daqui podemos muito bem inferir, e do estado em que a India agora està, quantos fizados tem.

E tornando a continuar com a viagem de Fran,

Francisco Barreto ; depois que partio de Mombaça foy tomando todos os mais pòrtos , e Ilhas que havia pela Còsta de Melinde , onde se vio com ElRey , que por ser muito amigo do de Portugal , e dos Portuguezes , o foy visitar à terra , e lhe mandou hum muito rico presente. Partido daqui foy ter à Ilha de Pate , onde achou hum Navio de huma Gavea , que era de hum chatim , e estava carregado para se partir para Chaul. E como Francisco Barreto hia na Fusta muito apertado , por razão da muita gente que levava , fretou o Navio a cujo era , e se passou a elle com a mayor parte da gente que levava na sua Fusta ; e d'alli ( que està esta Cidade em tres grãos da banda do Nòrte , e seis centas legoas da Barra de Goa ) se fez à vèla , e pôs na viagem 40 dias , sendo ella de 25. onde passou muito trabalho de sedes neste Golfo , por razão das muitas e grandes calmarias que teve ; que se tardáraõ dous dias mais , sem tomarem a Còsta da India , todos houveraõ de perecer de sede , por não levarem já hum almude de agoa , e haver muitos dias que se não comia arròs , por não haver agoa com que o cozer , nem biscouto , e só comiaõ Tamaras , e Cocos , e algumas poucas vezes carne assada de huns poucos de carneiros que vinhaõ no batel do Navio.

Hindo assim neste trabalho houveraõ huma manhã vista de terra da Còsta da India , e naquella tarde sahio de hum Rio daquella Còsta o Catur de Roque Pinheiro , que vinha do Estreito de Mèca , onde o Viso-Rey D. Constantino o mandara , em companhia de Christovaõ Pereira Homem ,

248 *Relação da Viagem e Successo*

mem , a lançar em Maçua o Irmaõ Fulgencio Freire da Companhia de JESUS, com recado ao Bispo, que estava na Abassia.

Vendo Roque Pinheiro aquelle Navio, se foy a elle, e sabendo que hia nelle Francisco Barreto, entrou nelle, e lançou-se a seos pès com muitas lagrimas pelo ver naquellas partes em outro estado, havia pouco, bem differente daquelle em que o entaõ via. Depois de lhe dar conta de como o Cossario Cafar tomàra o Navio de Christovaõ Pereira Homem, proveo o Navio de Francisco Barreto de agoa, dando-lhe toda a que trazia, e tornou à terra com muita prèssa a buscar mais, com que acabou de dar vida aos pobres, que já a não traziaõ: que se acertàraõ de não topar aquelle Navio entaõ, pòde muito bem fer, que aquelle fora o derradeiro dia de seos trabalhos. Ao outro pela manhã, que foy huma sexta feira 17. de Mayo de 1560 chegou à barra de Goa já com as maõs nos cabellos, bem temeroso e receoso das primeiras ameaças do Inverno, que entra muy furioso naquella Costa, e com a espada na maõ, como logo aconteceo. Ao outro dia seguinte, que foy Sabbado, depois de todos estarem já desembarcados, e Francisco Barreto no Mosteiro dos Reis Magos da Ordem de S. Francisco, que està em Bardès na barra de Goa, fez huma taõ grande tempestade de vento e chuva, que parecia acabar-se o mundo, e foverter-se a terra com outro segundo Diluivio.

Tanto que se soube em Goa da chegada de Francisco Barreto à barra, foy logo visitado de todos

todos os Fidalgos, e cazados de Goa, e elle se embarcou em hum Catur ligeiro, e se foy caminho da Cidade visitar o Viso-Rey D. Constantino de Bragança, acompanhado de toda a Fidalguia e Cidadãos, e tanta mais gente, que enchia desde o caes athè a Fortaleza, e todo o feo terreiro: e rompendo por aquella multidão de gente, chegou a elle, que o estava já esperando com muito grande alvoroço, e cortezias, e se forão para dentro, onde, depois de descancar, e dar conta do que lhe acontecèra na jornada, se forão cear com huns Fidalgos parentes de ambos, e alli dormio aquella noite. Ao outro dia pela manhã se tornou Francisco Barreto a embarcar para hir aos Reys Magos a cumprir huma Novena, que tinha promettido no feo Naufragio, e foy acompanhado de tanta Fidalguia e Nobreza, que parecia despejar-se a Cidade. Vendo o Viso-Rey D. Constantino o grande concurso dos Fidalgos e cazados de Goa, que o acompanhavaõ, disse aos que estavaõ presentes. *Quantas graças deve dar Francisco Barreto a Deos pelo fazer taõ bem quisto.*

Depois de Francisco Barreto estar no Mosteiro dos Reys Magos cumprindo sua Novena, o mandou visitar o Viso-Rey, e lhe mandou quatro mil pardaos, de que lhe fazia mercè em nome d'ElRey, para ajuda das despezas do Inverno. Acabada a Novena da Romaria se foy Francisco Barreto apozentar àlèm de Santa Luzia nas casas de hum cazado de Goa, que se chamava Fernão Nunes, onde esteve athè meado de Dezembro,

250 *Relação da Viagem e Sucesso*

correndo sempre com o Viso-Rey muito bem, que o tornou a mandar visitar, e lhe mandou dous muito fermosos ginetes, que elle logo deo, hum a Luis de Mello da Silva feo parente, e outro a D. Felipe de Menezes feo sobrinho, filho de sua irmaã D. Brites de Vilhena por sobre nome a Perigosa, e D. Henrique de Menezes. E como Francisco Barreto não tinha Nao em que se viesse para o Reyno, lhe deo o Viso-Rey a Nao S. Gias, que invernara em Goa, e estava varada em Parelhim, onde se concertou muito bem para elle vir nella, satisfazendo a Antonio de Souza de Lamego a Capitania da Nao.

Em quanto Francisco Barreto inverte, e a Nao em que hade partir para o Reyno se concerta, daremos razã da Nao Patifa, que ficou em Moçambique invernando da segunda arribada, que por vir muito destrocada a mandou Bastião de Sá, Capitaõ que acabava de ser de Sofala, concertar muito bem para se hir nella para Goa na monção grande, que he a de Agosto, em companhia das que haviaõ de vir do Reyno. E como esteve concertada mandou Bastião de Sá embarcar nella agoa, e mantimentos, e toda sua fazenda, e como foy tempo embarcou-se nella com todos feos criados, e os Fidalgos que vieraõ nella em companhia de Francisco Barreto, que ficou invernando em Moçambique; donde se fez à vela aos onze de Agosto. Ao dia seguinte começou a fazer tanta agoa, que se hia ao fundo, e como não podia tornar a arribar a Moçambique, foy forçado hir demandar a Barra de Mombaça, onde



onde varou em terra, e se desfez, salvando-se tudo o que levava, assim d'ElRey, como de partes, e Bastião de Sã se embarcou em hum Navio, em que foy à India.

Tornemos a Francisco Barreto, que está invernando em Goa, e concertando a Nao S. Giaõ, em que se havia de embarcar; que depois de a ter concertada, e começando de a carregar, chegaraõ à Barra de Goa cinco Naos do Reyno: em huma dellas vinha D. Luis Fernandes de Vasconfellos, que veyo ter a Moçambique, depois de se perder o anno passado na Nao Gallega, e ficar invernando na Ilha de S. Lourenço, onde foy ter no batel da Nao, em que se tinha salvado com sessenta pessoas.

Tanto que o Viso-Rey soube de sua chegada, logo o mandou visitar com dous mil pardãos, e hum cavallo, e hum quartão: correndo muito bem alguns dias, que esteve em Goa, com o Viso-Rey, athè se embarcar para o Reyno na Nao de Francisco Barreto, por ser cazado com D. Branca de Vilhena sua sobrinha filha de Diogo Lopes de Sequeira, que foy Governador da India, e de D. Maria de Vilhena sua Irmãa.

Estando ja a Nao S. Giaõ prestes, aparelhada, carregada, e com os mantimentos, e agoa embarcados, se fez Francisco Barreto à vèla a 20. de Dezembro, tendo muito pròspera viagem, e dando em toda ella meza aos Fidalgos, que foraõ em sua companhia, os quaes eraõ: D. Luis Fernandes de Vasconfellos, D. Joaõ Pereira irmão do Conde da Feira, D. Duarte de Menezes, Garcia

252 *Relação da Viagem e Successo*

Moniz Barreto da Ilha da Madeira, Manoel Da-  
nhaya Coutinho, e outros a que não sabemos os  
nomes. Chegou a Lisboa hum Domingo 13 de Ju-  
nho de 1561. onde foy recebido de toda a Fidal-  
guia, com muito alvoroço e contentamento, pe-  
lo terem por morto por haver tres annos que par-  
tira da India a primeira vez, e acompanhado de  
toda ella o levãrão a beijar a mão à Rainha D.  
Catharina, que entãõ governava o Reyno por  
ElRey D. Sebastião seo nêto, que seria de sete  
annos de idade. Foy recebido della com muitas  
honras, assim pela qualidade e valor de sua pes-  
soa, como pelos muitos serviços que tinha feito  
aos Reys de Portugal na India, e em Africa,



DIS-

DISCRICÃO  
 DA  
 CIDADE DE COLUMBO  
 PELO PADRE  
 MANOEL BARRADAS  
 da Companhia de JESUS.

**E**M 16 de Março partimos de Còchim em hũa Naveta do Geral de Ceilaõ D. Francisco de Menezes, que por ronqueira chamaõ a Nao Pedra, hindo nella demandar o Cabo de Comorim, jã na ponta para o dobrar, virãõ, e experimentãrãõ os Padres o que muitas vezes se dizia acontecia nelle, por ser diviza e marco das Cõstas Malavar e Choromandel; que hindo huma Nao com as vèlas de popa cheyas de vento Nòrte, o Sul no mesmo tempo lhe enchia as da proa. Com que foraõ forçados arribar tres ou quatro vezes com o mesmo iuccesso. Athè que perto do Cabo, junto de huma povoação, chamada Carriaputaõ, lançãrãõ fèrro, sobre que estiverãõ furtos a Semana Santa, e a da Pascoa, em que cuidãrãõ hir ver a Columbo; no qual tempo os Christãos daquella Cõsta, que he a de Travancor, convertida e doutrinada polos Padres da Companhia

nhia do tempo do B. P. Francisco Xavier, que foy o-seo primeiro Apostolo; os visitaraõ, e proveraõ de refresco; e com as lastimas que diziaõ, por se verem com Clerigos de suas cores, faziaõ derramar muitas lagrimas, ainda a Seculares, que os ouviraõ. Emfim, cuidando, quando partiraõ, que a viagem durasse seis ou sette dias, aos 19 cheharaõ a Columbo, que he na Ilha de Ceilaõ, da qual o que nella os Padres viraõ, e nella ha, he o que relatarey.

Esta a Cidade de Columbo situada ao longo de huma arrezoadã Bahia, cercada pela parte da terra de huma fermosa Alagoa de agoa doce, feita por industria de hum Capitaõ Portuguez, e cheya de espantosos Lagartos, por medo dos quaes se não pode vadear, nem passar a nado. Destes viraõ os Padres mortos 18. pequenos, que da boca da mãy escaparaõ, para darem nas maõs de huma mulher, que os matou. E o caso (que por certissimo contaraõ aos Padres muitas pessoas) he, que este féro animal, em acabando de parir, logo torna a comer os proprios filhos, e só vivem os que fugindo de pressa se metem na agoa ou escondem em terra, que communmente são poucos; e parece providencia do Ceo, que se assim não fora, quem poderia viver com tanta multidãõ destas Féras tão cruéis, que nem homens, nem animaes chegaõ aos Rios, por pequeno espaço, seguros delles. E destes devem ser os Crocodillos do Egypto, por medo dos quaes os Caes bebem correndo. Tem esta Alagoa corrente para o mar pelo meyo da Cidade; em a parte  
mais

mais alta desta corrente se fez agora hum mo-  
nho, e he o primeiro que a India teve, visitado  
das mulheres, como Estação, Quinta Feira mayor,  
offerecendo esmola a quem lhe fazia andar as  
rôdas de baixo, e as pedras de cima. He este la-  
go tamanho, que tem em si algumas Ilhotas. No  
mato de huma dellas, que he a ordinaria recrea-  
ção dos nossos, vi, oh Padre, a primeira vez a  
afamada Canella de Ceilaõ, cuja fruita he como  
pequenas Landeas com feos cascabulhos, mas a  
cor depois de madura, preta como azeitonas, da  
qual tambem se faz oleo, que por ser de Canella,  
he assaz quente, e serve para curar frialdades. A  
agoa tão prezada, que em Portugal chamaõ de  
flor de Canella, se estilla da casca, quando he  
fresca, muy bem pizada, e molhada com agoa,  
por ella de si ser hum pouco secca, e com tudo só  
della se faz a destillação, porque a flor não se pôde  
estillar. Como os Portuguezes no tempo dos Reys  
de Ceilaõ, fóra dos muros nada possuhiaõ, por  
os cercos serem ordinarios, a mesma Cidade lhes  
servia de Palmar, sem nella haver palmo, que  
não estivesse plantado, athè no monte por cima  
das pedras, como ainda agora se vê, e a bonda-  
de da terra, e a frescura della tudo soffre. Assim  
que ainda agora com serem cortadas, e se hirem  
cada dia cortando muitas Palmeiras, o menos que  
parece, he Cidade. E isto a faz hum pouco som-  
bria, e melancolica, posto que por dentro se  
vay ennobrecendo com muitos e bohs edificios  
de cazas, que parecem Paços: e de fóra com ser-  
mosas quintas, que estão feitas, e se vão fazen-  
do,

do, com cascas lustrosas, e grandes cercas, e já vão chegando ao Rio Calane, que he perto de huma legoa.

Em lugar de Azemolas se servem alli de Alêas (Alêa he todo o Elefante sem dente, quer seja macho quer femêa) estes para os carregarem, desmentindo a Plinio, se deitaõ no chaõ, e com a carga em cima se alevantaõ, mas com serem taõ fôrtes e grandes, carregãõ muito menos que Camellos. E pois falley nestes Animaes, quero fazer delles huma relaçaõ.

Dos Elefantes nenhuma femêa tem dentes, e dos machos os menos sãõ os que os tem, por isso sãõ taõ estimados para a guerra os de dente, e entre todos os mais cobiçados dos Reys do Oriente sãõ os de Ceilaõ, com serem mais pequenos que os de Africa, Pegu, Arracaõ e Malaca, e ainda os do Malavar: e de muito mayor estima sãõ ainda alguns que por natureza não tem mais que hum só dente, e destes teve hum o General que foy de Ceilaõ D. Jeronymo de Azevedo; e he certo entre esta gente, que por grande que seja qualquer outro Elefante de outra parte, encontrando-se com algum de Ceilaõ, ainda que pequeno, lhe larga o campo e foge, o que alguns querem attribuir ao respeito que todo o Elefante grande tem ao pequeno; mas a experiencia mostra não ser isto verdadeiro, porque entre os outros de outras partes se não guarda esta regra de reverencia, e assim outra causa occulta deve ser a deste respeito ou medo dos mais Elefantes aos de Ceilaõ. A verdade he, que elles sãõ mais ge-  
ne-

nerofos, mais animofos, e de mayores espiritos para guerra; ainda mais fermofos na poftura, tendo pela mayor parte o cõllo e mãos mais levantadas que os pès. Dizem com tudo, que os Alèas machos fãõ mais forçofos e valentes, que os de dente, e os mataõ, fe com a tromba lhe embaraçaõ e fenhoreaõ os dentes. As femeas ordinariamente fãõ mais pequenas, tem as tetas entre as mãos, e nos peitos como as mulheres; e pòde fer que em parte daqui lhes venha a grande força que tem; fe he verdade o que diz Aristoteles, que o cachorrinho que mama na teta do peito he mais animofos e forçoso, que os outros. Por couza muy certa se tem, e he pratica entre a gente daquella Ilha, que quando a femea hade parir (que he depois de dous annos de conceber, pois tantos dà a natureza para se formar este animal) fãõ taes as dores, que a obrigaõ a dar grandes urros, a que logo acódem as outras. Alèas femeas, e em parindo lhe escondem o filho, porque o não matè com o sentimento das dores que lhe caufou. E não só fervem de parteiras, mas de mãs, creando o Elefantezinho por tres ou quatro dias, que acabados o entregaõ à mãy já esquecida das dores. E o que he mais de notar e espantar (se he verdade o que aquella gente affirma) que ainda que estas Alèas, que acódem a esta obra de piedade, não criem, de repente lhes vem leite para criar o filho alheyo; o que se affim he, bem se deixa ver athè ondè chega a Divina Providencia, ainda com os brutos animaes. E quanto ao que os Elefantes grandes uzaõ com os pequenos, ainda que

naõ sejaõ filhos ; na passagem dos rios , he certo ; e visto cada dia , levantarem-nos nas trombas , para que naõ cansem ; e outros porem-se da parte da vea e corrente da agoa , para que quebrando nelles a força e furia , chegue a agoa branda aos pequenos. E se hum destes nos matos cahe em alguma cova ou poço ( o que muitas vezes acontece ) donde naõ pôde subir , ao primeiro urro , que logo he conhecido , acodem quantos Elefantes ha no mato , e todos com as trombas cortão ramos de arvores , e com os pés cavaõ terra , o que pouco a pouco , e com muito tento , para que naõ faça mal ao que embaixo està , vaõ por huma parte lançando , e elle vay pondo debaixo dos pés , athè entulharem a cova ou poço ; de fórté que o grande de cima pôssa pegar com a tromba na do pequeno , e por ella o alça e livra do perigo. O que se naõ fazem grandes a grandes , ainda que pôstos em semelhante aperto.

Grande he o medo que o Elefante tem do fogo , e muito fóge delle ; e muito mais daquillo com que os Touros , e outros Animaes féros se provocaõ , que saõ brãdos , gritos , e clamores de muita gente : e muitas vezes se espantãraõ os Padres de ver o que nesta parte fazem os Aléas manfios e de carga , já acostumados a andar entre gente , contra os quaes naõ he raõ certa a grita dos rapazes ( com o ser muito , pois ainda os naõ vem , quando já os brãdos atroaõ as ruas ) como he a sua fogida em os ouvindo ; e he com tanta pressa , que se os Comacas com os ganchos de ferro , que saõ os freyos , os querem ter naõ , logo bramaõ , e urraõ ,



urrao, e se com pura força os obrigaõ a hir por  
 diante, vaõ-se cozendo e roçando com as pare-  
 des, e com gritos mostraõ o sentimento de ouvi-  
 rem aquella vozeria, e naõ paraõ athè chegarem  
 a parte que a naõ ouçaõ. E os do mato, quando  
 andaõ juntos fógem mais de pressa ouvindo bra-  
 dar, que quando andaõ sós. E todos saõ taõ cru-  
 eis só contra o homem, que havendo em Ceilaõ  
 Tigres, Ussos, Bufaros bravos, e outros Ani-  
 maes féros (porque só faltaõ na Ilha Leõens, On-  
 gas, e Abadas) e só d'os Elefantes se tem medo,  
 e de seo nome se fôge sem reparo, porque só el-  
 les se poem nos caminhos a esperar a gente, e o  
 que he de mayor consideraçaõ nesta ferocidade  
 grande, que a buscaõ só para a matar pelo odio  
 que lhe tem, porque naõ se cevaõ nella. De hum  
 com tudo ouviraõ dizer os Padres naquella Ilha,  
 que matando huma mulher a comera. Para prova  
 desta braveza e odio referirei hum caso, que re-  
 ferio muitas vezes hum Padre nosso de muita vir-  
 tude e religiaõ, por nome Luis Matheos, e acon-  
 teceo a hum moço de casa gentio, que o Padre  
 estando em Candia o mandou a hum recado, e  
 anoitecendo-lhe antes de chegar a povoado, o  
 encoñtrou hum Alèa destes, que lhe naõ deo lu-  
 gar mais que para com muita pressa se sobir a hu-  
 ma arvore grande, que as pequenas naõ bastaõ,  
 e deixando a lança encostada na arvore, para de  
 cima a recolher, quando olhou para o fazer, ja a  
 vio na tromba do Elefante, que em breve a fez  
 em cinco pedaços, fazendo com elles tiro a di-  
 versas partes; porque esta feya Besta naõ só tem

odio ao homem ; mas a tudo o que elle toca: E o que ainda aqui acho digno de mayor espanto he , que vendo que na arvore lhe nao podia fazer o dano , que sua furia lhe pedia , dezejando acco- lhello em baixo , de quando em quando fazia que se hia , e logo tornava a ver se o homem se descia ; athè que enfadado de esperar , se foy.

Mas perguntarà alguem , como se caçaõ , e domisticaõ tão fortes Alimarias ? Tomaõ-se , nao como os Antigos escrevem , em arvores meyas fer- radas , a que encostados cahem com ellas , sem mais se poderem levantar ; mas em Manar e Putalaõ ( e he o mesmo nesta Ilha ) se tomaõ a cosõ às pancadas e lançadas , como algumas ve- zes os mesmos Padres os viaõ ; mas destes morrem muitos das feridas. E estes só saõ Caça Real , e ninguem mais , sem licença d'ElRey , os pôde to- mar , nem matar , porque aos que o fizerem ha pena de morte. Tambem alli os tomaõ com as Aleas femeas , como nesse Reyno os bravos Tou- ros com as Vacas manfas. Sabem primeiro os Ca- çadores onde està o Elefante de dente , e entaõ guiando as Aleas as levaõ àquelle lugar , e escon- dendo-se de tras dellas , o metem no meyo , e tra- zem à parte onde ha arvores grandès , e entaõ com muita destreza lhe lançaõ ao pè huma laçada de grossas cordas feitas de couro de Veado , atan- do-a logo ao pè de alguma arvore : e neste passo he tal a furia e braveza , que tudo o que acha di- ante desfaz , mas logo lhe vão lançando outros laços aos pès e maõs , finalmente lhe ataõ de ca- da parte dez e doze Aleas manfas , com que o tra-

trazem aonde querem, e fazendo-o entrar no meyo de dous paos grossos e fortes, o entalao; e enforcao nelles, sem o deixar dormir, nem dar de comer por algum tempo. Alli naquelle tempo lhe comeca o Comaca pouco e pouco a sobir pela anca, e lhe vay dando de comer por onças, athe que elle se vay abrandando. Entao o tiraõ, e atao outra vez a muitas Aleas, e o levaõ com ellas a lavar ao Rio, e deixaõ lavar e deitar. E assim poucas e poucas lhe vaõ tirando as Aleas, athe ficar só com duas, que finalmente quando ja esta manso lhe tiraõ. E entao lhe ensinaõ as demais habilidades, como fazer reverencia ajoelhando-se, andar attraço com a barriga pelo chaõ; borrfisar com a tromba, jogar com a mesma, e com os pès à péla, tirar huma pipa, e metella em hum barco com tanto tento e segurança, que nem a fer de materia muito mais branda a quebrara, e outras semelhantes, que cada dia se vem. Isto quanto aos Elefantes.

Ha em Ceilaõ todas as fórtes de Palmeiras, que pelas outras partes da India estaõ repartidas, a saber as brancas de Trefolins, as Cajurins, Nipeiras ou Tamareiras, mas estas bravias, porque ainda que daõ o fruto, não he de proveito. Ha as de Talapetes, que daõ folha tamanha, e unida a modo de aza de Morcego, que só de huma se faz hum sombreiro, q̄ pòde amparar do Sol e da chuva a tres e a quatro peifões jutas. Ha finalmente as mansas, q̄ daõ Cocos tamanhos, que tem em rãda dous palmos e meyo, em particular em Matiegama. Entre as mansas ha huma fórte em Ceilaõ,

laõ, que não ha em outra alguma parte, nem desta athè agora ouvi fallar. Em a nossa Casa de Colombo ha huma Palmeira, cuja casca, folhas novas, e velhas, fructo em lanhas pequenas, e depois cocos, sempre tem a côr amarella, como de ouro, e quando lhe dà o Sol resplandece; e já pôde ser, que este seja o ramo de que falla o Poeta: *Aureus & simili frondescit virga metallo*. Digo isto, porque daquelle diz Virgilio, que era a offerta de Proserpina: *Hoc sibi pulchra suum ferri Proserpina munus instituit*. E destas Palmeiras, a que muitos chamaõ Reaes pola formosura da côr, das quaes escreve o Padre Niculao Paludano, que naquellas partes anda, da nossa Companhia, que com mais razaõ se podiaõ chamar Luceferinas, pois o fructo dellas não serve de mais aos Chingalás gentios, que de o offerecerem ao demonio.

Quando os Padres chegãrãõ a Columbo andava o Geral de Ceilaõ D. Francisco de Menezes com todo o Exercito em Candia. E porque a entrada foy das boas que lá fizeraõ os Portuguezes, a referirey brevemente. Sahio o campo que feria de dez mil homens de Balanè, que he a nossa Fortaleza mais fronteira, já com receyos que os inimigos haviaõ de dar nelle de noite; pelo que ao alojãr puzeraõ quatro cilladas, cada huma em seu lugar, e quiz Deos, que aquellas foraõ as paragens por onde os inimigos acometterãõ: e como em todas achãrãõ gente, se recolherãõ com perda de algumas cabeças, muitas armas, e alguns mosquetes de pè e berços; de que ame-

dron  
os n  
yinh  
dos  
rãl,  
boa  
trari  
rãõ  
ao F  
que  
o nã  
dias  
noss  
mais  
cessã  
rãõ  
de t  
mèr  
fant  
porç  
zes  
to,  
tant  
seis  
estã  
em  
vine  
que  
cuja  
acor

drontados nunca mais se atreverão a acometter os nossos. Mas quando o Exercito se levantava vinhaõ ao lugar, em que achando alguns Coitaldos os matavaõ, de que informado o General, o mesmo era levantar o campo, que deixar boa parte delle escondido, porque vindo os contrarios cahissem na rede, em que por vezes ficaraõ muitos mortos e cativos. E isto constringeo ao Rey a mandar lançar pregão sob graves penas, que ninguem fosse ouzado a entrar no lugar, que o nosso arrayal deixava, senão depois de tres dias partido. Perto de cinco mezes andaraõ os nossos passeando Candia, sem levarem de comer mais que por dois dias, e nunca lhes faltou o necessario em abundancia. Os cativos que trouxeraõ seriaõ quinhentos; as prezas do gado passavaõ de tres mil cabeças, não fallando das que lá comeraõ e mataraõ. Tomaraõ-se mais dois Elefantes mansos, hum delles de notavel grandeza, porque passa de sette covados, couza poucas vezes vista em Ceilaõ.

Partiraõ os Padres de Columbo para Moroto, que he huma Aldea por parte de Gale, distante da Cidade tres legoas chingalãs, que são seis Portuguezas, (temos aqui huma Igreja, que está entre frescos e espessos matos) foy a chegada em hum Sabbado, e ao Domingo disseraõ Missa, vindo toda a gente a ella com muita devoção.

Todos aqui são Parças, que he o mesmo, que peccadores, dos quaes veyo hum casamento, cujas ceremonias por serem novas as apontarey. O acompanhamento he de todos os amigos, e parentes.

tes, e escuzar-se algum he afronta grandissima; vaõ os noivos andando sobré panos brancos, com que successivamente lhe vaõ alcatifando o chaõ; e cubertos por cima com outros do mesmo lóte, que os mais chegados levaõ nas mãos estendidos a modo de pallio, que os defendem do Sol; vay a noiva levada nos braços do mais chegado parente, e como este canfa lhe succede outro. As insignias que levaõ, saõ as rodellas brancas, e candeas acezas de dia, e huns buzios com que vaõ tangendo em lugar de charamellas. Todas estas saõ insignias Reaes, que os Reys passados concederaõ a esta sorte de gente, porque sendo Efrangeiros povoassem as prayas de Ceilaõ, e ninguem mais que elles ou a quem elles derem licença, pôde uzar dellas. Estes sós pescaõ no alto, que no Rio, ainda que o tem mais perto que o mar, nem no Inverno, quando o mar está impedido, por mayor necessidade que se lhes offereça que-rem pescar, polo terem por afronta. E certo, que faz espanto nesta e n'outra gente desta sorte, que sendo taõ mesquinha, coitada, e pobre, tem tantos pontos de honra, que antes morrerà, que hir contra ella.

Ainda que entrey algumas legoas pela Ilha, naõ me quero meter na frescura da terra, na variedade dos Rios, e riquezas delles, na immensidade dos matos, nas suas múcalinas, que saõ as nossas devezas, na diversidade das arvores, na bondade das frutas; só quero declarar o que na segunda jornada notey, e soube à cerca do que se commummente diz, que nos matos de Ceilaõ se

dà,

dã, e acha toda a fruta de espinho, como Laranjas, que por experiencia vi serem excellentes, e nada inferiores às do Reyno, Cidras, Limoens, Limas. E para verdade deste dito se hade advertir o que na nossa Aldea de Vergampeti achei, que as frutas de espinho em Ceilaõ são em duas maneiras, ou mansas, que se podem comer, e são as gabadas, mas estas só se achaõ em lugares que já foraõ povoados, e são muitos; porque os Chingalãs por causa das guerras continuas todos morãõ pelos matos, hoje neste lugar, e à manhã naquelle: e como a terra he fertilissima, e regada do Ceo, quasi todas as fomanas dã tudo o que nella se planta. E assim ainda que se mudem; como mudaõ a cada passo, como ficaõ as arvores que semeãõ, acodem com seus fructos muito bons, e estes ainda que estaõ, não se podem chamar do mato. Outras frutas ha em Ceilaõ destas de espinho, que de sua natureza são montesinhas e agrestes, logo conhecidas na cor e folhas que tem sobre negro, e taõ lizas e tenras, que parece reluzem; o fructo destas arvores não se come por não ser para isso, mas tudo por estes Genticos he offerecido ao diabo, que tudo aceita dos homens a troco de o reconhecerem por quem não he.

Perto de Colombo se embarcãõ os Padres em hum Esteiro por onde foraõ sahir no Rio Calene, e hindo hum pouco pelo Rio abaixo se metẽraõ por outro Esteiro taõ estreito, como sombrio, porque escaçamente os remos com serem bem curtos podiaõ fazer seu officio, e por bom espaço as arvores que com seus ramos se estavaõ

abraçando lhes serviaõ de sombreiro contra o Sol, athè que sahiraõ em humas vargeas por onde a vista tinha bem que se estender. Por elle foraõ athè Negumbo, que saõ seis legoas Chingalàs. Foy este Esteiro artificiosamente feito pelo Rey, estando de guerra com os Portuguezes, porque sendo o principal commercio da Ilha adentro pelo Rio Calene, e tendo elle a fós perto de Columbo, facilmente por mar os nossos lho impediaõ; pelo que elle o divertio por este Esteiro, que naõ he pequena commodidade. E pois cheguei a Negumbo quero aqui contar o dito de hum moço que esteve em Candia, e agora no Collegio de Columbo. Este contou aos Padres, que vira lá hum Olandez mancebo, que só estava entaõ naquelle Reyno; este pedio ao Rey por mercê fer Capitaõ de Negumbo; e perguntado porque o pedia, sendo dos Portuguezes? respondeo, que por isso pedia aquella mercê, para que quando conquistada a Ilha por elles, como esperava, naõ houvesse quem primeiro que elle pedisse aquelle posto. O Rey com muita solemnidade lhe fez mercê, e em final lhe poz na testa huma lamina de ouro com o nome de Capitaõ de Negumbo, e assim se nomea já entre elles.

O dia seguinte já manhã clara, por causa dos Elefantes haverem de caminhar pela terra dentro por matos e vargeas, partiraõ por Mantegama, que eslarà como dèz legoas da praya. E como estas terras estaõ fogueitas a hum Chingalà principal, que he huma das quatro cabeças da Ilha; e amigo da Companhia, chamado Simaõ Correa,

Con  
ras.  
Gen  
rem  
de l  
ainc  
da  
prio  
dur  
par  
les  
ma  
cop  
ma  
cab  
Pro  
mey  
no,  
o Z  
ainc  
ceb  
Rea  
laõ  
ago  
hum  
ao c  
que  
a ca  
tou  
que  
Rey  
que



Correa, por todo este caminho lhes fizeraõ as honras, que antigamente faziaõ ao Rey, e agora ao General, quando por alli passa. Estas saõ, cortarem os matos, e alargarem os caminhos por onde haviaõ de passar (e só por isso se não puderaõ, ainda que não levavaõ guia, perder) e fazer cada Aldea ao principio de sua entrada huma comprida rua de folhas de Palmeiras tenras, dependurando a huma e a outra parte cocos e lanhas, para os de nossa Companhia se aproveitarem delles à sua vontade. Neste caminho passámos por huma Aldea chamada do Ferro, por nella se tirar copia delle; sobre a tarde chegámos a Manteigama, que he povoação grande, e bem arruada, cabeça das sette Corlas ou Conselhos, que das Provincias fogeitas he a mayor. Está situada no meyo de dous Rios, hum grande, e outro pequeno, na fórma em que Punhete está entre o Tejo, e o Zezere; mas este sitio he muito mais fresco, ainda que algum tanto doentio. Confórme ao recebimento do caminho foy o da povoação, tambem Real; este era, ter cada casa à sua porta hum calaõ, que he como quarta, mas redonda, cheyo de agoa, cuberto com hum pano branco, e em cima huma candeia aceza. Esta mesma honra nos fizeraõ ao dia seguinte por algumas ruas por onde fomos, que saõ muito compridas, largas, e direitas, mas a casaria pouco lustrosa. Com esta occasiaõ perguntou o Padre Provincial a hum Bramene principal, que nos acompanhava, a causa de receberem o feo Rey com a agoa e fogo juntos? E respondendo, que para mostrar, que de tudo era senhor; lhe

tornou o Padre, que devia ser por lhes significar que para hum ser Rey havia de juntar e unir os discòrdes e contrarios, ainda que o fossem tanto como o Fogo e Agoa; da qual interpretação mostrou ficar muito satisfeito. Passo por outras féstas de tangeres e bailes; só direi, que ha alli huns atabalinhos, que são muito guerreiros, e parece que fallaõ, e quando se tocaõ se ouve o som huma legoa nossa. Daqui partimos por outro caminho em que achámos o mesmo recebimento, e ainda avantajado ao passado, sahindo algumas Aldeas com toda a gente, como em fórma da Cidade, a fazer offerecimento ao Padre Provincial.

Chegámos à tarde a Mudampè, Aldea principalissima, e por ser muito rendosa: andava antigamente em Princepes, como o Crato em Portugal; achámos que nella o Padre tinha feito passante de trezentos Christãos só neste anno, e conforme a disposiçãõ da gente muitos mais fizera, se do Senhorio della fora favorecido, naõ com dadas aos que se convertem, senaõ só com bom rosto e palavras; mas o interesse tem na India grande valia, e aqui ceptro levantado; mas passo pelo que naõ tem remedio, senaõ do Ceo: pelo que naõ faltaõ bons, que receem se venha a tirar aos Portuguezes, por serem ruins lavradores, o que lhe tem dado para grangear para elle, fazendo muyto bem cada hum por si. Aqui vi hum Elefante por reverencia por-se de joelhos, e andar hum pedaço com a barriga pelo chaõ athè perto de nós, e fazer outras cortezias a feo modo, que naõ me espantaraõ, tanto por commuas nelles,

nelles, como vello pôr todos os quatro pès juntos em cima de hum pilaõ, que he como hum gral de pão grande, e não tinha mayor circuito e de rouda, do que era a de cada hum dos pès do Elefante; e posto em cima com todos os quatro pès dar huma vòlta em redondo. Bem he verdade, que só com ver aparelhar o pilaõ em que havia de fazer esta pèça, que foy enterrarem ametade do pilaõ na area para poder foster o pezo de taõ grande máquina, presentindo o trabalho e aperto em que se havia de ver, começou por todo o corpo a suar em fio, e ainda com outros sinais mayores da natureza mostrar o grande medo que tinha; e como no pilaõ poz só as pontas das mãos e pès, não couberaõ mais que tres, que o outro pè ficou sobre dous.

Outra couza me contou aqui hum Padre que vira elle, havia poucos dias. He costume nesta Ilha por causa das sementeiras trazerem os Bois e Bufaros manfos prezos com rotas, que saõ como silvas, dous a dous, como em canga: destes chegarãõ dous Bufaros grandes e forçosos ao Rio para beber: em hum delles fez preza hum Lagarto, que parece os espreitava: foy grande a força e resistencia que ambos fizeraõ para tornar a terra, sentindo o dano que seo inimigo lhes pertendia fazer, mas pôr mais que trabalhãraõ, foy de balde, porque contra toda sua força o Lagarto os foy levando pelo Rio, athè que os afogou e metteo ambos na sua cõva para depois de podres se cevar nelles; porque dizem, que nada cóme saõ, quando o toma, fenaõ que primeiro o deixa a podrecer;

drezer ; mas isto deve ser quando não estiver muito faminto. Sentido o dono dos Bufaros ja perda, e deseioso de se vingar, lhe armou huma caniffada ou estacada de grossos pãos, dentro da qual lhe poz huma negaça, e tanto que pela porta o sentio entrado, lha tapou, e nella o prendeo, e vazando-lhe a agoa o matou. Correo logo a fama da enormidade de sua grandeza, levado da qual foy tambem o Padre a ver o que se dizia, cuidando ser couza notavel, e o mandou medir, e tinha de comprido doze covados esforçados, e tres de alto.

De Mudampè partimos para Chilao, que he d'alli meyo dia de caminho, por hum Esteiro semelhante ao porque viemos de Columbo, a mayor parte delle cuberto de frescos arvoredos. Recebeo-nos aqui o Padre com huma grande prociffaõ de meninos, que devotamente hiaõ diante cantando a Doutrina, do qual recebimento não faço mençaõ nos outros lugares de que fállo, por ser commum em todos. No mesmo dia fomos a Muneçaraõ, que foy Aldea do Pagode ; e por assim o temporal, como o espiritual estar à conta da Companhia, quasi todos os moradores já são Christaõs. Não quero deixar de apontar o que poucos dias havia tinha acontecido aos moços dos Padres sahindo à caça ; e como tudo são matos, logo junto della encontraraõ hum Veado, cuja dita foy, que hindo-lhe os caens no alcance, huma façanhosa cobra, por junto da qual passavaõ, parece que não podendo fazer preza nelle, por sua muita ligeireza, a fez no caõ, que immediatamente

tamente o seguia, o qual vendo-se prezo della, e mal tratado de varias dentadas que lhe dava ( de que eu ainda vi os compridos sinaes ) com gritos e alaridos deo final do aperto em que estava, aos quaes acodindo hum moço de defafete ou dezoi-to annos, que a caso levava hum arco com suas frê-chas, e embébendo huma a despedio com tanta furia e destreza, que passando a cobra pela cabeça com que estava mordendo o caõ, sem tocar nelle a matou, sem ser necessario segundar com outra. A cobra, nos disse o Padre que a foy ver, que na grossura e comprimento era como huma arrezoadada Palmeira; o caõ sarou das feridas, porque a cobra não era peçonhenta, que ao fer, mal pudèra escapar de tantas feridas dadas tão vagarosamente, pois bastava qualquer pequeno tirar de sangue para logo acabar.

Com isto me vou sahindo por hum pouco da Ilha de Ceilaõ, e entrado pela de Calpeti ou Cardina, tão nomeada com a vitoria, que no Rio que faz, houve André Furtado de Mendonça do famoso Cossario Catanuça, tomandolhe catorze Parós, em vingança de com elles ter queimado huma Nao da China, e destes quatro se fizeraõ e serviraõ depois de Escusa-Galès. Tem esta Ilha de comprido doze legoas Chingalàs, que são vinte e quatro Portuguezas esforçadas, e de largura meya legoa; de fórte que mais se pôde chamar huma lingoa da terra ou area ao longo de Ceilao, dividida por hum pequeno Rio, que começa em Chilao, e vay sahir, sendo já não só Rio, mas hum fermoso braço do Mar, em Calpeti ou Cardina, donde

donde toda a Ilha toma o nome. O que nella ha pela praya do mar, ou para melhor dizer nelle, são perolas, aljofar, coral preto, alambre, que lança fóra, do qual eu vi algum, e se me não differaõ o que era, nem na mão o tomara, nem com o pé lhe tocara. E pela praya do Rio dentro tem arvores de lacre, sal que se faz naturalmente sem beneficios de marinhas, nem faleiros, grande quantidade de passáros tamanhos como Grous. Por dentro ha certa herva chamada Xaja, que serve de tinta como nas Ilhas o Pastel; os matos são povoados de Elefantes, Bufaros, Uffos, e todos os mais animaes que dà Ceilaõ, que lhe manda esta fazenda. O que toca à Christandade, que nesta Ilha temos em cinco Igrejas, terà V. R. pela Annuã.

E assim não tenho aqui mais que dizer, senão que na primeira Igreja, que está em Muripo, armaraõ certos Mouros hum laço de arame para tomar hum Veado, e hindo ao dia seguinte dous delles ver se tinha cahido, cahiraõ elles no que não esperavaõ, isto he nas unhas e dentes de huma Uffa, cujo filho em lugar do Veado estava no laço, e ella junto delle esperando quem lho armara para se vingar, e por não levarem nada nas mãos, os tratou taõ mal, que ambos estiveraõ à morte, e ainda quando nós chegamos, não estavaõ faõs. Tanto pôde o amor natural, ainda nas feras, fazendoas mais do que faõ; assim dera elle a esta o fabello defatar do laço, como lhe deo animo para o defender em quanto pode. Em Calpeti vi hum arco triumphal feito de hum queixo debaixo de hum Baleato, que alli deo à côsta, o qual tinha

tinha de vão dezoito palmos, a grossura de cada osso destes, não fallando no mais que estava metido na terra, era de cinco palmos largos em roda: a altura tanta, que com hum bordão de sette palmos, que na mão tinha, a não alcançava, de forte, que folgadoamente se podia passar por baixo, sem abaixar a cabeça, hum homem a cavallo.

Daqui atravessando o Rio, que he de mais de huma legoa, nos tornamos a meter na Ilha de Ceilaõ, caminhando dous dias por matos despo-voados. E assim sendonos forçado dormir no meyo delles, huma noite nos alojamos ao longo de huma fermosa Alagoa cercada de espessos matos, cheyos de Elefantes bravos, e mais Bestas féras, por medo dos quaes nos cercamos de muitas fogueiras, que he o muro ordinario contra elles, não faltando a cada hora da noite atiçadores, que por huma parte o medo dos Elefantes, por outra os bramidos dos Tigres e Uflos, e os urros dos Adibes despertavaõ e obrigavaõ a fazello. Quanto estes matos mais se vão chegando a Manar, vão sendo menos frescos, e mais infructuosos em Larins, que são humas arvores tão carregadas de espinhos, que nascem de dous em dous, quasi como a Ollaya de flores. Entre os Veados ha huma sorte delles, que chamaõ Veados Vellofos, por terem as pontas todas debaixo a alto cubertas de couro e cabello; destes ha em Ceilaõ grande copia. E neste caminho achei huma armação destes de estranha grandeza, que por hirmos por terra deixey, ainda que se estimaõ muito para varias enfermidades. Fomos fahir destes matos

tos junto das prayas de Aripo, porque caminhámos meyo dia a grande pressa, e saõ as em que antigamente se alojava o Exercito dos Paravás; quando vinhaõ fazer as pescarias das perolas, e aljofares, que tantos annos nos faltaõ. Vi eu ainda por estas prayas ferras de Chipó, e cascas de Ostras, bem altas e continuadas por muitas legoas, e nellas achey em varias partes muita gente aripando, que he o mesmo que cavando, e joeirando a terra para nella pescar o aljofar, que antigamente hiaõ mergulhar ao mar, e por miudo deixavaõ cahir, sem fazer caso delle. O que julguey e ouvi dizer, he q̄ andavaõ aripando nestas prayas continuamente duas mil almas, e ainda tiravaõ para se sustentarem. E por certo me disse hum Religioso de S. Francisco, que aqui he Vigario em huma povoação, que o menos que cada Sabbado se vende no Bazar, saõ cem pardãos de aljofar, afóra o que os particulares compraõ e vendem. Todas as Ostras destas prayas saõ brancas, lizas, e reluzentes, como Madre-perõla, e bem mostraõ nõ de fóra o preço do q̄ dentro de si encerraõ. Notey mais a grandeza e fermosura dos Lagostins deste mar, que em tudo quer ser famoso; porque a grandeza he a mayor que nunca vi de semelhante pescado; as cores azuis e verdés excellentes, com outras entrêfachadas taõ vivas, naturaes, e lustrosas, que desejey haver huma para mandar, o que cuido me nasceo de nunca ter visto Lagostins destas cores, nem ouvido, que o Ceo os criasse em outras partes desta fórte. E porque vou no fim de Ceilaõ, antes que de todo me faya desta famosa



mosa Ilha, quero brevemente recopilar o que nella se cria. No mar àlèm do muito e bom pescado, se criaõ Perolas, Aljofar, Coral preto, Ambar, nos rios e vargeas varia pedraria de Topazios, Olhos de Gato, Safiras e Rubins; nas serras Cristal, Ouro, Ferro, e Binga, que he huma piçarra, que depois de cozida se desfaz em tezes finas, como de cabellos alvos e transparentes, como de vidro, de que se uza muito nos sepulchros. Nos matos àlèm de toda a fruita de espinho, ha muita Canella, Areca, Sapaõ, Pão preto, mais que o de Moçambique, naõ porèm taõ fino, nem lustroso, mas melhor que todo o outro da India, que em nenhuma parte della falta. Nos mefmos se achaõ todos os animaes athè Armadilhos, tirando Leoens, Onças e Abadas. Os campos saõ de Manjariquaõ, nem falta Madrefilva. Ha mais nesta Ilha duas sortes de barro, hum vermelho, outro branco: este serve de cayar em lugar de cal, porque he alvo como gesso, e fino como alvayade: daquelle se uza como vermelhaõ, e em lugar delle. Emfim Ceilaõ tudo dà, mas de tudo pouco, tirando Canella e Areca, de que he abundantissima, e ambas as melhores da India. Já a Canella he taõ diferente a desta Ilha da das Serras do Malavar, que esta em sua comparaçaõ he como pintada assim no ardor, como cheiro, o que eu neste caminho por vezes experimentey, e me espantey de taõ grande differença em taõ pequena distancia de terra e clima.

Sahimos de Ceilaõ, entrâmos na Ilha de Manar, na qual com quinze dias que nella estivemos

impêdidos do tempo contrario, nada achey de goſto, e bom para contar; e porque nesta naõ pretendo referir maçoas, vou-me embarcando em hum pequeno Tonê para nelle passar o Golfo athè Negapatao, por entre muitas Ilhotas, taõ juntas e continuadas, que bem mostraõ foy antigamente esta Ilha, e a de Ceilaõ huma couza continua com a terra firme do Pande e Choromandel. O Golfo passamos em hum dia com tanta bonanga; que no meyo delle fomos forçados a nos ajudar dos remos. Com a mesma entrâmos em Negapatao, de que só direy duas couzas brevemente. A primeira, que a terra he de mayor trato e commercio, que agora ha na India, porque além de todas estas Côstas; todos os mezes do anno, de Malaca, Bengala, Pegû, Tanacarim, e Junfuaõ, por onde comunica grande parte das mercadorias da China, he Imperio nobilissimo; assim fora elle d'ElRey de Portugal, como he de hũ Senhor Genitio, e tivera boa Barra; mas nesta Côsta nem huma ha que preste. A segunda, que naõ ha terra mais superficial, e cheia de Pagodes que esta; porque saõ sem numero; e muitos de notavel fabrica e grandeza; entre os quaes he famoso o que chamaõ dos Chinas, por ser fama constante entre esta gente, que elles o fizeraõ, quando forão senhores do comércio da India; he de tijollo, e com haver muitas cêtenas de annos em q̃naõ he habitado, nem reparado, ainda esta com sua magestade, e obra perfeita. Ao pé delle mandou o Natique agora cavar hum thesouro que hum Feiticeiro lhe persuadio acharia, fazendo muitos sacrificios: elle os

fez  
ma  
qu  
ou  
fua  
vi  
na  
nac  
cõr  
por  
gra  
de  
za  
zer  
ma  
ra  
zer  
cer  
col  
Po  
hin  
bên  
de  
fen  
per  
de  
go  
de  
de  
to  
bai  
len  
con

fez, e eu vi muita gente que andava cavando; mas o thesouro foy muita agoa que se descubrio, que ficará fervindo de tanque para a gente. Em outro Pagode chamado do Naique, por estar à sua conta, e he o mais soberbo desta povoação, vi eu huma columna quadrada de marmore preto, na qual estão esculpidos de meyo relevo alguns sinais da Payxaõ de Christo, como os açoutes, a cõrda, o gallo, e a toalha; e estes Gentios a tem por couza dos Christãos, e veneraõ como sagrada, lançandolhe azeite em cima, e ornando-a de flores; e tal a achei quando a fuy ver: e a razão q̄ daõ desta veneração, he terem para si, e dizerem, que esta columna veyo nadando por cima das ondas do mar; e assim entrou por esta Barra de Negapataõ, onde elles a recolhêraõ e puzeraõ fóra da porta do seo Pagode. A isto accrescentaõ elles huma fabula, e he: Que estando esta columna fóra da cerca do Pagode lha quizerãõ os Portuguezes furtar por ser couza sua; mas que hindo elles para o fazer, huma Vaca deo hum bêrro taõ grande, que ouvindo-o daqui dous dias de caminho, o Naique em Tanjaor acodiõ, e defendeo que a não levassẽ; e para lhe tirar as esperanças de a poderem haver, a mandou meter dentro da cerca, e mandou pôr junto do seo Pagode onde eu a vi: e para gratificação da Vaca que deo o bêrro, tem feito à porta do Pagode huma de tijollos de mais de vinte palmos de altura muito bem feita, pintada, e proporcionada, pôsta debaixo de huma charõla de pedra e cal de excellente obra, para que sendo caso, que os Portu-  
guezes

guezes outra vez pretendão a columna, ella des-  
 parte ao Naique e a elles. Isto he o que estes  
 Gentios dizem e fabulaõ; o certo he, que a co-  
 lumna tem os sinaes que digo, a verdade do mais  
 só Deos a sabe, porque ella entre estes Gentios  
 anda taõ misturada com a mentira, que poucas  
 vezes se pôde averiguar.

Depois de outros quinze dias detidos do  
 tempo sahimos à Barra no mesmo Tonè, com bem  
 differente successo do que entrámos; porque ou  
 por ser marè vazia, ou por o Piloto errar o Canal,  
 na mayor furia das ondas, que aqui sempre saõ  
 muito grandes e perigosas, tocando o Tonè, af-  
 sentou a popa na area, e com tres gròssos màres,  
 que no meyo tempo que estive atravessado a el-  
 les lhe entráõ, esteve meyo alagado e meti-  
 do no fundo. Confessõ, que em vinte e quatro an-  
 nos que navègo, e me ter visto em muitos,  
 e grandes perigos, nunca taõ perto me achey de  
 fazer naufragio. Estes saõ os machos, em que os  
 Provinciaes da India, e particularmente os deste  
 Malavar cavalgaõ, estas às estradas porque cami-  
 nhaõ, estes os perigos em que cada hora se vem,  
 gastando seis mezes em visitar pouco mais de trin-  
 ta pessoas. Com tudo por misericordia do Ceo sa-  
 himos à Barra, tendo bem que fazer meyo dia  
 em alijar a agoa, que o Tonè recolheo: o mais  
 da viagem, que saõ quarenta e cinco legoas athè  
 S. Thomè, andámos em pouco mais de vinte e qua-  
 tro horas.

Muito havia, que eu desejava ver esta Cida-  
 de, para visitar os lugares sagrados, e frescas  
 memo-

memorias do Apostolo S. Thomè , e depois de os ver, dey por bem empregados os trabalhos passados. Oito memorias notaveis achei deste glorioso Apostolo ; das quaes posso que se tem muitas vezes escripto com differente estylo e espirito, não deixarey de fazer aqui menção dellas , assim como as fuy visitando , por me parecer , que outros teraõ mais devoção de as ler e ouvir , do que eu tive de as ver e visitar. Oprimeiro lugar foy o Santo Sepulchro , que està na Sè Episcopal desta Cidade , em huma ilharga da qual fica por porta travessa a da Sè antiga , que agora serve de Capella do Santissimo Sacramento; e à maõ direita do Altar desta fica huma Capellinha , onde só cabe e està hum Altar fechado com grades de ferro , e este he o Santo Sepulchro : a chave tem o Senhor Bispo , e ninguem sem sua licença pôde nelle dizer Missa , nem entrar das grades para dentro pessoa alguma , que não seja Sacerdote , nem ainda para ajudar à Missa. Aqui a fomos dizer huma vez : a Capellinha he muito devota , e a memoria das reliquias do Santo , que alli estão , a faz muito mais. Estranhey com tudo não a ver cozida de ouro , ainda que a vi armada de seda. Nesta Sè velha se conserva ainda o Coro onde o nosso B. Padre Francisco Xavier hia ter oração , e o passadiço em que o demonio o encontrou. E no nosso Collegio està a Imagem da Virgem , diante da qual orava , e à que o Santo , quando dos espiritos malignos era mal tratado , pedia favor. E pois fiz menção do Santo , quero-a tambem fazer de huma reliquia sua , que aqui em S. Thomè deo hum

Se-

Secular ao Provincial em muita estima, como elle a tinha havia quarenta annos, a qual lhe dera sua sogra em dote de casamento, por dote de grande preço, dizendo-lhe que não tinha outra de mayor valia que lhe dar. A peça eraõ humas contas de pão milagroso de S. Thomè, porque o Beato Padre rezava, e havendo-se de partir desta Cidade, as deo a esta mulher, que era sua devota e confessada, dizendolhe, que lhas dava naquella ultima despedida, por não ter outra couza; ella as guardou com muita veneração; como reliquia de hum Santo, e as deo a seu genro, que he hum dos principaes Cidadãos de S. Thomè, e se chama Ignacio de Gamboa, que sempre as estimou tanto, que arriscando muitas vezes o fato, e a pessoa no mar, nunca quiz levar comsigo as contas, pelas não pôr a perigo. Não tinha elle agora mais que vinte e duas contas destas, tres estremos, e a Cruz, que deo ao Padre Provincial, tendo dado algumas por via de hum filho seu, que agora està na Companhia, a hum Irmão Italiano por nome Marco Aurelio, que de cá tornou para Italia com o Padre Theolao Espinola. E as mais que faltão se deviaõ tambem repartir pelo mesmo modo; nem agora ficamos fóra de esperança de cedõ mandar huma relação de serem com obras maravilhosas apoyadas do Ceo por suas.

O segundo lugar, que vistrãmos foy o Monte grande, huma legoa desta Cidade, no alto do qual està huma Igreja de Nossa Senhora, que por esta causa se chama do Monte. O caminho do pé delle athè cima, que he hum bom espaço, he todo

todo ladrilhado e largo, e por hir em vóltas tem tres estancias, e em cada huma sua Cruz arvorada, muito fermosa, com seo pé: a primeira na raiz do monte; a segunda quasi no meyo; a terceira lá perto do cume, e todas estas Estaçoens sobem muitas pessoas por sua devoção de joelhos. No Altar não ha outro retabolo mais que huma Cruz entalhada em pedra preta de obra de meyo relevo, com humas letras ao redôr, qual a pinta o Padre João de Lucena; foy alli mesmo achada por hum Vigario da Vara de S. Thomè, que por esta causa està enterrado na mesma Igreja com campa e letereiro, que diz ser elle o inventor daquella Santa Cruz feita por S. Thomè. Esta he a Cruz milagrosa, que sua muitas vezes no dia de N. S. do O, ao cantar-se o Euangelho; e o primeiro lenço, que nesta derradeira vez que fuou, se enfopou no fuor, me veyo à mão da do mesmo Sacerdote, que a meteo nelle, e o tinha em muita estima, e com a mesma mo deo por ter sido meo discipulo. E pois eu tambem o fou de V. R. com a mesma o mando a V. R. Fóra a hum lado desta Igreja està huma fermosa charòla de pedra e cal, e debaixo della huma columna de quinze palmos pouco mais ou menos, hum pouco delgada, e de pedra preta, que he fama ser feita pelo mesmo Santo Apostolo, para esteyo de huma Cruz, de que parece fervio. Nesta Igreja dislémos tambem Missa, a minha foy da Cruz, para que Nosso Senhor a desse a coñhecer, e fizesse adorar de toda a Gentilidade, que deste Monte se descobre, cuja vista pára todas as partes, por espaçofas campinas,

nas em que ella se pèrde, he excellentissima de frescas ribeiras, montes, fortalezas, gados de toda a sorte, muitas povoaçoens, e athè do mesmo mar. O ultimo lugar desta nossa peregrinação foy o Monte pequeno, que todo he da Companhia, chamandolhe Monte, podendo-lhe com mais razão chamar huma grande pedra, pois não he outra couza; e sobre esta pedra, he fama lhe deraõ a lançada, ainda que dizem foy morrer ao Monte grande. Neste pequeno tinha a Companhia huma Capella e casaf, que na guerra passada ficaraõ destruidas, e agora se hiaõ refazendo. As memorias, que do Apostolo aqui ha ainda vivas, faõ as seguintes. A lapa ou cova, em que morava; ou como outros querem, no tempo das perseguiçoens se escondia; que està cavada em huma viva e dura pedra. A sua mão esquerda feita de meyo relevo na mesma pedra se vê huma grande e fermosa Cruz, que o mesmo Apostolo fez, e todos os que entraõ tocaõ e beijaõ no pè por reverencia. A porta he taõ estreita, que escaçamente cabe por ella huma pessoa. A lapa dentro mais capaz e redonda, nella està hum Altar, em que se dizia Missa, agora tem huma frêsta, que os nossos lhe fizeraõ para luz; já pôde ser que sem ella causaria mais devoçaõ, ainda que agora não deixa de a causar a quem nella entra com huma pequena de consideraçaõ. Acima desta lapa para o Nascente no cume do monte ou pedra na mesma cavada de relevo, està outra Cruz pequenina, onde o Santo tinha oraçaõ; esta mandou o Visitador o Padre Niculao Pimenta, quando visitou estes lugares, cobrir



cobrir por reverencia com huma abobedazinha como agora està. Junto desta apparece ainda chea de agoa a fonte, que milagrosamente Nosso Senhor lhe deo, na qual nunca falta agoa. E bem mostra ser por merce do Ceo conservada ha mais de 1600. annos, porque a pedra sobre que nasce he no meyo de huma campina por todas as partes, nem tem donde lhe possa descer tanta perpetuidade de agoa. Defronte da lapa para o Poente, està outra columna levantada semelhante à do Monte grande, que tambem dizem foy hastia ou pè de Cruz feita pelo mesmo Santo Apostolo: està tambem debaixo de sua charòla; e desta ser obra do Apostolo ha menos duvida na opiniaõ, e commum pratica de todos. Assim nesta como na outra tinhaõ os Padres pòstas em cima suas Cruzes, mas por lhes tirarem os ferros com que estavaõ fixas, os negros na guerra passada as quebraraõ, deixando só as columnas em pè como estaõ. Estas saõ as memorias, que aqui se vem deste Santo Apostolo, nem sey, que d'outro tenhamos tantas e taõ vivas, as quaes Nosso Senhor aqui conservou por meyo da devoçaõ dos Armenios, para gloria sua e confusaõ destes Gentios, e praza a Deos naõ seja tambem dos Christãos, pois taõ pouco dellas se aproveitaõ, e taõ pouca devoçaõ lhe tem.

Daqui cinco ou seis legoas para a parte do Nòrte està Paliacate, onde os Olandezes tem Fortaleza, que os nossos de S. Thomè os annos passados lhè tomaraõ, saquearaõ, e arrasaraõ; mas elles pelas necessidades, que tem das roupas des-

ta Côsta para o commercio e trato que tem na Jaoa, a tornaraõ a reedificar aventajadamente, assim no sitio, como em tudo o mais. Agora estando nõs em S. Thomè para partir, tivemos novas por via de huns negros, em como no mesmo porto estavaõ de assento com Feitoria com licença da Rainha (cujo o porto he) alguns Inglezes, o que se deixa ver por grõssas peitas que deraõ, e muito que ao diante prometteraõ; porque queixandose os Olandezes à mesma Rainha, dizem que lhes respondeo, que os Inglezes haviaõ de estar alli com elles, e se assim naõ fossem contentes, que se podiaõ hir embõra e deixar o seo porto; mas o certo he, que os que mais derem ficaraõ, ou todos em quanto forem dando, ou aquelles que mais puderem se se defunirem. O que Nosso Senhor permitta para os confundir, pois o Estado quando foy senhor do porto o naõ sustentou, e agora deve custar mais tomallo: e cada dia se hirã isto impossibilitando, por elles se hirem fortificando, ainda que agora bem pouco basta, confõrme a opiniaõ dos que bem entendem, e a Cidade de S. Thomè só pedia duzentos Soldados com alguns Navios para tornar a tomar a Fortaleza, estando mais fortificada e reforçada de artilharia, e gente; mas estes tempos saõ seos e naõ nossos.

Voltamos na mesma embarcaçãõ, defendando em sette dias o que em vinte e quatro horas tinhamos andado, e ainda nos pareceo a viagem breve e boa, por ser contra o tempo e monçaõ. Desembarcamos em Trangambar seis legoas de Negapataõ em huma Igreja, que alli temos, donde

donde caminhâmos por terra ao longo da praya passando por muitas Aldeas todas fresquissimas, por serem cortadas, e regadas de varios Esteiros e Lagoas de agoa doce derivadas dos caudalosos Rios, que descem das Serras do Gate, maiores ordinariamente em suas fontes e principios, que nos fins quando chegaõ perto do mar. E por esta causa nenhum tem Barra que preste em toda esta Cõsta; e a rafaõ que cuido he, porque como todos cõrrem por campinas rasas e planas como a palma da maõ sem outeiro nem penedos que os impidaõ, os moradores vaõ tirando delles tantas levadas de agoa para huma e outra parte como eu fuy notando em alguns porque passsey, para regarem as vargeas semeadas de arrõs, que aqui daõ tres novidades no anno; e por maiores enchentes que haja, quando chegaõ ao mar saõ mais pequenos ou ao menos naõ saõ mayores que em feos principios. Donde tambem parece que nasce em todos os que vi, que foraõ muitos, naõ entrarem direitos no mar, por naõ trazerem pezo de agoa que possa resistir às dos mares; antes todos tem as Barras enviozadas; e o que nelas naõ alcançey foy estarem todas abertas para o Nõrte e nenhuma para o Sul, sendo o vento Sul naquella Cõsta viraçaõ branda e saudavel, e os ventos do Nõrte forçozißimos, sendo tudo na Cõsta da India tanto ao contrario, que o vento Sul, por pequeno e brando que seja, logo engrõssa e empõla as ondas, cava e alevanta os mares de modo que ninguem (se põde) o espera no mar; e as tormentas desta parte saõ as que se temem.

Che-

Chegando a Negapataõ achamos novas fres-  
 cas de Tanacarim , que he hum porto em Benga-  
 la sojeito a ElRey de Siaõ , e muito frequentado  
 deste, pelo proveito da mercancia. Sobre este de-  
 pois que o barbaro Rey de Ova tomou a nossa  
 Fortaleza de Seriaõ de Pegu, matou o Capitaõ del-  
 la Felipe de Brito Nicote, e levou pela terra den-  
 tro aos mais cativos , sem athè o presente termos  
 delles novas; mandou (como digo) este Rey sobre  
 Tanacarim quarenta mil homens por terra, e por  
 mar huma Armada de sessenta vèlas. Estavaõ den-  
 tro no Rio sette embarcaçoens de Portuguezes ,  
 que alli foraõ negociar com suas fazendas, estes  
 vendo a Barra fechada com tantos Navios de ini-  
 migos, e a terra tomada com taõ grande Exercito,  
 e que naõ podião ( por serem poucos ) defender  
 todas suas embarcaçoens, se refizeraõ em quatro,  
 queimando as mais, e com estas pelejaraõ com o  
 inimigo e o venceraõ, ficando alguns nossos feri-  
 dos e morto hum só por justo juizo de Deos, que  
 pois de todos por tal foy havido e praticado, o  
 quero contar. Vay em cinco annos, que certos  
 homens cruel e barbaramente dia dos Apóstolos  
 S. Pedro e S. Paulo mataraõ a outro dentro na  
 Matriz de Negapataõ, dandolhe a primeira feri-  
 da ao levantar da Hostia; estando elle de joelhos,  
 e os mais matadores eraõ acabados pela Divina  
 Justiça desfezradamente em varias partes aonde  
 ella para este effeito os levou, pois a Justiça da  
 Terra naõ podia com elles. Faltava este, que no  
 primeiro encontro, ou como outros escrevem, o  
 primeiro pelouro inimigo, que nos nossos Navios

entrão, matou sem elle poder dizer palavra, e assim parece q' só para matar este fez Deos Nosso Senhor aparelhar aquella Armada. Vendose os inimigos vencidos e desbaratados todos dentro no Rio, fahiraõ à Barra para se recolherem a suas terras, e os nossos tambem para se hirem curar e segurar na Ilha de Sunduo em Bengala, onde he Capitaõ e Rey Sebastiaõ Gonçalves Tibao; mas entrando no mar tiveraõ outra trisca, affás perigosa e baralhada, mas com o mesmo successo. Emfim por mercê do Ceo chegaraõ a Bengala, levando comsigo todo o cabedal que salvaraõ, e as vidas de que já na India se fazia pouca conta. O Ovay se recolheu com o Exercito de terra, e Armada do mar sem fazer nada em Tanacarim.

Partimos de Negapataõ por terra, e fomos dormir a primeira jornada a huma Aldea affás nomeada por hum famoso Pagode, que nella ha, que se chama Trivalor. Por toda esta terra, com bufcar com os olhos, naõ vi pedra nem outeiro ou terra mais alta que a outra, tirando os vallados, que a arte dos Lavradores tem feito para derivar, e reter a agoa, com que se cõlhem tres novidades de arrõs; e na verdade a terra he das melhores e mais fertis, que tenho visto. Mas tornando ao famoso Pagode de Trivalor, de huma fermozissima quadra de pedra preta de canteria, com muros muito altos, mas sem ameas, com que fica servindo de Fortaleza, tem quatro portas respondentes huma à outra na grandeza e obra: as duas principaes saõ de figuras de relevo das historias de feos infames Pagodes repartidas por fóra em

em onze paineis ou quartoens , huns mayores, outros menores , e por dentro em nove ou dês sobrados , saõ em fórma piramidal quadrada mais largana dianteira : o remate de cima he como huma tumba nosa com quatro conchas , huma em cada parte , obra por certo digna da soberba Luciferina , que aqui reina , nem me lembra ter visto outra de tanta magestade e custo ; as portas porque se entra todas saõ de pedra preta , huma tó de cada parte de quarenta palmos em alto e outra a travessa das duas das ilhargas saõ algum tanto baixas e de obra chaã. No meyo deste grande pãteo ou cerca estã a casa do Pagode , naõ menos custosamente lavrada : mas logo parece na escuridade , que mostra ainda de fóra ser morada do Principe das Trèvas. E por esta mesma causa tem ordenado a seos ministros que de noite lhe façaõ todas suas festas e procissoens ; e elles lho guardãõ à risca , naõ passando nenhuma , que lhe naõ tirem sua figura a passear em procissãõ , humas vezes com mais aparato , outras com menos , conforme a solemnidade dos dias ou das noites. E nesta que aqui estivemos sahio a procissãõ com muitas e grandes luminarias diante atravessadas em tãboas ; naõ poucas Bailadeiras ( que os Pagodes para este effeito sustentaõ ) e varios tangeres. Hiaõ diante quatro ou cinco andores com alguns Pagodinhos : de trãs hia outro mayor como principal , que eu nunca pude divisar o que era passando por bem perto , todos hiaõ cubertos de flores. Para estas procissoens fazem a proposito as ruas muito direitas , largas , e chans para por ellas poderem

cor-

correr os cãrros que para este effeito tem de muito boa madeira , fobre quatro rôdas muito grôffas bem neceffarias para taõ grande màquina , porque tem nelles os mefmos repartimentos ou quartoens que nos portaes com as mefmas figuras , e fô a differença eflà em aquellas mayores serem de pedra , e eflas de madeira , e por iſſo mais perfeitas a feo modo. Dentro da quadra ha varias caſas de hoſpedagem para os Romeiros ; entre ellas à mãõ direita de cada porta principal vi duas da mefma obra , em huma das quaes contey defaſetadas naveſ de columnas de marmore preto , tendo ao que moſtrava mais de quarenta columnas no comprimento. Alêm deſtas ha outras caſas mais pequenas e muitas columnas com boa ordem levantadas, e aſſim julgando a vulto me pareceo, q̄ feriaõ pèrto de duas mil. Junto deſta Fortaleza , que diſſo ſerve, eſtà hum Tanque quadrado da mefma grandeza. Eſte tem no meyo huma Ilha , e nella ſituada outra caſa do demonio aſſã grande ; he eſte quadrado algum tanto mais comprido que largo, mas pouco , e de huma parte a outra não ſe diviſa huma peſſoa , ſe he homem, ſe mulher. Tinha o demonio antigamente aqui de renda ſeſſenta mil patacoens que os Naiques lhe foraõ agorentando de fôrte , que hoje fô dizem tem mil pardaõs. He eſte dedicado ao Lingao , o mais torpe de todos os falſos Deoſes deſta Gentilidade , antes he a mefma torpeza , e eſte he o que reina por todo eſte Pande, athè pelos caminhos debaixo das arvores tem fuas eſtatuas.

Depois de caminhar mos dous dias, ſempre por

Oo

fer-

fermozissimas vargeas de arròs , que respondem com tres novidades no anno, por serem não só regadas do Ceo , mas com levadas de agoa tirada das ribciras à vòntade dos Lavradores ; e passando por infinitas Aldeas , que estaõ à vista , e ainda à falla humas das outras , sem em todas ellas apparecer parede nem telha , senaõ taipas feitas à mão , cubertas de palha , tirando os Pagodes que todos faõ de pedra e cal. Chegamos a Tanjaor Corte do Naique , que he juntamente a sua Fortaleza , por estar cercada de fórtes muros e barbacaa muy bem torreada , e com sua cava de agoa à ròda, tirando nas portas. Antes da Cidade meya legoa caminhamos por hũa rua muito larga, e de hũa parte e outra cuberta de arvòres semeadas humas junto das outras , de fórte que fazem huma perpetua sombra aos caminhanes, e chega athè os arrebaldes da Cidade , que para todas as partes faõ grandissimos ; aqui nos agazalhamos e detivemos tres dias em humas casas de prazer do Naique , que elle nos mandou aparelhar : estaõ ellas fóra dos muros no meyo de hum espaçoso terreiro , junto das quaes eslà huma fórte parede de pedra e cal levantada de fórte que por cima della se podem os Elefantes pegar com as trombas e ferir com os dentes , e aqui os vèm elle ver pelejar. Desses tem elle mais de duzentos, dos quaes cada dia duas vezes se vinhaõ alguns ensayar sobre a parede, trazendo muitos delles os dentes cheyos de aneis de ferro , huns mais outros menos , assim por galantaria , como por fortificaçaõ. A casa he quadrada toda sobre abobeda de tijolo e cal muito



to fórte , tem muitos arcos abertos em lugar de cancellas para todos os quatro ventos com duas varandas fobre a parede que disse , no meyo tem huma grande charòla quadrada em baixo com arcos e abobedas encontradas com muito artificio e graça , os corredores ao redòr são da mesma obra e traça , e a serem mais largos e desimpedidos dos pegoens ou columnas do meyo , podiaõ ser imitados em toda a parte.

Em hum dos tres dias que aqui estivemos , cahio a fésta do seo Pagode chamada Tromba do Elefante , e assim o pintaõ com a tromba por nariz e grande barriga. E a este dedicaõ o principio de todas suas obras ; por ser grande comilaõ lhe offerecem neste dia cocos , e em especial o proprio Naique lhe offereceo neste dia cincoenta mil cocos , que todos se lhe deviaõ quebrar na cabeça. Digo isto , porque passando eu a caso por huma rua no meyo da qual estava hum destes Pagodes , vi hum Bramene , que lhe tinha sacrificado , e estava sacrificando muitos cocos , e a Estatua era de pedra preta , e o Sacerdote estava com os braços arregaçados no meyo de muita gente , e tomando os cocos dava rijo com elles na cabeça do Pagode , e quebrando-os fobre ella derramava a agoa do coco , e lavava o Pagode todo e as flores de que estava ornado ; e tinha quebrado tantos , que além de todo o chaõ à ròda estar molhado , tinha feito hum rego por onde a agoa corria , e no fim huma còva arrezoadada cheia de agoa. Da Corte do Raju , que he Rey fobre todos estes Naiques , ao qual elles pagaõ grandes tributos , veyo

o principal Bramene, que he como entre nòs o Papa, trazer a este de Tanjaor doze ou quinze mil par-dãos, q̄ o Raju cobrou nas pareas deste Naique, que para honrar o seo Bramene em hum destes dias o foy visitar com grande acompanhamento, levandolhe as pareas, e sobre ellas hum rico presente; o Bramene lhe fez outro de hum Elefante, e outras pèças, mas o com que lhe quiz gratificar o que lhe fazia foy com hir a casa do Naique concederlhe huma Indulgencia plenaria a todas suas mulheres, com lhas ferrar todas nos braços com huma chapa ou chavaõ quente, pagandolhe pelo trabalho huma moeda de ouro cada pessoa; o mesmo fez depois a todos os que a quizerão alcançar, ou para melhor dizer, dar o fanaõ; o que muitos escuzarão, naõ tanto por pagar o preço, como por terem notado n'outro que veyo fazer o mesmo pouca limpeza, ou muita torpeza, de que este se mostrou sentido, mas ainda ganhou bem.

Sahimos de Tanjaor por outra rua mais fermõsa, que a porque nelle entrâmos, assim na largura em ser muito direita, igual, e sombria, como finalmente por ser muito mais comprida. Porque chegando a huma caudalosa ribeira boa meya legoa da Cidade, cuidey que era o limite eterno da rua, mas passada achey que continuava na mesma fôrma quasi outro tanto, e a julguey por entrada digna de outra mais populõsa Cidade. Sahimos aquelle dia do Estado de Tanjaor, e fomos dormir no de Madurè, (que he o mayor no poder e riquezas dos tres Naiques) em huma Aldea chamada Sentacale, de fronte de hum Pagode, nada infe-

inferior nos portaes ao de Trivalor , ainda que a cerca naõ era de canteria , mas de tijolo e cal , que emfim nestas partes só a Idolatria està de pedra e cal , encastellada em custosas e inexpugnaveis Fortalezas. Aqui vi huns homens , que com muito cuydado acarretavaõ agoa para o Pagode , e inquerindo-os diffêraõ , que era para se lavar o Pagode , que athè com isto querem os Bramanes authorizar seos lavatorios , dizendo que tambem os Pagodes se lavaõ. Partidos daqui andãmos a mayor parte do dia por terras iguaes às de Tanjaor ; mas passando humas ribeiras fomos achando a terra somenos ; e lá pela tarde achãmos as primeiras pedras deste caminho , que parece saõ já raizes das afamadas Serras do Gate ; e estes forraõ os montes de Trichenepali , que he a principal Fortaleza do Naique de Madurè , e onde quando se vê em algum aperto , ou se teme do Raju , se recõlhe e defende. Esta Fortaleza ou grande Cidade està situada nas raizes de hum alto monte , e consta de tres cercas , duas quadradas , e huma redonda ; esta cêrca o monte à ròda pelas raizes ou pè delle , da qual o mayor , que he a Cidade terà de comprimento hum bom tiro de falcaõ , e pouco menos de largura. O comprimento da quadra segunda , que he a Fortaleza , e se continua com a Cidade , he a largura da mesma Cidade , ficando mais estreita sua largura por hir entestar no monte , e depois desta se vay continuando. A cerca redonda , q̃ disse , cinge o monte e tudo , tem mayor circuito que a Cidade de Evora. Os muros de que he cercada com suas barbaccans e torres muito

to amiudadas, tudo he de pedra preta de canteria, com seis palmos de parede, e suas ameas muito juntas, e por dentro saõ de entulho, que começando em mais de cincoenta palmos por todas as partes vaõ sobindo por degrãos altos de tijolo, e acabaõ em cima em vinte e seis palmos largos. Da porta da barbacaã da Cidade athè à de dentro tem dous Revèzes fortissimos de canteria, e a Fortaleza tres ou quatro. Alem disso a Cidade, com a Fortaleza, tem suas cavas largas e fundas com agoa. Pude ver e notar tudo isto, porque o Naique nos mandou agazalhar dentro da Fortaleza n'hum Baluarte em cima do muro, que por curiosidade andey medindo. Sobranceira a esta Fortaleza em que môra o Naique està outra, pôsta e fabricada sobre hum vivo rochedo que he hum Pagode, que a fica senhoreando. Deste Pagode descia todas as noites huma procissãõ com muitas luminarias, tangeres, e bailes, e acabava em outro pequeno, que a baixo lhe fica: e tambem de quando em quando se ouvia huma vòz grande em tom de Prègador, que eu dezejey de entender o que dizia, mas como era longe, só o tom se ouvia. No mais alto do monte em cima de huma grande pèdra, que està pendente sobre o Pagode grande, e a Cidade toda, apparece de muitas legoas outro Pagode, a pedra sobre que està fundado, tem fórma de cabeça ou tromba de Elefante, ou seja natural ou artificialmente. Neste se accende todas as noites hum facho, para que vendo-o todas as Aldeas que estàõ espalhadas por aquellas largas campinas, se lembrem de fazer reverencia ao demonio; pois  
naõ

naõ vejo outra couza de que possa servir , estando tantas legoas pelo Sertao dentro ; vi eu algumas vezes fobir muita gente ao cume do monte , e dar muitas vòltas ao reddor deste Pagode , o que parecia por devoção e penitencia ; e era boa ! He esta Fortaleza muito vigiada com continuas rondas , que tres e quatro vezes a cõrrem de noite ao som de atabalinhos , trombetas , e bategas ou bacias , que vaõ tocando com fachos acezos. Artharia naõ vi mais que quatro ou cinco pèças de ferro grandes às portas ; mas tem reparios como huma legoa afastados desta Fortaleza no meyo daquellas campinas , como senhor dellas. Vimos outro monte mais pequeno e baixo , mas redondo , e no alto delle feita de novo huma Fortaleza quadrada , em que nos disseraõ estava de continuo prezidio de gente , que guardava estas terras. Estã tambem este monte cercado de muro pelas raizes. Ao dia seguinte depois de chegarmos , mandou a Naique desta força visitar ao Padre com hum presente de algumas gallinhas , hum carneiro , e hum festo de arròs ; em retorno do qual o foy o Padre Provincial visitar com outro saguate bem differente. Fez elle ao Padre muita honra , assentando-o junto de si em hum fetro , em que estava. Eu cuidey , que fosse negro como os outros , e acheime com hum Cafraõ mal assombreado , e o julguey por outro Sardanapalo ; porque nem fallava , nem respondia a proposito. E em todo o tempo que com elle estivemos , só perguntou , se tinhamos mulheres ( tendo para si que sem ellas se naõ pòde viver ) e dizendolhe que  
naõ ,

naõ , ficou espantado , mas duvido que crente ; porque por si mêmem aos outros. Em poucos destes Gentios se acha primor ; e assim nos aconteceu com este ; porque depois de tudo isto mandou pedir ao Padre alguma peça , o qual lhe mandou hum cõpo de Madreperola , com seo pè dourado por naõ levar outra couza : elle o engeitou outra vez , pedindo outra couza melhor ; mas certificado de que o Padre a naõ levava , e naõ se fiando no offerecimento , que o Padre lhe fez de lha mandar de Cõchim : e por outra parte vendo , que tinhamos ollas muito honradas do Naique grande , e ainda hũa para elle mesmo , para q̃ nos dèsse gente de guarda athè Madurè , houve de nos despedir com honra , mas naõ quiz que fosse fem lhe deixarmos o cõpo , que engeitara , e assim o mandou pedir ; que estes saõ os feos primores : e já pòde ser , que por isso a natureza os cobrio de taes cores , que por mais , que o sangue lhe acuda ao rosto , nunca appareça ; e como se naõ vè , dalhes pouco ou nada , que se sintãõ , e vejaõ nas pouquidades ; e sendo riquissimos , como este he , fazem tanto caso de couzinhos de meninos. E sobre tudo pedio ao Padre lhe mandasse alguns covados de veludo verde de Portugal.

De Tunchenepali athè Madurè puzemos dous dias e meyo , caminhando sempre entre altas e asperas ferras , todas cubertas de frescos arvoredos , como ordinariamente saõ as da India , que eu tenho visto , e ainda em parte cultivadas ; mas o caminho era por campinas , femeadas naõ já de

arrõs

arròs como as passadas, se não de milho, e povoadas de muitas Aldeas, e por valles sombrios deshabitados, não porèm sem medo, e perigo de ladroens. E assim hum destes dias amanhecemos entre babaies e vòzes de gente, e de atabalinhos, que de todas as partes foavaõ, e se viaõ à muita prèssa chamar a gente para a guerra, pelos ladroens terem na madrugada passada assalteado huma Aldea, e levado della boa preza. O sobrefalto foy tanto mayor, quanto toda a gente corria para onde nõs caminhavamos, e alguns passageiros que hiaõ diante, à muita prèssa voltaõ para traz; nõs com tudo passando adiante, em breve com o favor do Ceo sahimos do limite destes alaridos, mas não do temor dos ladroens, que ainda nos ficavaõ por proa em hum valle, meya jornada de comprido, muito estreito e melancolizado pelas altas ferras que o cèrcaõ, e espèssos matos de que està chéyo; e por esta causa se não passa fenaõ pela manhãa ao sahir do Sol; e com casila de gente bastante para poder resistir aos ladroens; para o que nas duas pòntas deste valle ou mato, que só està duas legoas de Madurè, ha guarda que faz esperar os passageiros huns pelos outros; mas nõs comettemos este passo na tarde sem guarda mais que a dos nossos Anjos, e ao pôr do Sol sahimos da outra parte sem perigo algum. Os ladroens que infestaõ estas ferras e matos se chamaõ Maravàs, dos quaes a destreza e atrevimento ao furtar he o dote para casarem; porque se taes se não tem moistrado neste exercicio, não achãõ quem com elles queira casar: e sobre tudo são tantos e taõ

fenhores dos matos , que àlèm de nunca o Naique grande os poder fojeitar , nem trazêr à sua obediencia ; hindo hum anno destes passados em romaria ao Pagode de Remanancor , lhe deraõ na retaguarda onde levava a sua recamera , e lha tomãraõ , tèmendo elle tambem o levassẽm com ella , e apressando o passo para lhe naõ ficar nas mãos ; e fora bem empregado , por se ter hido ao Pagode pezar tres vezes : a primeira a prata , a segunda a ouro ; a terceira a perolas. Vejaõ agora lá se achaõ alguns Principes Christãos que façãõ taes vòtos , e os cumpraõ , ou tenhaõ e mostrem tanta devoçaõ como esta ? Dos nossos que aqui residem naõ fallo , porque o faço na annua. He esta Cidade muito grande em circuito , muito povoada de varia sorte de gente , rica de trato , e naõ menos fresca , e de bons ares , cercada de muros , e de barbacans , com muitas torres , e sua cava muito grande de agoa. Aqui vi já algumas casas de Dureis , e Capitaens mais authorifadas , por serem de pedra e cal com feos terrados. Os Paços do Naique com serem terreos saõ muito soberbos e magêstosos , porque antes de chegarem ao lugar onde elle dà a Audiencia , se passa por tres pãteos assáz espaçofos e altos com muitas columnas e varandas todas pintadas. A' porta destes pãteos , com que se fica fazendo o quarto , se vay agora lavrando huma torre toda de pedra preta de canteria , que se sobir acima na fórma que leva , serà huma das couzas soberbas naõ só da India , mas do mundo ; porque a aria que tomaõ os alicerces he muito grande , e como vaõ já



jà fóra da terra mais altos que hum homem, com os muitos arcos e portas que leuão, mostraõ fabrica não de torre, mas de huns fermosos Paços; e o titulo com q̃ se faz esta torre he para pôr nella hum Relogio. Tem esta Cidade, que está assentada em huma campina rasa, mas nõ meyo de dous montes, dentro em si o famoso Pagode de Chocanada que *in re* he o mesmo Lingao de Trivalor, mas este excede muito na magestade e grandeza do edificio, assim na quadra, como nos portaes, que faõ quatro torres altissimas, que se vem de muito longe, e como finalmente na devoçaõ que todos lhe tem, e reverencia que lhe mostraõ, porque nenhum de longe enxerga seos coruchãos, que logo com as maõs sobre á cabeça lhe não faça zumbaya, como eu vi e notey a muytos, considerando quanta ventagem nos leuão estes cegos no respeito que devemos aos Templos sagrados. Agora fabulizaõ estes Gentios, que envejando o feo Deos Vefnú a honra que aqui tinha, o Lingao mandou contra elle hum Elefante, que o Lingao converteo em hum destes montes, o que sabido por Vefnú, mandou a sua Cobra Nante, do que avizado o Chocanada a converteo em outro monte: e estes faõ os dous entre que está Madurè. E assim ficou a torpeza do Chocanada vencedora, e senhora de toda esta terra como na verdade o está.

Aqui foy o Padre Provincial visitar ao Naique, que o recebeo com muitas honras e favores, hum dos quaes foy fallarlhe naquelle dia, em que por ser de festa não dava audiencia a Estran-

trangeyros ; mas como o Padre estava para se partir , houve de cortar por tudo : falloulhe em pé encostado em huma columna à vista do seo trono , que era huma cadeira de marfim dourado , guardada de veludo verde , e foy o primeiro a que deo audiencia , estando a varanda chea de todos os seos grandes , hum dos quaes era hum Henna-chafim , q̄ ficava junto de mim , e havia poucos dias tinha vindo de Tutocorim , aonde fora com hum Exercito fazer guerra ao Rey , matando-o a elle , com mulheres , e filhos , sem perdoar a couza de sua casa , o que athè os Gentios notàraõ por castigo do Ceo ; e fallando no caso , naõ houve quem naõ affirmasse , que assim o permitiria Deos Nosso Senhor , pelo atrevimento que teve em prender hum Padre nosso , quando estavamos na Cõsta , e ser o principal em nos lançar della. Seja o que for , nelle acabou sua geraçãõ. Sahio o Naique muy galante com hum turbante ou carapuçaõ dourado na cabeça , ornado de ricas perolas , humas fermosas orelheiras , hum collar ao pescoço , que lhe descia athè à cinta , de safiras muy grandes , entrefemeado de perolas tamanhas como ovos de pombas , mas naõ vi entre ellas nenhuma perfeitamente redonda ; cingia-se com hum relho de esmeraldas e perolas do mesmo toqué e feiçãõ , tendo no meyo huma muito aventajada na grandeza e fermosura ; nos braços trazia humas manilhas ou braccellètes largos de tres dedos , com tres e quatro pedras destas engastadas em cada hum , e as pedras eraõ quadradas , e enchiaõ o vaõ dos braccelletes. Vinha todo açafroado , com  
huma

hum  
ça e  
pre  
hum  
nos  
ria  
que  
fenc  
para  
que  
beo  
he :  
e a  
seo  
que  
post  
te c  
dre  
Pad  
lhe  
o q  
que  
to e  
qual  
Pach  
cara  
tinha  
ra.  
dar  
nos,  
co e  
logo

humã cabaya muito fina , os pès descálços à uzança da terra , e nelles huns chempos ou tamancos prezos entre o dedo polegar , e o vizinho , com huma fermozissima perola. Bem he verdade que nos fez esperar hum pouco dizendo , que se queria ataviar para parecer galante diante do Padre , que lhe offereceo hum presente de varias peças , sendo a principal hum Relogio a seo mòdo , que para este effeito mandou fazer em S. Thomè , de que muyto gostou , e das mais peças , que recebeu com rosto alegre e aprasivel de mancebo que he : fallou poucas palavras , mas com magestade e a proposito : ellas dizia a hum grande Privado seo , e aquelle as tornava a referir ao interprete que o Padre levava , e na mesma fórma era a resposta do Padre que fallava com o interprete , e este com o Privado que as repetia ao Naiquè. O Padre Provincial lhe encomendou , e entregou os Padres que tinha naquella sua Cidade , pedindo-lhe os quizesse tomar debaixo de sua protecção ; o que elle aceitou offerecendo-se para tudo o que lhes fosse necessário ; e este foy todo o intento e fim da vizita e presente ; em retorno do qual mandou logo dar ao Padre Provincial cinco Pachaveloens , què são huns panos pintados , hum carapução a mòdo de mitra , semelhante ao que tinha na cabeça , e huma cabaya de veludo da terra. Ao Padre André Bucerio , e a mim mandou dar a cada hum quatro Pachaveloens mais somenos , com que nos despedio. E não montarão pouco estas publicas honras que fez aos Padres , que logo se vio na differença com que os Grandes depois

pois nos tratavaõ , levantando-nos as maõs , e ainda de longe. E porque ao dia seguinte nos partimos , na mesma tarde mandou visitar ao Padre por aquelle seo grande Privado , que servio de interprete , que comsigo trouxe huns poucos de fanoens , que o Naique mandava para os gastos do caminho ; mas a verdade he que elles sempre ficão de ganho aventajadamente , nem nesta parte querem perder por primores seus fóros e costumes antigos.

Dous dias gastamos de Maduré athè Palião , que està no pé das Serras do Gate , que necessariamente haviamos de sobir para passarmos a esta Cõsta da India. Fazem aqui estas serras hum regato a mòdo de gancho ou anzol , porque hindo correndo direitas do Nõrte para o Sul athè o Cabo de Comorim , aonde vaõ acabar , aqui na parte de dentro voltaõ para tráz na mesma altura algumas legoas ficando na fórma que digo como anzol do mundo , cujo vaõ nesta paragem de ferra , e terra he huma planicie de pouco mais de huma legoa , onde està a Aldea Palião , e depois se vay estreitando por espaço de duas athè o canto , que fica em menos de meya ; com ferras de huma e outra parte muito ingremes e altas , todas porèm cubertas de fresco arvõredo aprazivel à vista : a campina embaixo he povoada de muitas Aldeas ricas de gado , mas diferentes na traça das casas de todas as outras ; porque sendo a matéria a mesma de barro e palha , na feiçãõ todas se parecem com as choças dos Pastores da nossa terra , ou com palheiros do campo , mas muito baixinhos. Não

era-

eram  
tio r  
os a  
via  
ra ve  
ma :  
lhe v  
to m  
Padr  
dam  
pron  
mais  
Pago  
aind  
lhe .  
veze  
RIA  
virt  
ator  
man  
dito  
torn  
húm  
que  
lha .  
quan  
gasto  
fa ,  
come  
mêss  
cont  
tãmo

eramos bem chegados a Palião, quando hum Gen-  
tio veyo buscar ao Padre Provincial para lhe dar  
os agradecimentos de hum bem que lhe fizera ha-  
via dous annos, quando por alli passou a primei-  
ra vez. E o caso foy, que tendo este homem a hu-  
ma filha, a quem o demonio visivelmente, sem  
lhe valer remedio algum, avexava e tratava mui-  
to mal, nestes trabalhos andava o pobre quando o  
Padre alli chegou. E chegando-se ao Padre afincada-  
mente lhe pedia alguma mēzinha. O Padre lha  
prometteo, dando elle sua palavra de não adorar  
mais, nem fazer reverência ou ceremonias aos  
Pagodes. Tudo a necessidade lhe fez prometter,  
ainda que não sey se o cumpre. Por remate o Padre  
lhe deo hum papel, em que estavaõ escritos tres  
vezes os Santissimos Nomes de JESUS e MA-  
RIA, com estas palavras em baixo: *Diabo, em  
virtude destes santos Nomes te mando, q̃ nunca mais  
atormentes esta creatura de Deos.* O Padre lha  
mandou, e elle obedeceo, se havemos de dar cre-  
dito ao mesmo que recebeu o escripto; porque  
tornando d'alli a alguns mezes por aquelle lugar  
hum moço que o acompanhava, elle lhe disse,  
que nunca o demonio mais lhe atormentara a fi-  
lha, e ainda agora nos certificou o mesmo em  
quanto lhe durava o papelinho, que emfim se  
gastou. E por esta causa veyo agora à muita pres-  
sa, e com grande confiança pedir outra mēzinha  
como aquella; com as mesmas condiçoens e pro-  
mēssas o Padre lha deo, e com ella se foy muito  
contente e satisfeito. A tarde do dia seguinte gas-  
tamos em sobir a ferra pelo mais baixo e facil,  
que

que com o fer he affaz difficultoso, por ter a sobida, de huma legoa, muito ingreme, de vòltas, e boa parte de penedia bem fragõza, e o que mais me espantou he saber e ver, que por aqui por onde eu escaçamente podia sobir com grande trabalho, sobem e descem cada dia casilas de bois carregados. No fim desta sobida foy a primeira vez, que depois que parti de Portugal, vi filvas: no fim desta trabalhosa sobida dormimos, e dalli partimos já manhã clara, naõ acabando de passar as ferras em dous dias a bom andar, e naõ descançar. Pelo que julguey terem de largura nesta paragem doze ou quinze legoas, andando nõs muitas mais pelas muitas sobidas e descidas, vòltas e revòltas; porque caminhãmos, levando humas vezes o Sol nos olhos, outras a huma e a outra ilharga, e algumas nas cõstas, com que este caminho fica sendo muito mais comprido do que he; os matõs immensos de toda a sôrte de madeira, os palhegas continuos, e que a partes cobrem hum homem a cavallo: os valles em parte profundissimos, e todos cheyos de frescos arvoredos, e muitos de canas, cujos canudos saõ de tres e quatro palmos de comprido, Bambus sem conto (que saõ outra sôrte de canas da India) taõ altos, que dos valles se igualaõ aos montes, taõ direitos e grõssos como arrezoadas fayas; cujos canudos nas noras servem de alcatruzes, e nos poços de baldes: e aqui os vi mais em numero e mais altos e grõssos, que em nenhuma outra parte; porque nascem, e se criaõ sem haver quem os cõrte, só elles a si, e às mais arvores vizinhas se

fa-

fazer  
com  
nelle  
les,  
lhari  
mas  
por  
mas  
ma  
passa  
com  
freq  
he f  
rios  
gato  
para  
cort  
mais  
rega  
Gat  
para  
mar  
dad  
chã  
que  
e p  
a T  
de S  
põr  
cob  
hun  
201

fazem danno, porque no Verao roçandose huns com outros pelo vento se accende e atea o fogo nelles de maneira que ardem logo montes e valles; com tal estrondo que parece de furiosa artilharia. Ha tambem por estas ferras muita canella, mas não presta, como acima toquey. A descida por esta parte do Malavar ferà de duas legoas, mas ainda assim trabalhossissima, e difficultissima de descer, quanto mais de sobir; e com esta passagem ser tão fragosa, e tão chea de matos acomodados para saltadores, e de ordinario tão frequentada de continuas caçilas, e passageiros, he segura de ladroens, porque os não ha. Muitos rios caudalosos, infinitas ribeiras perennes, regatos de agoa sem conto, e todos tem sua queda para este Malavar; e daqui vem ser elle todo tão cortado de frescos rios, todos navegaveis, que mais parece mar cheyo de ilhas, que terra firme regada de rios, e na verdade quem do alto do Gate, donde se descobre todo este Malavar, olha para baixo, não parece que vê senão hum grande mar, e assim he todo plano e igual. Bem he verdade, que ainda depois de descida a ferra camichamos nós meyo dia por entre montes e ferras, que são as raizes que o Gate lança para esta parte, e por entre ellas, e infinitas ribeiras chegamos a Tingurè, onde descancamos na primeira Igreja de São Thomè, que se chama SANTA MARIA, por ser dedicada à Virgem.

E pois cheguey ao alto da ferra, donde se descobre a mayor parte do Malavar, que só parece hum espacossissimo Oceano, tão plano, e uni-

fórme , taõ quieto , e ondeado , que para todas as partes por elle se estende a vista : e pois me vejo já entrado no Reyno de Tingurè , medido em huma Igreja dedicada à Virgem Mãy de Deos dos Christãos , a que commumente chamamos da Serra , havendo-os com mais razaõ de chamar de S. Thomè , pois na ferra nenhuns delles habitaõ , sennão todos espalhados por estes Reynos do Malavar , divididos em suas povoaçõens apartadas , a que chamaõ Bazares , onde tem suas Igrejas muito fermosas , todas de pedra e cal , e com sua cerca quadrada a ròda. De tudo isto quero dar a V. R. huma brevissima relaçaõ ; porque entendo folgarão là de ouvir o numero dos Reynos que encerra este Malavar , e o das Igrejas , que nelle ha. O que commumente chamamos Malavar , he de Còsta que cõrre Norte Sul pouco mais de noventa legoas desde a ponta do Cabo de Comorim athè a nossa Fortaleza de Cananor , e pela terra dentro doze ou quinze legoas sómente athè o pè das Serras do Gate , que nesta distancia pouco mais ou menos vaõ servindo de muro a este coucaõ com poucas aberteiras , e essas naõ pouco difficultosas de passar , porque se communicãõ as duas Còstas. Neste districto , que digo , ha cincoenta e nove Senhores absolutos , entre Reys , e Caimaës , que tem continuamente pagos para a guèrra duzentos e trinta e sette mil sette centos e cincoenta Soldados , sendo a ordinaria para cada mil huma legoa de terra quadrada q̄ aos que em comedias da terra se paga , porq̄ a muitos se satisfaz o salario a fanoens. Entre estes

tes  
outr  
mil,  
Sold  
afór  
dos  
dem  
nos  
dos  
fere  
maç  
dos  
Tho  
res  
foje  
is d  
com  
nhe  
der  
vale  
ce l  
cau  
fern  
fem  
me  
Ser  
doc  
gef  
çaõ  
cri



tes Reys ha alguns , que tem pagos trinta mil, outros vinte, quinze, e dez mil, e athè de cinco mil, de dous mil, e de quinhentos, e de trezentos Soldados pagos de ordinario para a guerra; mas isto afóra infinita gente dos cultivadores das terras; e dos mercadores, que quando são necessarios acodem a feos Reys; dos quaes todos os mais pequenos, e de menos poder estaõ confederados e aliados com os mais poderosos, assim para delles serem defendidos, como para acodirem a feo chamado para as guerras que lhes succedem. Por todos estes Reys estaõ espalhados os Christaõs de S. Thomè, repartidos e divididos em muitos Bazares, nos quaes ha ao presente cento e tres Igrejas sojeitas ao Arcebispo de Cranganor; e nellas mais de cincoenta mil Christaõs; os quaes se assim como estaõ espalhados, estiveraõ unidos, e reconheçerãõ huma cabeça temporal, facilmente puderaõ ser senhores de todo este Malavar, por sua valentia. He toda esta terra taõ fresca, que parece hum aprazivel pano de armar, toda cortada de caudalosos e frescos rios de agoa doce, que das ferras desce; e com elles taõ dividida em ilhas sem numero, que mais parece mar, que terra firme; e muitos querem que já o fosse athè o pè da Serra. E com isto acabo, pedindo a V. R. me perdoe o enfadamento que com esta comprida, indigesta, e mal compòsta leitura desta nossa peregrinaçãõ lhe cauzey, em pago do qual nos santos Sacrificios de V. R. me encomendo muito.



RELAÇÃO  
DO  
NAUFRAGIO

DA NAO  
SANTA MARIA DA BARCA  
De que era Capitão  
D. LUIS FERNANDES  
DE VASCONCELLOS.



*A qual se perdeu vindo da India para  
Portugal no anno de 1559.*

*270 annos*

RELAÇÃO

DO

NAUFRAGIO

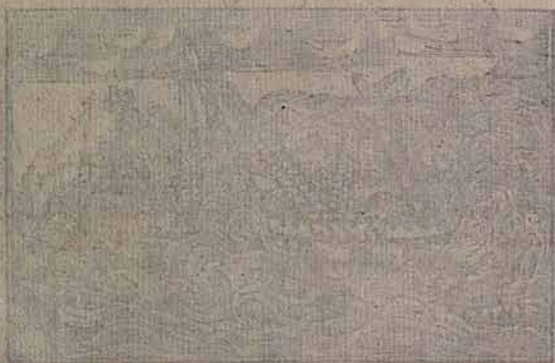
DA NAU

SANTA MARIA DA BARRA

De que era Capitão

D. LUIS FERNANDES

DE VASCONCELLOS



A qual se perdeu vindo da India para  
Portugal no anno de 1520.



SA



do  
neze  
em  
Indi  
San  
fa ;  
da ;  
Cass  
lho.



# NAUFRAGIO

## DA NAO

### SANTA MARIA DA BARCA

*No anno de 1559.*



O principio do Anno de 1557. mandou El Rey Dom Joaõ o III. de faudosa memoria, preparar cinco Naos para mandar à India, de que deo a Capitania Mòr a Dom Luis Fernandes de Vasconfellos, filho do Arcebispo de Lisboa Dom Fernando de Meneses, que escolheo a Nao Santa Maria da Barca, em que D. Leonardo de Sousa tinha chegado da India, para hir nella. As outras quatro Naos eraõ Santo Antonio, de que era Capitaõ Cide de Sousa; a Assumpçaõ, que levava por Capitaõ Brãs da Silva; da Framenga era Antonio Mendes de Castro; e da Aguia Joaõ Rodrigues de Carvalho.

Estan-

Estando estas Naos prèstes, e carregadas para darem à vèla, abriu a Nao Capitania huma agoa tão gròssa, que se hia ao fundo, e chegou a ter em si quatorze palmos della; e acodindo os Officiaes para a remediarem, não sómente lhe não puderão tomar a agoa, mas nem saberem por onde a fazia; antes viaõ que cada vez lhe crescia mais, porque nem bombas, nem barris, nem outras vasilhas, que corriaõ por andaimos, lha puderão esgotar em muitos dias, trabalhando de dia e de noite. Vendo ElRey, que se hia gastando o tempo, mandou fazer as outras Naos à vèla, e que aquella se descarregasse; o que elles fizeraõ, despejando-a todã com muita prèssa, para verem se lhe achavaõ por onde fazia esta agoa.

Vendo Dòm Luis Fernandes, que já aquelle anno não podia fazer viagem, no que recebia muito grande perda, porque era hum Fidalgo pobre, e tinha gastado muito em se aviar, andava muito triste e discontente. Foy a Nao revolvida, e buscada de popa a proa; sem lhe poderem dar com a agoa, e andava grande borburinho entre os pescadores de Alfama sobre aquelle negocio, que affirmavaõ publicamente, que Deos Nosso Senhor permitira aquillo, porque aquelle anno lhe tirara o Arcebispo aquellas duas tão antigas ceremonias com que veneravaõ e festejavaõ o dia do Bemaventurado S. Pero Gonçalves; levando-o às hortas de Enxobregas, e com muitas folias, e de là o traziaõ enramado de coentros frescos; e elles todos com capellas ao redor delle, dançando e bailando. E porque nos não lembra vermos escri-

esforitas estas ceremonias em alguma parte, o faremos aqui brevemente.

Tem todos os homens do mar tamanha devoção e veneração ao Bemaventurado S. Frey Pedro Gonçalves, e o tem por tão feo Advogado nas tormentas do mar, que crem de todo feo coração que aquellas exhalações, que nos tempos fortuitos e tormentosos apparecem sobre os mastros ou em outras partes das Naos, são o Santo que os vem visitar e consolar. E tanto que acertaõ de ver aquella exhalação, acõdem todos ao convès ao salvar com grandes gritos e alaridos, dizendo: Salva, salva, oh Corpo Santo. E affirmão, q̄ quando apparece nas partes altas, esão duas, tres, ou mais aquellas exhalações, que he sinal que lhes dà de bonança: mas se apparece hum só, e pelas partes baixas, que denuncia naufragio. E tão crentes e firmes estaõ nisto, que quando aquellas exhalações apparecem sobre os mastarèos, sóbem os Marinheiros acima, e affirmão que achaõ pingos de cera verde: mas elles naõ os trazem, nem os mostraõ. Ao menos nõs os naõ vimos alguma hora, passando por muitas vezes esta Carreira. E se os Religiosos que vem nas mesmas Naos, lhes querem hir à mão, dando-lhes razoes para lhes mostrar que aquillo saõ exhalações, e declarando as cauzas naturaes porq̄ se geraõ, e porque apparecem, naõ falta mais que tomarem as armas, e levantarem-se contra quem lhes contradiz aquella sua fé, que por tal o tem.

A festa deste Santo se faz e celebra nas oútavas da Pascoa; e aquelle dia he o de mayor triumpho

umfo de todos os pescadores, que todos os outros, e em que elles fazem mayores gastos e despezas; que em todos os mais. Esta pequena luz, que estes mareantes Portuguezes veneraõ em nome de S. Frey Pero Gonçalves; e os Estrangeiros no de Santo Anselmo, he de taõ antiga veneraçãõ, que já em tempo dos Gregos se celebrava. Porque, segundo muitos Autores seos contaõ, quando aquelles famosos Argonautas hiaõ na demanda do Vellocino de ouro, em huma grande tormenta, que tiveraõ no mar, appareceo aquella luz sobre a cabeça de Castor e Polux, e logo lhes cessou a tormenta: o que moveo aos homens a terem estes dous Irmaõs em tanta veneraçãõ, que os contaõ no numero dos Deoses. E assim Plinio no segundo livro da natural historia, fallando nesta luz affirmã, que se via muitas vezes nas pontas das lanças dos Soldados em os exercitos, e que o mesmo apparecia em as Naos, e lhe chamãrãõ *Stella Castoris*.

E tornando aos nossos mareantes. Quando viraõ, que só a Nao do filho do Arcebispo deixãra de fazer viagem, crẽrãõ que o Santo se quizera satisfazer nisso da offensa, que o Arcebispo lhe fizera em lhe defender suas taõ antigas festas; e assim o affirmãrãõ ao mesmo Arcebispo, que vendo tamanha fé e devoçãõ, movido daquelle zelo, lha tornou a conceder, despois que se achou a agoa; porque nas voltas que lhe deraõ, foy hum Marinheiro dar com hum furo de hum prẽgo na quilha, que estava destapado, que por descuido deixãrãõ os Calafates de lhe pôr prẽgo, e quando  
a breã-



a brearã se tapou o buraco , e por alli fazia aquella agoa. E permittio Deos Nosso Senhor que acontecesse isto a esta Nao , estando no porto , porque se naõ perdesse à hida , que se fora no mar , nenhum remedio tinha.

Foy tomada a agoa com grande alvoroço , e tornou a carregar ; porque disserã os Officiaes , que ainda tinha tempo ; e que quando naõ pudesse passar à India , ficaria invernando em Moçambique ; e assim deo à vèla a dous de Mayo ; e forã seguindo sua derròta ; e na Côsta de Guiné achãrã tantas calmarias , que os deteve setenta dias ; e tomando parecer sobre o que fariaõ , afentãrã que fossem invernar ao Brazil , porque era muito tarde ; e logo se fizeraõ na vòlta da Bahia de todos os Santos , onde chegãrã a quatorze de Agosto , vespera de Nossa Senhora da Assumpção. Dom duarte da Costa , que ahi estava por Governador , foy logo desembarcar o Capitaõ mór , e muitos Fidalgos , que hiaõ na Nao , a quem agazalhou , banqueteu , e deo pouzadas à sua vontade , e o mesmo fez a toda a mais gente da Nao a quem deo mantimentos em quanto alli esteve.

As mais Naos que tinhaõ partido diante , a Framenga de que era Capitaõ Antonio Mendes de Castro , foy tomar Melinde , onde invernou. A Aguia em que hia Joaõ Rodrigues de Carvalho , invernou em Moçambique , por chegar tarde ; as duas, Assumpção , e Santo Antonio , chegãrã a Goa ; e Dom Luis Fernandes de Vasconcellos chegou a Moçambique a dous de Mayo do anno

seguinte de 1558. onde o Viso-Rey Dom Constantino de Bragança lhe fez muitos gazalhados; e achando alli a Nao Patifa, de que era Capitão Joaõ Rodrigues de Carvalho, que por chegar tarde, não pode passar à India, tomaraõ providimentos e agoa; partiraõ a cinco de Agosto, e chegaraõ à Barra de Goa a tres de Setembro, onde estiveraõ athè que no anno seguinte de 1559. despachou o Viso-Rey as Naos para hirem tomar carga a Cõchim, e dahi para o Reyno, onde se foy tambem embarcar Dom Luis Fernandes de Vasconcellos na sua Nao Santa Maria da Barca.

Partimos de Cõchim aos desanove de Janeiro em huma quinta feira às oito horas do dia, e fomos nossa viagem athè termos vista das Ilhas de Mamalle, onde andamos tres dias em altura de dês grãos escaços. Dahi fomos nossa derrõta, não com vento, mas com calmarias e bonança athè os nove de Março, que estivemos em vinte e cinco grãos, e dous terços. Ao meyo dia feriamos da Ilha de S. Lourenço sessenta legoas, e ao quarto da Prima nos entrou o vento Sudueste, e tomamos as vèlas, e lançaõ-nos ao pairo no bordo Lesueste, e andamos athè o Sabbado ante-manhã, que foraõ onze do mez.

Estando dando à bomba no mesmo Sabbado ao quarto da madrugada, deraõ mais do que costumavaõ a dar, e entaõ disse o Guardiaõ ao Calafate, que fosse ver abaixo, e o Calafate foy, e quando veyo disse, que dessem às bombas ambas, porq̃ havia dous palmos de agoa sobre o palmejar, havendo dous relogios, que davaõ à bomba,

Tan-

Tanto que foraõ dizer ao Capitaõ mòr, que faziamos agoa, mandou dizer ao Guardiaõ, que a este tempo servia de Contra-Mestre, por o ditto Contra-Mestre vir doente da India, que dèsse ao Traquete. Ao que respondeo o Guardiaõ, que Piloto e Mestre vinhaõ na Nao para o mandarem fazer; e mais que viria a manhã, e que entaõ advertiriaõ o que haviaõ de fazer, e como haviaõ de hir arribando, com naõ haver tempo para o fazer. E o Capitaõ mòr mandou logo que dèssẽm à vèla; e tendolhe tomado huns jegualhos, os tornamos a desfazer com medo do tempo nos naõ levar a vèla; e fomos correndo todõ o dia athè a tarde com o Traquete; e vindo a noite dèmos à vèla grande, sem moneta, pela agoa vir em crescimento, e hirmos correndo ao Nòrte com o vento Suduèste, e Sufuduèste. Seriamos da terra cinquenta legoas athè sessenta, com darmos continuamente às bombas, sem levar maõ dellas.

No proprio dia fomos à arca da bomba, para vermos donde vinha a agoa, e nunca o pudèmos julgar, que com yerdade fosse, porque nunca as bombas pudèraõ fer sem agoa; e com isto fomos ao payol da proa tanto àvante, como à arca da bomba da banda do eslibordo, começamos a sondar, e naõ achamos mais, que rever a Nao por todo o costado: e fomos ao outro payol da banda do bordo, correndo do payol da popa, athè a boca da escotilha do convès da agoa, e naõ achamos mais do que vimos da outra banda: com isto se veyo a gente para cima, sem fazer mais diligencia, athè se haver conselho do que haviamos de

de fazer. Assim andamos todo o dia dos onze do mez, sem fazer mais que correr toda a Nao por riba e por baixo, e não achamos mais que marejar por todas as partes, e nisto gastamos o dia e a noite, sem fazer mais proveito, que haver muitos rebates de achada da agoa, que só servia de nos dar muito desgosto e pena.

Ao Domingo pela manhã quiz Nosso Senhor com darmos toda a noite às bombas, e nunca levarmos mão dellas, esgotar a agoa de maneira que pudemos julgar vir da popa; e com isto foy o alvoroço tamanho na Nao, que lhes parecia que já tinhamos acabados nossos trabalhos, ao menos a quem não entendia, que mal era fazer agoa por popa; e nisto mandaraõ dar rijamente à bomba, e foy de maneira, que aquelles, que por mais honrados se tinhaõ, davaõ mais.

Com isto nos fomos ao payol das vèlas, começamos de lançallas no Cabrestante com mais resguardo, do que despois, por nossos peccados, esses poucos, que escapamos, lhe vimos dar fim; e tiramos muitos facos de Gengibre e Lacre para cima, e por serem de alvitres, houve muitos homens, que não sabendo o que nisso hia, fizeraõ muitos requerimentos, parecendo-lhes que estavamos em toda a bonança, e não olhando que faziamos isto por proveito de todos, e o primeiro que se havia de botar, havia de ser dos homens pobres, como se botou, ou elles o botaraõ. Digo isto, porque neste tempo havia homens, que em vez de ajudarem, se punhaõ a fazer requerimento ao Capitaõ, e ao Mestre, que não bolissem  
com

com a fazenda, que se perderia. Isto foy causa de pôr a gente em tal estado, com tirar a fazenda ariba, e tirar abaixo, que quando veyo ao tempo da mayor necessidade, andando já desfeitos de tanto trabalho, nem eraõ homens para o fazer, nem haviaõ forças que tanto os ajudassem.

A segunda feira treze do mez, fomos abaixo, e começamos de tirar muitos sacos de Gengibre e Lacre, com fundamento de tornar abaixo, e botamos na tolda do Capitaõ, e alcaceba, o qual fundamento nos sahio bem avesso do que cuidamos; e começamos de fundear a pimenta, e baldear ao mar, o q̃ o Capitaõ mór não queria fazer, dizendo, que era de ElRey, e a mandava deitar no Cabrestante. Nisto se foy o Guardiaõ, e alguns Marinheiros ao Mestre, e lhes disseraõ, que não estava em tempo para aquillo, e que tinhaõ bem necessidade de baldear, e alijar tudo ao mar. Ao que respondeo o Mestre, que bem viamos nõs outros, que com elle mandar sómente tirar os sacos de Gengibre fóra do payol, o queriaõ matar, que faria, mandando-os deitar ao mar? Que fossem ao Capitaõ mór, que elle o mandaria fazer. Foy entaõ o Guardiaõ com alguns homens fallar ao Capitaõ mór, e elle mandou chamar o Escrivaõ, que visse o que diziaõ aquelles homens, e que fizesse o que melhor lhe parecesse, e botassem ao mar tudo. A' vista da resoluçaõ do Capitaõ mór, começaram a botar ao mar e a fundear, e não ficou ninguem que não botasse e ajudasse a tirar debaixo; e quando veyo ao meyo dia tinhamo lo lêsto o payol da popa, e outro mais davante;

te ; e isto no poraõ. Nisto andámos o dia e a noite ; e com darmos cotidianamente às bombas , e haverem dias que a gente naõ comia por andar metida no trabalho , mandou chamar o Capitaõ mór o Mestre abaixo , onde andava , e lhe disse , que lhe parecia bem ordenar a hum negro , que fizesse de comer para aquella gente , se o pudesse escuzar , e disto deo cuidado ao Padre Frey Christovão de Castro , e a Heytor Nunes de Gdes. *oud*

A terça feira , que foraõ quinze do mez , tendo acabado de fundear , que seria à meya noite , começámos de cavar o lastro , e desfalcar ; e andando nisto , viámos que vinha respondendo a agoa da popa ; e quanto era o juizo dos que andavaõ debaixo , respondia tanto àvante , como a escrava do couce. Ver nisto a gente que andava debaixo , levantar hum choro de maneira que huns abraçados com outros cahiaõ para huma banda e para outra , começando a sentir seo mal , do que se lhe offerecia , causava affãs lastima. Começaraõ a cortar as escoas , para ver se respondia por alguma costura , e vendo que respondia debaixo , augmentaraõ o pranto , de maneira , que foy sentido dos de riba , e foraõ o Guardiaõ , e Carpinteiro dizer ao Capitaõ mór a sorte da agoa ; ao que respondeo , que fizessem seo officio o mais secreto que pudessem. E elles se tornaraõ abaixo ; e andando com o lastro , parece ser , que fez alguma preza , e naõ respondeo a bomba , e ficaraõ assim ambas as bombas sem tomar agoa ; e com isto foy tamanho o alvoroço da gente , que diziaõ era já a agoa vencida , que lhes parecia que eraõ já

já nossos trabalhos acabados. Neste comenos metemos tres monetas, dizendo que a Nao, ainda expedida da vèla, não faria tanta agoa. Mandarãõ entãõ dar à da Gãvea; e parece que forçou a Nao, e se desfez a preza, e se muita agoa fazia dantes, muita mais fazia entãõ. Tornãmos a tomar a vèla da Gãvea, e fomos correndo com as vèlas grandes no bordo do Nordêste, e determinãmos de fazer betume de farinha de biscouto, e arròz, tudo calcado aos piloens, e por encontro hum pè de carneiro; e com ser a altura das picas, e com a immundicia q̄ tinha, e com a grande força da agoa aproveitavaõ pouco os remedios que lhe faziaõ. Determinãmos entãõ de fazer hum convès na boca da Escotilha, e começãmos de alijar caixas de roupa que tinha em cima; e nisto veyo hum homem; que as levava a cargo, requerendo que as não botassem ao mar: couza que ao tal tempo, parecia mais heregia, que temor de Deos; e com isto veyo o Capitaõ ao convès, dizendo, que se botasse tudo ao mar, que elle assim o mandava.

No proprio dia à tarde, andando nisto taõ tristes, sem contentamento, quanto se devia suppòr de quem assim hia, e com os olhos via tantos infortunios, mandou o Capitaõ mòr chamar a conselho o Mestre, Piloto, e os mais Officiaes, e alguns homens que o entendiaõ, e pozlhes diante o que a tal tempo se lhe offerecia, e que lhe dissessem seo parecer, para com isto fazer o que fosse melhor; e mandou a hum homem, que se chamava Francisco Arnão, que hia por Marinheiro, filho de hum Mestre que foy na Carreira, o

qual disse feo parecer, e era que deviaõ de hir ao Noroeste de dia, que era demandar a Costa, e que de noite podiamos hir ao Nordeste, que era como se corria a Costa, athè verem vista da terra; e tendo sospeita da dita Costa ser fuja, que podiaõ botar o batel fóra, e mandar o Capitaõ mòr homens de quem se fiãsse, para nelle hirem andando diante da Nao; e com isto, e com verem terra trabalharia a gente; e sendo mais a nossa desventura do que era, pois alli a tinhamos, sem sabermos a certeza de quanto eramos della; porque o Piloto se fazia cincoenta legoas, o Sota-Piloto sessenta, e elle trinta e outo, e outros mais, e outros menos, e que para espelho disto, via que nenhum Piloto se fazia com a terra do Cabo, e quando se fizesse com ella, e a visse, o mais acertado era hir buscalla, e que assim teriaõ os homens mais animo para trabalharem, e veriaõ se achavaõ algum porto para se meter a Nao; e mayormente havendo a necessidade que se via, e que hindo no bordo da terra tinhaõ mais certa a salvação que no bordo do Nordeste, como hiaõ; e que este era o feo parecer. O qual elles houveraõ por bom, o Capitaõ mòr, Mestre, Piloto, e á mais gente que alli estava. E nisto assentaraõ, e mandaraõ governar ao Noroeste, e quando veyo à vespera, acertou a hir tomar o lème hum homem, por nome Cosme Gonçalves, que he hum dos que estiveraõ ao conselho, e achando que governando ao Nordeste, e à quarta do Leste disse ao Capitaõ, de que servia conselho, se haviaõ de fazer suas vontades? Para que era governar ao Nordes-  
te?



te? Ao que respondeo o Piloto, que queriaõ que fizesse, que não o deixavaõ fazer, que sua vontade boa era, que bem viaõ, que melhor era morrer às lançadas, que morrer afogado; e hindo assim correndo athè a noite no bordo do Nordêste, e de Nornordêste, andando a gente assim em baixo mandou chamar o Piloto, porque se armava hum chuveiro a Lesfuduêste; e vindo arriba, houve homens que disseraõ, que viaõ fogo, e que era na terra. Entaõ mandou o Piloto governar a Lesnordêste, e guiar para Leste; e via-se taõ desesperado, que não sabia o que fizesse. E assim fomos correndo athè a quarta feira pela manhaa, que foraõ defaseis de Março.

Quarta feira pela manhã hindo assim governando a Lesnordêste, se nos rompeo a vèla no estay, e hindo amainando, a verga se achou larga das roscas, e cahio a Nao para a banda de estibordo, e levou a verga comfigo, e quebrou todos os braços, e a vèla foy toda ao mar, e tomando pôsse della, nos levou a mayor parte, e nos houvera de levar a verga, e quebrar o mastro, se lhe não acodiraõ o Guardiaõ, e o Carpinteiro da Nao, que lhe passãraõ hum virador por debaixo das entenas como bofas; e com isto tiveraõ a verga athè que acodio a gente que andava debaixo, e lhe guarneçeraõ dous aparelhos, hum de encontro do outro, e concertamos o enxertario, e viramos a verga mais acima, e fomos assim correndo com o Papafigo de proa pouca couza guindando, e mais huma moneta cingida no Castello: e fomos desta maneira athè a tarde alijando muitas caixas

de roupa , e as dos homens do mar , aquelle que primeiro botava a sua , se tinha por mais ditoso em podella lançar.

No proprio dia à tarde guarnecemos o estay grande , e nas costeyras de rè do Traquete humas polès , para fazermos huma vèla da moneta grande sobre cabos , para nos foster o Traquete da proa na verga grande: e guarnecemos-lhe tambem humas escotas de hum bota nova grossa , e nòs com ella metida , hindo o Guardiaõ para baixo , e estando o Mestre no cabo da escotilha botando a agoa fóra , lhe vieraõ dizer , que quebràra o enxertario do Traquete , que andava desmanhada a verga. Acodio entaõ a mandar com hum virador athè tomarem huma trinca com humas bofas falsas , para que a sojugasse , e naõ dèsse força ao Traquete mais do que andava ; e neste tempo nos quebrou hum pisaõ , e metemos outro com muito trabalho ; e todo este tempo estavaõ os homens ao lème.

No mesmo dia andando já o Contra-Mestre no convès ( porque athè este tempo esteve doente , e naõ mandava a Nao ) a acodir , com lhe dizerem , que estava a cevadeira desfraldada , mandou lá huns tres ou quatro homens , e hindo se tornàraõ para dentro , dizendo , que se tornassem , que lá estava quem a tomasse , e naõ querendo lá hir , veyo o Capitaõ mòr , e mandou lá outros homens , que a foffem tomar. Sendo já o Sol posto , e vendose o vento cada vez mais , se nos começou a romper o Traquete de proa , e acodiraõ à vèla , que vinha metida na verga grande , donde anda

va

*Da Nao S. Maria da Barca.* 325

va larga das escotas , Cosme Cordeiro Contra-Mestre , com Antonio Rodrigues , e Francisco Arnão , andando tomando a trinca no Punho , e na Entena , lhe andavaõ atirando com pãos aos pès , não se sabendo quem lhe atirava ; e neste comenos andando noutra banda para tomar outra trinca o mesmo Guardiaõ , e o Mestre , lhe atiraraõ com os mesmos pãos às pernas ; e com isto não podendo tomar a trinca , a deixaraõ ; e neste tempo veyo hum homem debaixo dizendo , que lá andava huma campainha tangendo , como quando vay com defunto .

Neste instante andando em quente com o trabalho de dar às bombas , e com os caldeiroens na boca da escotilha , e na estrinca , que fizeraõ hum escotilhaõ para ajudarem às bombas , senaõ quando o mastro grande quebrou pelo terço de cima abaixo da cintura , que tinhamos feita ; e com levarmos Xarta tomada , e brandaes , por quanto a este tempo o mastro andava largo nas cubertas , e quebrando cahio pela banda de bordo , e acodindo a gente a çafar o mezame para fazerem lèstes as bombas , e com a detença que tiveraõ em cortar o mastro , e o mezame , e dár o dito mastro muito trabalho à Nao , se arrombaraõ os payoes , e a arca da bomba , e se empacharaõ ambas , e não tendo com que botar a agoa fóra , senaõ com os caldeiroens e barrís , podia se dizer por nós , que esperavamos secar o mar com huma conchinha . Quando acodiraõ acharaõ onze palmos de agoa na bomba , e andando çafando o mezame , hindo hū homem para cortar hum brandal da banda de estibordo ,

bordo vio estar hum olho de fogo sobre a Nao, que parecia forno de vidro ; com muitas cores , e fedia a enxofre , couza que fazia medo de ver , e parecia que se fundia o mundo ; e andando çafandô o mezame da popa, foraõ ver o Traquete, e naõ achàraõ parte onde o vissem quebrar ; e foraõ à proa para çafar o mezame, e naõ achàraõ que cortar, que tudo levàra comfigo, e quebrou pelo Castello debaixo , levando juntamente gurupès , e ancoras , sem quebrar pè de Castello , nem o postarèo , nem boca ; couza que nos fez muito mayor temor do que tinhamos visto.

Vindo a manhãa de quinta feira , que amanhecemos sem mastros , e sem bombas , que era o mais necessario de que estavamos desamparados , naõ nos faltando a Misericordia de Deos , começamos a fazer lèstes a Nao, e botar quarteis fóra, e as amarras ; e o Contra-Mestre por outra parte andava clamando , que dèssẽm à bomba , porque nao havia quem o fizesse ; pois huns se metiaõ nos camaròtes , outros se escondiaõ , e estavaõ rezando , e se os chamavaõ diziaõ , que se estavaõ encomendando a Deos , e jã que haviaõ de morrer taõ cedo , como esperavaõ , que os deixassẽm ; outros estavaõ escavados do lème, q̃ a noite passada tinha quebrado dous pinçoens a huma cana, e houvera de matar hum homem , e quebroulhe hum braço , que houvera de perder. Com isto naõ havia quem trabalhãsse , porque viaõ quaõ pouco aproveitava o dar da bomba , e mais com a gente andar tãda morta do muito trabalho , e haver outo dias que os homens naõ comiaõ.

A' quinta feira ao meyo dia começamos a querer fazer lèste para botarmos o batel fóra, couza que parecia rizo fazello, por quaõ maltratado vinha, e com hir hum Marinheiro que se chamava Pedro Alvares do Porto, que alli falleceo, dizer ao Mestre que determinassemos botar o batel fóra, como logo começamos de deitar, e fazer de duas entenas huma cruzeta, e hum cadernar na chapa do Castello, e com aparelhos guarnecidos, se foy o Guardiaõ abaixo, e o Contra-Mestre em cima a chamar a gente, que viesse ajudar a botar o batel fóra, a qual estava metida pelos camarôtes de popa, e de proa, huns com terem para si, que era couza escuzada o trabalho, e outros com dizerem que quem havia de hir no batel, que o tirassê; e outros com fazerem jangadas para se botarem ao mar, como de feito botãraõ; e alguns vieraõ com vergonha ajudar ao batel; e outros com lhe dizerem que haviaõ de vir no batel; e andãraõ nisto toda a noite; e tendo-o já quasi em cima, lhe tornou a cahir, e abriu pela proa, com deixar a rôda nos aparelhos, e eraõ de feiçaõ, que vendo o batel desta maneira, se metiaõ debaixo de hum pedaço de tilha que tinha, e andãraõ toda a noite sem o poderem suspender: e vindã a manhã, se guarnecêraõ tres aparelhos com brogueiros por baixo, com trinças, e com muitos cabos curtos o tiveraõ em cima. Tornou a quebrar hum virador, e tornou abaixo; e tudo isto era por mão azo do Mestre, que a este tempo, e ao mais andou mortal em tudo quanto fazia, e não tinha fôfego nenhum.

A tudo neste tempo D. Luis estava presente, e vendo como se azava mal a tirada do batel, se foy com outros homens para o propáo, dizendo: Já isto he feito tudo por de mais. A este tempo todos andavaõ já confessados; e veyo entaõ hum Frade de S. Francisco à proa, onde estavaõ juntos muitos homens fazendo o que era necessario para o batel; sahio fóra, dizendo: Oh irmãos, lembraivos do que Nosso Senhor padeceo por nós; trabalhay, que elle serà com nosco; absolveo o batel, se vinha algũa couza mà nelle; e nisto o Guardiaõ e Piloto de huma banda, e o Mestre e Contra-Mestre da outra, esforçando a gente quanto podiaõ, porque a este tempo não havia quem disão não tivesse necessidade, pos-se a gente aos aparelhos, e botaraõ o batel fóra. Tendo-o em cima, teceraõ com hum virador por baixo delle, que se quebrasse algum aparelho que não tornasse abaixo. E neste tempo andava já a agoa na cuberta do batel, e a Nao se metia já toda debaixo athè as amarras. Tendo já o batel em cima, quebrou huma das antenas, e o pè arrombou a cubèrta, e foy assentar sobre huma caixa de roupa; cuidou a gente q̄ era quebrado, e perdèraõ a esperança do batel; e com tudo puzemos-lhe humas talhas com pãos por baixo, e dèmos com elle em cima da coxia da banda de estibordo, desfeito todo em pedaços, e ahi o pregàraõ, e concertàraõ como puderaõ, e para o botarem fóra, era necessario cortar a mareagem; como cortàraõ; e meteosè D. Luis dentro por lho dizerem, e estando metido, se metia muita gente a que elle tinha dado licen-

lice  
bate  
pare  
que  
do  
athè  
go,  
mais  
nhã  
hum  
rom  
o Co  
tos  
bate  
Nao  
huns  
outr  
tros  
ao ba  
loto.  
com  
entra  
e o M  
ficav  
ditto  
mar t  
bar ta  
quant  
vende  
chega  
andav  
huma

licença, e outra muita, com medo de se desfazer o batel, se tornaraõ a fahir fóra muito confiados, parecendo-lhe que o batel os tornaria a tomar; e que foy bem aveço do que elles cuidaraõ; e quando foy ao dar da carreira do batel, hiriaõ nelle athè dez ou quinze peffoas, e dando o mar jazigo, lhe deraõ carreira com levar ao redor de si mais de vinte peffoas das que menos confiança tinhaõ de vir nelle. Lançado o batel, tornou a dar huma grande pancada na Nao, e se acabou de arrombar de todo, e não levava mais Officiaes, que o Contra-Mestre, por hir doente, e outros muitos pelo mar; e outros estavaõ esperando pelo batel que tornasse, o qual se hia alongando da Nao, com não ter com que se chegar; e nisto huns se lançavaõ ao mar, outros em jangadas, e outros chamando por quantos Santos havia; outros morriaõ, e outros andavaõ a nado, e vinhaõ ao batel; dos quaes foy o Guardiaõ, e o Sota-Piloto, e outros muitos homens; e D. Luis estava com huma espada na maõ, com que não deixava entrar ninguem, com tençaõ de tomar o Piloto, e o Mestre, e alguns homens de obrigaçaõ, que ficavaõ na Nao; e vendo que não podia tomar o ditto Piloto, que andava em huma jangada no mar todo nõ, a todos causava grãde mágoa ver acabar taõ honrada peffoa, como Pero dos Banhos, quanto mais a D. Luis, que lhe era afeiçoado; e vendo que o não podia tomar, e se vinha a noite chegando, andou recolhendo huns moços, que andavaõ a nado, e mais outros, que vinhaõ em huma jangada; e andando nisto disse hum homem

Tt

Marí;

Marinheiro , por nome Francisco Arnão : Senhores , day graças a Nosso Senhor que já lá vay a Nao ; e haveria obra de huma hora e meya , que feriamos fóra della , que foy aos dezafete de Março em huma sexta feira , havendo outo dias que vinhamos correndo com a nossa defaventura. E quando foy noite , que nós achámos no mar em hum batel arrombado , e sem remos , mais que quatro , e sem vèla , sem mastro , e sem agulha , nem mantimento , que não levavamos mais de cinco caixas de marmelada , e feis queijos , e hum barril com obra de dous almudes e meyo de agoa para cincoenta e nove pessoas , e os mares , que nos comiaõ , engenhámos de quatro zargunchos huma verga , e de hum remo hum mastro , e de huma colcha branca de marca meãa , huma vèla com que fomos correndo aquella noite pelo caminho de Sufuduèste , e do Suduèste , e quando amanheceo , que foy aos dezouto de Março , que era hum Sabbado , vèspere de Ramos , engenhámos outra vèla de outra colcha vermelha de marca pequena ; e o vento sendo a Lefuèste , fomos a Loeùste ou a Lefnòrdèste , e regiamo-nos por hum relogio ; e fomos correndo todo aquelle dia , dando sempre continuamente a feis andainas às bombas , e lançamos pela proa ao batel pela banda de fóra hum mantàs com hum anixo fórte , que sustiveffe o batel , que não fizesse tanta agoa ; e foy tanto o trabalho do tempo , que disse hum homem , por nome Lopo Dias ao Capitaõ mòr , que para que quetia morrer ? que botásse alguma gente ao mar. Ao que D. Luis se não deo por achado de nada. Ao



*Da Nao S. Maria da Barca.* 331

Ao Domingo seguinte que foraõ dezanove de Março, que vinhamos já com algum alvoroço de ver terra, nos mandou dar D. Luis huma tahhada de marmellada tamanha como huma castanha, e não grande, hum frasco de agoa, que despois foy medido, e não tinha mais que hum quartilho e meyo de agoa para doze pessoas, e havendo tres dias que deixaramos a Nao, e quando foy à meya noite, nós feriamos com terra, e fomos ter junto de huns Ilhèos, que estavaõ hum tiro de falcaõ de terra, e não levavamos fatexa, senaõ huma pedra de afiar, que pezava huma arroba, e della engenhou o Guardiaõ huma fatexa; de pedaços de cabos fizemos obra de quinze braças athè dezouto; e com isto nos chegamos bem à resaca dos Ilhèos, e surgimos, e quiz Nosso Senhor, nos teve athè pela manhã.

Segunda feira pela manhã, que foraõ vinte de Março, em amanhecendo, mandaraõ seis ou sette pessoas a nado à terra, e hindo acharaõ hum rio de agoa doce, que parecia o Tejo, e tornaraõ alguns delles com recado ao batel, começaraõ a dizer que havia rio de agoa doce; e cõ pareceo que tinhaõ acabados feos trabalhos; e cõ isto andaraõ athè às oito horas do dia, que seria meya marè chea, para entrarem no rio, por ter muito roim Barra, e entrando com muito trabalho, não olhando a fahida que tal podia ser, nem menos o tempo não offerencia olhar pela muita pressa e trabalho com que vinha a gente entrando pela boca do rio, que se entrava de Lesvuêste, e o Esnoroeste. Entrando mandou o Capitaõ mòr

Tt ij

aos

aos da terra, que levasssem hum retabolo, e o puzessem ao pé de huma arvore; e fomos em procissão todos; dando muitas graças a Deos, pedindo misericordia; hindo D. Luis dizendo as Ladainhas com muitas lagrimas.

Tornando da Procissão, varámos o batel, e vendo como vinha, parecia couza impossivel vir tanta gente em couza tão pequena, e tão mal negociada de tudo; e vendo que era a terra despoçada de gente, e mantimentos, mandou D. Luis que fossem alguns homens buscar algum remedio de comer de frutas: que quem o achasse, que o trouxesse, para elle por sua mão o repartir igualmente por todos os outros; que concertassem o batel os que pudessem; porque neste tempo huns se lançavaõ, como mortos, pelo chaõ, e outros hiaõ aonde achassem alguma maneira de comer. E vindo este tempo teria a gente obra de vinte buzios, que eraõ tamanhos como pelotas de jogar meninos: partiraõ-nos por todas as pessoas que havia na companhia; e foy partido pelo Contra-Mestre, e Guardiaõ diante de D. Luis, e quando veyo a noite deraõ a cada pessoa duas frutas, que são tamanhas como huma nõz grande; e com isto passou a gente, havendo quatro dias que não comia, e muitos da companhia havia mais de outo, que com o trabalho lhe não lembrava nada.

A vinte e hum do mez amanhecendo, se ergueo D. Luis cedo, e mandou chamar a gente dizendo-lhe o que a tal tempo se requeria, e quem tão bem o entendia, que nos lembrassem, que em

em  
fem  
por  
cert  
fena  
foss  
com  
hun  
outr  
bate  
men  
ra h  
que  
der  
chan  
car  
man  
traz  
que  
gent  
veyo  
cinco

D. L  
Senh  
f. fe  
neira  
dra  
mos  
mos  
com

*Da Nao S. Maria da Barca.* 333

em nossa mão estava agora salvarnos ; e que olhassemos o que Nosso Senhor tinha feito por nós , e por isso nos rogava que trabalhássemos por concertar o batel , e que não tínhamos outra salvação senão Deos , e elle : que rogava muito que huns fossem ao batel , outros à vela , e outros a buscar de comer ; o que muito folgavaõ de fazer , hindo huns a pescar , e outros a tomar caranguejos , e outros a apanhar frutas , e outros a concertar o batel ; e foy de maneira que de alcançar hum homem hum banco , que estava lavrando , cahio para huma banda , e a enxò para outra , com fraqueza que tinha ; e vindo ao jantar , por não perdermos o costume , e maneira de Portuguezes , chamávamos , e alli vinhaõ os que eraõ hidos a buscar de comer , e huns traziaõ huns peixinhos à maneira de peixes Reys , e não tamanhos , e outros traziaõ frutos , e com isto se repartio o peixe , que se tomou com huns panos , e se dividio pela gente obra de huma duzia por pessoa , e quando veyo a tarde a cada hum cinco frutas , à honra das cinco Chagas.

Quando veyo a tarde chegou hum homem a D. Luis com quatro ou cinco laranjas , dizendo : Senhor , eisaqui fruta da nossa terra ; com a qual fei hum novo pranto e choro ; e não tendo maneira de fogo , acertou trazer D. Luis huma pedra de cambaya , e ferio fogo com que queimamos o batel , e o concertamos.

Aos vinte e dous do mez pela manhã , botamos o batel ao mar com humas falcas pequenas , com lhe fazermos das duas colchas , e hum pedaço

ço de pano ; que traziamos , huma vèla , e mais remos ; disse entãõ : Filhos , muito bem sabeis da maneyra em que estamos , e que não sabemos mais que estarmos aqui neste rio ; e Cosme Cordeiro , e alguns de vòs outros ; e eu tomãmos o Sol , e achãmos que està em dezanove grãos menos hum quarto ; e se este rio tem sahida para a banda do Nordeste , como faz môstras nas cartas , receyo que ao sahir desta Barra , passemos algum trabalho ; por quaõ roim parece ; e por isso em minha determinaçãõ he hirmos por este rio acima , se vos parece bem ; e se acharmos sahida , não pôde ser taõ roim como esta : e senãõ tornaremos para baixo , que ao menos não nos ha de faltar agoa , que he o principal. Disseraõ todos , que assim lhes parecia bem , que fizesse sua Mercê o que entendesse. Com esta determinaçãõ nos fomos pelo rio acima , e fomos dormir obra de meya legoa a diante de donde estavamos , e dormimos debaixo de humas arvores , e o batel amarrado a ellas ; as quaes tinhaõ humas frutas ; e a gente começou a comer com a sóme que tinha , e as mais das pessoas que comeraõ , houverãõ de rebentar com esta fruta , e mais com humas sementes , que havia à maneira de grãos. E assim estivemos aquella noite , e amanhecendo fomos para cima , e achãmos humã forte de sapal : e com isto , e com não termos modo de sahida , e os artes serem carregados , e as forças poucas , tudo se ajuntava. Estava a gente taõ mortal , que não havia homem , que tomãsse remo , nem o pudesse tomar , e fomos obra de duas legoas pelo rio acima , atê darmos em seco :  
e fo-

e fo-  
nem  
tom  
de c  
se a  
as n  
mos  
do s  
mo à  
conc  
ma p  
do m  
dize  
que  
tro c

pela  
fer p  
mòr  
bem  
have  
hir ;  
teza  
mais  
Gua  
Nossa  
remo  
queb  
to ma  
nos a  
hum  
de pr

e fomos entãõ à terra ; e não achãmos que comer , nem tão fõmente as frutas que vimos em baixo ; e tomãmos humas figueiras bravas , e começãmos de comer , e mandou D. Luis que as cozêssem , e se aproveitãsem , que as comeriamos , e se assim as não comessemos , que nos matariaõ , e assentãmos de tornar para baixo . Parece que em tornando se esforçava a gente , que quem não tomou remo à hida , o tomou à vinda , e chegãmos onde concertãmos o batel . A' boca da noite fizemos huma procissãõ , por ser dia de Endoenças , pedindo misericordia ; e D. Luis com a Cruz diante , dizendo a Ladainha , athè o pè da arvore , em que estava hum Retabolo , que foy a vinte e quatro de Março em hum sexta feira .

Ao Sabbado , que foraõ vinte e cinco do mez , pela manhã determinãmos de sahir fóra , e por ser pouca a agoa , disse o Guardiaõ ao Capitaõ mòr , e ao Contra-Mestre , que lhe não parecia bem sahirnos tão cedo , que esperãsemos para haver mais agoa ; e comtudo determinãmos de sahir ; e sahindo atravessou o batel com hir a marè teza para dentro , aonde esperãmos que houvesse mais marè ; e quando fomos para sahir , disse o Guardiaõ , que dissesse-mos humã Ave Maria a Nossa Senhora da Nazarè ; e nisto puzemonos ao remo , com darmos à vèla ; sendo jã na Barra , quebrou em nòs hum mar , e apoz elle outro muito mayor , que nos houvera de meter no fundo , e nos arrazou o batel , e quebrou a verga , que era hum bambù grosso , e valeo-nos hir o Guardiaõ de proa com outro homem que levava hum Traquete

quete lêsto, que era de mantas; e quando a gente vio o batel arrazado, foy tamanho o alvorço, que estiveraõ muito perto de desfayar, e corriamos muito risco de nos perder, e fomos assim correndo nossa rota caminho da Ilha de Santa Maria. E quando foy ao Sabbado ao meyo dia, vimos huma Almadia com negros; elles vendonos fogiraõ de nõs; e hindo mais àvante, obra de meya legoa, vimos huma Ilhota pequena que estava em dezouto grãos. Aqui foraõ muitos homens fóra a ella, e achãraõ muitas laranjas, que foy mantimento para a mayor parte de nossa jornada; porque havia homem, que comia vinte laranjas; e aqui estivemos aquella noite, e nisto insistio o Guardiaõ, e alguns homens, que fizeraõ com que partimos com o vento Sufudueste muito rijo, e fomos correndo athè a meya noite hum bolcao ao mar, e fomos a elle, dizendo que era terra. Aqui havia muitos pareceres aveços dos outros, que diziaõ que naõ era terra; e quando foy às duas horas despois da meya noite, achamonos com a Ilha de Santa Maria, que està da terra quatro legoas; e parece q̄ ainda que fomos muito correntes na navegaçaõ, naõ tomãramos melhor porto, que naõ parecia senaõ que Nossa Senhora nos trazia pela maõ, porque nunca puzemos a proa do batel em terra, que naõ achaffemos agoa, e infinidade de laranjas, que era o nosso paõ.

Aos vinte e seis de Março dia de Pascoa da Ressurreicaõ sahimos em terra na Ilha de Santa Maria, onde achãmos muitas laranjas, e em quantidade da longura do batel tres ribeiras de agoa muito

mu  
nos  
do  
go v  
rece  
te e  
do  
pedr  
xum  
eran  
la qu  
paço  
que  
que  
ralda  
le à  
moço  
chan  
les o  
de hu  
viera  
guma  
gatar  
taõ d  
guns  
prègo  
gos, e  
estive  
guinte  
tas mu  
naõ fo  
As m

muito serena e boa, e em fahindo, veyo ter com nosco hum negro, o qual se achou como falteado; e disse, como por acenos, que hia, e que logo vinha. Mandou o Capitaõ mór recolher todos, receando alguma traição, por naõ haber que gente era, e terem della sempre mã sospeita; e estando nisto vimos dous negros por cima de humas pedras, fallando de maneira de espanto, e queixume, como que queriaõ perguntar que gente eramos. E isto entendemos pelos maneyos da falla que viamos fallar. E estando nisto por muito espaço, perguntou o Capitaõ mór se havia alguem que fosse lá fallar com elles; e naõ havia ninguem que lá fosse, senaõ hum Marinheiro chamado Giraldo Fernandes, que foy lá, e elles fogiraõ delte à carreira; e nisto mandoulhe D. Luis por hum moço pagem da Nao que ahi vinha, hum meyo chandel feito em duas partes, que lho desse, e elles o naõ quizerãõ tomar senaõ de huma banda de huma ribeira, e os nossos da outra, e nisto vieraõ mais; entaõ disse o Guardiaõ se tinhaõ alguma couza de mantimento para vender ou resgatar; e o Capitaõ mór naõ queria; mas pelo ver taõ desejozo de hir, o mandou, e que levasse alguns pedaços de panos, e tafetã, e pedaços de prègos. E chegando começou a resgatar arròz, figos, e muitas gallinhas, e canas de açucar, e assim estivemos aqui este dia, e mais a segunda feira seguinte athè a tarde; no qual tempo vinhaõ muitas mulheres e moços a ver, e diziaõ-nos que nos naõ fossemos, que nos hiriaõ buscar mantimentos. As mulheres traziaõ humas esseiras à maneira de

fayas vestidas, e corpinhos como em Portugal, e os homens panos da mesma herua. E à segunda feira à tarde nos quizeramos partir; e por não termos toda a gente no batel, por serem a marifcar, nos detivemos hum pedaço, e em nos partindo vimos vir huma Almadia com muita gente, que vinha cantando e acenando que esperassemos por elles, e traziaõ huma vaca para vender, e disseraõ-nos que fossemos para terra, e hiaõ diante mostrando-nos o caminho cantando, e lançamos o Guardiaõ em terra para a comprar; e arredamo-nos delles, e o Capitaõ nos rogou, que emcomendassemos a Deos o Guardiaõ, que o guardasse, já que se punha em perigo, para nos trazer de comer; e estando nisto resgatou a vaca por hum pedaço de pano, e de ferro, e pedaços de tafetã, e huns bastoens de cristal; e alli mais resgatou muitas gallinhas e arrôz; e a regra que nos dava a cada pessoa, era huma gallinha para quatro, e huma colher grande de arrôz para cada pessoa, e às vezes para duas; e o mais mantimento eraõ laranjas, que o tempo não era para mais, porque não tinhamos resgate nenhum; e isto que ahi havia, foy achado no batel, que o metera hum homem do mar, que morrera na Nao; e com tudo isto, o que podia resgatar alguma couza por fralda de camiza, o fazia às escondidas, e havia muitos que não traziaõ mais que o manto da camiza, e os boçães por mostra, porque lhe era muito defendido por D. Luis, à huma por não haver resgate, à outra por não ficarem despídos, e com tudo isto, e com o mais que nesta parte defendiaõ, não aproveitava.

veit  
pass  
ca,  
do  
dias  
vaca  
tras  
resg  
out  
o Ca  
dia  
te.  
A  
Mar  
ria c  
Anta  
estav  
feira  
a hu  
sexta  
gallin  
na III  
naõ  
calço  
dou  
ao ba  
po, e  
do N  
Rotei  
mos  
Bahia  
mais  
cudo



veitava; e isto de feito, e de vista que por mim  
passou; demaneira que essa noite se matou a va-  
ca, e comeo-se à terça feira, e estando-a aflan-  
do vieraõ da Ilha de S. Lourenço duas Alma-  
dias, em que vinha muito mantimento, e duas  
vacas, arrôz, mel, e figos, e com prazer das ou-  
tras vacas, abriraõ mão da outra, e enfim naõ  
resgataraõ nenhuma, e ficamos sem huma, e sem  
outras. E disto succederaõ alguns disgostos entre  
o Capitaõ mòr e a gente. Estivemos aqui todõ este  
dia de terça feira, e dormimos a noite seguin-  
te.

A quarta feira, que foraõ vinte e oito de  
Março pela manhãa partimos da Ilha de Santa Ma-  
ria caminho de outra Ilha, que estava na Bahia de  
Antaõ Gonçalves, e nõs tínhamos pára nõs que  
estava na boca, e fomos lá ter à Bahia à quarta  
feira à noite, e dormimos da banda do Nordêste  
a huma aba, que fazia abrigo, e no dia à noite de  
sexta feira estivemos fazendo resgate de arrôz,  
gallinhas, e muito mel de Abelhas, que ha muito  
na Ilha toda. E estando o Guardiaõ resgatando, e  
naõ tendo mais com que resgatar, descalçou os  
calçoens, e resgatou com elles; e entaõ o man-  
dou chamar o Capitaõ mòr, que viesse embarcar  
ao batel para nos hirmos, que tínhamos bom tem-  
po, e fomos correndo à Bahia pella banda do mar  
do Nordêste, cuidando ser a Ilha que nos dizia o  
Roteiro; e que tinha sahida, e fomos athè hirm-  
mos ter vista da Ilha, que esta dentro no sacõ da  
Bahia, e naõ achamos sahida, a qual hida foy  
mais por teima, que por outra couza, por quere-

rem dar credito ao Roteiro; e não achando sahida fizemos hum bordo de Sudueste para a contrabanda donde viemos, onde andamos quinze dias sem podermos sahir fóra com ventos pela proa, com remar alguma callada a balravento com muita chuva, vento, e frio, de noite e dia; porque havia noite, que estava toda a gente em pé para escorrer a agoa que chovia, que já não pretendiaõ mais que escorrella de si.

E nisto andamos resgatando mantimento, e aos cinco de Abril partimos da banda da Bahía do Sudueste para o Nordeste, que não pudemos hir à ponta, por ser o vento escaço; e metemonos em hum rio pequeno, onde estivemos tres dias resgatando arrôz, gallinhas, mel, figos, e polvos, mais caro tudo do que sohiamos achar atráz donde vinhamos. Aqui veyo hum filho do Xequé da terra, a que elles chamaõ Fêlúz, e esteve fallando com D. Luis, e trouxe de presente hum gallo, e hum pouco de arrôz, o qual traziaõ de fóra do rio, e lhe deraõ hum barrete vermelho, e algum aljofar, de que faziaõ pouca conta, e mais hum pedaço de pano vermelho pintado. E ao outro dia pela manhã veyo o pay, e trouxe dous gallos, e hum fardinho de arrôs, e levou outro barrete, e mais hum pouco de aljofar, e huma memoria de prata. No terceiro dia foy hum homem cortar hum palmito bravo, e deu-o a D. Luis, e comeo d'elle, e houvera de morrer com elle, e mais quantos o comêraõ; os quaes todos deitaraõ sangue pela boca em pôstas, e tomavaõ unicornio; e neste porto nos trouxeraõ huma vaca para resgatarmos.

com

com lhe darmos hum Astrolabio , e muitas cavilhas de ferro, elles não queraõ, e levaraõ-na, e resgatamos hum porco do mato barato, e isto porque não o comiaõ ; e neste dia , por não termos resgate de panos , nos disse D. Luis: Filhos, e irmaõs, bem sabeis que não temos com que haver de comer , e eu não o tenho , porque muito bem sabeis , que não trago aqui mais que hum pouco de aljofar , o qual não tem valia nesta terra ; porque se a tivera, eu o gastara, como sabeis, de muito boamente ; agora minha determinação hê esta ; que já que meos peccados quizeraõ que assim fosse , o que queria , e vos rogo hê , que alguns de vòs outros que tem camizas , e celouras, as dem , para comermos todos igualmente, e não pereção huns, e vivaõ outros ; e quem tiver duas camizas de huma , e quem tiver duas celouras o mesmo. E todos deraõ as que tinhaõ , e as mandou entregar a Belchior Dias Sôta-Piloto , para se resgatarem da sua maõ ; e como diziaõ taes palavras , eraõ para sentir a quem as ouvia de quem sempre deo , e fez merçês , e amizades , e verem-se em tanta mingoa , que camizas velhas estavaõ pedindo com as lagrimas , que lhe corriaõ pelo rosto abaixo ; e isto digo, porque lhas vi cahir muitas vezes nesta nossa desventura ; e o mais commum mantimento que tinhamos , eraõ laranjas de muitas maneiras. Neste rio vimos muita madeira da Nao.

Aos nove de Abril pela manhã nos sahimos do rio , e dèmos huma grande pancada com o batel em huma pedra , que nolo houvera de arrombar ; e nisto disse D. Luis ao Guardiaõ que visse elle, e a mais

mais gente , que em qual invocação de Nossa Senhora queraão que prometesse huma esfimola, que elle a prometia. Escolheraão elles entaõ Nossa Senhora do Monte, e elle a prometteo, e foy por cada pessoa , que alli vinha, hum cruzado; e fomos meter na ponta da Bahia ao abrigo de humas pedras, porque naõ podiamos fahir, por ser muito o vento, e aqui estivemos dous dias.

Aos onze de Abril sahimos da ponta da Bahia, e metemonos por entre huns Recifes, que lançavaõ ao mar huma boa meya legoa, e assim fomos dando em seco por muitas vezes, como quem sabia mal aquella paragem; e quando veyo o dia, vieraõ a nós duas Almadias, que nos leváraõ a huma coroa de areia, que estava entre o Recife e a terra, e alli estivemos tres dias e duas noites, e mandou o Capitão ao Guardiaõ que fosse a terra a resgatar, e resgatou huma vaca por panos e ferros, e deo mais o feo Astrolábio por ella, por lha naõ quererem os negros resgatar, e mais estando para nos hirmos; e resgatou hum porco. E neste tempo, que estavamos para partir desta coroa, aconteceu que tendo o Guardiaõ lá na povoação a resgatar algumas esteiras, ou arróz, parece que deo aos negros huns dous calçoens; e importunando-o tanto que lhos descozesse, elle pelos naõ escandalizar, lhe disse, que viessem ao batel, que lá lhos concertariaõ, por se ver salvo delles; os quaes negros vieraõ à coroa, e acharaõ Cosme Cordeiro Contra-Mestre, e Francisco Arnão Marinheiro, e tanto os importunaraõ, dizendo, que lhes fizessẽ dalli cada hum feo pano para se cobrirem,

brin  
de  
coz  
pão  
pedi  
refg  
tos o  
cessi  
outr  
vaca  
jà ne  
tend  
mer  
o fa  
desp  
F  
nhãa  
naõ p  
que t  
port  
ra à  
gũns  
vio q  
taõ n  
dãrm  
falta  
mais  
temo  
agora  
falta  
que r  
hida  
cob

*Da Nao S. Maria da Barca.* 343

brirem, que emfim lhe houveraõ de fazer a vontade ; mas por naõ terem agulha com que lhos cozessem , fez Cosme Cordeiro huma agulha de pào , com que mal ou bem lhos fizeraõ como pedião , ficandolhes os fundilhos , que despois resgataraõ por arrõz, mel, e figos, que taõ famintos de resgate estavaõ; e entendido he , que a necessidade os fez uzar destas traças por naõ terem outro remedio. Neste porto nos mostrãraõ muitas vacas se quizessemos resgatar, e nõs naõ tinhamos ja nem taõ sómente arrõz, que era o que mais pretendiamos haver , e alguns polvos. Todo o comer que comiamos nesta viagem, foy sem sal; naõ o fazem nesta Cõsta toda , salvo em Aro , aonde despois fomos ter.

Partimos desta coroa aos 13. de Abril pela manhã , e houve alguns homens , que disseraõ que naõ partissimos ; dos quaes foy Antonio Sanches , que sempre era o que mais impedia as partidas dos portos ; e vindo o Guardiaõ de terra , onde andãra à noyte fazendo agoada , a qual se fazia em alguns bambûs que tinhamos resgatados , e quando vio que se punha duvida à partida , disse ao Capitãõ mòr. : Senhor , isto naõ he tempo para aguardarmos mais , partamonos; e olhe V. M. que nos falta o mantimento, e que naõ temos resgate para mais , e serã isto causa de mayor trabalho do que temos passado , e por isso parece bem partirmos agora , que temos bonança , para o Recife que nos falta para passar. E vendo D. Luis isto , mandou que nos fossemos logo, que naõ tinhamos outra saída fenaõ aquella , que nos encomendassemos a  
Deos

Deos, e rezassem huma Ave Maria a Nossa Senhora de Nazareth; e sahimos às nove horas do dia pelo Recife, com o vento Suêste, e Les-suêste bonança, e os mares vangueiros, que davaõ trabalho ao batel.

No proprio dia à tarde chegamos a huma povoação de negros, a qual com ter novas de nós, ou com ver a embarcação diferente, mandou o Rey daquella terra duas Almadias com gallinhas, arrôz, e figos, e dous cocos ao Capitaõ mór, que lhe rogava muito que fosse à sua terra, que lhe daria o mantimento que houvesse mister; e o Capitaõ mór mandou dar ao negro hum pouco de aljofar, o qual o não quiz tomar, dizendo, que o mataria seõ Senhor, se tal tomasse; e fomos ter a huma Ilhota, que està obra de meya legoa da sua povoação, e mandou-se ao Guardiaõ q fosse lá, e levou comfigo Giraldo Fernandes, e que fosse ver que homem era aquelle, que tantas palavras de espirito mostrava ter, e que lhe dissesse como estava alli, e que vinha perdido. O qual Rey, como vio lá o Guardiaõ, e o outro homem, mandou que se assentassem, e lhe dèsssem de comer, que vinhaõ cançados; e meteo-se em huma Almadia, e veyo onde estavamos, e trouxe comfigo hum fardo de arrôz, figos, e mel de Abelhas, e deo-o a D. Luis, mostrando por sinaes estar muito pezaroso por nossa perdição, e certificou a toda a peffoa, vira a D. Luis chorar muitas lagrimas, e dizer com humavoz muito quebrada ao Ceo estas palavras: Oh Senhor, muitas graças vos dou por me terdes chegado a este estaço, que fallando, sou mudo, e ouvindo,

vind  
qu  
era  
noss  
nõs  
hum  
tio  
em f  
diffe  
dara  
terra  
quel  
de m  
na o  
ro q  
nõs  
que  
fosse  
defe  
ro m  
to co  
com  
ao C  
com  
Rey  
ra a l  
chuv  
rinhe  
Lisb  
nhor  
A  
band

*Da Nao S. Maria da Barca.* 345

vindo sou surdo ! Isto a fim de não entender o que ElRey lhe dizia para lhe responder ; e esta era huma das mayores faltas , que tinhamos em nossa desaventura , que não nos entendiaõ , nem nós a elles. Estando nisto mandou D. Luis dar hum limão em conserva , e elle o tomou , e partio com huma faca , e deo delle a quantos trazia em sua companhia. E nisto chegou o Guardiaõ , e disse a D. Luis o muito agazalhado que lá lhe mandara fazer , e que ainda não vira negro naquella terra de tanto aparato , e tanta criaçaõ como aquella , e que fizesse conta delle , porque parecia de muita estima , assim no serviço dos seos , como na obediencia que lhe davaõ. E nisto disse o Mouro que se queria hir , que fossemos com elle , que nos mandaria dar o necessario , e D. Luis disse , que não podia fer ; e mandou ao Guardiaõ que fosse mandar remar para hir acompanhado athè se desembarcarem , e deo-lhe humas memorias de ouro muito louçaãs cheas de ambar , e elle ficou muito contente com isso , dizendo que fossemos todos com elle a sua casa. E nisto disse hum Lopo Dias ao Capitaõ mór , que lhe desse licença para hir com elle lá ; a qual lhe deo , e foy com elle , e o Rey muito contente com isso , e nós tornamos para a Ilhota , e ahi dormimos com levamos muita chuva , e frio , e nesta noite nos morreo hum Marinheiro por nome Manoel Fernandes , cazado em Lisboa , e morreo ao desẽmparo , como Nosso Senhor sabe.

Aos quatorze de Abril pela manhã fomos a banda da povoaçãõ , por nos estar o Rey esperando.

rando com muita gente, que comfigo trazia, e vinha com o noslo homem pela mão; quando foy ao chegar, elle mesmo nos ensinava para onde havia mos de hir, e trazia huma vaca de prezente, e muito arrôs, mel, e figos, sem por isso querer nada; e esteve alli todo o dia em terra olhando para a nossa embarcação, e como faziamos de comer. Quando veyo à tarde, foy-se para a sua povoação, e levou comfigo o proprio Lopo Dias; parece que sendo elle em sua casa, o ditto Lopo Dias vio humas duas caixas de roupa da Naõ, que os seos achãraõ na praya, e tomou huma alcatifa, e carregou-se de roupa, e elles saltãraõ com elle, e tomaraõ-lha, e naõ sabemos se lhe deraõ ou naõ, e elle veyo aonde nõs estavamos muito cançado, de maneira que parecia que naõ vinha devagar; e quando D. Luis vio isto, parecendo-lhe que ficaria aggravado, mandou lá o Guardiaõ, e levou comfigo dous homens, hum por nome Francisco Arnão, e outro Giraldo Fernandes, os quaes chegãraõ lá de noite, e ahi dormiraõ, e na mesma noite por lhe naõ fallarem, que naõ quiz fahir fóra de casa, mandou-lhes dar de comer; e quando foy ao outro dia, desculpou o Guardiaõ ao Capitaõ mòr, dizendo-lhe, que já castigãra aquelle homem do que fizera, e que fosse fallar ao ditto Capitaõ mòr, o que elle naõ quiz fazer, e deo-lhe hum fardo de arrôs, e que se tornasse; o qual tornou a dizer ao Capitaõ mòr o que passava, e como ficava aggravado.

Aos quinze do ditto mez mandou o Capitaõ mòr ao Guardiaõ, que o fosse desculpar, e mais que

que  
com  
hum  
hum  
mais  
se lh  
cava  
raõ  
Rod  
mos

Con  
olha  
jà a  
nos  
que  
de a  
ra.  
via t  
E n  
hom  
Con  
cê a  
Noss  
as le  
fazer  
te d  
dèz  
varn  
mos  
A  
timo



*Da Nao S. Maria da Barca.* 347

que resgatasse huma vaca ; o qual foy, e resgatou com huma ferra , e mais hum pedaço de tafetà , e hum pedaço de panno pintado; e sobre isto lhe deo hum barrete vermelho que trazia na cabeça , e mais lhe quizera dar o pelote que trazia vestido , se lhe não foraõ à mão , e veyo-se dizendo que ficava satisfeito de tudo , e mais que neste dia sahiraõ duas caixas de roupa , e elle vira Balthazar Rodrigues , que com elle fora ; e com isto dormimos esta noite.

Aos dezaseis do ditto mez de Abril disse o Contra-Mestre, e Guardiaõ ao Capitaõ mòr, que olhasse Sua Mercê , que se nos hia o tempo , e que já a gente hia enfraquecendo, e que seria bem que nos partissemos caminho de Aro , para vermos que meyo lá tinhamos, e não olhasse às vontades de algumas pessoas , que folgavaõ de estar em terra. Ao que respondeo o Capitaõ mòr , que bem via tudo, e que fizesse o que melhor lhe parecesse. E neste lugar esteve D. Luis para deixar dous homens , se lhe não fora à mão o Guardiaõ , e o Contra-Mestre; dizendo, que não olhasse Sua Mercê à mexericos , que visse o que nisso hia, e já que Nosso Senhor o salvàra com aquellas pessoas , que as levasse consigo, athè que Deos fosse servido de fazer delles alguma couza. E partimos aos dezafette dias pela manhã, e fomos dormir dali obra de dez ou doze legoas , com assás trabalho , com levarmos muito mais pouca agoa , que já começavamos a entrar por cõsta brava.

Aos dezafette dias do mez amanhecendo, partimos desta Lagoa , e fomos ao meyo dia a Sambà,

onde tomamos o Sol, e ficamos em quatorze grãos e hum terço. Nesta terra estando tomando o Sol, nos salváraõ à Mourisca, dizendo: *Salem leque*. E dissemos por acenos, que em Aro dous zambucos; e acabando de tomar o Sol, partimos, e fomos dormir dahi obra de quinze legoas por nos recolhermos muito tarde, e isto por não acharmos acolheita.

Aos dezouto do mez partimos pela manhã, e às dez horas vimos andar huns negros pela praia, e por ser brava, não pudemos chegar; mandou o Capitão mòr hum homem a nado, por nome Giraldo Fernandes a saber se tinha-mos longe Aro, e elles quando o viraõ, fugiraõ, e hiaõ dizendo, que perto a tinhamos, e que se queriamos comer, que esperassemos, q̃ o hiria buscar, e elle tornou-se para o batel, e fomos a derròta sempre ao longo da Còsta, sem poder achar abrigo. E quando foy à vespera, fomos detrás de huma ponta e surgimos; era taõ sem abrigo, que disse o Guardiaõ, e Francisco Arnão ao Capitão mòr: Senhor, muito melhor he varar o batel em terra, que temos dia, que não estarmos amarrados aqui de noite; quebrarnos-hà este cabo, e viemos a morrer aqui todos: õu vamos àvante, que quererà Deos dar-nos algum abrigo. Com isto houve muitas pessoas que disseraõ, que haviamos de ser causa de todos morrerem, pelo muito vento que havia. Hindo assim correndo com muito temor de ponta em ponta, vimos huns Ilheos, que primeiro os vio o Guardiaõ, que hia de proa vigiando. E hindo mais àvante, viraõ hum mastro

*Da Nao S. Maria da Barca.* 349

tro de Navio, e o advertio hum Marinheiro por nome Francisco Arnão, pedindo alviçaras, e logo viraõ outro, e huma Cruz, os quaes Navios estavaõ no porto de Aro, hum era de Antonio Machado, que era Capitaõ das viagens de Moçambique, e por mà navegaçãõ vieraõ ahi ter, e o Navio era d'ElRey, e o outro era de Antonio Caldeira, que estava fazendo resgate, o qual offereceo logo o Navio ao Capitaõ mòr, como de feito nelle foy para a India, com lhe dar por isso mil e feis centos pardãos, e deo neste tempo D. Luis à sua gente dous arrates de contas, e duas maõs de arròs, e aos feos Officiaes tres, e duas maõs de arròs, e maõ e meya de farinha cada mez.



RELA-



RELACÃO  
DA  
VIAGEM, E NAUFRAGIO  
DA  
NAO S. PAULO

*Que foy para a India no anno de 1560.*

De que era Capitão

RUY DE MELLO DA CAMERA,  
Mestre João Luis, e Piloto Antonio Dias.



ESCRITA  
POR HENRIQUE DIAS,  
Criado do S. D. Antonio Prior do Crato.

RELACÃO

DA  
VIAGEM, E NAUFRAGIO

DA  
NAO S. PAULO

Que foy para a India no anno de 1700.

De que era Capitão

RUY DE MELLO DA CAMARA

Mestre Jose Luis, e Piloto Antonio Dias



ESCRITA  
POR HENRIQUE DIAS

Gravado de S. D. Antonio Thier Le Comte



N

par  
boa  
tara  
Nac  
tive  
tres  
foy  
mo



NAUFRAGIO  
 DA  
 NAO S. PAULO

*Na Ilha de Samatra no anno  
 de 1561.*



CONTECE muitas vezes a vòz do povo ser juizo do Senhor, e fallar pela boca delle o que hade vir, segundo no lo mostra bem claro a Sagrada Escritura; o que parece foy elle servido comprir-se em nós; porq̃ estando para partir de Santa Catharina de Ribamar de Lisboa, huma noite, com hũ vento rijo travessãõ, cor-tarãõ os muitos ratos, que havia naquelle fundo, à Nao huma amarra de duas que no mar tinha, e eff-tivemos muito perto de dar à cõsta, porque só em tres braças e meya de agoa esteve a Nao, e nos foy necessario pedir ajuda e foccorro, com tirarmos muitos tiros grõssos toda a noite para nos ou-

Yy

virem,

354 *Relação da Viagem, e Naufragio*

virem, e acodirem; e andando na mesma noite, todos os que na Nao nos achamos com muito trabalho, e receyo de nos perdermos, nos acodirão de Belem todos os Officiaes d'ElRey Noffo Senhor com os bateis de todas as outras Naos de nossa companhia, que estavaõ furtas em Belem, com ancoras, e amarras, e andaraõ toda a noite em nos amarrar, e deixar quietos e fora de perigo; o que certamente foy cauza, à muita diligencia daquella noite, da salvação da Nao, e não se fazer, à porta tanto de casa, em pedaços. Pelo que logo ao outro dia em Lisboa foy ditto commummente de todos, que a Nao tocara, e que não havia de hir já este anno à India, e que a mandavaõ despejar, o que prouvera a Deos, que assim fora, ou entaõ acontecera, e fora chegado feo fim; do q̄ parece não foy Deos servido, pelo não merecerem os peccados de muitos que nesta Nao vinhamos; pois ainda que nisto se recebera perda, assim da fazenda d'ElRey, como das partes, não custara despois tantos dias, e mezes de caminho, gastados, e consumidos já os homens com doenças, e gravissimas fomes, e desaventuras, quantas o humano pensamento pôde imaginar, e alcançar: verem e gostarem tantas vezes a morte, e verem-na aos olhos em tantas figuras, habitos, e maneiras, e no fim perderem quasi todos as vidas, onde nunca foy ter Nao de Christãos, Mouros, ou Gentios; e os que da furia deste naufragio, e infortunio ficamos, não sey se os julgue por mais mal afortunados, pois foraõ, e faõ os mais doentes, de doenças taõ diversas, e tamanhas, que não  
 fey



sey que vida se pôde chamar a de tantos dilgof-  
tos.

Partimos de Belem a vinte e cinco de Abril de 1560. hum Sabbado pela manhã, vespera da Pascoella, e deitâmonos de mar em fóra, com hum vento fresco Nordêste feis Naos, em que vinha por Capitaõ môr D. Jorge de Sousa. Era esta nossa Nao feita na India, rija, e muito fôrte, que a todo o vento do mundo era huma firme rocha, singular em popa, e fugia ao mar; mas por ser pezada algum tanto mã de bolina, e de duro e aspero governo. Partimos taõ tarde, por nos naõ darem lugar os ventos contrarios ao fahir da Barra, havendo perto de hum mez que estavamos prestes, que foy em parte a principal causa da nossa ruim viagem, e nossa perdiçaõ.

Aos vinte e oito de Abril, havendo tres dias, que partiramos de Lisboa, se nos mudou o vento, e com elle o contentamento, que todos levavamos do principio da boa viagem: era o vento Sul, e Suduêste; andariamos ora em hum bordo, ora em outro, payrando ao mar, porque em durar mais, receavamos muito arribarmos ao Reyno; e o dia de antes, nos apartâmos todas as Naos humas das outras, por causa do vento, e S. Vicente, e o Drago se adiantaraõ de todos, e os perdemos de vista, e a Rainha, e Castello Capitania viraraõ na volta do Noroêste, e nõs na do Suêste, e o Cedro ficavamos à rê; e por pender muito, e naõ soffrer bem as vèlas, foy arribando para a Cõsta de Berberja; e assim andâmos com este enfadamento, com vento contrario bordejando cinco

356 *Relação da Viagem, e Naufragio*

dias, em o cabo dos quaes nós largou; e aos vinte é fete do ditto mez, hum Sabbado antemanhã, vimos a Deferta, e a Ilha da Madeira, e despois do meyo dia o Porto Santo, e fomos a balravento das Ilhas, affás contentes e alegres, por fazermos nossa viagem.

No primeiro de Mayo pela manhã, vimos andando em calma, a Palma, Ilha das Canarias, a Loeste della, e logo no outro dia houvemos vista de huma Nao de nossa companhia, que vinha pela nossa esteira muito detrás de nós, que todos affirmamos fer o Cèdro por vir só; e assim a esperámos athè a tarde, e a salvámos ao longe, sem nunca podermos haver falla della; e assim foy nossa viagem tres dias, seguindo a volta do Sul; e a finco de Mayo nos alargou o vento, que era Oeste, e o Esfudueste, com que athè quatorze de Mayo fizemos nosso caminho, sem trovoadas, nem temporaes alguns, porque desde aqui por diante nos sobrevieraõ muitas chuvas, e calmas, com que tivemos naõ pouco enfadamento e trabalho.

Seria às quatro horas despois do meyo dia, quando huma quinta feira dezaseis de Mayo, hindo com Noroeste Galerno, nos deo huma trovada cega do Lefnordeste de tamanho vento, e taõ rijo, qual nunca nesta paragem athègora se vio; porque com haver passado o nosso Mestre por aqui trinta e duas vezes, affirmava nunca tal lhe acontecera, e assim outros muitos homens do mar, cursados nesta carreira, porque como foy de subito, tomou-nos todas as velas em cima, com que a Nao esteve toda soçobrada, com as antenas,

renas, e banda de estibordo toda debaixo da agoa; e como foy pouco o tempo que durou, a ser mais qualquer couza, aqui feneceraõ todos os trabalhos futuros; porque amaynãmos de romaria as vèlas todas juntas, com que a Nao tornou logo, havendo já levado ao mar o mastarèo da proa com a vèla, e quebrou-nos o galindèo, ficando-nos todas as vèlas rotas, e em pedaços. Assim fomos correndo com o Traquete de proa a meyo mastro, athè abonçar o tempo, que durou pouco, e assim tornou o sangue às veas, e as almas aos corpos, que olhando huns para os outros, mostravaõ nas diferentes cores de feos rostos, virem de novo ao mundo, naõ taõ sómente os Lascarins novos, e pouco uzados nestes perigos, mas ainda os muito antigos no mar, por hum taõ subito momento nos vermos todos debaixo d'agoa, e a Nao pender de maneira, que esteve de todo virada, sem haver couza que se nella tivesse, nem couza que naõ corresse, e se desfarruasse; e ao outro dia nos achãmos em outro grãos em calma-ria, que se faziaõ os que carteavaõ quarenta legoas ao mar da Còsta de Guinë, onde tiveraõ principio nossos trabalhos, e se começaraõ a cumprir em nòs o pronostico, e juizo das regateiras de Lisboa, e dittos das gentes, de que se naõ lembra, nem lança maõ o homem, senaõ quando se vê revoltos, e carregados de miserias e trabalhos, e entaõ nas adversidades recorre ao pensamento muy diversamente todas as couzas que pòdem ser causa de suas fortunas, sem advertir que assim o merecem os feos peccados, e o quer assim a vontade

tade divina, a que se não pôde, nem hade reffitir, mas dizer sempre com o Sapientissimo Job: Por muitos males que venhaõ, sempre o Nome do Senhor seja louvado, e exaltado; e ter nelle inteira fé, e confiança, pois como Senhor de piedade nas mayores pressas vem com sua misericordia.

E porque querer escrever nossos infortunios, e acontecimentos de cada dia ( pois não passou nenhum, que os não tivessemos ) seria hum grande processo, e causaria mais fastio ao Leitor, que contentamento; já que as couzas compridas, como affirma o Poeta, costumão ser desprezadas, e tidas em pouco, e agradar as breves, não tratarey mais, que com a mayor brevidade, que em mim for possível, as couzas notaveis que nos acontecêraõ, assim na viagem, como na perdição, e os dias em que foraõ, usando de toda a verdade, que me assiste, pois em o que meo engenho, e palavras faltarem, ella só bastará para lhe dar ornamento e decoro: porque o caminho que a Nao fazia todos os dias, e os rumos a que governava, e em que alturas, deixo ao que compête o tal officio, que são homens do mar, e que tem feos Roteiros por suas partidas e grãos, pois não sou desta profissão, e era taõ noviço no mar, por ser esta a primeira vez que fóra do Reyno sahi, que nem os rumos da Agulha sabia. Pelo que não parece razão que me meta no alheyo e vedado, nem tome o seo a seo dono; por me não dizerem o que o excellent Pintor Apelles disse ao Sapateiro atrevido, querendo-lhe taxar, não sabendo mais que fazer sapatos, as perfeçoens do rosto de huma  
 imagem,

imagem , que elle eſtranhamente com futil enge-  
nho , e grande artificio havia pintado , e compoſ-  
to , por haver de antes emendado à propria figu-  
ra huma correa do ſapato , que elle havia já nota-  
do : Que o Sapateiro com o ſapato , e o Barquei-  
ro com a barca. Peloque , o certo he medirſe  
cada hum com ſeo pé e medida. E affim no que eu  
neſta parte diſſer , que for neceſſario para decla-  
ração , e ornamento de minha hiſtoria , ſe ſe achar  
falta ou erro , peço e rôgo aos mais entendidos  
neſta Corte , mo emendem com bom animo e  
vontade , deitando tudo à melhor parte.

Por ſer o noſſo Piloto novo neſta Carreira , e  
ſer eſta a primeira vez que vinha do Reyno neſte  
officio , por ſer ſempre cà na India de roteiro ,  
e prumo , como cà dizem , e todos navegaõ , receou  
tanto , e mais do que devera , o ſulaventear deſ-  
ta Nao , que por ficar , ſegundo elle dava por ra-  
zaõ , bem a balravento do Cabo de Santo Agoſti-  
nho , terra do Brazil , por a Nao , já o anno paſſa-  
do , o não poder dobrar , e arribar delle ao Rey-  
no , meteo-ſe tanto na terra da Côſta de Guinè ,  
que eſtivemos muito perto de acabar aqui todos ,  
por ſer Inverno neſta paragem neſte tempo , e par-  
tirmos tarde de Portugal , e virmos aqui ter na for-  
ça delle , onde ſaõ tudõ ventos do mar , que cor-  
rem a terra , Sul, Suduèſte e Sufuduèſte , taõ rijos e  
de tantas chuvas e trovoadas , que andámos neſta  
paragem , bordo ao mar , bordo à terra , bons tres  
mezes , com nos adoecer toda a gente ; com que  
paſſámos muitas , e muy grandes enfermidades , e  
enfadamentos.

Aos

360 *Relação da Viagem, e Naufragio*

Aos dezanove de Mayo pela manhã , vimos obra de cinco ou seis legoas huma vèla redonda pequena , peloque nos pareceo não feria de nossa companhia , e por hir tanto diante de nós lhe não fallamos : e havia já tres dias que tinhamos visto outra Nao grande de nossa consérva diante de nós na vòlta do Sul , a que por isso também não fallamos. Havia já neste tempo na Nao duas duzias de doentes de febres , e alguns de inchaçoens ; e as febres eraõ taõ rijas , que em dando à pessoa , a desfatinava , demaneira que fallava , e fazia mil doudices e desfatinos , huns muito para rir , e outros de muita lastima , e para chorar ; e assim houve muitos que com a frenezia se hiaõ deitar no mar , se os não tiveraõ , e atàraõ huns com os outros. Era couza lastimosa e de compaixaõ , ver os pobres Soldados sangrados quatro e cinco vezes deitados no convès da Nao ao Sol , e à chuva , que quasi nenhum dia , nesta paragem , deixamos de ter continuas trovoadas , e para ser em Nao , foraõ estes primeiros taõ bem curados , e com tanta diligencia e caridade ( porque havia na Nao com que , e quem lho fizesse ) que não sey ( tirando o enfadamento do mar , e mão agazalho ) se o foraõ melhor em terra.

Aos outo de Junho tivemos tantas trovoadas com tanta agoa , com que os mares foraõ em tanto crescimento , taõ alterados , e de levadia , vindo todos do Sul , que a Nao trabalhava muito , e metia demaneira de popa e proa , que cada vez que cahia , parecia de huma alta Torre , e que se queria sepultar nos abismos ; e metia de popa athè  
a varan-

a varanda do Capitaõ, e de proa a todos os castellos, e gurupès por baixo da agoa; e com este grande jogar, com que se desfaziaõ todas as obras mòrtas, nos rendeo o mastro do Traquete grande da proa, por cima dos tamborettes, por onde fechava; mastro de hum só pào feito, e nascido na India, e que todos o tinhaõ pelo melhor, que andava sobre as agoas do mar; e assim nos cauzou a todos grandes sustos, por nos ser taõ necessario, e muito mais que o grande, assim para fazermos nossa viagem, como para arribar ao Reyno, e sem elle tinhamos muita duvida de fazer tanto huma couza, como a outra; e logo este dia lhe ordenamos humas ajudas, como ròca de quatro pèças, com que o fizemos muy honestamente fòrte, e ficou muito melhor concertado, do que primeiro nos pareceo, e todos cuidavamos.

Assim andamos trabalhando athè quatorze de Junho, com algumas bafugens, que das trovoadas nos ficavaõ, por nos deitar fòra dos baixos de Santa Anna, taõ trabalhosos, sem os podermos dobrar, havendo trinta e cinco dias que andavamos sobre elles. Peloque parece, segundo dizem os que disso entendem, e nõs bem o experimentamos, que partindo, como nõs, tarde de Portugal, naõ se devem de chegar à terra, mais que athè sincoenta legoas, e isto athè serem em sinco grãos, pois como já disse, e toquey atrás, saõ neste tempo aqui os ventos mareiros, e de muitas trovoadas, com que tudo trazem para terra: e de sinco grãos para baixo, se pòdem chegar à terra ao Cabo das Palmas, e fazer sua viagem embõ-

ra. Assim que andando neste trabalho, hindo aos dezafete do mez com receyos de sermos perto de terra, de noite, no quarto da madorna, deitamos prumo, sem tomar fundo, e quando foy pela manhã, tornando-o a deitar, o tomamos de outenta braças; e entrando o dia fomos descolbrindo mal a terra, que pelo tempo andar revoltto e embrulhado se não pode nunca conhecer; mas os que carteavaõ faziaõ-se com o Cabo do Monte, do qual affirmavaõ alguns fer a terra. Este dia foy todo de muitas chuvas, e continuas trovoadas, que nunca em todo elle cessaráõ, mas com o nosso trabalho, todas as vezes que nos faziamos na bõrda da terra, nos adoecia a gente; e se achava muito mal, e no bõrdo do mar se achavaõ muito melhor, e mais leves, e alliviados.

Aos dezanove de Junho, que foy hum Sabbatho sobre a noite, estando às Ladainhas, ventando hum vento muito rijo e roim, porque era affim o mão sempre, e que nos não servia, o bom muito fraco e escaço, fazendo com o vento muy grandes mares, que a Nao jogava, e abalançava muito, por serem de travès, estando o Gageiro da Gavea em pè em cima para descer, bem descuidado, deo a Nao hum balanço grande, com que meteo, e lançou o pobre Gurumete por cima da gavea, que veyo pelo ar cahir, e dar na ponta de huma antena, que estava por banda do bombordo em popa; e cahio ao mar, dando com as pernas e partes do corpo em os pès de hum homem que a bordo estava pegado, o qual comfigo houvera de levar ao mar, deixando-o aleijado da grande



grande pancada que lhe deo de hum delles, e defazendo a cabeça em pedaços, com os miellos fóra della, nas vergas, que todas ficaraõ tintas do feo fangue, foy couza lastimosa ver taõ horrendo e triste espectaculo, que a todos poz muito temor e espanto, considerando cada hum os acontecimentos e perigos do mar taõ subitos e estranhos, a que todas as horas e momentos hiamos fojeitos. Era este Gurumete mancebo valente, grosso, e bem disposto, desposado de novo em Almada.

Logo d'ahi a tres dias nos aconteceu para nossa consolação outro defastre muy semelhante a este no Gageiro da proa; mas foy mais bem afortunado; porque levando a Nao muy grandes, e altos mares por proa do Sul, e Sufudueste, com que arfava, e metia muito; cahio da Gavea ao mar, tocando ao cahir em huma unha das ancoras, que vaõ arriçadas por bordo da Nao. Teve bom acor-do, e pegou-se em hum cabo, e aláraõ-no a cima todo enfangoentado, porque lhe levou a ancora toda a pèlle da cabeça, que lhe ficou propriamente com o capello pegado da banda do toutiço por detrás: couza por certo milagrosa, tamanha pancada naõ lhe fazer nenhuma lezaõ no casco, e ficarlhe taõ alvo como a neve. Foy visto muitobem, e curado muito melhor, e assim farou de couza taõ grande, e naõ esperada.

Contar os enfadamentos, que nesta Còsta de Guinë passámos tanto tempo quanto nella andamos, ora com calmas, ora com chuvas, e trovoadas, que nunca nos faltaraõ, feria nunca acabar,

364 *Relação da Viagem, e Naufragio*

e fer muy comprido, havendo promettido usar de toda a brevidade; porque de primeiro tivemos o tempo taõ quente, e calmofo, que nadavaõ os homens a bordo, como na Ribeira de Lisboa; despois as chuvas, e tormentas, de maneira que àlèm de apodrecerem todos os aparelhos, nos corrompèraõ os corpos, pois de quinhentas e tantas pessoas, que na Nao hiaõ, não ficàraõ senaõ só quinze, que não passassem esta furia de enfermidades, e doenças gravissimas, assim os homens do mar, curfados e antiquissimos nesta Carreira, como os mais fidalgos, soldados, mulheres, e meninos; e veyo a couza a tanto, que houve muitos dias juntos trezentos e cincoenta doentes, e dia que se davaõ setenta e outenta fangrias, e fangravaõ por meo mandado o Barbeiro da Nao, o Piloto, e Sõta-Piloto, e hum Gurumète, que o fazia muy bem, e deraõ-fe por tôdas, mil e cento e trinta e tantas fangrias; e aconteceu dar o Mestre ao apito, e acodirem só hum Marinheiro, e dous Gurumètes, sem haver ahi mais nenhum saõ, de mais de cem homens do mar, que nesta Nao hiaõ para a marear. Assim que alguns poucos homens honrados, que ainda estavamos saõs, e outros que começavaõ já a convalescer, tinhamos nõsso quarto de mandar à cadeira e via, e hir ao lème; porque não ficou, do Capitaõ, que foy o primeiro, para baixo, nenhum Official da Nao, que não adoeceffe, e recahisse duas e tres vezes. Sõ ao Mestre deo Nõsso Senhor saude, que como muito gentil Official que era, e o mayor vigiador do mundo, foffreo e passõu todos estes trabalhos, que foraõ

inen-

inensos, e despois veyo a acabar taõ miseravelmente a maõ dos Barbaros, e Infeis.

Eu por servir a Deos, e a ElRey Nosso Senhor todo o tempo de noila viagem, e perdição, athè vir a Sunda, curey toda esta gente, e usey de Medico, sem nesta sciencia ter profissaõ nenhuma, pois era Boticario, e nesta arte vim a servir a ElRey à India no Hospital, e Misericordia de Goa: e só por amizade, e conversaçãõ, que com alguns excellentes e celebrados Medicos, e singulares Cirurgioens d'ElRey tive na Corte servindo a ElRey nosso Senhor que em Gloria està, na sua Botica, onde me criey em Almeirim, Lisboa, e Tomar, ficando-me disso alguma pratica, e uso. Assim que foraõ curados com todas as sangrias, cristêis communs e de meijoada, com muitos lenimentos, e esfregaçoens, gargarejos, e pitiniar, e defensivos, xaropados e purgados os mais, fazendo-lhos eu, e applicando-lhos com minhas proprias maõs, com vontade, e amor de irmaõ, geral a todos, e em particular de cada hum, naõ recusando nunca a nenhuma hora de dia e noite acodir às suas necessidades, e dores, dandolhes do meo, e das minhas mēzinhas, que eu para mim levava, as quaes gastey com todos; porque as boticas, que os do Almazem em Lisboa daõ a estas Naos, saõ quatro unguentos, e esses muito pouco necessarios, deixando de lhe dar outras couzas muito necessarias para a vida, e saude dos homens, sem as quaes, sendo taõ pouca couza, e de taõ pouco custo, naõ podem ser bem curados. E assim que naõ digo isto por louvor, nem gloria,

366 *Relação da Viagem, e Naufragio*

gloria, pois foy taõ claro e manifesto, e cada hum he boa testemunha, pois naõ houve nenhum dos que nesta Nao hiaõ, que nisto me naõ ficasse obrigado, com beneficio e boa obra, sem nunca por isto receber, nem pretender interesse de huma palha. Ajudaraõ muito para a saude desta gente toda, e foraõ grande parte dous Padres da Companhia de JESUS, hum Portuguez chamado Manoel Alvares, de muitas letras, e muy insigne Letrado, e Pregador, que nos servio de Cura, pela Nao naõ trazer Clerigo, homem de muy santos e honestos costumes, e de grande exemplo de vida, e doutrina, que com suas muitas pregaçoens, devoçoens, e amoesçoens, e consilioens, foy grande allivio e refrigerio, assim aos enfermos, como aos saõs: o outro era Valenciano, por nome Joaõ Roxo, muito virtuoso, e zelador do bem commum, que com fazer ajudas, e as deitar por sua maõ aos doentes, e outras couzas necessarias, sem nunca sobir do fogaõ, foy grande adjutorio para a saude de todos, que creyo na verdade a naõ virem aqui estes dous Religiosos, foraõ os trabalhos, assim temporaes, como espirituaes, muito mayores em dobro, porque com darem do seo, e pedirem do alheyo, que acharaõ em muitos homens honrados, dos que na Nao hiaõ, fizeraõ muitas obras de misericordia e piedade, officio taõ natural nelles, em que tambem por certo, naõ ganhou pouco merecimento o Capitaõ, e hum Joaõ Gonçalves cazado em Goa, feitor que foy desta Nao, sendo de mercadores, que com muitas conservas que levava da Ilha da Madeira,

deira, aproveitou e fez muito bem a muitos.

Foraõ os doentes, que na Nao, de taõ graves enfermidades morreraõ, cinco Portuguezes, e quatro escravos, de quem se naõ tinha tanta conta, pela muita que se tinha com os outros. Com estes enfadamentos e trabalhos andamos sobre estes baixos de Santa Anna; e nesta paragem de sette grãos, gastamos cincoenta e tantos dias; athè que foy Nosso Senhor servido por sua grande bondade e infinita misericordia tirarnos deste lugar, fazendo as mais das noites Procissoens, em que o Capitaõ, e Padres com todos os mais hiamos defcalços, e com todos os meninos; que feriaõ trinta de doze annos para baixo; disciplinando-se sempre, athè que ouvio Deos nossas oraçoens e røgos, e levantou a maõ de seo castigo. El hindo algum tanto mais contentes por sermos fóra destes baixos, ainda que em calmaria; de noite ao quarto da prima, nos cahio hum homem ao mar, e ficou de rø, por hir a Nao com vento fresco, e a escuridade da noite ser grande, e de muita chuva, ao qual matou sua botica, por hir beber às escondidas, e naõ partir com ninguem, ou lhe pedirem da agoa, que em hum barril de regra tinha; com que se foy pôr de fóra de bom-bordo; e facodindose huma escota do traquete, acertou de o levar ao mar, e custarlhe a vida.

Os doentes hiaõ melhorando, e os mais convalecendo, e já naõ recahiaõ tantos como de primeiro, do que parecia a causa a carne falgada afada e muito roim que comiaõ; porque como corpos taõ doentes e debilitados haviaõ mister man-

mantimentos, e couzas que os esforçassem, e não havia ahi já gallinha, nem quem a desse, pois cada hum as havia bem mister para si; refrescavaõ-se, e tornavaõ a comer do mão alimento, que era a propria morte, e fartavaõ-se de vinho da regra, que era o proprio veneno, com que recachiaõ tres e quatro vezes: o que eu bem conjecturando, me pareceo melhor ditta consentirlhe, e mandarlhe que comessem do peixe fresco; que hia muito com nosco; e já nesta paragem era muito bom, e fádio, e com elle se achavaõ muito melhor.

Aos dezafete de Julho, não deixando ainda de nos perseguir o vento Sul, e sendo rijo, e com grandes mares, sobre a tarde vimos huma vèla redonda duas ou tres legoas a sulavento de nós, e vinhasse chegando a nós quanto podia, que nos pareceo sem duvida ser Franceza na maneira do Navio, como de feito era, vindo a tiro de berço: o casco era na feição Francez, mas de Portuguezes, a que mandamos amainar, fallando-lhe por hum nosso Marinheiro, que sabia a lingoa Franceza, ao que nunca responderaõ, por ficarem a sulavento, e nos não ouvirem, por mais brados que lhe deraõ; o que visto viramos sobre elles, e lhe atiramos com hum Falcaõ pedreiro, que lhe foy esfuaziando por cima, e por ser já noite, e nos havermos conhecido de dia, se chegaraõ tanto para nós, e tanto nos capearaõ, antes de lhe atirar outro, que por ventura fora causa de mayor danno, com que esperamos, e nos detivemos athè chegarem a nós, e os conhecemos serem Portuguezes, e hirem para o Brazil para S. Vicente, e haviaõ par-

partido no proprio Navio que era Francez, no mesmo dia, na mesma marè com nosco de Belèm, e deraõ-nos novas em como havia dous mezes que andavaõ no mesmo trabalho que nõs, sem poderem dobrar a Linha, e haviaõ andado em companhia do Galeaõ Drago, e S. Vicente, Naos de nossa conserva muitos dias; e hindo hum dia no bordo do mar, muito perto do penedo de S. Pedro, sem nunca lhe alargar o vento, se apartaraõ dellas sem nunca mais as ver, de que todos ficamos muito contentes, por nos parecer naõ eramos nõs fõs os mal navegados, nem mal afortunados, porque affas de consolaçaõ he aos miseros, e desaventurados, como diz Ovidio, ter companheiros em suas dores e penas; o que foy bem ao contrario, porque elles dobraraõ a Linha a vinte e cinco de Junho, e viæraõ à India, e nõs nem dahi a hum mez a dobramos, e nos perdemos, e se viemos à India, foy como adiante direy.

Rogaõs-lhe muito se naõ apartassem aquella noite de nõs, e que ao outro dia viriaõ à nossa Nao, ou o nosso Esquife hiria a elles se pudesse, o que elles concederaõ de muito boa vontade; e ao outro dia nem elles, nem nõs o pudemos fazer por ser o vento rijo, e ja por costume muito roim, e os mares muy grossos; e nem o nosso Esquife, nem o feo os poderem soffrer; e assim que abalroamos hum com outro, o que naõ houvera de ser sem muito perigo feo; porque a Nao ao chegar lhe levou ao mar o Traquete grande feito em pedaços, e lhe demos outro, e nos certificamos de sua viagem, e os participamos de nossos traba-

370 *Relação da Viagem, e Naufragio*

lhos, e enfermidades, de que elles não tinhaõ tambem pouca parte; porque da pouca gente que era faltavaõ já finco peffoas, e tinhaõ outras doentes, e nos pediraõ algumas couzas necessarias para sua faude, como tambem foy agoa, de que tinhaõ muita falta, o que o Capitaõ lhe prometteo de dar tudo, e partir do que pudeffe com elles, como o tempo dèsse lugar. E aos vinte e hum do mez abonçando algum tanto o tempo, vieraõ a nós, e lhe dèmos agoa, biscouto, marmelladas, passas, amendoas, e outras couzas, com que affis contentes os despedimos, e nos deixaraõ da mesma fórte.

Aos vinte e sette de Julho, foy nosso Senhor servido dar fim a estes trabalhos, para principio de outros mayores; e assim nos achamos este dia com a Linha dobrada, e hiamos já na volta do mar demandando o Cabo de Santo Agostinho; e neste tempo haviaõ já muitos saõs, e outros convalecendo muy bem; recahindo todavia os que ainda não haviaõ adoecido; e assim como eraõ os derradeiros nos trabalhos, por serem mais continuos, e gastados delles, eraõ muito mayores os accideñtes, e tinhaõ os remedios menos ou nenhuns, por ser tudo já gastado, e não haver ahi nada: e assim foy Nosso Senhor servido a todos darnos faude, não morrendo mais, que os que já acima disse; e a cabo de tres mezes, e sette dias, que de Portugal partimos, dobramos a Linha.

Por ser muy tarde, neste tempo, que tenho ditto, para hir demandar o Cabo da Boa Esperança, e na Nao haver muita falta de agoa, e de muitos



muitos aparelhos, que as chuvas de Guiné nos tinhamo podres, e as conuinuas trovoadas levado ao mar outros; e o que peyor era, e com que mais se havia de ter conta; era estar a mais da gente muy fraca, e outra doente, pelo assim pedirem, e dezejarem todos, e parecer razaõ curarse, e restaurarem seos corpos taõ doentes e debilitados, pois ainda que dobrassemos o Cabo, naõ podiamos já passar este anno à India; e assim haviamos de invernar em Moçambique: pareceo bem, e foy necessario conselho de todos os Fidalgos, criados d'ElRey, e homens do mar, arribarmos ao Brazil, a refrescar os doentes, e fazer nossa agoada, e provemos de mantimentos, e de outras couzas muito necessarias à nossa viagem, e navegaçãõ, pois daqui podiamos fazer melhor nosso caminho, e mais prestes hir invernar à India, e estar lá por todo Janeiro; e assim viramos noutro bordo a demandar a Cõsta do Brazil, e procurar algum bom porto, onde nos acolhessemos.

Aos vinte e sette de Agosto, huma manhã, havendo vinte dias que dobramos a Linha, vimos a terra do Brazil, e era a Bahia de todos os Santos, porto singular, muy grande, e muy seguro, que nõs mesmos vinhamos buscar, por ser mais decente, e direito a nosso caminho, e ser Cidade do Salvador, onde melhor que em outro nenhum porto desta Cõsta, nos podiamos prover do necessario, por ser a Metropoli destas partes, e residir nella o Governador, e Bispo, e Vedor da fazenda, e Provedor mór d'ElRey Nosso Senhor; de que por certo a gente ficou taõ contente e alvorçada,

372 *Relação da Viagem, e Naufragio*

da, e o prazer foy em todos tão geral, como se aqui fosse o fim de sua viagem, e repouzo de seus trabalhos, pelos muitos enfadamentos passados, sem lhe lembrar mais, que tinhão para começat outra nova navegação muito mayor, e muito mais perigosa daqui para a India, por terras incognitas, e de muita neve e frio immenso, e mares nunca navegados. Mas assim he o coração humano, e o permittio a mãy nossa natureza, e o provêo a Sabedoria Divina, em qualquer pequeno deleite, e brève prosperidade, não lembrarem, nem virem à memoria, nem se fazer conta, e ficarem totalmente detrás das côstas as grandes adversidades, e muy graves males, e miserias passadas.

Tanto que houvemos vista da terra, vindo-nos chegando quanto mais podiamos, com vento galerno, começamos a fazer sinaes de nossa vinda, com muitos tiros gróssos de artilharia, para que viessem a nós, e nos metesse para dentro algum Piloto da terra; o que fizeraõ, tanto que nos ouviraõ, e conheçeraõ, vindo a nós sinco ou seis legoas ao mar, e hindo diante mostrando-nos hum baixo, que no porto havia. Sobre a tarde, já quasi noyte, furgimos fazendo este dia quatro mezes justos que de Lisboa partiramos.

Naõ achamos aqui o Governador, e achamos delle não esperadas novas, que nos causaraõ dobrado contentamento, por haver tomado, e posto por terra a Fortaleza do Rio de Janeiro aos Francezes, sobre que havia outo mezes que daqui havia partido, e sobre que estivera muitos dias; couza muito mais fórte e inexpugnavel, do que

o pensamento humano pôde alcançar, em que por certo não ganhou menos gloria para o Reyno que louvor para si, e honra, pelo muito cuidado que as forças deste pequeno mal davaõ a ElRey; e hia já em si criando raizes, que causavaõ não ferrem arrancadas sem grande trabalho, perigo, e dano do Reyno. Dahi a poucos dias de nossa chegada foy a sua, em que a Cidade, e povo della fez grandes mostras de alegria, e o festejou com momos e envençoens novas, e touros, e outras festas, athè entãõ entre elles pouco costumadas.

Detivemonos na Cidade do Salvador em nos prover, e fazer prestes, quarenta e quatro dias, em o qual tempo fizemos muitas cordas miudas de huma herva que na terra ha, a que chamaõ Embira, e he honestamente rija, e della se servem todos os habitadores desta Côsta; e assim concertamos o lème, e outras couzas muito necessarias, no qual tanto tempo farãõ todos os doentes, e ficarãõ muy saõs, rijos, e esforçados para todo o trabalho, por ser esta terra do Brazil muy sãdia, e de muy bons ares toda em si por extremo, e ter muitos bons mantimentos, e muy gostõsos, e sãdios, assim os do mar, como os da terra: chove nella quasi todos os dias, e sempre em Verãõ e Inverno he temperada, verde, e alegre, e muito a-prafivel aos olhos, e de muy gentil e fermoso arvoredõ, sem criar em si nenhuns bichos peçonhentos, que as mais das outras partes do mundo criaõ, e tem em si. Mas os naturaes da terra sãõ por extremo bãrbaros, assim no comer carne humana, como em toda a razaõ, e bons costumes, e fóra de toda

374 *Relação da Viagem, e Naufragio*

toda a vida politica da outra gente, o que eu creyo causa mais a sua muita rudeza, e simplicidade, que outra nenhuma maldade, reholhos, crueldades ou enganos que nelles hajaõ.

Em huma só couza guardaõ, e tem justiça, que quem mata, haõ-no de matar da maneira que matou, e se o malfeitor se acolhe a outros, e o não tornaõ, e entregaõ para delle se fazer justiça; tanta guerra se haõ de fazer, ainda que se matem, e comaõ todos huns aos outros, athè que hajaõ o delinquente, e seja punido de seo erro e peccado: Ley estabelecida he entre elles, casarem os tios cõ as sobrinhas, e estas serem suas naturaes mulheres; e os irmaõs tem poder nas irmãas; e as trocaõ, vendem, e escambaõ em suas necessidades; o que nem os pays, nem as mãys pòdem fazer em nenhum mòdo sem licença e consentimento dos filhos: sentem muito os seus mòrtos, e fazem grandes prantos por elles, e duraõ muitos dias.

De seus muitos abusos, e ridiculos costumes, direy hum só. Quando as mulheres parem, em acabando de deitar as crianças, se vaõ com suas dores, ainda não pequenas, a fazer o que he necessario, e ter conta com sua casa, e o que haõ mister para seo sustentamentõ; o marido se deita na rede, que faõ as suas camas, onde no ar dormem, e ahi faõ visitados muitos dias de seus amigos, e parentes, que festejaõ a sua arte, e lhe vèm dar os embõras de seus trabalhos, vendo que elles faõ os que puzeraõ tudo de sua casa, sem ellas terem nenhuma parte nelles. Isto me pareceo digno de escrever desta gente. Corre-se toda esta

Côsta à maneira da India, com feos terrinhos, e viragoens.

E ainda que nesta couza do mar me meta no alheyo, e vedado, e queira dar conselhos, sendo taõ pouco experimentado, havendo promettido o contrario; contudo por me parecer errar mais que acertar naõ dizer o que ouvi a homens muy doutos e expertos desta couza do mar nesta nossa Nao, para aviso dos que para estas partes navegarem, lançarey o dado, e o farey, e direy o que ouvi, e julgue cada hum minha tençaõ, pois ella sem cortiça (como diz o Rifaõ) me salvarà. Assim que quem vier para o Brazil, ha-se de vir pôr em mais altura do que estiver o porto que vier demandar; e isto vindo athè todo Agosto; porque athè este tempo reynaõ os ventos Suestes, e Lesuestes, e he bom ficar bem a balravento para a parte do Sul; e vindo do fim de Agosto por diante, entãõ se pôde pôr na altura do porto, que vem buscar, e correr por ella, e ficar ainda a fulavento se quizer, porque entãõ cursãõ os Nordestes, e Nornordestes; assim pôde ficar em menos altura; e esta foy a causa, porq̃ com ventos frescos e galernos puzemos vinte dias despois de dobrar a Linha athè o Brazil, e por nos pormos em mais altura, e estarmos muito amarrados, correemos alguns dias a demandar a terra.

Partimos do Brazil a dous de Outubro da mesma era, huma quarta feira às tres horas despois do meyo dia, com o vento Nordeste, que nos lançou da Barra, e nõs do mar em fóra achãmos o vento Nordeste fresco, e largo; assim nos fomos

376 *Relação da Viagem, e Naufragio*

mos lançando ao mar, governando ao Suêste tocando às vezes na quarta de Lêste fazendo nossa viagem embôra. Ficárao-nos no Brazil cento e tantos homens, para hirem a descobrir o Rio do Ouro, aondê entãõ o Governador mandava hum Capitaõ, o que parece quiz sua boa dita e fórte, de que nõs vinhamos motejando, e tendo-os em pouco, e havendo-os por perdidos, e do numero dos nescios.

Logo ao outro dia, hindo com vento fresco Nordêste, taõ rijo, quanto a Nao podia soffrer; no quarto da madorna carregou de maneira, que antes da Nao poder tomar a vèla do Traquète grande da Gãvea; no lo levou todo em pedaços, sem mais aproveitar para nada isso que ficou; e eraõ os màres taõ grandes e gròssos, que tomou a Nao este dia e noite pelos escõvèzes infinita agoa, por hirem ainda abèrtos; e assim com este descuido, sem cahirem nisso, nos hiamos ao fundo, que quando já lhe acodimos, nõs tinhaõ entrado por dentro delles mais de trinta pipas de agoa; e assim todo o tempo que da noite ficava, se gastou em os fechar, e dar à bomba, que quando amanheceo, os levavamos já cerrados e bem concertados. Hindo fazendo nosso caminho ao mesmo rumo, amarrados quanto mais podiamos, para atravessarmos desta Cõsta do Brazil à terra do Cabo da Boa Esperança, que he o mayor Golfo do descuberto, nem navegado de nenhuma outra Naçaõ fóra da Portugueza, taõ callejada e costumada a estas màs fidas, caminho dezêrto na carta, de terra em terra, sem nenhum rodeyo de mil e

cento e trinta legoas, hindo sempre em popa, que he couza que nunca, e de maravilha no mar aconteceo.

Aos nove dias do mesmo mez, havendo sette que partimos do Brazil, fomos com as Ilhas da Ascençao, e da Trindade, que estaõ ao mar desta Costa, de que nunca houvemento vista, por andar este dia o Sol muy encuberto, e com huns chuveirinhos muy miudos, e em calma, sem fazermos mais caminho, que quanto a Nao governava. Vieraõ, e hiaõ conosco muitos passaros das mesmas Ilhas. Seriamos sette athè outo legoas ao mais dellas. Foy este dia o vento de muitas partes, e acudia a muitos rumos, sem se determinar em nenhum.

E aos onze do mez levando mares muy grandes por proa, causados do vento Sul com que a Nao metia todos os castellos a cada balanço por baixo da agoa, fobre a noite foy o vento tanto, e taõ forte, que engrossou o mar em dobro, com que nos quebrou hum hostay dos grandes; e assim toda a noite, e ao outro dia todo, tivemos assas trahalho em lhe pôr outro de huma amarra nova; com que ficou o Mastro grande forte e seguro, por terem, e sustentarem os hostais ambos os mastros grandes; por cuja causa saõ couza muy importante. Naõ eraõ estes ventos subitos, nem de refegas, por serem, e virem ainda de terra temperada e quente, e sem trovoadas.

Athè os dezouto deste mez, ainda que as mais vezes tivessimos os ventos muy rijos e grandes, com mares muy grossos, e alguns chuveiros, foraõ

378 *Relação da Viagem, e Naufragio*

sempre sem trovoadas, nem por isso tiravamos as monetas, só com tomar os traquetes, e mesurar as vèlas, sempre a Nao os soffreo; porque athè aqui com Sol, e chuva sempre achamos o tempo quente, e nos parecia entao Verao nestas partes; porque sendo o dia clarò, e o vento honèsto, era o mar como rio, e o dia muito alegre com huns e eos muy fermòsos, e adamascados, muito para ver, e maravilhar, fazendo mil maneiras de ondas, e agoas, e as noites muito melhor affombreadas.

Daqui por diante começamos a sentir frio, e começou a saber bem a ròupa, e apertarse cada hum com ella; porque dahi a poucos dias fomos na altura das Ilhas de Tristaõ da Cunha, porque corremos alguns dias a demandallas, e haver vista dellas. Achamos nesta paragem differença no Sul, e nas Agulhas, que nordesteavaõ huma quarta e mais, e tinhamos para nõs que corriaõ aqui as agoas para o Rio da prata, que sabe da terra do Perù, em cuja altura andavamos, e de que esperavamos acodirem os ventos Nordèstes, e Nornordèstes, e Lèstes, singulares para nossa viagem, como de feito nos deraõ, e os achamos, com que sempre fizemos honèsto caminho, hindo muy contentes, motejando, e tendo por passa-tempo zombar de nossos companheiros, que hiaõ descobrir o Rio do Ouro, como que fosse nossa fôrte no mar mais certa e segura, que a sua na terra, onde ficavaõ, de Christaõs, e feos naturaes, fartos de muitos mantimentos, e em terra muy fãdia, e nõs metidos sobre hum pào podre, tao pèr-

to



to da morte, segundo a repõta do Filosofo sobre os que navegaõ, como a grossura da taboa da Nao, sobre que vaõ.

Aos vinte e nõve deste mez, foy o primeiro vento que tivemos, a que se pôssa dar nome de tormenta; porque foy em anoitecendo hum muy rijo Nordeste, que durou toda a noite; e começando a cahir, tomamos os traquetes, e mesuramos as vèlas; mas carregou de maneira que foy necessario para segurar a noyva, amainar de todo, e tirar as moñetas, que já o vento nos tinha feito em pedaços, e parecia que fallava, com muy grandes mares, e muita chuva. Corremos toda a noite, que era assás escura e medonha, como Traquete; e Papafigo grande athè que rompendo a Alva, com hum chuveiro do Norte, nos saltou ao Sudueste, e ficou bonança; e aclarando o dia nos achamos em trinta e cinco grãos, e hum quarto, e feriamos das Ilhas de Tristaõ da Cunha noventa legoas.

Ao primeiro de Novembro, tomado o Sol, ficaraõ todos os que o tomaraõ em trinta e seis grãos; e athè o outro dia se faziaõ com as Ilhas de Tristaõ da Cunha por feos pontos, como de feito ao outro dia, por estarem em sua altura, e serem com ellas, vimos muitos sinais de terra de humas hervas, como as que chãmaõ Coriõlas, muita sicalhada, muitos gaivotoens, e entonaes, e o mar cuberto de outrõs passaros, e naõ tomaraõ o Sol por andar o dia toldado de muita nebrina, e de muitos chuveiros. Hiamos com o vento Norte, que foy como a noite de antes, tanto quanto a Nao

380 *Relação da Viagem, e Naufragio*

sem Traquete podia mal soffrer; e se não nos effaceára, ainda que o tempo estava embrulhado, sempre vieramos às Ilhas, o que Nosso Senhor não quiz, pelo não merecerem nossos peccados; e para fazermos logo nossa viagem, e derrôta tão abatida; porque não bastou termos estes finaes cinco dias continuos, athè feis que foraõ do mez, de muitaservas, e ficalhadas, e passaros, e lobos marinhos, que são certos finaes de terra, para o nosso Piloto querer fazer feo caminho, e correr pela altura em Leste, athè se pôr Norte, e Sul com Ceilaõ, como fez o Piloto desta propria Nao da outra vez, que partindo do Reyno, veyo ter, como nós, à Bahia, e dalli partio para hir invernãr à India. Elle só foy o primeiro, desde que a India he descubèrta, que este caminho cometteo e fez; e assim o trouxe Nosso Senhor à India em Janeiro, sem saber ler, nem escrever; porque como conheceo os finaes das Ilhas, e soube que estava para dentro do Cabo, correo logo pela altura; e por mais que todos contra isto votãrãõ, clamãrãõ, e disserãõ, e muitos Marinheiros, que esta viagem na propria Nao haviaõ por aqui já feito de outra vez, e tomãrãõ o Sol, e carteavaõ muy bem, o requerãrãõ, não aprouveitou nada para querer deixar de hir haver vista do Cabo de Boa Esperança, quinhentas legoas daqui, e outras tantas, que perdeu da viagem, que faziaõ mil: as quaes todas perdemos, e a risco de nos darem huns levantes de que mais nos receavamos, e hiamos muy medrõsõs, que dèssẽm com nosco à Cõsta; e assim tornou a diminuir, e governou para o Cabo a ha-

ver

ver vista de terra ; parece que como não vio a das Ilhas , não se atreveo a cometer o caminho , por não ser Piloto desta Carreira , e ser muy differente da navegaçã das viagens que elles para cá fazem , que navegaõ sempre ao longo da Cõsta , com o prumo na maõ , sem nunca atravessarem Golfo de mais de cem legoas ; e assim cá todo o bom soldado , ou os mais delles , que a isto se lançaõ , navegaõ e mandaõ melhor que elles todos , por onde são tidos os homens do mar nestas partes , em muy pouco , e valem menos , e são bem differentemente estimados que em Portugal ; couza por certo muy bem merecida nelles , e por ser gente muy sobre si , de pouco amor , e caridade , e de muito menos verdade , e nos mayores perigos e tormentas não tem conta com Deos , e seos Santos ; pelo que com muita razaõ são chamados de *Ludovico Vivis* todos os mareantes , *Fex maris*. Assim que tornãmos a desfazer o caminho , e para trãz como caranguejo , não por mingoa em verdade , nem falta do nosso Piloto não trazer cartas , nem Astrolabios todos dourados , e muy differentes dos dos outros Pilotos , que trazem suas cartas rotas , e seos Astrolabios muy ferugentos ; e cheyos de azinhãbre ; e assim com sua simplicidade os leva Nosso Senhor à India e a Portugal muitas vezes ; parece porque tem conta comfigo , e com o que sabem , sem lançar pè àlem da maõ ; porque todo o tempo se foy a este nosso em contemplaçã dos movimentos dos Ceos , e cursos dos Planetas , tudo Filosofia mera , em que parece que queria exceder a Plataõ , Aristoteles ,

382 *Relaçãõ da Viagem, e Naufragio*

e a todos os Filozofos naturaes, fendo taõ ruffico, e não havendo aprendido, nem cursado nada nas Escolas de Athenas; athe que veyo dar comnosco à Cõsta, causa de tantos infortunios, males, e mórtes. Mas perdoe Deos a quem engana em casos de tanta consciencia à Pessoa Real. Por aqui foraõ todos estes dias em nosso caminho e companhia muitas Baleas, em que havia muitas tamanhas como barcas de Aldea Galega.

Seríamos cem legoas a rè do Cabo em trinta e cinco grãos, e dous terços, a doze de Novembro, e em amanhecendo nos começaraõ alguns chuveirinhos, e com elles a cahir o vento, que nesta paragem, quando vem, he muy differente das outras, por ser taõ perto do Cabo; e ainda que era na força do Veraõ, quando por aqui passamos, levamos nossas borricadas, e não taõ pequenas, que nos não danassem bem os estomagos, e nos cauzassem muito mayor temor, e espanto; porque não sey qual foy a Nao taõ bema-venturada, que não deixasse de sentir suas temerõsas tormentas, e crueis mãres, e não recear muitos mais no dobrar esta ponta de terra, que vem desde a Cõsta de Guinë lançando ao mar, que mette aqui neste Cabo mil legoas a elle; peloque com razaõ era chamado dos antigos o Cabo das tormentas.

E tornando a meo proposito; tomamos os Traquetes, e amainamos as velas grandes, e a do Traquete hum pouco, com que passamos o dia com muy grandes mãres pela quadra, a que chamaõ Dança, e muito mayor vento, com as maõs  
nos

nos cabellos; e mais vinda a noite com muita escuridade, chuva, e tormenta: e foy o vento de maneira, e de tantas partes, e acodia a tantas partes, e a tantos rumos, que com affás trabalho, e enfadamento passámos esta noite com chuveiros, e vento que fallava só com os papafigos, sem moneta, nem mastro; e em amanhecendo, sahindo o Sol abonaçou o vento, e abrandou o mar de sua furia e braveza, e ficámos em bonança com vento galerno: o Esfuduêste gouvrravamos em Leste quarta de Sueste; o dia muy claro, e bem assombrado, e bem alheyo dos passados.

Aos quinze deste mez, sendo em quatorze grãos e meyo largos, pelo tempo muito claro, e bom Sol, o vento fresco e bonança; fobre a tarde houvêmos vista de terra, que era a da ponta do Cabo de Boa Esperança. Seriamos della dez ou doze legoas, e nenhum dos que cartevaão, se faziao ainda com ella, porque lhe traziaão furtado os da Nao e o Piloto setenta ou outenta legoas, nem nunca vimos sinaes de terra. Pelo que quem neste tempo vier buscar o Cabo, traga o Sol muy fixo, e muito tento nas Agulhas, e não desça de trinta e cinco grãos, pois lhe pôde escacear o vento, e acharse muito enganado, e com muito perigo, e enfadamento.

Vierão sempe comnosco desde as Ilhas de Tristaão da Cunha athèqui muitos Alcatrazes, maç eraõ estes muy diferentes dos outros, que atrás achámos, pardos, e de outra cor, e feiçao, tamanhos, que da ponta a ponta da aza abertas, tinhaõ mais de doze palmos. Nesta travêssa do Brazil ti-

ve-

vemos os dias e noites bem diferentes athẽ o Cabo, das que tem as Naos que vem do Reyno por aqui em Junho, e em Julho; porque tivẽmos sempre os dias de quinze e dezaseis horas, e as noites de outo e nove; parece que era entã aqui Veraõ, mas naõ para que porisso os ventos, e mãres fossem menos furiõs. Assim que nos foy isto hum grande esforço e ajuda para taõ comprida e desgostõsa viagem; de maneira que hiamos correndo a Cõsta com vento Oẽste a prazer sem nunca, bendito Nosso Senhor, acharmos levantes, que tanto receavamos, pois alem de nos serem muy contrarios à nossa viagem, podiaõ fer de maneira, com que muy levemente dẽssem com nosco à Cõsta, e nos destruissem totalmente. Ao outro dia houvẽmos vista do Cabo falso, que mète mais ao mar, e do das Agulhas, e a dezafete do mez à noite virãmos na võlta do Sul a nos empregar, e pôr em quarenta e dous grãos para correr por elles, e fazermos nosso caminho e viagem, pelos quaes corremos tantos dias, hindo taõ engolfãdos, como ao diante direy. E com quanta mais razaõ se podia dizer por nõs: *Mare undique, & undique cælum*, do que Virgilio o diz, e canta do seõ Aneas, navegando pelo mar Tirreno taõ diferente deste Oceano, sem fim em sua largura, e grandeza, cujas ondas nõs hiamos cortando, seguindo, e correndo.

Aos dezanove deste mez seriamos em trinta e sette grãos, e àvante do Cabo algumas cem legoas, hindo este dia com o vento Oesnorõeste brando à maneira de viraçã que nõs durou todo este

este dia, e vimos muitos Alcatrazes, e Trombas sobre a noite, hindo muy descuydados, por ao pôr do Sol, e ao anoitecer, ser tudo muito bem affombrado. A huma hora de noite nos deo de subito humpê de vento, que nos vimos em affás perigo, por meter a Nao hum bordo tanto debaixo da agoa, que chegou a lhe meter parte do cabrestante, que vay no convès, e não houve pessoa, que se ti effe em pê; e cauzounos este danno tomar-nos com todas as vèlas em cima, e à Nao cortar-mos a driça da vèla grande da Gavea, com que veyo em continente abaixo, e juntamente amainar todas as vèlas; e fem duvida, nem remédio nos perdiamos, havendonos já levado pelo ar em muy pequenos pedaços a vèla grande da Gavea, e todas as monetas do Papafigo grande: assim fomos correndo com a moneta de proa, com vento espantoso, com nos fuzilar toda a noite, que foy escurissima, e muy temeròsa; e em amanhecendo, sahindo o Sol com o dia de muita claridade, e que promettia de si muita serenidade e bonança para repouzo de noite tão medonha, e passada com tantos medos, começou a crescer o vento, e carregou de maneira, que hindo correndo com os Papafigos muy baixos, e cevadeira, nos levou o Papafigo do Traquete, e cevadeira em milhares de pedaços, ficando as vergas tão limpas, e esburgadas, como que à mão lhe tirãrão as vèlas (couza por certo de admiração.)

Assim fomos correndo ao som do mar e vento todo este dia e noite seguinte com só hum bonço de Papafigo grande affás mesurado, sem

termos outras vèlas metidas, nem a muita furia do vento, e a grande braveza das inchadas ondas nos darem a isto lugar; athè que ao outro dia vinte e hum do mez, no quarto da Alva, nos enfraqueceo o vento; e entrando mais o dia, nos acalmou, e ficou em Sufuduêste brando, com que governavamos em Lèste quarta de Suêste, amarrandonos, e correndo pela altura, quanto mais podiamos; naõ deixando nunca o Piloto de meter de lò; e assim foy sempre escaceando os ventos largos, e a portuxar, como sempre tivèmos, athè nos trazer às extremas partes do mundo, de que parece que se queria pôr a balravento; e de toda a terra do descuberto: assim corremos e encercamos o mar, e toda a redondeza delle.

Viemos athè vinte e quatro deste mez, com ventos largos, e taõ rijos, quanto a Nao sem Traquetes algumas vezes podia mal soffrer. Este dia fez Sol bem claro athè as doze horas, que tomado nos achamos em trinta e nove grãos, e hum terço, e naõ durou despois muito que se naõ mudasse, e embrulhasse o tempo, com Sol de nuvens e chuveiros, com que o Suduêste, e Sufuduêste muy fortes, com que governavamos em Lesuêste, cresceo, e foy de maneira, que tiramos as monetas, e mesuramos as vèlas, hindo com mãres taõ gròssos, que nos metião muita agoa dentro, com entrarem por hum bordo, e sahirem por outro. Assim fomos correndo fortuna com taõ grande temporal todo este dia e nõite, com muy grande trabalho, e nenhum repouso em todo elle.



Ao outro dia, que foy dia da Bemaventurada Santa Catharina, cresceu o vento tanto e taõ diferente dos dias passados, com huma chuvinha miuda, que com hirmos amaynados, muito mal o soffria a Nao, com affás risco e trabalho. Os mares eraõ taõ grandes, taõ altos, como altissimas torres; taõ furiõs e soberbos, que parece graça querer pintar, e escrever, o que se naõ pôde crer, senaõ de quem o vio, e passou; pois he como do vivo ao pintado; porque como pôde nenhum engenho, por mais futil, delgado, e agudo que seja, segurar, ou pintar huma tempestade destas, em que acontecem mil desfaltres, e mil invençoens de trabalhos; pois os que andaõ muy metidos, e se achaõ muy revoltõs nelles, naõ sabem, por muito que entendaõ, dar acordo de si; porque huns, com se encomendarem a Deos, e a feos Santos, e terem conta com suas almas, e chorarem feos peccados: outros de mais coraçãõ, e esforço, em acodirem aos aparelhos, e couzas necessarias; assim andaõ todos occupados e embebidos, e com os receyos da mórte tanto aos olhos, que naõ ha quem de si dê acordo, nem lhe lembre couza viva, nem do mundo; o que farãõ peyor, e darãõ menos razaõ outros, que se daõ de todo por mórto, e que dizem, que naõ querem ver-se morrer, e assim como homens sem valor se escondem e occultaõ, proferindo palavras e ditos, que despois lhe custaõ muitos desgostos, e injurias; causas de muitas zombarias, em que se divertem, se despois passa o tempo, e enfadamento do mar, e da comprida viagem; e coita-

388 *Relação da Viagem, e Naufragio*

do, e affás miseravel, e muito mofoño o que neste tempo deita alguma palavra, que não deve fer, pois se vive despois deste tal conflito, he mantimento de todo outro genero de homem de sua companhia.

E tornando a meo proposito, e ao que nos mais toca; este dia nos deo hum mar, além de outros muitos, que não obstante nos meter infinita agoa dentro, levou pelo ar sette ou oito caixas, que estavaõ em cima do bordo, por onde deo, que foraõ cahir pela escotilha grande, que acertou de estar aberta, quebradas e em pedaços, e feriraõ muitos na primeira cubèrta, e assim arrombou as mais das cameras da outra banda, com a muita furia com que entrou, e deo ainda em baixo. Vinha a noite, e crescendo com a humidade della o vento, foy a tempestade tamanha, e o temporal taõ desfeito, que amainamos de todo, e fomos correndo ao som do mar com hum bonço de vèla a redòr dos castellos quanto a Nao governasse esta noite, que era bem escura, e espantosa. Andando o nosso Guardiaõ trabalhando com outros Soldados, e Marinheiros, antes de amainar as vèlas, o levou huma escota do Traquete do Papafigo, pelo ar fóra da Nao; e foy taõ bem afortunado e ditoso, que deo com elle sobre huma escota da cevadeira; em a qual ficou cavalgado, e com muito esforço e acôrdo se pegou, e bradando que lhe acodissem, e dèssem hum cabo; antes de o poderem fazer, de huma facodidura, que a escota deo, o refinou e deitou de si, muito a seo pezar; e por mais que se pegou, e ferrou

ferrou della, o levou pelo ar, e veyo a cahir no meyo do convès da Nao donde antes fora arrebatado. Assim que se huma escota lhe deo a mòrte taõ defestradamente, outra lhe tornou dar vida muito mais alegremente. Foy por certo esta huma muy grande couza, e em que Nosso Senhor fez por elle hum affinalado milagre; porque de outra maneira *Actum erat.*

Outro semelhante caso, como este, aconteceu esta mesma noite d'ahi a bem pouco tempo a outro Marinheiro, que ao recolher da vèla, depois de amainada, estando na ponta da verga, escorregou e cahio, e antes de chegar ao mar, no ar se pegou a hum cabo, em que deo com os focinhos, e lançou delle maõ com muito animo às apalpadèllas, por ser grande a escuridade da noite, e assim se livrou da mòrte. Acodiraõ a feos, brados, e recolheraõ-no dentro. Desta maneira andaõ os homens no mar jogados aos dados, e offerecidos a tantos perigos. Ao outro dia, vinte e seis do mez, hindo algum tanto com as vèlas mais hiçadas, mas com o mesmo vento, e muy fórte, e com muito frio, fez Sol, e tomado nos achamos em quarenta grãos, e hum terço: depois de tomado se embrulhou o tempo, e nos começou a chover muita neve, e muito frio.

Logo ao outro dia nos abonçou o tempo, e veyo a manhã affás fermõsa e alegre, que caufo hum contente e aprasivel dia, em desconto de outros brufcos e chuvõs, que antes tivemos. O vento era Oesnoroeste, como os passados, a popa, e de todas as vèlas, e era o mar taõ chaõ, que

390 *Relação da Viagem, e Naufragio*

que por muito que o vento fosse, se não empolava, nem erguia, e parecia por cima de alguma terra. Também nesta paragem vimos muitas Baleas; e o mar todo cheyo de manchas de ovas dellas: com este vento fomos athe o outro dia pela manhã, que nos acalmou de todo, com que athè a tarde andamos em calma, e sobre a noite refrescou o vento Nordèste franco, com que fomos ao Suèste, tocando a quarta de Loèste, o mais que podíamos. Assim fomos toda esta noite athè que ao romper da Alva se nos fez o vento Norte de todo, e bem fresco, e rijo, com que governavamos a Lesuèste. Este dia foy de tanto frio, e de tanta neve, que com muito trabalho, e cuberto bem de roupa, se podia mal soffrer. Fez Sol, e tomado, ficamos em quarenta e hum grãos e meyo. O mar ainda era taõ chaõ, que por mais que o vento fosse, havia nelle pouca, ou nenhuma asperidade, nem braveza. As agoas eraõ muy brancas, e como de fundo, e pareciaõ de perto de terra, e o mesmo achamos nos ventos, estes tres ou quatro dias passados, que mostravaõ todos virem por cima de alguma terra. Esta tarde nos rodeou o ventõ, e saltou ao Suduèste taõ terrivel e bravo, que tivemos muito trabalho, e corremos affas perigo.

Ao outro dia, que foy do Glorioso Apostolo Santo André, e o derradeiro do mez, seriamos em quarenta e dous grãos largos, o tempo toldado, e o vento de maneira, que só com o Traquete da prõa ao meyo mastro, sem monetas, como sempre o traziamos, hia a Nao em pullos e saltos

aco-

acolhendo-se , e fugindo aos mares que eraõ altifimos e medonhos , que não sabia a Nao por onde se meter. Foy este hum dos mais defabridos dias, que em toda esta viagem tivemos, assim de muito frio, e muita neve, que chegava a os ossos, de que toda a Nao , aparelhos, e enxarcia eraõ muy afvos, e cubertos; como de muy defarefoados ventos , e de soberbos mares , que entravaõ por huma banda , e sahiaõ por outra , e lavavaõ toda a Nao, que a mayor parte ficavaõ dentro; e na verdade trabalhou toda a gente neste tempo , assim de dia , não comendo nunca fenaõ em pè , e na maõ , e fóra de horas: como de noite, não dormindo nunca , vigiando sempre, em que por certo o mais triste soldado o fazia, e acodia melhor que os bons marinheiros; parece perdido já o medo do costume das continuas tormentas, e ventos taõ fórtes , calejados já, e afeitos, não tinhaõ em conta nada, ventos, nem agoas, frios e neves, quer de dia, quer de noite , todas as horas e momentos, tudo o que de antes os atemorizava , lhe ficava já em natureza.

Assim que não houve dia, que não fosse muy trabalhoso , por haver muitos em que amainavamos tres e quatro vezes, e tornavamos outras tantas a erguer as vergas, e cozer as vélas todos os dias, de que não tinhamos mais que pedaços remendados, em o que nenhum por nobre que fosse, recuzava o trabalho , e o que cuidava que era o derradeiro no acodir, se achava primeiro com todos os outros a hum tempo; assim pretendia cada hum não ser o ultimo, havendo-o por muita injuria,

392 *Relaçã da Viagem, e Naufragio*

ria e infamia. Faltava já quasi a todos o comer, por não haver ahí vinho d'ElRey, nem o bebiaõ os Soldados desde que sahiraõ do Brazil, e tomavaõ à custa d'ElRey do que hia na Nao das partes para a gente do mar, que se queixava, e não queria trabalhar, por lhe tirarem huma fiada de tres que tem de regra, e lhe darem duas; com que aos pobres Soldados ficavaõ os trabalhos multiplicados em dobro, costumados já nelles de dia e de noite, comendo o biscouto da regra todo podre das baratas, e com bolor muy fedorento, sem haver outro, nem quem o tivesse para si, senaõ muito poucos, nem carne, nem vinho, nem pescado, nem com que poderem sustentar e alimentar corpos tão debilitados, e alguns muy pouca roupa com que pudessem reparar e cobrir suas carnes, e defenderse dos frios, e grandes neves, que todos seos membros e ossos penetravaõ; assim passavaõ sua miseria. E nesta paragem movido o Capitãõ, da piedade, do mãõ trato da gente, e obrigado de sua consciencia, que dentro lhe mordia, e o clamor de toda ella, que lhe pedia que comer ou beber com que sossegassem seos animos, lhe mandou dar huma fiada de vinho de duas que d'ElRey tem de sua regra; couza por certo mal feita, e bem mal attentada, e peyor olhada; pois he costume quando falta nas viagens muito menos compridas, e costumadas desta nõssa, tomarse à custa d'ElRey das partes, e darse à gente, o que certamente de vera de ser especial mandado dos Veadores da fazenda d'ElRey nosso Sedhor, pois he couza tão necessaria à vida dos homens, por

terem

terem duvidas os Capitaens de o fazer, com receyos de se lhe não levar em conta, e o pagarem à sua custa.

Hum dos mayores trabalhos, acompanhado de muitos perigos, que tivemos muitas vezes nesta viagem, foy o lême, porque por ser a Nao pezáda, e feita na India, era (como no principio disse) dura do governo, e acodia mal ao lême, e assim não havia tormenta a que não estivessem a elle quarenta, cincoenta homens, e às vezes mais, huns pegados no picaõ, e outros em huns aparelhos, a que chamaõ Talhas, de cada banda, com seos Capitaens, pessoas de cuidado, e confiança, com vinte homens cada hum, que chegavaõ athé o cabrestante, e alcaceva dos Bombardeiros, para deitar o lême com tempo para a banda necessaria, por não tomarmos a luva; couza que entre os sinco perigos principaes, e que mais os mareantes receaõ, de fogo, agoa, baixos, ou inimigos, he o mayor, e o mais principal. Mas duas couzas tivemos sempre por nós em toda esta viagem, hindo, e navegando por paragens tão incognitas, e tão engolfádos, que híamos metidos na grandeza do mar mais de mil e duzentas legoas da mais vizinha terra firme que de nós tínhamos; os ventos eraõ todos à popa, e quartel, de que a Nao era huma Aguia, corria como hum peixe, e tínhamos commummente as sangraduras de sincoenta e sesenta legoas, e algumas vezes de outenta e noventa; e a todo o vento do mundo era em popa esta Nao huma firme rocha; e acertou muitas vezes tomar a luva com todas as vélas; e grande

vento, sem fazer final de nada, e dar bem pouco por isso, mais que o risco dos mastros. A outra que tambem nos favoreceo, e ajudou muito, era ferem aqui neste tempo os dias, e noites tão grandes, como já atrás disse e contey; o que foy muy grande allivio a tamanhos frios, e tão immensos trabalhos: o que bem visto, e considerado de cada hum, os ventos que aqui entraõ e cursaõ, e a força e furia com que vem, e neste tempo reinaõ; conhecerà bem claro, que taes seraõ os ventos do Inverno? e que couza haverà ahi, nem se poderà conjecturar no mundo, que os possa soffrer? Pois nõs em tal tempo, e em tal Nao tão singular e fórte cscassamente os podiamos soffrer por estas paragens, e esperar com as vèlas quasi todas rotas, gastadas, e feitas em pedaços, e a meyo mastro.

Ao outro dia primeiro que foy de Dezembro, correndo o vento Oesfuduèste bem honesto, e os màres dos dias passados muito grossos, com huns chuveirinhos miudos e frigidissimos, se nos mudou o vento, e nos fez mil repiquetes, sem se firmar a nenhum rumo, com que nos deo algumas borriscadas todas do Suduèste, e do Loèste; e como foraõ todas as mais passadas de ventos fórtes, todas foraõ, e nõs deraõ destes rumos para a banda de estibordo, de que nõs folgavamos, por hirmos amurados de bombordo, e ser a Nao singular e excellente, e muito mais segura neste bordo, que no outro, e nelle balraventear muito de ventajem, de maneira, que ainda que o vento passasse dos rumos, que já acima digo, se tornava logo a elles; e em rompendo a Alva com rosto muy



fereno e alegre; mostras e esperanças de muito contentamento, e bom dia como este foy, se fegurou o vento, e ficou fixo em Norte galerno, e em popa a furcar mar de rofas, como rio; governávamos em Leste, quarta de Sueste às vezes; e depois do Sol tomado em quarenta grãos e meyo, mandou o Piloto governar ao Sueste, por causa de nordestearem as Agulhas huma quarta e meya, e diminuir mais do que queria.

Aos quatro do mez, fazendo nosso caminho, governando em Lesueste, para fazer o caminho de Leste, por nordestear das Agulhas, que eraõ duas quartas, o vento Noroeste a portuxar quanto a Nao podia soffrer, tempo claro, e bem assombrado, sobre a tarde às cinco horas nos apertou de maneira, que foy necessário ficar a noyva em palminhas; e assim ao som do vento, e do mar fomos correndo com os papafigos, athè que bem de noite com hum chuvaeiro saltou a Loeste, não mais brando, nem conversavel, assim no rigor que trouxe, e com que veyo, como com hum frio, que penetrava tudo, e que não havia couza que se valesse, nem com o muito trabalho se esquentava a gente. Assim que daquelle dia athè o outro tornava o vento aos rumos, que já disse; e sendo nesta paragem, della por diante nos começou o vento a alargar, e andar algum tanto pela banda do Norte, com refégas, nuvens, e chuvaeiros, como que vinha por fóra da Ilha de S. Lourenço, àvante da qual se faziaõ os mais dos que cartevaõ com vinte e cinco, ou trinta légoas Norte e Sul da derradeira ponta. Assim hiamos com Nor-

396 *Relação da Viagem, e Naufragio*

te, e Noroeste a prazer, com chuvas, e cerracoens grandissimas athè os sette de mez que nos deo o vento Oeste; o dia tão chuvoso, tão escuro, e cerrado, que mal se divisava da popa huma pessoa estando na proa: foy o mais tristonho, e soturno dia, que em todo este caminho tivemos; toda a agoa, que nos chovia por aqui, foy neve, e assim foy a deste dia tão fria, que nunca cessou. Vinhaõ conosco muitos Antenaes, e outros passãros, a que chamaõ Borelhas, pardos pelas costas, e brancos pelas barrigas, do tamanho dos Grajaõs, os quaes nos vinhaõ seguindo, e acompanhando desde muito atrás das Ilhas de Tristaõ da Cunha.

Ao seguinte dia, que foy da Gloriosissima Virgem Nossa Senhora da Conceição Madre de Deos, foy ella servida de nos abonancar o vento, e aclarar o tempo, e mitigar o mar de sua furia e braveza, para celebrarmos com Missa e Pregaçaõ, e muita festa que fizemos feo glorioso dia; governavamos ja em Leste, e começavamos a diminuir. Faziamos o caminho de Lesnordeste por nordestearem ainda as Agulhas duas quartas. Tomado o Sol, nos achãmos em trinta e nove grãos fargos, o vento Oesnoroeste quanto a Nao podia soffrer. Sobre a tarde com a sombra e ar da noite nos deraõ huns chuveiros mais frios, que os passados, que nos deitãraõ affã de neve miuda, bem fria, e defarsoada, que cobrio toda a Nao, que della ficou muy alva. isto e o que chamãso neve  
 Vishamos tão amarrados, metidos tanto no golfo e grandeza do mar, qual nunca outra Nao, nem gente de nenhuma naçaõ se meteo, nem  
 achou,

achou; porque nem quando esta Nao fez este caminho por aqui a primeira vez que veyo ao Brazil, (que nenhuma athègora, ou antes, não ousou mais acometter, nem fazer) não veyo por tanta altura, nem tão amarrada, como nós desta vez, nesta viagem e navegaçã fizemos, correndo muitos dias por mais altura, mais de quatrocentas, e quinhentas legoas ao mar, sem nunca o nosso Piloto deixar de meter de ló quanto podia.

Ao outro dia vimos humas hervas, a que chamaõ de Bretaõ, como as que achamos nas Ilhas de Tristaõ da Cunha, que saõ mostras e sinais certos de terra, que nós causou novo temor, e nos meteo novo espanto, por não fabermos onde estavamos, estando tanto metidos dentro na grandeza do mar, nem na carta haver ahi terra, ilha, ou baixo nenhum athè o presente descuberto. Assim que com estes sinais e receyos, dobrando-se-nos o cuidado, e com elle a vigia muy esparta, assim de homens do mar, como de Soldados de confiança, fomos nossa róta abatida com ventos a prazer, e muito mais de pressa do que queriamos athè treze do mez, que sendo em trinta e sette grãos, e dous terços, vento Sudueste ventante, tornou o Piloto a governar em Lesueste, por não querer mais diminuir, do que a todos nos pezou muito em extremo; pelo que começou na Nao a haver muitas murmuraçoens e clamores dos que o entendiaõ, por termos, e virmos correndo tantos dias com ventos tão rijos e fortes, pela altura, e estarmos tão amarrados para a parte do Sul, e a balravento da mayor parte do descub-

bërto; e fervindo-nos os ventos em pópa, os quiz sempre o Piloto escacear, e hir pela bolina, podendo fazer o caminho em popa, e huma viagem brevissima, e sermos mais prestes na India, do que cuidavamos, muito primeiro do que a Nao que lá chegou partindo do Brazil hum mez antes de ventagem de nós. Taõ fórtes, grandes, e singulares tivemos os ventos, se a fortuna nos ajudara bem, e nossos peccados não atalhàrao nõssos pensamentos; mas parece que era affim a vontade Divina, e se chegava a hora e defaventura de nosso naufragio e perdição; mas quem fugirà a seo fado, e hora limitada, pois *Stat sua cuique dies, breve & inexorabile tempus*. Nesta paragem tinhamos para nós que corriaõ asagoas para o Nordêste.

Caminhando com vento fresco, que havia dous dias que nos dera, de sincoenta em sincoenta e sinco legoas, tempo claro e bem affombrado, governavamos ao costumado rumo de Lesuêste; teima já velha do nosso Piloto, contra o parecer dos homens do mar, e de todos os mais que disso entendiaõ. Hum Domingo quinze de Dezembro, havendo hum mez, que viramos a terra do Cabo de Boa Esperança, no quarto da Alva, em querendo romper a manhãa, que sahio allás fermõsa e clara, vimos huma Ilha tres ou quatro legoas de nós por nõssa proa; e sahindo o Sol cõ seos dourados e resplandecentes rayos, muito para alegrar todo o coração humano, e couza mortal, a fomos descubriendo; seria ao parecer e juizo de todos de sinco ou seis legoas; foy por certo couza muito para ver, e dar contentamento aos olhos, ver a Nao

Nao em popa com todas as vèlas, vento fresco, quanto ella podia soffrer, sobre a Ilha, couza muito para pintar, como alguns fizeraõ; o dia claro, sereno, e muy quieto, toda a gente a bordo, dando todos muitas graças a Deos com muitas lagrimas; a Missa, e Prêgação, que o Padre fez sobre isso, por descobrirmos terra nova, e Ilha nunca vista de outros olhos mortaes, fenaõ dos nossos, em màres taõ remòtos, e nunca navegados de nenhuma gente do mundo, metida tanto na grandeza do mar, e centro delle, que a mais vizinha terra firme, que tinhamos, era o Cabo do Comorim, de que estavamos Nordêste e Suduêste mil e tantas legoas delle ao mar, tendo já diminuido boa parte do caminho, por que antes vinhamos. Foy esta a mais fermosa terra, e hum das bem pôstas Ilhas, que no mar se pòdem ver, muy alta, e bem assentada da banda do Suêste; vindo fazendo hum valle abaixo e fombrio da banda do Nordêste, que parecia cheyo de arvoredos, e ter nesta parte bom furgidouro; no mais alto della redonda e chãa: por cima da banda do Suêste tinha hum pico ou muro redondo muyto fermoso, e bem posto e talhado, que parecia hum castello feito à mão: està Norte e Sul com a Ilha dos Romeiros, e com a das sette Irmans, e Nornordêste e Sufuduêste com toda a outra terra firme.

<sup>sup</sup> Ficamos a balravento da Ilha, e assim fomos correndo em redòr; hê toda limpa, sem nenhuma restinga, nem baixo; sómente hum ilhèo, que tem pegado com terra da banda do Suêste; ao redor della achamos muitos Lobos marinhos; e despois

<sup>mod</sup> que

400 *Relação da Viagem, e Naufragio.*

que a passámos, muitas camadas de humas hervas muito grandes, como as de Cama de Bretão, e de huma folha muito mais larga, que de huma mão travessa, e assim outras hervas, que traziaõ em si pegadas humas frutas redondas brancas, do tamanho de ameixas.

Estava esta Ilha em trinta e sette grãos, e tres quartos da banda do Sul; em esta altura foy posta, e arrumada em todas as cartas, e quarteiroens, que na Nao hiaõ. Sobre o pôr do nome houve muitos debates e differenças, por quererem os Soldados, que se denominasse delles a Ilha dos Soldados, por hum a ver primeiro que todos no quarto da Alva; e o Capitaõ querer que tivesse feo nome, dizendo ter assim costume às Ilhas novamente de baixo de suas Capitancias descobertas tomarem feos appellidos dos Capitaens; o que o Piloto deseioso de gloria e louvor não consentio, nem teve conta com nada, senão despois de arrumada nas cartas em sua altura, lhe poz feo nome, chamandolhe a Ilha de Antonio Dias; dizendo-lhe alguns, que bem entendiaõ, que aos baixos fomente se davaõ, e tinhaõ os nomes dos Pilotos; mas elle determinou brevemente esta questãõ de maneira, que com o mesmo vento, e governando ao rumo costumado deixamos a rê a Ilha, e a perdemos de vista antes do meyo dia.

Com este vento fomos athè o outro dia, que em amanhecendo com hum chuveiro nos acalmou, e se vinha alguma bufagem, era do Norte; o mar muito chaõ; choveo-nos athè despois do meyo dia sem nunca cessar, e despois aclarou, e fez bom

bom  
fem  
hun  
os  
cert  
de  
mor  
com  
mai  
esta  
com  
fem  
tos  
com  
que  
ma  
em  
atre  
grit  
mel  
pod  
limp  
e te  
da C  
mos  
a pu  
fim  
o p  
o T  
fo S  
guan  
01

bom Sol, e entre as quatro e cinco horas do dia  
 sem se mudar, nem escurecer o tempo, nos deo  
 hum chuveiro, com tres ou quatro fuzis, a que  
 os Navegantes chamaõ Olho de Boy; final muy  
 certo no Cabo de temerosa tormenta e tempesta  
 de desfeita: e assim bem descuidados, em hum  
 momento nos deo hum pè de vento Sudueste,  
 com que fomos correndo em Leste, o mayor, e  
 mais espantoso, e de mais temor, que em toda  
 esta viagem athèqui passámos. Dèmos de subito  
 com vèlas em baixo, e a do Traquete da Gavea,  
 sem se poder recolher dentro, foy pelo ar em mui-  
 tos pedaços, e assim andava a Gavea ao redor,  
 com seis ou sette Marinheiros, que dentro tinha,  
 que haviaõ hido recolher a vèla, que parecia hu-  
 ma dobadoura ou roda, que anda muy depressa;  
 em que os miseraveis, e coitados homens, naõ se  
 atrevendo a descer, nem se desaparegar dos cabos,  
 gritando se davaõ por perdidos, e defuntos; o  
 mesmo aconteceo à Cevadeira, que antes de se  
 poder tomar, foy todã ao mar, e ficou a verga  
 limpa.

Humã das couzas que mais receavamos,  
 e temiamos, era o Traquete grande de proa, que  
 da Costa de Guinë (como já toquey atrás) trazia-  
 mos rendido, que nunca quiz a driça correr, nem  
 a pudemos trazer abaixo, nem a vèla amainar; as-  
 sim esteve em todo o temporal (taõ desfeito, quanto  
 o pensamento humano pòde consigo conjecturar)  
 o Traquetè grande, e a luva, pedindo todos a Nos-  
 so Senhor com muitos gemidos e lagrimas no lo-  
 guardasse, e conservasse para nosso remedio; athè

Ecc

que

que a vèla rebentou, e se fez em pedaços, que o vento em breve tirou, e fez perder de vista. Com isto nos ficou o mastro seguro, sem nunca a Nao, em quanto esteve neste perigo, fazer mudança, nem dar por isso, por ser muy segura, de estanque forte, e de muy bom paio, sendo a todo o vento huma firme rocha.

Foy, por certo, este vento tamanho, e de tão grande impeto, e força, que hia a Nao fazendo, e ferindo fogo na agoa, com o vento levar as ondas em chuveciros, e borricadas desfeitas pelo ar, sem consentir, nem menos admittir levantar-se onda nem causar braveza no mar. Assim que com este temporal fomos correndo com hum bolso de vèla ao redor dos castellos rota abatida athè o outro dia pela manhã, que nos acalmou, e ficamos em bonança, e em calma, com algumas bafugens quanto a Nao governava athè a tarde, que saltou em Norte ventante, e no quarto da Alva, dezouto que foraõ do mez, se nos fez de todo Nordêste, vento galerno, e de todas as vèlas. Seriamos adiante da Ilha, que achamos, cem legoas, e metiamos de lò o que podiamos. Achamos neste dia muitas hervas, como de Cama de Bretaõ, não tão grandes como as que achamos antes de ver a Ilha; o mar muito chaõ, o tempo bem assombrado, e algum tanto mais quente e temperado, que os dias passados.

Vinhemos já tão gastados de vèlas, e enxarcias, e todos os outros aparelhos à nossa navegação necessarios; assim por trazermos os mais delles destrozados, e danados da Côsta de Guiné, tan-



to tempo como nella andamos, com tantas chuvas, e trovoadas, como nella tivemos: e a cordoalha que no Brazil fizemos, ser pouca, e miuda, e muy fraca. Pelo que já neste tempo não havia corda fãa, com ventos tão rijos, e impetuosos, como athèqui tivemos, nem couza que prestasse, e que pudesse soffrer qualquer maneira de trabalho, ou furia de vento fórte. E assim com muita vigia, e recado, por sermos em mares tão remòtos, e estranhos, e tão metidos no centro delles, nos era muy necessario ter tento, e muito acordo, e a feo tempo acodir aos aparelhos, e andar muito à lèrta, por nos não desapparellhar de todo, qualquer dos ventos, como eraõ os que traziamos; e assim se dobrava o trabalho da vigia, com novo cuidado, e pouca quietação do animo em todos, hindo sempre o delgosto, e trabalho em muito mayor crescimento. Assim fomos com este desvello navegando, com muy tristes e offuscados dias, com muita chuva, ora miuda, ora grossa, ventos a prazer, e algumas vezes com mil repiquetes, e por mil maneiras. Já nestas paragens o tempo era mais quente, e quando fazia Sol, o era muito mais: eraõ-nos estes dias atrás os ventos escaços algum tanto para meter de lò, o que faziamos quando o tempo dava lugar, e quando podiamos.

A vinte e quatro de Dezembro, véspera que foy do Natal, andando ainda o tempo, como o passado, cuberto e chuvoso, nos alargou o vento, e deo a Sufuduêste muy rijo, e muy bom para nosso caminho, que em todos causou novo prazer, e nova alegria; governavamos com elle em Nornor-

404. *Relação da Viagem, e Naufragio*

dêste, fazíamos nossa viagem, e diminuíamos. Seriamos Norte e Sul com o Cabo de Comorim: este dia à noite, com hum chuveiro grande, e de muita agoa, ventou o vento em tão grande maneira, que só com o papafigo de proa corremos toda a noite, voando a Nao, sem saber onde se acolhesse, athè ao romper do dia, que foy do Nascimento de Christo Redemptor nosso. Tornou o vento à rè ao Suduêste, tanto, e em tanta quantidade, que nós dêmos este dia por perdidos de todo; e os trovoens, chuvas, e relampagos eraõ tantos, e tão continuos e furiosos, que parecia na verdade pegarse o fogo delles à Nao, e abrazalla toda ao mesmo tempo, que com sua muita claridade davaõ grande resplendor ao dia, que era bem terrivel, e chuvoso, e affás escuro.

Aconteceo-nos este dia huma couza para ver; e muito mais para temer, e recear, e em que nos vimos nõ extremo perigo. Encontraraõ-se o vento Norte e Sul; travessaõ hum do outro, e ambos grandissimos, e muy furiosos; debaixo dos quaes nos achamos, onde pagamos a furia, e differença delles, de que Nosso Senhor nos salvou milagrosamente. Assim que os mares pela antiga contenda, que entre elles, e os ventos ha, de que por derradeiro saõ vencidos, e domados, andando já levantados da noite passada, se inchãraõ, e enforbecêraõ de maneira, que pareciaõ muy altissimas torres, fazendo huns valles entre onda e onda de tanta baixexa e profundidade, que a cada cahir da Nao, parecia cahir nos abismos, e quererem-na engulir e forver emfim de todo. Assim que era muy

muy triste e medonha couza para ver, e muito miseravel para passar, e muito mais aos que entre elles se achavaõ revoltos; e coitados dos que õs passavaõ, e soffriaõ, e viaõ aos seos olhos os elementos conjurados contra elles, promettendolhes as ondas taõ furiosas, pela separaçõ de suas almas, ferem sepultura de suas carnes; e sem duvida que naõ havia ahi nenhum, por mais esforçado que fosse, e por mais que blazonasse, que naõ se defejasse neste tempo ser hum dos mais infimos bichos da terra; o que parece: pède a cada hum sua natureza, desejar tornar à sua mãy antiga a terra de que foy nõsso Primeiro Pay Adaõ formado. Mas saõ os homens no mar muy semelhantes às mulheres nõ tempo de seos partos, em suas muy estranhas e grandissimas dores, que juraõ se daquela escapaõ, naõ terem mais copula, nem ajuntamento nunca com varaõ. Assim nestes perigos taõ evidentes, e de tanto temor, e espanto, qual hã ahi que naõ jure, e prometta de nunca outra tal lhe acontecer, nem em outra tal se achar. O que passado, passouse, e acabou-se a memoria de tudo; e tudo saõ folias, pandeiros, e zombarias.

E tornando a meo propósito, amainãmos de todo, e fomos correndo com huma moneta a redor dos castellos, athè que sobre a noite nos abandonou e abonçou o tempo, e se verificou, e vio bem claro em nõs o que jã disse; porque de noite houve hum Auto na tolda com tochas, taõ bem representado, e de taõ boas figuras, e apparatus, como o pudera ser dentro em Lisboa; com que houve novo prazer, e bem diferente do que  
to-

406. *Relação da Viagem, e Naufragio*

todo o dia tivemos da tormenta passada. Ficou o outro dia em oitava toldado, e de nenhum Sol, e com o mar ser ainda muito grosso, governavamos com o vento Suêste, que nos tornou à rê ao Nordêste, tempo já bem quente. Assim fomos athè vinte e oite do mez, que ventando Lesfuêste brando, dia bem affombrado, tempo claro, e bem quente, como no meyo do veraõ, tomando o Sol, nos achâmos em vinte e seis grãos, o mar muito chaõ, como rio.

O dia seguinte despois do Sol tomado em vinte e cinco grãos escaços, se mudou algum tanto o tempo, e nos deixou o vento Lêste, e Lefnordêste, com que governavamos ao Norte, e nos faltou ao Suêste ventante, com que fomos este dia e noite athè pela manhã, que nos acalmou de todo; era o dia taõ quente, e de tanta calma que se não podia soffrer o muito fogo delle. Estavamos perto do Circulo, ou Tropico Antartico, que está em vinte e tres grãos da banda do Sul: este dia, e outro, que foy o derradeiro do mez, andâmos em calma, e sem nenhum vento; mas porèm sempre a Nao governou. Não se tomou o Sol, por estarmos debaixo delle, e não se poder soffrer, nem esperar sua grande quentura; e não era bastante estar a Nao toda toldada, para reparar-se della; com que fazia lembrar os dias passados taõ frios, e nevofos, que agoados com estes, se fizeraõ temperados, e affiis bons dias. Assim não nos contentando com o que nos he dado, e concedido de Deos, nos obriga nossa cobiça, *omnium malorum radix*, deixar nossa amada patria, e lares proprios, taõ de-

defeçados, só por fugirmos à pobreza, que não pôde ser mayor que a deste estado, em que soffremos, e passamos o fogo, e frio de ambas as zonas, tão memoradas dos antigos, a que elles nunca commetterão, nem virão, e menos exprimentarão suas quenturas, e frialdades; o que tudo penetraremos por coriscos, rochas, e perigos incriveis, e immensos, do que já também em seo tempo se queixava Horacio dos seus naturaes Romanos, e clamava dizendo.

*Impiger extremos curris mercator ad Indos,  
Per mare pauperiem fugiens, per saxa, per ignes.  
Ne cures ea quæ stultè miraris & optas  
Dicere, & audire, & meliori credere non vis.*

Mas quem ha ahi tão ditoso e bemaventurado, a que seo bom genio e fado concedesse de seo estado e fortuna, com que aquietasse seo animo, e desse allivio e repouso a seus membros gastados, e consumidos já da idade, e já de velhice? Pois, como o mesmo Poeta affirma em outra parte, que não ha ahi nenhum mortal, que contente viva, e não louve a fortuna e sorte dos outros, e reprove a sua propria. Mas he natural propriedade que as riquezas tem consigo, com que enganao, e attrahem a si os animos mortaes, como diz elegante e agudamente Ovidio: Que cresce o amor e cobiza do dinheiro, tanto, quanto elle mais cresce; e assim a vida humana, como o Santo Job affirma, he huma batalha ordenada sobre a terra.

O primeiro de Janeiro de 1561. feriamos, ao  
pa-

408 *Relação da Viagem, e Naufragio*

parecer de todos, algum tanto avante do Tropiço, com a mesina calma ainda, e vento Suêste, quanto a Nao governava ao Norte, metiamos de ló, quanto podiamos; ao outro dia nos refrescou alguma couza mais o vento Suduêste, e Sufuduêste, com que hiamos ao Nordêste, que durou athè o outro dia, que tornou ao Suêste, com que faziamos caminho ao mesmo rumo, tempo claro, e de muito Sol, e bem quente. Despois de tomado o Sol ficamos em vinte e hum grãos escaços; este dia vimos dous ou tres Rabos de juncos, os quaes foraõ daqui por diante comnosco; e aos seis do mez, dia que foy dos Reys, o vento Lêste bom, e bem fresco; tomado o Sol nos achamos em de-faseis grãos largos, tempo quieto, e fereno; alguns chuueiros nos deraõ, que por serem em terra quente, tiveraõ pouca força, e nos causaraõ mais enfadamento, que dano.

O seguinte dia feriamos em quatorze grãos largos, vento Suêste, e Lesuêste, quanto a Nao podia soffrer; governavamos ao Noroeste, e faziamos o caminho do Nordêste, e quarta do Norte; achavamos aqui ainda que nordesteavaõ as Agulhas perto de huma quarta, mas o mar quieto, e bom Sol: vieraõ este dia a nós muitos Alcatrazes, que se puzeraõ em as entenas, e vergas, e por toda a enxarcia, gorupês, e mais partes, dos quaes os Gorumêtes tomaraõ quarenta ou sincoenta, que depenavaõ, e comiaõ; e nõ fabor ninguem saberia bem determinar ser carne, ou peixe; foy muy grande ajuda para remedio, e mantimento da gente, porque havia bem pouco, ou nenhum na Nao,  
nem

bem pouco, ou nenhum na Nao, nem biscouto d'ElRey, fenaõ bem pouco, ou nenhum, e esse podre, e comido da barata; e ainda assim davaõ meya regra, porque não faltasse de todo; assim que escaçamente se tirava de huma regra duas onças, com que cada pessoa passava o dia; vinho, só os Marinheiros tinhaõ meya regra.

Parêce queria Nosso Senhor salvar alguns innocentes, que nesta Nao vinhaõ, e por não perecerem no mar de todo à fome, com lhe dar, e mandar as aves do Ceo, que à mão tomavaõ para sustentamento da gente; porque andaraõ estes dias tantas conosco, que pondose na Nao, as tomavaõ quantas queriaõ. Tinhamos para nós, que eraõ da Ilha Polvoreira, perto da qual nos faziamos: e tambem das Ilhas do Ouro, por cuja altura andavamos; havia alguns taõ cobicozos, que tomaraõ por partido darem à cõsta nelas, e diziaõ que arribassemos a ellas, mais certo por seo interesse proprio, que bem commum; hindo já formando juizos, e fazendo mil castellos de vento, não se contentando muitos de infima sorte e estado com Condesas em Portugal. Ao outro dia nos morreo hum homem, e huma menina filha de hum casado que na Nao hia; morrerã-nos mais dèz pessoas nesta viagem do Brazil athè que nos perdemos. Os passaros eraõ muitos mais de cada vez; muitos Rabos de juncos, muitos Rabisforcados, e alguns Grajãos, e infinitos Alca-trazes, com que passavamos o tempo com muita festa, que os Gorumètes tinhaõ no tomar delles, e de que se aproveitavaõ muy bem, e com que faziaõ continuo banquete.

410 *Relação da Viagem, e Naufragio*

Jà neste tempo tínhamos, havia tres dias, desfeita huma amarra em aparelhos, e andavamos em vesperras de desfazer outra para concertar e remendar outros, com que nos reparássemos, porq̃ tudo era já gastado, e assim pospunhamos huma necessidade à outra, e o mayor mal ao menor presente.

Aos nove de Janeiro, despois do Sol tomado em onze grãos, e hum sêmo, vento Suêste honesto e galerno, o dia claro e muy sereno, governando em Nordêste quarta de Leste, nos aconteceo hum triste e desestrado caso, que em todos causou grandissima dor e compaixão, por ser o desastre em si muito para isso, e para commover a commiseração a toda a pessoa, por ser em quem foy.

Seria entre o meyo dia, e huma hora, quando alguns, que por bordo estavaõ, gritaraõ: homens ao mar; e era que da varanda da camera do lême em que hia agazalhado com sua mulher Diogo Pereira de Vasconcellos, hum fidalgo, que vinha provido das viagens de Pegû, parece q̃ hindo tirar, ou pôr alguma couza, cahio ao mar huma moça fobrinha sua, filha de hum seo irmão, que consigo trazia; chamavase Dona Isabel, de idade de quatorze athè quinze annos, muito fermosa e bem affigurada; e em cahindo, em quanto deraõ com a Nao por davante, hia já meya legoa, que foy à vista de todos sempre sobre a agoa, batendo com os pès, e com as mãos; a que o Capitão, e todo o homem honrado com elle acodio logo, mandando ao Mestre que deitasse o batel fóra, e ao Piloto que



que puzesse a Nao à trinca, o que nem hum, nem outro quiz fazer, dizendo, e dando por razaõ, que hia já muito longe e que não aproveitava nada, e que era trabalho e perigo de mais; e assim mandou o Piloto governar sua róta abatida ao Marinheiro, que no lême estava, a que o Capitão mandou estar à trinca logo, ou por isso lhe cortar a cabeça à mesma hora, de que levou de huma espada para o fazer; com o qual medo todos os Marinheiros nos começaraõ a ajudar a deitar o Esquife ao mar, a que já com ajuda do Calafate, e Guardião, valentes homens do mar, tinhamos dado hum aparelho; e assim foy em continente ao mar com o Calafate e Marinheiros em busca da moça, que já não apparecia; e despois de duas grandes horas que lá andaraõ, a acharaõ sem falla sobre a agoa, que andava acabando de morrer: trouxeraõ-na, e já quando na Nao entrou, vinha de todo morta, com hum rosto taõ fereno, e bem affombrado, que parecia viva; andou quasi huma hora sobre a agoa, viva e morta sem nunca se hir ao fundo: encomendou-a o Padre, e em huma alcatifa, com hum pelouro aos pès, tornou ao mar: e assim desta maneira e nesta idade cortaraõ as Parcas, e seofado os feos dias; e sem duvida que se o Mestre deitara o esquife ao tempo que o Capitão o mandou, e não deraõ elle e o Piloto razoens, já pôde ser, segundo a todos nos pareceo, a acharaõ, e viera ainda a moça viva; de que elles gracejavaõ acharemna, e quando a viraõ trazer, ficaraõ muy enleados e comprehendidos na culpa; mas he condição já muy velha de Marinheiro, contradizer

412 *Relação da Viagem, e Naufragio*

sempre o bem, e aprazerlhe o mal, por sua natural e má inclinação, e não consentir nunca, nem admittir conselho, nem couza ditta sobre seu officio, ainda que saiba muito certo, e tenha por averiguado perderse a Nao com quantos nella vão, se o contrario fizerem; exemplo do qual ao diante se verá bem claro em nós; pois por causa do nosso Piloto, e sua contumacia demos à costa, e assim ficamos; em experiencia de outros muitos: tão contumazes, e pertinazes são em seu officio; e assim rusticos e crueis na conversação dos homens, que com as suas proprias camizas não tem ley, nem com suas carnes tem dó, nem piedade; assim que, não tem amor a couza viva; nem o pay he amigo do filho, nem o irmao do irmao; mais que em quanto comem e bebem.

Já neste tempo, por andarem infinidade de passaros com nosco, de toda a forte, de que se tomavao muitos dias hum cento com paos, e laços, e à mão; vínhamos muy receosos de terra; e assim por termos alguns chuveirinhos com bruegazinhas, e nos fazermos muy perto das Ilhas de Samatra, tinha o Piloto mandado abrir o esconves, e hiamos com as anchoras relingadas, e a pique, e todas as noites se vigiava terra; dous Marinheiros a cada quarto nos Gorupès, e os soldados pelos castellos em proa. Seriamos trezentas ou trezentas e fincoenta legoas de Ceilao; viagem, seguindo os ventos, tinhamos de bem poucos dias; com que a gente hia tão alvorçada, e contente, que se dava cada hum já por estar em casa; e assim hiaõ assoalhando os vestidos, e alimpando as armas

mas, e todo o outro fatto; o que tudo se lhe tornou em sonho dahi a bem poucos dias; e foy bem contrario do que todos cuidavamos; que fazendo a conta sem a hospeda; e mil castellos de vento, dando fios às espadas, havendo mil defasios e brigas para a terra; porque em taõ comprida viagem, tanta gente metida tanto tempo em taõ breve lugar, não havia já couza, que não aborrecêsse, nem homem que quizesse ver outro; e que não tivesse brigas e differenças; huns cuidando já nas maneiras de mortes, e vinganças; outros tratando do interesse e cobiça. Assim ficou tudo no ar, e castigou Deos nossos peccados, e atalhou nossos pensamentos; por serem estes contrarios em tudo à sua Divina vontade.

Assim que receosos de terra, por sermos em seis grãos, e com as Ilhas de Samatra, em cuja altura andavamos, da ponte de Leste do boqueirão de Sunda; aos quatorze de Janeiro vimos os primeiros sinais de terra; e ao outro dia, que foy raõ quinze do mez; tivemos muitos mais de humas canas de bambús, e humas cordas, ou manchas pelo mar de huma fugidade, como óva de peixe, que parecia mais fugidade da marè, como area em cima da agoa; que não óvas de peixe, como alguns indiscretos diziaõ. O que vendo os que carteavaõ, e alguns marinheiros que bem o entendiaõ; e esta viagem por aqui tinhaõ já feito nesta propria Nao da outra vez; como experimentados começaraõ a dizer, e clamar contra o Piloto; e que fossêmos nosso caminho rota abatida; e virásemos no outro bordo; e governássemos a outro

414 *Relaçã da Viagem, e Naugraião*

rumo, e que se deixasse já o Nordêste, e quarta de Leste, e o Nornordêste, porque nem ao Loeste podiamos já tomar Ceilaõ, como elles da outra vez tomaraõ, por estarem muito a balavento delle, e fermos muito mais metidos na terra, do que elle cuidava, por andar mais a Nao do que lhe davaõ; e trazer furtadas muitas legoas, como bem vimos e experimentamos no Cabo de Boa Esperança, que vinha diante de todos setenta ou oitenta legoas; e que olhasse, ou lhe lembrasse as trovoadas de Samatra da banda de dentro, de que elle mesmo nos vinha contando maravilhas, milagres, e estranhezas que faziaõ os coraçõens bem pequenos: que fariaõ as da banda de fóra não sabidas, nem experimentadas nunca de ninguém, e em mares nunca navegados dos nossos; para os quaes trabalhos nõs hiamos bem mal aparelhados de velagem, e enxarcia. Pelo que todos, vendo os sinais certos de terra, sabendo já, pouco mais ou menos, onde estavamos, e ferem de Samatra que nõs vinhamos buscar, não houve nenhum que se não desse por navegado, com darmos todos muitas graças a Nosso Senhor por nos vermos assim tão adiantados, donde tão prestes podiamos fer na India, viagem de doze athè quinze dias os mais. E assim tendo o vento largo, e a quartel, o escaceou o Piloto, e mandou meter de ló, e haver vista de terra, caminho bem diferente, e contra o parecer do que todos esperavamos, zombando, e dizendo mil motetes dos Pilotos do convès, que elle os poria em parte que não foubessem onde estavaõ, como de feito poz; e se bem o disse,

o fez melhor, e deo com tudo a travès.

Seríamos aos defaseis dias em quatro grãos, e tres quartos, quando tivemos muitos chuveiros, e carrancas de trovoadas de muitas partes, tudo da Ilha de Samatra; ventounos o vento athè o meyo dia, por mil invençoens e maneiras, athè que se firmou no Suèste fraco, com que governavamos em Nordèste, e à quarta de Lèste quanto podíamos. Com que todos hiamos bem tristes pelo grande clamor e reboiço que na Nao hia contra o Piloto, por meter tanto de lò, e querer ver terra aos olhos taõ arriscada e perigosa, e de Còsta taõ fuja, de mil restingas, e Ilhèos, e infinidade de Ilhas, como a carta pintava, de taõ terriveis e continuas tormentas, que nem dos naturaes da terra he habitada por esta parte de fóra, nem menos navegada; e mais fazendo-nos Nosso Senhor tanta mercê e esmola, usando de tanta piedade commosco, naõ olhando nossos erros e peccados, e as soberbas e odios de huns com outros; no que parece queria que nos salvassem; pois como elle proprio diz: Que naõ quer a morte do peccador, mas que viva; pois sem aparelhos, nem couza de que nos pudessemos em nossa navegaçõ jà aproveitar, nos estava mostrando tantos e taõ certos sinaes de terra, como este dia tivemos de huns rollos grossos de pão, ou pès mais certo de Palmeiras, como nimpas de Tanafarim, que vèm os que vaõ para Malaca, e hum pedaço de bambù do tamanho de duas varas, e de grossura de huma perna pella barriga, e muitas manchas barrentas; e assim dizia a gente na boche-

416 *Relação da Viagem, e Naufragio*

checha ao Piloto, que não podíamos dobrar a Linha senão em terra, sem nada disto o mover, nem abrandar a governar a outro rumo; tão seguro hia buscar a terra, como que elle fora tão juízo, que lho fora mandado e concedido de Deos, ter os ventos tanto de sua mão, e de sua parte; e metidos no odre, como as fabulas fingem, para poder usar delles, e tirar da manga cadavez que quizesse os ventos da terra Nortes, e Nordestes, e não alguns Ponentes, e traveçsoens, que nos destruissem, e dessem com nosco à cõsta; e assim ajuntandose nossas culpas e peccados com sua muita soberba, cahimos do Ceo como Lucifer.

Assim que hiaõ aporpinquandose os nossos trabalhos e miserias, e os fados já comprindo os de alguns, e com mortes tão desestradas, a sua hora limitada se vinha chegando; quando aos dezafete de Janeiro, vindo com muy pouco vento, quanto a Nao governava ao Norte quarta de Nordeste, e o mar muito chaõ, sem bulir, como de perto de terra, o tempo muy embrulhado, e de muitas carrancas, com que sobre a tarde pario e deitou muita agoa de si; e os sinaes de terra sempre em crescimento, e de cada vez mais: vimos este dia muitos de sermos muito perto della; de pães grossos, e de bambús: como tambem de estarmos pouco tempo no mar. Estariamos dous grãos e hum quarto da Linha, segundo o caminho que faziamos, e o vento que trouxemos, com que sempre a Nao andou às vezes mal, que foy este dia de mil feçoens e maneitas, e de muitas partes, e por cada huma seo vento; com que para todas

todas governavamos, fazendo o caminho que já disse, e o melhor que pudemos, de quando em quando metendo de ló; o que muitas vezes os Marinheiros, ainda mandados, não queriaõ fazer; do que todos folgavamos, e era o que queriamos; parece que se atreviaõ, e confiavaõ ao fazerem em alguns que os podiaõ livrar do dano, que diso lhes viesse, e da pena e culpa, que por isso merecessẽ.

Ao Domingo seguinte, dezanove de Janeiro, tivemos Sol, e bem quente, e depois de tomado em dous grãos escaços, se embrulhou cõ huns chuveirinhos e bolsoens, que se nos figuravaõ terra. Governavamos em Norte quarta de Nordeste, faziamos o caminho do Norte por o nordestear das Agulhas, e correrem aqui as agoas para o Noroeste, o vento como viração, e pouco quanto a Nao governava, Oeste, e Oesnoroeste; vimos todo o dia muitos pedaços de bambús, e paos, e humaservas, como as que chamaõ Coriolas, e outras como espigas de milho de maçaroca, e muitas tinhas, e huma cobra, e hum pedaço de cana, como de bengala; com o que todõs nos faziamos com terra. Sobre a tarde refrescou o vento, e foy tomando força com a humidade da noite, athè que lá quasi às doze horas, nos deo hum chuveiro com hum pè de vento tão terrivel e espantoso, que com as vélas todas em baixo o soffriamos muito mal, com hum bolso do papafigo do Traquete; os mares andando já empollados do dia, se embraveceraõ de noite de todo; parece convocados dos ventos em nossa total destruição, se levanta-

Ggg raõ

418 *Relação da Viagem, e Naufragio.*

rao de maneira, muy differentemente de outros muitos, que nesta viagem haviamos passado; a agoa começou a ser tanta, com tao grande tempestade de relampagos, coriscos, trovoadas, e chuvas, que bem parecia ser vespera da derradeira de nossa perdição, em que todos os elementos consentiaõ, e para isso se conjuravaõ, trabalhando em parte cada hum de ser o primeiro que acabasse esta contenda, como que fosse grande couza, e de muito pezo para sua muita furia, entidade tao pouca e fraca, como nos eramos; os mares tantos, e metiaõ-nos tanta agoa dentro, que nao havia ahi bomba, que a esgotasse, nem couza que parecesse que a pudesse vencer, nem diminuir em parte. Os ventos na regiaõ do ar eraõ tamanhos, e de tanto impeto e força, que cã sentiamos a differença, e briga, e grande contenda que entre elles hia, toda sobre nosso dano: a agoa do Ceo era tanta, e em tanta quantidade, que sem duvida parecia haverem-se aberto suas cataratas, a tomarem parte, e serem em ajuda de nossa perdição. Assim que revoltos entre estes trabalhos, e tantos perigos, com o vento de cada vez em crescimento Oeste, que segundo nos faziamos com terra sem remissão, era travessão na Costa, e dava commoção nella; nao havendo ja paciencia que o soffresse, por estar todo o soffrimento gastado; a gente toda clamando, que donde hiamos? Joao Gonçalves, Feitor que foy da Nao, sendo de Armadores, casado em Goa, muy gentil soldado, e de muito trabalho, como depois em todos os futuros se mostrou, disse publicamente ao Capitaõ como quem bem



bem entendia a arte do mar, que mandasse ao Piloto tomar as velas, pois com vento desfeito, e travessão na Costa, de noite, com tantas chuvas, e trovoadas, sem saber onde estavamos, não era bem corrermos; o que o Capitão, parecendo-lhe muy bem o seu conselho, porque tambem carteara, e tomava muy bem o Sol, mandou ao Piloto amainar, e que não desse às velas, nem corresse a noite; e assim lho requireo da parte d'ElRey; o que elle nunca quiz fazer, por mais requerimentos, rogos, e ameaças, dizendo, e dando em resposta palavras dignas de muita culpa, e pena, de que fora bem castigado, se não foraõ terceiros (parvos, taes como elle) que disseõ o abslverão; e assim mostrõ provisoens d'ElRey de não entenderem com elle sobre seu officio, nem nelle intervir pessoa de nenhuma qualidade, taõ largas, que parece querer a vontade Real, além de confiar a fazenda, meter, e entregar a vida dos homens na contumacia de hum rustico, e na opiniaõ de seu officio muy emperrado, e que não hade nelle admittir conselho, ainda que seja de hum Anjo. Mas perdoe Deos a quem assim enganou a Magestade Real, e entregou Nao a homem taõ defacostumado nesta carreira, de tanto risco, e em que aconteceraõ tantos defastres, e estranhezas nunca vistas, nem cuidadas; porque só o dinheiro, que de Malaca e Malucõ levou a Portugal, lhe deo credito para lhe darem esta Nao, e ser Piloto desta Carreira; o qual toda esta noite correo em popa à terra, em que andou mais de vinte legoas; devendo virar na volta do mar, e afastar de

420 *Relaçã da Viagem, e Naufragio*

terra; e deixar abonçar o tempo, havendo já quinze dias que corria a ella contra o parecer, e vontade de todos; e assim se verificou em nós a sentença de Boecio, que diz: *Que a primeira cousa que Nosso Senhor tira a hum mão, quando o quer destruir, he o verdadeiro conhecimento do bem.* Por onde parece quiz a vontade Divina, enfadada já da soberba, e contumacia do Piloto; e tambem com os nossos peccados, que passassem outros novos trabalhos, e sentissemos a mão de feo castigo, e nos perdéssemos. E assim cegou a razão, e o juizo deste Piloto para não querer lançar mão das mercês, que Nosso Senhor lhe fazia, de tão manifestos, e claros sinais de terra para fazer sua viagem, e caminho rôtã abatida. *Alms milia e sillo* Assim passamos toda esta noite com este trabalho; correndo esta fortuna, athè o outro dia vinte do mez, que foy do Glorioso Martyr. S. Sebastião, que em amanhecendo o dia affaz triste, escuro, e medonho, vimos huma Ilha; seriamos tanto àvante como da Linha, ou debaixo della, segundo nossa fantazia; demoravamos esta Ilha ao Norte, e levavamos a proa nella, fariamos della athè sette ou oito legoas, da qual tanto que houvemos vista, cada hum pôde imaginar em feo peito, que tães ficariaõ os coraçõens, e almas com tantos sobressaltos, com o vento Oeste temporal desfeito, e travessão na Cõsta, chũvas, e trovoadas, em acabando humas começando de novo outras, cada vez de mais furia e braveza; os mares muy grossos, e tão altos, que nos hiamos a pi que ao fundo pelos escõvèzes, que levavamos a-

ber-

bertos, com que tivemos affás trabalho com os entupir com colchoens o melhor que pudemos, por não dar o tempo lugar a mais; e em vez do nosso Piloto virar na volta do Sul, e fazer ao mar, foy athè as onze na do Norte, ciudando de a desparar a este rumo, o que não pode fazer com o vento Oèste; e se pela manhã quando vio a terra, viràra em outro bordo, estava mais ao mar, e pudèramos coirrer, e não nos perdiàmos; o que, quando o quiz fazer, já não havia tempo, por ser muy forte, e de cada vez mayor, e estar com terra, taõ metidõ entre as muitas Ilhas, que estaõ pegadas com Samatra, e suas grandes enfeadas, que com o vento que traziamos a todos os rumos, viamos terra, e hindo assim correndo na borda do Sul, e Suduèste, nós carregou o tempo tanto, taõ rijo, e de maneira, que em claro nos desaparelhò de subito a Nao, e nos levou as costeiras de ambos os mastros, que quasi todas juntas nos quebràrãõ a hum tempo, com quantos aparelhos tinhamos, e se nos romperaõ todas as vèlas, com que ficamos affás attribulados, e em manifestò perigo das vidas, esperando na Misericordia de Deos, não permitisse que dessemos a travèz, trabalhando quanto em nós era de seguir o ditto do Poeta; pois como elle affirmou: *Que aos ouzados ajuda a fortuna;* e como o testifica o Profeta: *Poem tu a mão, e Deos ser à contigo, e te ajudar à em teos trabalhos licitos, e honestos.* Assim não perdoando ao trabalho, tendo conta primeiro com o Divino, puzemos na popa a Bandeira das Reliquias, que a Rainha Nossa Senhora dà a estas Naos para recordarem

422 *Relação da Viagem, e Naufragio*

rerem a ellas os miseròs Navegantes em suas fortunas, e extremas necessidades; como em todas as tormentas passadas no meyo do golfo, e grandeza do Oceano; nos haviamos aproveitado della muitas vezes, e despois de pôsta, à vista de todos, de joelhos nos encomendamos a ella, com muitas lagrimas e sóspiros, pedindo a Nosso Senhor misericórdia, e perdao de nossos peccados; o que acabado, não ficou nada, que não experimentassemos para nosso remedio; desfazendo hum cabo de linho em còrdas, para nos remediar, e aparelhar os mastros que se pudessem foster; e trabalhamos por remendar hum pedaço de vèla do Traquete da proa, para nos ajudarmos delle sendo necessario.

Assim andamos todo o dia ao paio, sem vèlas, nem as ter, nem haver ahi homem do mar, que trabalhasse, porque como viraõ terra, os mais se deraõ por perdidos; e o primeiro foy o Piloto, que de quanto antes filosofava, não prestou mais para couza alguma, e logo lhe morreo o coração; nem fallou mais palavra, parece cõprehendido no erro e culpa, ou mais certo não ser nada Marinheiro, bem differente do que obròu o Sota-Piloto, singular Marinheiro, e homem do mar, que athè o dar da Nao, e encalhar, não deixou, nem largou a via, nem governo. Desta maneira andamos, o mais que do dia ficava, ao paio sobre a terra, sustentandonos na claridade delle, tomando por allivio, descanso, e consolação de nossas almas, perdermonos nelle,

O vento sobre a noite começou a abrândar  
algum

algum tanto, mas não que por isso o mar de sua furia e braveza metigasse; tanto que acalmou, tudo foraõ trovoadas, e chuueiros grandíffimos, e cerraçoens, com que sobre-veyo a noite escuríffima, e espantofa; porque a cada trovoada ficavamos foçoברados, e debaixo da agoa, no rollo das ondas, que nos comiaõ, e desfaziaõ com as trovoadas, e todas hiaõ para a terra, e nos lançaõ, e chegavaõ o mais que podiaõ a ella. Assim andandõ às ródas (e ao nacibo, como cá dizem) dandose já todos por perdidos, não havendo já quem entendesse em nada, nem tivesse conta com o trabalho, havendo-o por perdido, e por demais; e despedindose o pay do filho, o irmaõ do irmaõ, e o matalote do matalote, e pedindo cada hum perdaõ ao outro, e fazendose geralmente todos amigos; no meyo desta agonia, e afflicçaõ, nos apparecêraõ humas candeinhas, que todas foraõ vistas pelas vergas, e mastros, e bordos da Naõ; ao que, segundo os Mareantes, chamaõ o Corpo Santo; a qual claridade vendõ o Contra-Mestre, e Marinheiros da proa, a começaraõ a salvar da parte de Deos, e Nossa Senhora, e seos Santos, em vòzes muy altas, a que a gente toda a huma respondia com grandes gemidos, soluços, e lagrimas, pedindolhe alcançasse perdaõ de seos peccados; e os livrassê de tamanha tribulaçaõ: couza por certo muy miseravel, e de muita compaixaõ para ouvir, e muito mais para o ver, e trístissima para os que a passaraõ; pois como affirma o Pay da Latinidade Marco Tullio. (Que em todas as fortunas e males, muito mais miseravel couza he o vellos,

yellos e passallos, que ouvillos ou contallos.) Assim que toda a noite se foy nestes gritos e brados, andando sempre estas luzes comnosco, não cessando nunca a gente de seos continuos rōgos e clamores ( que eu entendi na verdade ser algum Anjo mandado de Deos para nossa guarda e guia ) pois em tal noite como esta, de tamanha escuridade e tempestade, com os focinhos em terra no rollo das ondas, nos fosteve, sem dar à Cōsta, e passámos, sem o vermos, nem fabermos o como, por cima de restingas de meya legoa, em que o mar quebrava terribilissimamente; o que vendo-o depois, nem de dia muito claro, quieto, e sereno, vento em popa e galerno, hum Navio bem pequeno pudera mal passar. Peloque milagrosamente, e pela mão nos meteo Nosso Senhor; que parece não era servido acabarnos aqui a todos. Assim que tamanha noite como esta foy de hum comprido anno. De madrugada surgimos com hum amarra sobre terra, contentandonos na claridade do dia, e pedindo isto só a Deos de mercê e esmola nos mostrasse sua luz, e acabassemos, e morressemos nella.

Naõ tardou muito em romper, e vir a manhã, e tornando a cahir o mesmo vento Oeste, que bem podiamos dizer e afirmar, que se nos deo salvação e vida no Cabo de Boa Esperança, aqui no la tornou a tirar, pois nos destruiu; e matou a todos, huns acabando logo, e fugindo de trabalhos desta vida, outros morrendo por mil maneiras de cruezas, e os mais estillados, conformidos com inescrutaveis e incrediveis trabalhos,

e experimentando todas as misérias humanas. Assim que multiplicandose o vento ao esclarecer do dia com suas continuas trovoadas, que nunca cessãõ, e chuueiros imensos, e o vento de refegas, fubito, e muy furioso, com que nos foy necessario deitar outra amarra que só tinhamos de linho, e nova para com ella nos sustentarmos o melhor que pudessemos; e em a deitando trincou logo, por fer todo o fundo de coral, que cortava como huma navalha. E assim nos achãmos sobre hum Ilheo, em que a Nao hia descahindo entre outras quinze ou vinte Ilhas, e Ilhèos, e restingas muy grandes, que botavaõ muito ao mar, estando de nõs a outra Cõsta grande, obra de meya legoa, que hia correndo em muitas enseadas, e metendo muitas pontas de terra muito ao mar; terra muy medonha, e mal affombrada, e de que sahiaõ por mil partes fumos, por fer toda de maneira, que hindo sobre o Ilhèo, picãmos a outra amarra, para ver se com o vento, que nos ficava em popa, nos podiamos meter para dentro de huma enseada, que diante de nõs por proa tinhamos, grande e muy fermosa, abrigada de todos os ventos; o que naõ pudemos nunca fazer, por falta de vèlas, nem as termos concertadas, sennãõ tudo em migalhas, e sem nenhum aparelho: e em acabando de cortar a amarra, acabãmos de dar no Ilhèo, que era de rochedo, todo muy ingreme, e redondo, como hum castello feito à maõ, com algumas poucas arvores em cima, em que a Nao deo tres pancadas, huma a poz outra, grandissimas, e de muito temor e espanto, sem fazer nada, nem abrir, em

Hhh

426 *Relação da Viagem, e Naufragio*

que mostrou ser bem forte e rija: E assim cahio, e se encoitou, e ficou sentada no fundo para a banda de estibordo, que era a para que sempre pendeo, e para a que sempre se inclinou; e logo se encheo toda de agoa, ficando toda a proa debaixo della: só a popa ficou de cima, apparecondolhe toda a quilha della por bombordo; cortámos os mastros por nos não desfazerem a Nao de todo, e forão com as vergas ao mar, ficando pegado tudo com a enxarcia. Desta maneira ficou a triste e lamentavel Nao desfeita e quebrada nesta Ilha occulta, e inhabitada, em terra fria, dia do Bemaventurado S. Vicente, anno de 1561. e a vinte e dous de Janeiro.

Desta maneira ficou a Nao, que já acima digo espedaçada, obra de hum tiro de pedra do Ilheo em que deo para o mar, que botava de hum lado huma restinga de muy grande penedia para outro Ilheo, que delle estava dous grandes tiros de espingarda; e da outra parte botava outra muito mayor, e mais temerosa, de hum tiro de berço, para huma Ilha, que parecia pegada com a outra Costa grande; seria esta Ilha de meya legoa em circuito, toda ao redor cercada de restingas, em que o mar quebrava com huos roncós, e tom taõ terrivel, e espantoso, que estando o mesmo mar quieto, e tempo sereno, poria temor, e meteria espanto aos que o ouvissem, como nós despois experimentámos, sendo já a isso taõ costumados, nas choupanas aonde estavamos. Assim que, em baixamar se podia vir da Ilha ao Ilheo com agoa pelo Joelho, ou pouco mais acima, por pedras, e coral



ral branco, que cortava mais que agudas navalhas, e não havia couza que se lhe defendesse, nem amparasse; e este foy o mayor trabalho que tivemos em quanto aqui residimos, por trazermos sempre os pès cortados, e com mil outilladas, que chegavaõ ao vivo; de maneira que só por huma banda, que era por onde entrâmos, e de que ficavaõ ao mar muitas Ilhas e restingas, humas quatro e cinco legoas, e as mais vizinhas, huma e duas, tinha entrada para huma enseada, que se fazia bem dentro entre a pequena Ilha, e a Còsta grande, abrigada de todos os ventos; feria de tiro de boa espingarda no mais estreito de parte a parte, e por aqui sahia ao mar por hum recife dos que já disse, de huma boa legoa, couza por certo fermosa, e a praya para folgar de ver se fora de area, e não de tantos e tamanhos seixos e pedras; e na melhor parte de coral, em cujas concavidades o mar fazia seo officio com sons e bramidos continuamente, que se ouviaõ bem ao longe. Por esta parte em baixamar se podia passar a outra terra com agoa pelos peitos, por cima de humas grandes tres abertas, que huns grandes e altos penedros debaixo da agoa em si faziaõ, que era couza muy perigosa, e de muito risco da vida ao passar por ellas, pela braveza e furia com que quebravaõ e davaõ nellas as doudas e inquietas ondas; e assim era necessario hir com muito tento, e estar fixo ao passar, e dar lugar primeiro às ondas, as quaes tomando as pessoas descuidadas, davaõ com ellas nos abismos, aonde não aproveitava o saber nadar, pelo grande penedio e pedregulho, onde se

428 *Relação da Viagem, e Naufragio*

encapellavaõ, e faziaõ em migalhas; mas depois a muita continuação e a muita necessidade fez bem leve perigo taõ evidente e manifesto, que a alguns custou bem caro, e em que depois deixaraõ as vidas, e por certo a se perder a Nao hum tiro de pedra para qualquer das outras partes, naõ escapara homem vivo, pelos grandes recifes, e mãres, que ja disse.

Assim que, em a Nao dando, hindo-se virando para a banda do mar, sobre que assentou, cuidando alguma gente do mar que se virava de todo, e fogobrava, com receyos de ficarem debaixo, ou se desfazer a Nao de todo, por causa das grandissimas pancadas que deo, e da braveza com que o mar nella quebrava, vindo ja prestes, se deitaraõ ao mar no rolo das furiosas ondas, que hiaõ encapelladas quebrar nos Ilheos e Ilhas dahi a huma legoa; o que vendo a outra gente, se começou a deitar tambem, em os quaes o mar, e sua furia, e os ventos tomaraõ vingança de seos peccados, pois estando na popa da Nao inteira, e de bombordo aparelhados para q se a Nao se virasse o poderem entaõ fazer, e o mesmo taboado os punha em salvo em terra, confiados no nadar, se cometteraõ aos crueis mãres, que desfaziaõ as durissimas rochas; e assim os matou sua confiança, porque morreraõ logo dos primeiros, afogados, e feitos nos rochedos em pedaços, doze, ou treze, e outros encapellados do mar, com que hiaõ dar por esses recifes feridos, e inchados, e muito mal trãttados, de que depois morreraõ alguns; e fora o mal muito mayor se se naõ atalhara e acodira a elle, com defender o

Capitaõ, aconselhado do Mestre, e outras pessoas, que ninguem se deitasse ao mar, bradando que com ajuda de Deos todos se salvariaõ, e q̃ estivessem quedos. A este tempo se acabou de deitar o Esquife que vem sobre a ponte, ao mar, e o mastro grande de cortar, hindo já de cada vez amainando mais a tormenta, e abonçando o tempo, que parecia não queria mais que consumirnos e acabarnos; pois como nos destruiu, fozegou de sua furia, efficou tudo, antes de duas horas, quieto, e em calma, como que nunca houvera tormenta, nem tanto mal causara. Pois, como digo, andando Joaõ Gonçalves, cazado em Goa, Lafcarim mais velho na India, e Bento Caldeira, criado d'ElRey, e muyto homem de sua pessoa, que hia provido na feitoria de Baçaim, com o Condestavel, e outras pessoas, vendo, e trabalhando se se podia tirar algum paõ do payol, que se não pode fazer, por se encher logo tudo de agoa, tiraraõ alguns barris de polvora, e pelouros, e muniçoens para nosso amparo e defenfaõ. O Capitaõ a bordo com huma espada nua defendendo o Esquife, que não entrasse ninguem nelle, athè as mulheres todas, que seriaõ com algumas crianças trinta e tres, e os meninos fossẽm em terra pôstos, os quaes nos davaõ de cima o Mestre, e Sota-Piloto a mim, e a hum Antonio Soares criado d'ElRey, que nesta Nao vinha por Feitor dos Armadores, estando ambos amarrados com cordas, deitando-as ao Esquife a alguns Marinheiros e ao Calafate, de arremeço, o melhor que podiamos, pelos grandes mares desfazerem o Esquife todo na Nao, e nos lavarem ambos

430 *Relação da Viagem, e Naufragio*

bos de cada vez; hindo as dittas mulheres despois para a terra com alguns parentes, e amigos de confiança, com algumas poucas armas, que em tal tempo se puderaõ haver para sua defenfa e guarda, por não sabermos onde estavamos, e fer mais certo em terra de inimigos.

Assim se acabaraõ de pôr em terra, da maneira que já digo, estando a marè chea debaixo de hum arvored, e athè noite sahio toda a gente a terra, com as armas que cada hum podia; acodindo todos à bandeira das Reliquias, que já eu tinha e Antonio Soares arvorada, que o Capitão deo e entregou, que trouxèssemos na derradeira batelada em que acabavaõ de vir as mulheres, e ao redôr della todos juntos em hum corpo; nos agazalhâmos esta noite.

He por certo couza muito miseravel, e de contar a diversidade das condiçoens humanas; e muito mais para chorar suas cobiças e misérias; porque hindo a Nao cahindo sobre o Ilheo, em que apenas havia tocado, quando já a gente do mar andava escallando arcas, e arrombando cameras, e fazendo fardos, e trouxas, como se estiveraõ em terra habitada, e de muitos amigos, comarcaõs, e vizinhos de sua patria e natureza, e tivessem muy seguros e certos caminhos, e direitas estradas por onde caminhassem, e embarcaçoens boas em que navegassem.

Desta maneira andavaõ, huns roubando, e destruindo tudo, assim os que estavaõ na Nao, como outros que estavaõ em terra, abrindo barris, arcas e caixoens, que o mar ja de si deitava; mas quem

fe

se espantará, ou haverá por novidade acharse isto em gente do mar tão inhumana, se os conhecer, e lhe fouben suas mãs inclinaçoens, e quaõ pouca ley tem com Deos, nem caridade com o proximo? Os mais andavaõ, hũs disciplinandose a poz do Padre, que os absolvesse, e chorando feos peccados, outros occupados no bem commum, outros jã em terra nũs, e em carnes, cobrindo suas vergonhas com algumas folhas, que caufava nos que desembarcavaõ (que vinhaõ pouco mais cubertos) grande lastima e dor; e assim se abraçava o amigo, e o parente com o parente, com muitas lagrimas sahidas da alma, e suspiros arrancados do mais intimo das entranhas, dando em tudo muitos louvores a Deos de se verem em tal tempo a cabo de dez mezes, que de Portugal partiraõ. Assim perguntava cada hum por quem lhe dohia, e tinha obrigaçaõ, e se abraçavaõ achando-se muitas vezes, e se recebiaõ com novo contentamento, e alegria, como de couza naõ esperada. Outros solemnizavaõ a falta e perda de feos companheiros, e consanguineos, com tristes lagrimas, e novos queixumes a Deos, mostrando em seo muito sentimento a maneira de suas desestradas mortes; esperando dahi a poucos dias as suas, pintando-as, e figurando-as por peyores e mais estranhas maneiras, pois sempre o coraçãõ em semelhantes casos adivinha o peyor, e deita à mais roim parte.

Assim andava tudo baralhado, havendo alguns taõ cobicçosos e sofregos, que tinhaõ jã corrido alguma parte da Ilha, e traziaõ aos outros novas de verem a enseada para dentro, e que era rio,

432. *Relação da Viagem, e Naufragio*

e víraõ nelle embarcaçoens; parece era alguma taõ boa, pipa, ou caixaõ dos muitos arrombados, que o mar, andando coalhado por estas prayas, de si deitava; assim lhe fazia o medo qualquer pequeno paõ dentro na enseada parecer huma grande embarcaçaõ, e lhe contavaõ remos, e davaõ numero de gente, e maneira de vélas; com que todo este dia e noite passãmos com muy boa vigia, e metidos pelo mato dentro, abaixo hum pouco de nos perdemos, e donde viamos a Nao muy bem, temendonos do ar, e qualquer folha que bolia nos fazia temor, e cauzava muito espanto, e se nos figurava hum homem armado, naõ ouzando neste dia e outros alguns a fazer fogo, por naõ levantar fumo, nem darmos sinal, nem mostra de nós, por naõ sermos sentidos, athè sabermos onde estavamos, e se era a terra desta banda habitada, ou naõ.

Ainda que estes trabalhos, que athèqui passãmos, pareçaõ em si aos que os ouvirem e lerem muy grandes (como de feito saõ) todavia os Castelhanos já dizem: *Que todos los duelos con el pan son buenos.* Soffremolos com comer alguma couza, ainda que pouca, de paõ, vinho, queijo, e carne, que à custa d'ElRey se tomava às partes, e a quem o tinha, com que se passavaõ os enfadamentos do mar, e comprida viagem, com as esperanças de chegar cedo, couza de que mais se vive, e alimento de que se soffem todo o mundo; mas cotejar os daqui por diante a cabo já de gastados os homens do trabalho de dez mezes do mar, sem trazerem, nem comerem senaõ bem pouco paõ, e todo pudre,

dre, distão huns dos outros, como do vivo ao pintado, do negro ao branco, e do Ceo à terra. Assim que, *Hoc opus, hic labor est*: mas quem (ay de mim!) renovando a memoria de tão triste dor, e querendo com a lingua exprimir e fallar taes couzas de mortes, fômes, e miserias, das quaes eu não fuy a menor parte, pois no extremo de todos os males me achey sempre, se temperàra das lagrimas, e refreàr dellas! Mas já que prometti de escrever todos nossos infortunios, defastres, e acontecimentos, e cada hum dos que estes nossos trabalhos lerem dezejarà ver o fim, e remate de tão estranhos e novo successos, e novas invençoens de mortes, ainda que meo animo em os repetir, e lembrar se espanta, e com os soluços o recuza, e de si mesmo foge, com tudo o referirey com a mayor verdade que em mim for, e a memoria mo lembrar, pois ella naturalmente he tão debil, e fraca em todo o humano e mortal.

Logo nesta noite, sendo a mayor parte della gastada, ajuntando-se o Capitão e o Padre, Mestre, e Piloto, com algumas pessoas principaes de muita prudencia e conselho, para se entender no que se devia e podia fazer para bem de todos, começou a haver alvoroço, e reboição na gente, e fazerse em magotes e companhias, cuidando que os principaes se querião acolher no Esquife, e deixallos a elles sós em terras tão deshabitadas, e não fabidas de nenhum do Arrayal. Pelo que houve logo vigia, e guarda no Esquife, e cada hum procurou o que lhe parecia serlhe necessario, e cumprirhe à sua salvação, fazendo, e dizendo couzas

434 *Relação da Viagem, e Naufragio*

como a vontade e tempo lhas pedia; defembainhando espadas, ameaçando com ellas nuas cada hum ao mayor amigo de que tinha mã sospeita, não se fiando irmão do irmão, nem nenhum de couza viva. Assim que, *non hospes ab hospite tutus, non socer à genero, fratrum quoque gratia rara erat*, como diz Ovidio; e o que fazia mayor desconfiança, e danava mais as vontades todas, era dizer, e lembrar-lhe, que o Mestre, e Sota-Piloto feo sobrinho, da outra vez que se perdêraõ na Algaravia em huma Ilha deserta no meyo do mar, se acollhêraõ no Batel serenamente às escondidas, com o Capitaõ da Nao Francisco Nobre, e alguns bem poucos, e toda a mais gente peréceo, e se não foubes mais, nem acertãraõ, nem deraõ nunca com a Ilha. Huns diziaõ que não havia ahi já Capitaõ, estes eraõ os homens do mar, principaes cauzadores do motim, e diziaõ que matassem as mulhêres, ou as deixassem; e se fossem por terra, com outras mil pragas, assim a ellas, como aos que contentiaõ que se embarcasse alguma no Reyno, com outros muitos pareceres muy differentes. Neste modo andava a couza, e neste estado andava tambem a discordia, pondo e mexendo tudo em tempo de tanta necessidade de pedirmos a Deos misericordia, e remedio de salvação. Assim ha sempre em todas as novidades, e novos successos, varios e muy diversos pareceres no povo, segundo Virgilio na sua Eneida diz acontecêra aos Troyanos no Cavallo fabricado, e deixado dos Gregos. Pelo que não havia ahi nenhum que houvesse em tal tempo e necessidade inveja ao Lince, e que  
naõ



naõ penetrasse mais do que elle, vigiando o Esquife, e o que se fazia, com os olhos sempre sobre o hombro, comendo em pè do queijo, e azeitonas, e outras couzas que o mar deitava fóra, de que toda a praya era cheya, bebendo vinhos moscateis, e candias singulares e excellentes, que por ahi se entornavaõ, e accrescentavaõ as agoas maritimas.

Nestas sospeitas, e ajuntamentos se gastou este dia com nossa vigia, assim dos inimigos como a dos huns dos outros, muito sospeitosa, e muito ambigua de ser certa, ou naõ ser; pois naõ havia alli quem se cresse, nem confiassè de si mesmo; athè que ao outro dia em rompendo a Alva, o Padre Manoel Alvares chamou e convocou a todos, e diante de hum Altar que feito tinha, com hum retabolo de N. Senhora, começou a fazer prudentemente, com palavras dignas de tal Varaõ, e a tal tempo necessarias, huma amoestação, e breve fallada, para reduzir a todos à concordia e unanimidade, dizendo:

Charíffimos Irmaõs em Christo, tragovos à memoria aquelle santo ditto do Evangelho, que *Omne regnum in se divisum desolabitur*, e com a concordia he taõ certo, que as couzas pequenas, e muy minimas, se fazem muito grandes, e duraveis, e com a discordia as couzas muito grandes se desfazem, e diminuem, e tornaõ em nada; devia vos, Irmaõs, de lembrar, que todas as outras Naos, que se perdèraõ no Cabo de Boa Esperança, como foy o Galeaõ, e S. Bento, e outras muitas, huma das couzas que destruhio, e totalmente

436 *Relaçãõ da Viagem, e Naufragio*

matou a gente dellas, foy a discordia, que entre di houve, fazendose, e dividindose em magotes, e entregando suas armas, e confiando-as dos inimigos de nossa santa Fé, barbaros, e crueis, etãõ cobizosos do nosso Sangue. Naõ disminuamos nossas forças; pois *virtus unita fortior est se ipsa dispersa*. E pois somos proximos, e todos irmaõs, e de tanto tempo companheiros, em taõ breve lugar, onde tantas fortunas havemos passado e corrido, penetrando a grandeza toda do Oceano, com todos os perigos, e tormentas, quantas outros ja mais soffreraõ. E assim espero, e fio na muita misericordia de Christo, e sua Santissima Morte, e Paixãõ, sermos todos juntos no Ceo seos martyres, e seos cavalleiros, os que aqui acabarmos, pois assim nos escolhe o Senhor para a Glõria, e para elle ser melhor servido, e seo Santo Nome glorificado, e nos pôr a salvamento em terra de Christaõs, livrandonos de nossos inimigos em seo braço forte. Pois tendo a elle por nõs, *Quis contra nos?* He-nos, charissimos, muito necessario, e couza importantissima termos huma cabeça todos, de que os membros se rejaõ, governem, e a que obedecemos, por naõ sermos corpos sem almas; e para isto haver effeito, eu por minha Ordem e habito, com conselho de todos os principaes, olhando o que mais pertence, e he proveitoso ao nosso bem commum, digo q̃ elejamos, e criemos por nosso Capitaõ, o q̃ foy athẽ o prezẽte, soberano para tudo, ao proprio Ruy de Mello da Camera, pois para o ser, basta só ser feito da mãõ da Rainha nossa Senhora, e haverlhe entregue ella esta sua Nao, e gente, que ella,

ella, e El Rey feo neto, nosso Senhor, tanto estimão e prèzaõ, sob cuja capitania, e bandeira athèqui havemos militado, e he que elle tem dado mostras de singular, e humanissimo Capitaõ; pelo que não ha ahi a quem melhor se entregue, e com razaõ, o tal cargo; o que tudo crede vos não digo, nem aconselho, fenaõ por bem de todos; e segundo minha consciencia e alma, e como Religioso, e da Companhia de JESUS, que estimo tanto, e quero a salvaçaõ da vida, e da alma do menor escravo Christaõ, que entre nós ha, como a minha propria; e ja de mim deveis ter conhecido, pois de todos sou Padre espirital, se vos fallarey verdade ou não, e desejairey vossa salvaçaõ; e para de todo vos tirar de mã fospeta em minhas palavras, pois são puras e limpas, e ditas como de pay a filhos, eu vos juro, quanto a mim, e vos prometto por minhas Ordens, desta Ilha me não partir nunca, sem todos juntos.

O que acabado, perguntou a todos em voz muy alta, se haviaõ assim por bem o que havia dito; ou não? e que respondeffem claramente. O que ouvido, a huma voz respondèraõ todos juntos com muitas lagrimas, como em toda a Oraçaõ se derramaraõ sempre, que fosse feo Capitaõ Ruy de Mello da Camera, e assim o juravaõ, e promettiaõ àquella Imagem Santissima de Nossa Senhora, de cumprir e obedecer feos mandados, como de feo Rey, e Senhor; o que ouvido do Padre, se poz em continente de joelhos, vendo o fruto que de suas palavras tirara e recolhia, dandolhe, primeiro que outro nenhum, a obediencia, com algumas

438 *Relaçã da Viagem, e Naugraio*

gumas fallas, e grossas lagrimas, que por suas venerandas e honestas faces lhe cahiaõ; a que o Capitaõ acompanhou com outras muito mayores, e o levantou, e abraçou, como fez com todos, hum por hum, dandolhe e jurandolhe a obediencia com tantas lastimas, lagrimas, e suspiros taõ alternados, que não houve nenhum, que não derramasse, e estillasse por seos olhos muito mais do que no principio cuidou; porque, que coraçã houuera ahi taõ inhumano, ainda que criado entre Tigres lá nos desertos de Hircania, alimentado cõ o leite das Viboras, que não abrandasse, e commovesse, e rasgasse de todo em mil partes, lembrandolhe onde estava, em terra taõ remota e inhabitada, nas derradeiras partes do mundo, hum terço de grão da banda do Sul, no meyo da Ilha de Samatra, onde o Piloto veyo a varar de trezentas legoas, cercado de todas as partes de inimigos, para onde quer que houvesse gente?

O que tudo acabado, jurou o Capitaõ em hum livro, em que pôz a mão, dos Santos Evangelhos, e pela Imagem Sacratissima da Virgem Nossa Senhora, de se não bolir, nem partir daquella Ilha, nem mover o pé, sem o mais pequeno da companhia; o que despois tudo passou taõ differentemente do que entãõ o cuidaraõ, como direy, e se verá a seo tempo. Assim ficaraõ os inquietados animos metidos em mar de tantos penfamentos, algum tanto quietos, e alliviados do seo desaffocego, e seguros de suas suspeitas, mas não já os costumados a estas desaventuras, e mãs fãdas.

Isto

Isto acabado, e quieto tudo, chegou logo o Capitaõ a hum Alvaro Freire criado d'ElRey, nascido lá na India, e de pays Portuguezes, filho de hum Simaõ Alvares, Boticario que foy d'ElRey nestas partes, homem costumado a trabalho, e fragueiro nelle, e gentil nadador, que fosse à Nao com todos os que sabião nadar, e mergulhar, a bulcar e tirar mantimentos, muniçoens, e aparelhos, e todo o mais necessario para nosso remedio e sustentamento; o que logo foy feito, e posto em ordem, e o Esquife com outros por outra parte, trazendo todos o que podiaõ à terra; outros recolhendo o que os outros traziaõ a nado da Nao; e os mais recolhendo, e apanhando o que estava pelas prayas. Assim se punha tudo em hum monte, trabalhando todos sem haver ahi exceiçaõ de pessoas, todos igualmente; os que não sabião nadar, trazendo às côstas, e tirando-o do mar, com a agoa, que lhe dava pelo pescoço, o que achavaõ por esses recifes, muy longe huma e duas legoas, por calmas que assavaõ os homens, e chuyas com continuas trovoadas debaixo da Linha; terra humidissima e peçonhenta, e apaulada toda, e em extremo grão relaxada, metidos continuamente na agoa salgada, onde ao longe achavamos de mistura com barris e caixoens, os corpos mortos de nossos amigos, e parentes, com os olhos, e todos os membros quebrados, e em pedaços, que o mar de si deitava, aos quaes nas prayas, e suas áreas davamos sepultura, o melhor que podiamos, arvorandolhe suas Cruzes às cabeceiras; assim que com o trabalho continuo e immenso venciamos

440 *Relação da Viagem, e Naufragio*

toda a obra, por grande e difficulosa que fosse, verificando em tudo aquelles tão celebrados versos do Poeta, que dizem:

*Omnia sunt hominum tenui pendentia filo,  
Et subito casu quæ valuere ruunt.*

Proveo-se logo tambem em hir o Mestre e Piloto com algumas poucas pessoas a correr a Ilha toda ao redor, e que vissem o que lhes parecia, e achãraõ nella, e onde seria melhor, e mais decente lugar à nossa habitação, e para assentarmos nosso Arrayal, e fazermos nossas embarcaçoens, como, com a ajuda de Deos, esperavamos fazer para nossa salvação: os quaes não tardãraõ muito, vindo com novas de ser toda a Ilha deserta, e muy raza, toda de Coral branco, por dentro do mato de meya legoa em circuito, de espesso e infinito arvoredado, verde e medonho em si, em que haviaõ arvores tão grandes, e tão altas, e grossas, que subiaõ às nuvens, e parecia escondere suas altissimas pontas dentro nellas; com haver muitos pãos deites, que seguramente cada hum dellés podia emmastrar do mayor mastro huma Nao do Reinõ; tão direitos, que pareciaõ pôstos à mão, e ao olivel; e havia em toda a Ilha muitos Bogios pardos e pretos, e os mais delles brancos, dos quaes tanto que fomos sentidos, se acolhêraõ ao mais alto das arvores, andando por seus cumes, saltando de humas em outras, sem haver ahi couza que os derrubasse. Só à espingarda matãraõ Joaõ Golçalves, e Bento Caldeira alguns pou-

poucos, que deſpois ſe deraõ aos doentes; e he huma nojenta e roim carne, e de muito mã digeſtaõ, e peyor fabor; e acontecia muitas vezes de nõite deſcerem pelas arvores, e virem-nos às choupanas a tomar o fato, e pouco mantimento que cada hum tinha eſcondido; com que com grande ruído e eſtrondo ſe torñavaõ a recolher, ſem nunca ſe poder tomar nenhum, por mais eſpreitados e eſperados que foſſem; por onde ſe verã ſer certo e verdãdeiro o riſaõ, que diz: Muito põde o gallo no ſep poleiro; e por iſto os Bogios com ſeo natural inſtincto zombavam de nõs, e para melhor dizer ſe vingavaõ, e magoavaõ a alguns naõ pouco, com lhe levar o pobre mantimento. Affim que para dentro da enſeada que jã diſſe, fazia hum remanço, e acolheita defronte de Samatra, obra de tiro de eſpingarda, onde podiamos eſtar melhor, que em outra nenhuma parte, e fazermos o que nos cumpria, e agazalharſe a gente muy bem; alimpando primeiro deſta parte algum arvoredõ, que chegava ao mar; o que tudo ſabido, e viſto muy bem do Meſtre e Piloto, e outras peſſoas, determinou o Capitãõ, acabando de recolher os mais mantimentos deinhos, e azeites, e outras couzas, que o mar trazia à Cõſta, e outras que nõs tiravamos (*noſtro marte*) com as mais muniçoens de vèlas, vergas, cordoalhas, que tudo traziamos à terra, e o taboado da Nao para pregadura, que muito haviamos miſter, tudo feito, e recolhido, hir ver o ſitio, e aſſento do lugar para todos, para lá nos mudarmos.

Hum dos trabalhos, que no principio tive-

mos,

Kkk

mos,

442 *Relação da Viagem, e Naufragio*

mos, foy guardarmos e vigiarmos este pouco mantimento huns dos outros; porque a todos se lhe tomou o que tinhaõ, e que lhe acharaõ, sem ninguem salvar mais que o que estava escondido muitas braças debaixo da terra pelo mato dentro; e assim em quartos o vigiavaõ peffoas de credito e confiança, com hum Padre da Companhia em cada quarto; porque todos houveraõ por bem ajuntarse, e ser tudo mistico, cuidando que tendo os Padres a chave, se daria delle regra, ainda que muito estreita e apertada, quando houvesse grandissima necessidade; a qual chave logo o Capitão houve à maõ com achaques, e repostadas; o que tudo se confumio e gastou, por quem talvez bem poucõ trabalhou pelo salvar, perecendo muitos doentes à mingoa; assim se escondeo, e tragou tudo, com o achaque que se dava aos Carpinheiros, Calafates e Ferreiros, e outros Officiaes; que gastaraõ a menor parte do que era; mas em tal tempo, tal tento; e quem naõ souber negociar-se, e se acha assim muy ignorantemente, por muy discreto que seja, vendose nisto, se já o naõ passou; e por muito que ouça, achando-se, e succedendolhe semelhante caso, fica muito enganado comfigo, e com sua verdade.



DESCRI-



## DESCRICAÕ

3

*Do sitio, e maneira da Ilha de Samatra desta banda de fóra, donde nos perdemos; e assim tambem a figura, e maneira do Boqueirão de Sunda por onde entrâmos.*

**H**E esta Ilha de Samatra muy grande em si, de trezentas legoas de comprido, e outenta athè noventa no mais largo: e no mais estreito, largura de sincoenta athè seffenta legoas. Tem seis grãos para a banda do Sul, e outros tantos para a banda do Norte; de maneira que he de doze grãos, e nós varâmos, e nos perdemos no meyo della hum terço de grão para a parte do Sul; em que se vê bem claro quaõ mal acertou o Piloto, devendo dobrar a ponta de Gomes pela da mesma Ilha, e hir demandar Ceilaõ, e dahi a Côsta da India. Mas deixando queixumes velhos, e tornando ao que mais tòca, està esta Ilha pôsta, e encaixada no mar, como huma cunha, entre esta terra firme do Malayo, e todas as outras Côstas, e Ilhas de Jaoa, e outras muitas, como Ternate, Tomor, e Borneo; as de Banda, e as de Maluco, e outras que para estas partes do Sul lá se navegaõ, assim dos que vem da India para Malaca, que todos vem pela banda de dentro de Samatra, e a terra firme, que ferà de terra a terra doze athè quatorze legoas de travessa: de fó-

te que nenhuns habitadores destas partes cá do Sul, e Norte pòdem navegar, e fahir para o mar Indico, nem os da Còsta da India entràrem para estoutros màres, e terras, que já disse, nem China, nem Japaõ, Siaõ, e outras infinitas Còstas, e terras firmes, e innumeravêis Ilhas, que não vaõ à vista desta fortaleza de Malaca, e com sua licença, pois della se vem suas brancas vèlas; porque pela outra parte de fóra, por onde nós viemos, athègora não he navegada, nem dos naturaes da terra, nem de outros peregrinos, ou estrangeiros. Entrase para dentro de estoutra terra toda, vindo de mar em fóra, como nós, para Jaoa, e toda a terra do Malayo, e outras Ilhas, e Còstas, que já contey, por hum boqueiraõ que as agoas vem fazer, e onde se ajuntaõ, e apanhaõ, onde se esgota a terra, e fenece a parte do Sul de Samatra, e começa a correr para a do Norte, defronte de Sunda: a que se faz esta boca, tendo huma guela em Samatra, e outra na ponta da Ilha de Jaoa.

A parte de Sunda, de que o boqueiraõ toma sua denominação, e appellido, ferà a boca na entrada de largura de tres legoas, ou pouco menos, com muitas Ilhas no meyo, sem conto, altíssimas, e de muito espesso e grande arvoredos, e outros Ilhèos infinitos. Correm aqui as agoas tanto, e sabem com tamanho impeto e furia para o mar Oceano, donde nós vinhamos, que parece couza monstruosa de ver, e incredibile muito mais de contar; porque correm com mais velocidade que a seta despedida de muito bom arco, e singular frechei-

cheirò ; e assim acontece muitas vezes com as grandíssimas correntes , esgarrarem para fóra do Boqueiraõ muitos juncos de Jaos, e Chins, que por aqui perto pela banda de dentro navegaõ , que vaõ dar à Ilha de S. Lourenço, outocentas legoas desta paragem, da qual gente a mayor parte della he povoada ; pelo qual o que huma vez fahe para fóra, fica com bem poucas ou nenhuma esperanças de salvação, nem remedio ; o que tudo nõs passámos, e de donde Deos nos livrou em taõ pequenas, e fracas barcas, como ao diante se verá. Assim que desta parte donde nos perdemos, he esta Ilha raza, e de muy brava Cõsta, muy suja, e de muitas restingas e Ilhèos, e de mato muy medonho, e de muy espesso arvoredos, e que promete haver ahi pela terra dentro muitos bichos peçonhentos, e criar muitos animaes espantosos, como em toda ella os ha.

He terra muy esteril, assim de todos os mantimentos della, como de pescada do mar, do que parece ser causa as muitas chuvas, e trovoadas, sendo tambem a mesma para ser deserta e deshabitada desta parte ; porque para todas as outras bandas do Sul e Norte he muy fertilissima de todos os mantimentos do mundo, e abundante de infinito pescado.

Ha em toda a Ilha muitos Reys, e affs poderosos: entre os quaes tem o primeiro lugar, e o Principado o de Achem ; ha nella de todas as riquezas, que os mortaes animos cobiçaõ e dezejaõ, muita copia de ouro muito fino de Monacabo, de que vem todos os annos a Malaca doze

e quinze quintaes; e daqui deste (segundo alguns) dizem, e querem que seja o ouro, que Salamaõ mandava buscar, e que suas Naos lhe levavaõ para a fabrica do Templo.

Teni muita pimenta, e melhor que a da India; muito Gengibre, e pão de Aguila, e Calamba excellentissimo, e de muito grandissimo preço; singularissimo, e muy fino Beijoim de Boninas, Aljofar, Canfora, e outros muitos metaes, e pedras preciosas, e outras couzas muy estimadas de todos os da Eúropa. Ha entre alguma gente desta Ilha, perto de donde nos perdemos, huns, a que chamaõ Lampoens, que comem carne humana, como os Tapuyas do Brazil, aos quaes se parecem nos corpos, cores, e feiçoens; e estes andãraõ alguns dias connosco à caça. Todos os outros moradores da Ilha saõ homens muy polidos e bem tratados, custosos, e de muito boa razãõ. Correfe esta Cõsta pela banda de fóra, desde donde nos perdemos, athè Sunda, Nornoroeste, Sufu-este; e està muito mal arrumada na Carta, e toda bem differente do que achamos, e corremos.

A vinte e sette do mez huma manhã foy o Capitaõ com sette ou oito pessoas a correr a Ilha, e ver o lugar e sitio, que dizia o Mestre e Piloto ser mais proprio e conveniente para nossas embarcaçoens; o que visto muito, e parecendo-lhe melhor, mandou chamar alguma gente, e os Carpinteiros com seus machados, com que cortamos desta banda muito mato, e alimpamos bom pedaço de praya do mar; e despois de limpo tudo, e concertando-o o melhor que pudemos, começamos

a mudar o fato das primeiras estancias para as outras, o que se fez em tres dias; e assim assentamos nossas choupanas feitas de rama, e taboado da Nao, cubertas com pannos, dos muitos que o mar de si deitava, que nos a chuva apodreceo em pouco tempo; e dahi a alguns dias a necessidade nos ensinou a buscar de outra parte Ola, que achamos muito boa; que he huma folha como de espadana, com que nestas partes costumão cobrir as casas.

Fez o Capitaõ com os feos achegados, que serjaõ athè trinta pessoas, e os mais delles dos principaes, feo aposento bem pegado com o mar, ao pé de huma palmeira, e logo a par da sua se fez outra casa de Almazem de mantimentos, e muniçoens, que se da Nao puderaõ tirar, e do que se tomou às partes, que era mais vinho, azeite, azeitonas, e alguns queijos, de que deo carrego a hum feo homem, que por feo mandado dispensava tudo; e pegada ao Almazem se fez huma pequena choupana para os Padres, e assim outras muitas para a mais gente, sette e outo em cada casa.

Tinhamos seis espingardas, chuças, piques, e espadas muitas, que se acharaõ nas arcas, que o mar lançava fóra, que parece vinhaõ nellas para vingança. E tanto que fomos apozentados, se teve logo conta com o que mais nos era necessario para nossa salvaçaõ; e havendo conselho o Capitaõ com todos geralmente; e feito alardo, se acharaõ trezentas e trinta almas; o que visto, pareceo muito difficuloso fazerse embarçaõ para tanta gen-

gente, e não haver ahi mais mantimentos, que os que já disse, e huma pouca de farinha de pão do Brazil; o que tudo se guardava para os officiaes, para o tempo do trabalho, e a terra fer muy este-ril, e assim o era da outra parte de Samatra; pareceo bem, e muy necessario cortar o Esquife, e fazello mayor, e mandalló a Sunda a pedir foc-corro, com pessoas de credito, e confiança, que era a parte mais perto de nós para onde os Portu-guezes cà navegaõ, onde sempre estiveraõ alguns. A qual hida não teve effeito, por differenças que fobre ella tiveraõ; e assim se ordenou ver se po-diamos tirar da Nao alguma parte do batel gran-de, e todas as vergas, amarras, enxarceas, e vèlas com o mais taboado, e pregadura, de que tinha-mos necessidade, e cabos para estopa, o que tudo se fez com immenso trabalho.

Não se deixavaõ por huns trabalhos outros, e a tudó se provia logo com tempo; e cada hum descobria o para que era, e aproveitava. O Piloto, como ourives que foy, ordenou dous pares de folles com couros de guademicins, e botas, e assim se fez ferraria, e capitaõ dos Ferreiros hum fidal-go por nome Ruy de Mello, dos quaes eraõ tres mestres, e quatro ou cinco ajudavaõ à obra: dos Gurumètes escolheraõ oito para fazer carvaõ, o qual faziaõ taõ bom, e melhor do que se gasta em Lisboa; tinha cargo delles hum Antonio de Re-foyos: e tambem se ordenaraõ e escolheraõ do-ze homens para ferrar algumas vergas, e mastros, e fazer taboado, e de alguns montantes que se sal-varaõ, fez o Condestavel Fernão Luis duas gran-des

des ferras, com que fizeraõ muy gentil obra, e fermoso taboado.

Tambem estes tinhaõ seo capitaõ de qualidade e authoridade, para os prover do necessario, os quaes trabalhadores todos tinhaõ sua regra ao jantar e cea, de vinho, azeitonas, e mariscos que lhe hiaõ buscar, e outras couzas, e o Capitaõ ficava por sobre roda de todos, e toda a mais gente andava pelas prayas e matos, donde traziaõ muita madeira, e grandissimas vigas, naõ havendo quem perdoasse ao trabalho, nem fugisse delle. Os homens occupados no que já disse, e as mulheres, e meninos em molhar, e desfazer cabos, e fazer estopa; e com industria de hum negro Guzarate do Mestre, grande mergulhador, tiramos do fundo da Nao, onde a artilharia vinha por lastro, oito berços com nove cameras, e muitos pelouros, e dous falcoens com outras duas cameras, e hum falcaõ pedreiro, e os cinco barris de polvora, que atrás disse; e com esta artilharia, e gente em suas quadrilhas, se ordenou a vigia do Arrayal.

Fizemos tambem com grande fervor, e devoção huma Igreja cuberta de Ola, muito boa e forte, e as paredes aparamentadas de pannos de Raz, e paninhos de Flandes, que da Nao se salvaraõ, e ornamentos singulares de veludos e setins, que se fizeraõ galantes, e muy bem feitos; os quaes benzeo o Padre Manoel Alvares, que tinha poder para isso; tinhamos todos os dias Missa, e aos Domingos Prêgação, e todas as noites Ladainhas; e às quartas e sextas feiras Procissão, em que muitos se disciplinavaõ.

Acabado de acerescentar o Esquife, que não foy a Sunda, como estava determinado, puzemos em ordem a embarcação grande sobre hum pedaço de proa do batel, e seria do tamanho de huma Caravela das de Alcaçere, que vem com trigo a Lisboa, e nós pareceo capaz de caber nella como melhor pudessem duzentas e sessenta pessoas; porque às outras sessenta e tantas davamos o Esquife, e huma Galueta do seõ tamanho, que fez o Sota-Piloto por sua industria e trabalho; e o que fez soffrer às gentes tão immensos trabalhos, como se tiverão no fazer desta embarcação, com muitas calmas, chuvas, e tempestades, e por cima de tudo com muita fome, foy a esperança que todos tinhão de se embarcarem, e salvarem-se nella, porque se souberão ou sospeitaraõ o que ao diante succedeo, ninguem lhe puzera mão à obra; e muitas vezes dividindo-se em magõtes e companhias o quizerão fazer, se o Padre com sua prègação e prudentes palavras não reduzira a todos à concordia e amizade.

Sustentava-se a gente todo este tempo com algum queijo, azeitõnas, e vinho, que o mar lançava fóra, e algum marisco, e tramoços por curtir, e carangueijos da terra, a que comiamos somente às pernas, e cabeças, que o corpo amargava muito: coziaõ tambem hervas com azeite, que lhes tirava muita parte de sua malicia e venenozidade; e assim dos palmitos bravos; e em quanto houve estas couzas, foy grande terço e allivio à fome; mas gastados em pòueos dias, não ficando por experimentar, e rebuscar nada; corrido já tudo, determinã-



minhãmos buscalle da outra banda de Samatra, pospondo todo trabalho, por não ter guerra, e fazer pazes com tamanho inimigo, como he a fêmea.

Hia-se buscar mantimento da outra banda, correndo a parte do Sul seis e sette legoas, onde andavaõ os homens buscando algum marisco, quatro e cinco dias metidos na agoa athè a cinta, mariscando de noite com murroens e candeas, frengendo o peixe que tomavaõ, porque lhe não durava, nem aproveitava de hum dia para o outro, pela grande quentura e humidade, e por não haver sal.

Jã neste tempo a terra hia dando mostras de si, porque nos começou a morrer gente, e foraõ os primeiros hum Joã Rodrigues natural de Lisboa, e Joã Dias, que vinha com a filha de Antonio Pessoa, Veador da fazenda; e dahi por diante outros muitos; e aos treze dias de Fevereiro, andando huns tres homens Marinheiros, mariscando obra de tres legoas da banda do Norte, achãraõ huma almadia com dez Negros, dos quaes andavaõ pela praya cinco ou seis apanhando prègos da madeira da Nao, e outras couzas que o mar lançava fóra, e por aeenos fallãraõ com elles, a que nunca puderaõ entender, nem por mimos que lhes fizeraõ os puderaõ trazer comsigo ao Arrayal; e vindo hum dos Marinheiros dar rebate ao Capitãõ, passou logo na Almadia com o Piloto, e hum Jão feo, que ambos fallavaõ muito bem a lingua Macaya, e defendeo que não passasse mais gente, e todos ficassẽ em guarda do Arrayal.

Foy muito para ver o fervor com que toda a

gente, ou a mayor parte della passou da outra banda, sem haver quem lho defendesse, não consentindo hir assim o feo. Capitaõ só, passando os mais a nado com os piques e espadas na boca; outros pelo vão com a agoa pelo pescoco, cuidando que os inimigos eraõ mais, e temendose de algum engano ou cilada; e dahi a huma legoa e meya encontrou o Capitaõ com dous delles, que com os nossos Marinheiros estavaõ assentados na praya, praticando por acenos, e os outros não ouzaraõ chegar, e se tornaraõ ao parao. E assentandose o Capitaõ com elles, lhes perguntaraõ, que terra era aquella, e onde estavaõ; e disseraõ que era huma Ilha de obra de doze legoas, pegada com Samatra; e que elles viviaõ, e tinhaõ suas estancias e povoação muy perto do nosso Arrayal, sem nunca, por mais rogos, nem meiguices querer vir a elle, o que promettêraõ fazer ao outro dia com alguns mantimentos da sua terra; e assim despedidos com algumas peças, que o Capitaõ lhes deo, foraõ fazer invejas a seus companheiros.

Ao outro dia, quatorze do mez, em amanhecendo, veyo ter à ponta que já disse da outra de Samatra, defronte do Arrayal, huma lancha com vinte negros, de que os dèz eraõ os que o dia de antes vimos; e pelos segurar, lhes mandaraõ dous Marinheiros em refens, e vieraõ outros dous feos a nós; e apartada toda a gente, ficou o Capitaõ com elles, e o Piloto, e lhes perguntaraõ ao que vinhaõ? e que traziaõ para vender? A que responderaõ não trazer nada, por não terem ainda tempo para tornar à sua terra; mas que queriaõ  
fa-

faber de nós, que gente eramos, e para onde hiã-  
mos. Os quaes informãmos de nossas desaventu-  
ras, que eramos Portuguezes, que hiãmos para  
Malaca, e queriamos delles mantimento por nosso  
dinheiro, e alguma embarcaçãõ, que lhes feria  
muito bem paga; o que elles prometterãõ tudo em  
abastança, huma couza e outra, mas nunca pude-  
rãõ acabar com elles que ficasse algum conosco,  
em quanto os outros hiãõ buscar o que promettê-  
rãõ; e assim se despediraõ com vinte barretes ver-  
melhos, e huma peça de panno verde; e o Capitaõ  
os mandou levar à lancha, e trazer os Mari-  
nheiros. Mas esta era muito má gente, e de que se  
naõ podia fiar nada, e ficãmos enganados com el-  
les; e nos dias, que ahi estivemos nos matãrãõ, e  
comeraõ alguns homens, sem podermos acolher à  
mãõ nenhum delles.

Aos dezanove do mez veyo hum temporaõ  
desfeito, que fez a Nao em muy miudos peda-  
ços, sem della fahir couza, que aproveitasse,  
salvo madeira, e pregadura, cordas, e amarras, e  
huma pipa de breu que nos fez ricos e contentes  
para tal tempo.

Estando já a nossa embarcaçãõ grande, para  
se poder deitar ao mar, mandou o Capitaõ cha-  
mar toda a gente, que estava espalhada pela banda  
do Sul, athè outo e nove legoas, para a ajudar a  
deitar ao mar, a qual chegou a dezouto de Março  
à tarde; toda bem triste e anojada; seriaõ mais  
de settenta homens, todos feitos em hum esqua-  
draõ; e a causa desta tristeza era, porque vindo a  
par do rio da agoa doce, achãrãõ dous corpos de  
ho-

homens mortos dos nossos na praya, sem cabeças, nem mãos esquerdas, e toda a polpa das pernas fóra, com muitas crizadas, e arrayadas, que os negros essa madrugada mataraõ, andando elles matriscando, e no caminho acharaõ hum Marinheiro de sua companhia, que hia fugindo.

Ao outro dia dezanove de Março, estando prestes para deitar a embarcaçãõ ao mar, e ella muito embandeirada com muito fermosas bandeiras, que lhe fizemos; acabada huma Missa, que dentro nella disse o Padre Manoel Alvarez, a benzeo, e lhe pôs nome Nossa Senhora da salvaçãõ. E repontando a marè, foy ao mar sem nenhum danno, nem perigo, taõ bem feita, como o pudera fer na Ribeira de Lisboa, com que nos dava muito alegre mostra, por nos mostrar taõ bom fructo de nosso trabalho, em que, depois de Deos, tinhamos toda a esperança de nossa salvaçãõ. E sendo amarrada, que demandaria meya braça de agoa; disparou toda a artilharia, que alterou o animo dos homens, e criou em nós novos espiritos, de quaõ derribados os traziamos.

Estando tudo prestes, assim a embarcaçãõ grande, como o Esquife, e Galueta, a vinte de Março, pela manhã, depois de recolhida a artilharia, e feita a agoada, partiraõ do Arrayal para as estancias velhas as embarcaçoens com o Capitaõ, e officiaes, e as mulheres dentro, para lá recolherem toda a mais gente; e antes de todos serem dentro, ficando ainda algumas pessoas em terra, o Navio grande não regia, com a muita gente que nelle estava, e não cabia; e qualquer homem que bu-

lia,

lia, se hia logo à banda, e toçobrava; e a causa era, quererem em huma embarcação tão pequena fazer cameras, e retretes para D. Francisca, e à filha de Antonio Pereira, e outras mulhêres, onde com este achaque se levava muita fazenda, e bem mal adquirida, com a qual se tinha mais conta, que com a vida dos homens; e por não praguejar, não direy acerca disto, pois o não posso fazer sem prejuizo de partes.

Veamos todos muy confusos, e desconfortados, porque o tempo não permittia estar mais neste lugar; o que vendo o Mestre e Calafate, muy antigos no mar, disserão à gente, que bem viao como estavao impilhados, e em quaõ manifesto perigo se punhaõ, se assim caminhassem; que muito melhor era hir por terra, e morrer nella, que não no mar; e que elles assim o queriaõ fazer, e fariaõ companhia aos que quizessem caminhar; em que alguns, pouco experimentados, temerariamente consentiraõ, pois tudo o que elles diziaõ, era falso, como se logo vio.

Assim que sobre a noite tornaraõ a revocar o Navio para dentro da enseada, onde já todas as choupanas estavaõ feitas pó e cinza, porque lhe puzemos o fogo, antes que partissemos, e chegados fez o Capitaõ sahir toda a gente a terra, deixando dentro algumas pessoas particulares com as mulhêres, onde elle tambem veyo amesquinhandose, e chamandose mofo de seu trabalho sahir em vaõ; e que havia mister hir gente por terra, com que elle tambem hiria; a que o Padre Manoel Alvares respondeo, que já que assim era, desfizessem

zessem o payol, e o gazalhado de D. Francisca, e outras mulheres, que tomavaõ athè o pè do mastro, e fossem todos juntos, conforme ao tempo, e não houvesse exceção de pessoas, senão para salvar as vidas, como melhor pudessẽm, e deitassẽm ao mar huma jarra, que tomava meyo Navio, que o Piloto levava chea de azeite, que elle dizia ser de agoa: e pois haviamos de hir ao longo da Cõsta mariscando, e buscando algum mantimento, que não faltaria agoa, e duas pipas bastavaõ, com alguns barris, para resguardo, e assim caberia toda a gente, e quando não coubesse, se faria o que melhor parecesse a todos. Ao que o Capitaõ respondeo que assim era muito bem que se fizesse; e se recolheo ao Navio com muitos de sua fevadeira; e outros que entenderãõ o negocio, se foraõ tambem com elle; donde bem alta noite mandou chamar alguns feos amigos com os Padres, que cuidaraõ que eraõ chamados para conselho; e em rompendo a Alva, acudio toda a gente à praya, esperando de se embarcarem, ou verem o que se determinava; e o Capitaõ do Navio donde estava lhes disse de largo, que era necessario hirem por terra cento e sincoenta delles por se não poder escufar, nem fazer outra couza: e que elle os havia de esperar à enseada grande, outo ou nove legoas daqui para a banda do Sul, onde já alguns tinhaõ chegado; e ahi fariaõ outra embarcação, achando algum genero de mantimento; ao que os da terra reponderaõ, que sahisse elle fóra aos ordenar, e dar Capitaõ, e lhes desse armas com que se defendessẽm, pois as não tinhaõ, e as haviaõ mister,

mister, e que recolhesse os meninos, e doentes que todos estavaõ em terra, os quaes não podiaõ caminhar por ella. O qual tornou em reposta, que não era já tempo de fahir em terra, e em quanto às armas, lhes daria das que pudesse, e assim alguma couza para os doentes. O que vendo a gente, e feo não proposito, lhe pediu que lhes desse hum dos Padres, e a Joaõ Gonçalves ou Antonio D'as; e parecendo-lhe que Joaõ Gonçalves, o não aceitaria, recorreo a Antonio Dias, ficando-lhe e prometendo-lhe, e ao Padre Mandel Alvares, de ao outro dia os hirem tomar à enseada, que já disse, onde os mandavaõ esperar; o qual aceitou de muito boa vontade, como valentissimo homem que era, e muy robusto da sua pessoa, de muy boa vida; antigo na India; e havia já invernoado em Sunda: era casado em S. Thomè da Costa de Choromandel; e logo elle saltou no Esquife com feo Astrolabio, compasso, e quarteiraõ, que tomava bẽm o Sol, por lho a gente assim pedir; porque haviaõ por graça esperarem na enseada, vendo que se acolhiaõ, e com elle Thomè Jorge, valente mancebo natural de Lagos, com sua espingarda, que o Capitaõ lhe deo, e assim tambem a bandeira das Reliquias, e o Padre Joaõ Roxo Valenciano com hum Crucifixo nas maõs; e assim tambem outro Padre de sua Companhia, chamado Pedro de Castro, bom homem e virtuoso, que comnosco veyo do Brazil, com desejos de ver a India; assim os deitaraõ no Esquife da banda de Samatra, dizendo aos da terra, que passassem pelo vao, em quanto tinhaõ marè vazia, e o podiaõ fazer, e

se colheſſem todos à bandeira que os eſpepava. E deitandoſe alguns a nado às embarcaçoens, que os recolheſſem o não quizerão fazer, podendo, e lhe defendêraõ com muitas pancadas, e eſpaldeiradas o chegar a ellas; com que deraõ ao mar com outros, que hiaõ já nellas apegados, podendo ainda levar mais de ſeſſenta homens, deixando em terra meninos, e doentes, ſem conſolação nenhuma, nem partirem comnoſco das armas que levavaõ. Foy eſte hum cruel feito, miſeravel, e muy laſtimoſo, e outro ſegundo naufragio, e o mais triſte apartamento que ſe nunca vio; ficando às mulheres ſeos maridos em terra; e a outros, pays e filhos, irmaõs e amigos, ſegundo a forte foy de cada hum; e todos ſem eſperança de ſe verem mais huns aos outros. Eraõ as lagrimas, gritos, e clãmores tamanhos, que penetravaõ os Ceos. E por que não pareça, que por ſer hum dos que em terra ficãraõ, praguejo, deixarey de tocar muitas couzas muy mal feitas, dignas de muita piedade.

Passados logo todos da outra parte de Samatra, pelo vão, onde eſtava a bandeira, deixando cada hum ſeo fatinhõ, por hir mais deſpejado e leve, cada hum com as armas que tinha; Sabbatho, veſpera de Ramos, começãmos noſſo caminho, com o Crucifixo diante, que o Padre levava por terra para a parte do Sul, a derrota de Sunda: erãmos cento e ſettenta e duas peſſoas, entre as quaes havia muitas de qualidade, e as do mar eraõ no Navio grande cem peſſoas, duas mais ou menos, e na Galueta dezoyto, e no Eſquife quinze.



As embarcaçoens com vento fizeraõse ao mar; e este dia é o seguinte, que foy dia de Ramos, andáraõ bordejando defronte da Ilha donde sahiraõ. Hindo assim noffo caminho, chegando ao rio da agoa doce, que dantes se passava a nado, posto que de marè vazia, determinavamos fazer jangadas, com outra que já nelle lá estava, para passarmos além; e metendose alguns nelle para passarem a nado, foraõ tomando pè, achando-o em todo elle; e assim se puzeraõ da outra banda, dando a nova de taõ manifesta mercè, como esta era, e em que N. Senhor começava a usar comnosco de suas grandezas e misericordias.

Passados da outra banda do rio, em dobrando huma ponta, que metia bem ao mar, vimos tornar a nós a Galueta, de que se deitou a nado com muito perigo Pero Luis escravo do Mestre, que vinha ver se podia fallar secretamente com algumas pessoas, a que nas embarcaçoens hiaõ grandes penhores. Com a qual vinda houve entre nós grandes brigas e contendas, porque logo antes de chegar houve muitos, que arrancando das espadas se puzeraõ a guardar a praya, e que se não deitasse ninguem ao mar, pondo as espadas nos peitos aos que se chegavaõ à borda d'agoa; e ao negro defendèraõ, que não sahisse fóra, e se não que o matariaõ, e da agoa disse da parte do Capitão, que sendo caso que ao outro dia o não achassem na enseada, onde differa, que fossemos àvante athè humas Ilhas, que seriaõ mais de vinte legoas. A que dando em reposta o que àquelles, e ao Padre bem parecéo, quasi por força o fizeraõ tor-

nar a embarcar, e aquella noite nos agazalhámos ao longo da praya boas quatro legoas, donde partimos, comendo de alguns Saguins brancos que achámos.

Ao outro dia, rompendo a Alva, começámos a caminhar, sem ordem, nem concertò, trabalhando cada hum de chegar primeiro à enseada, que seria dahi boas cinco legoas, parecendo-lhe que nisto estava sua salvação; à qual chegámos a pouco mais de meyo dia, attribulados e cançados pelo ruim caminho que andámos, quasi sempre com a agoa pelos peitos, por arrecifes muy grandes, e pedras tão agudas, que levavamos os pés abertos com mil cutiladas, que penetravaõ o vivo, a que não havia outro remedio senão embruhar os vestidos nelles, e com a dor nos esquecia buscar de comer.

Chegando à enseada, e não vendo couza viva, nem na terra, nem no mar, creo a gente o que lhes vinhaõ dizendo alguns experimentados naquellas couzas, que se não apressassem tanto, e repouzassem, e tomassem o caminho mais de vagar, em que ainda entaõ entravaõ; o que tudo não bastava para quererem repouzar, e deitar pelo meyo da calma, que nos affava vivos, por dobrar a ponta, enganandose, que na volta nos achariaõ; onde chegámos ao por do Sol, bem fracos, e relaxados, e nos apozentámos ao longo de hum pequeno regato, refrescando-nos com agoa, e alguns palmitos mansos, de que nos fartámos, e nos houvemos com elles por muy ditosos e contentes, e determinando de caminhar dahi por diante com melhor

ordem; affim para buscar algum género de mantimento; como tambem por segurar nossas vidas dos inimigos.

Juntos ao outro dia pela manhã, ordenamos e fizemos nosso Capitaõ a Antonio Dias, que já o era, e Alferes a que se entregasse a bandeira; e Ouvidor que entendesse e determinasse as differenças, de que se fez auto affinado por todos.

Começamos nosso caminho nesta ordenança: hia diante o Alferes com a Bandeira das Relíquias, com sincoenta homens dos mais esforçados e saõs, com huma espingarda, e alguns piques, e dardos tostados; apõs estes hum, tiro de pedra, hiaõ os Padres com o Crucifixo, e vinte homens com elles, com outra espingarda, e levavaõ entre si todos os meninos, e doentes, com honesto passo, e detrás hia o Capitaõ com o guiaõ, e toda a mais gente; e para se buscar de comer hiaõ obra de sincoenta homens mariscando pelas prayas, e arrecifes.

Desta maneira fizemos nosso caminho, atravessando este dia hum mato muy espesso de huma legoa e meya; e andando algumas seis legoas, já quasi noite nos apozentamos ao longo de hum claro rio de agoa doce, de que nesta terra ha muitos.

Neste mesmo dia foraõ as embarçaõens surgir entre cinco Ilhas limpas; sem nenhum fundo, nem baixo, e sobre a tarde se fizeraõ à vèla para dentro de huma enseada, que defronte tinhaõ, muy grande, e teria na boca doze legoas de ponta a ponta; e furtos mandaraõ à terra buscar agoa,

agoa, que achãraõ muito boa; e já bem tarde vi-  
 raõ huma vèla grande ao mar, que vinha surgir  
 entre as mesmas Ilhas; onde tambem parece que  
 ria fazer agoada, como quem fabia a terra; e tan-  
 to que o Capitaõ houve vista della, fez equipar,  
 e fazer prestes ambos os bateis, e no Esquife me-  
 teo Ruy de Mello o de Banda, e Christovaõ de  
 Mello filho de Ruy de Mello, que foy Capitaõ  
 da Mina, Ruy Gonçalves da Camera, e Joaõ de  
 Souza, e outros, que seriaõ athè vinte e tres ho-  
 mens; e na Galueta foy Joaõ Gonçalves; e com  
 elle Bento Caldeira, e Balthezar Marinho, e Lou-  
 renço Gomes de Abreu feo irmaõ, e outros que  
 faziãõ numero de vinte e cinco homens, com al-  
 gumas panellas de polvora, que se puderaõ reme-  
 diar, em caqueiros velhos, e hum China do Piloto,  
 que fabia muito bem a lingoa Malaya, que se en-  
 tende por toda esta terra, e os encomendou a  
 Deos, q̄ fossẽm saber delles quem eraõ, e onde es-  
 tavamos, e se fretariaõ aquella embãrcaçaõ, ou se lha  
 venderiaõ, ou outra alguma para tornar pela gente?  
 E quando naõ que lha tomassẽm por força de ar-  
 mas; porque naõ havia nas embarcaçoens couza  
 do mundo para comer; que despois que partiraõ  
 do Arrayal, só sette tremoços, e cinco azeitonas  
 com meyo coco de agoa, comia cada hum cada  
 dia; e com isto as poucas esperanças de nenhum  
 mantimento; de maneira que vinhaõ todos com  
 muito perigo das vidas: mas Nosso Senhor que  
 nunca faltou em taes tempos, veyo com sua mise-  
 ricordia, e nos trouxe este junco, e despois ou-  
 tros, para se salvarem os da terra; porque de ou-  
 tra

tra maneira nos não pudéramos salvar, nem se foubiera nunca de nós, ainda que fomos mil homens, e muito bem armados.

Partidos os nossos à boca da noite, com bom luar que fazia, chegaraõ ao junco às onze horas, que estava afastado dos nossos mais de tres legoas, e os negros estavaõ já pôstos em armas, a que o nosso lingoa perguntou que gente eraõ? a que nunca responderaõ: e perguntados se venderiaõ aquella embarcaçaõ, e alguns mantimentos? disseraõ que não eraõ mercadores, senaõ gente de guerra, e Achens, como que com isso os temeriaõ; porque todas estas Naçoens da banda de Samatra os temem como a proprios demonios: e tem feito muitas guerras aos Portuguezes destas partes: e lançaõ logo de si hum grande chuvaõ de fetas, todas de peçonha, com que feriaõ muitos dos nossos, e os bateis ficaraõ todos encravados, e respondendo-lhe com os berços pelos costados, a Galuetta de huma parte, e o Esquife da outra, e remando muy rijo a elles, os abalroaraõ pela popa, onde foraõ de cima feridos de tantas azagayadas, e frexas, que foy necessario remarem atrás, pelo muito danno que lhe faziaõ, por serem muito raios, e o junco muito alteroso, e não lhe chegavaõ a cima quasi com os piques, e afastados o varejavaõ bem com a artelharia; e ordenaraõ tomarlhe o parão, que por popa tinhaõ, por não fugirem nelle; e abalroando-os outra vez por popa, lhe tomaraõ o parão, e deitaraõ dentro no junco algumas panellas de polvora, que nunca tomaraõ fogo, e os negros pelejavaõ como valentes homens,

naõ

naõ tendo em conta nada, e dando a cada tiro, que lhe atiravaõ, gandes apupadas, e da quarta vez foraõ abalroados, e entrados dos nossos, fazendo-lhes muy dura resistencia; entrou primeiro que todos hum Bernardo da Fonseca Marinheiro, e apoz elle Joaõ Gonçalves; que o tirou das maõs dos negros, livrando-o muito mal ferido; e apoz estes entraraõ outros que os acabaraõ de vencer, e os mais se deitaraõ ao mar, onde se afogaraõ, e foraõ mortos dos nossos, que nos bateis estavaõ, e acharaõ-se sinco vivos debaixo da cuberta. Foraõ feridos dos nossos dez homens na Galueta, e sinco no Esquife, e todos muito mal, a que valeo naõ morrerem todos, o pãõ contra a peçonha que levavaõ, que lhes deo o Piloto, em que logo mastigavaõ, e naõ morriaõ.

Havida que foy a vitoria, que feria huma hora despois de meya noite, mandaraõ os Capitaens no paraõ do junco tres homens com a nova ao Capitaõ que vinha já a remos em busca delles, a acodir-lhes, porque ouvio as bombardas, e naõ os vendo, cuidava que eraõ tomados; e com a nova deraõ todos graças a Deos, e o Capitaõ se foy logo no paraõ ao junco a dar os agradecimentos a todos; e deixando nelle Pedr'Alvares com a mais gente necessaria, que o fizessem à vèla para a enseada, se tornou com os feridos, e os sinco negros amarrados, e metidos logo a tormento; souberaõ de hum delles, que só quiz fallar, que estavamos no proprio lugar e paragem em que nos faziamos, que era a Cõsta de Samatra, e elles eraõ da-hi tres jornadas: hiaõ carregar de farinha de Sagù, que

que he o feo mantimento, e levavaõ para resgate ferramenta de todas as sórtres em fardos por encavar, e humas contas amarellas, e manilhas de latão; e acharaõ-lhe quatorze ou quinze fardos de arrôz, que fez a todos muy alegres, pela necessidade que delle tinhaõ; e pela mãgoa que tinhaõ dos companheiros, que nos mataraõ no Arrayal, e Cruzes que nelles fizeraõ, se lhes cortou a cabeça a cada hum a bordo, com hum machado; o que elles soffreraõ com taõ grande animo huns perante os outros, que acabado de matar hum, e lançando-o ao mar, se offerencia logo o outro com a cabeça ao talho; e deo-se a vida a hum, que era feo Piloto, que sabia a navegaçaõ desta Côsta, e tinhamos delle necessidade.

Ao outro dia pela manhãa, que foy o primeiro de Abril, mandou o Capitaõ a Galueta atràs a dar as boas novas aos que vinhamos por terra, de como tinha embarcaçaõ para todos; e foy nella Bento Caldeira para conosco vir por terra, e nõs caminhãmos na ordem já ditta, humas vezes com muy grandes calmas, e outras com infinitas chuvas; e passando grandissimos matos, e ingremes, e riscôfos penedos, nos quaes trabalhos nos fez Nosso Senhor grandissimas mercês, porque era tanto o peixe, que às mãos o tomavamos, e matavamos às pancadas; e tantas as Lagostas, e outros generos infinitos de Mariscos, Cocos, e Palmitos, que despois da jornada do dia comprida, toda a noite se gastava em assar, e cozinhar. Em huma terça feira à tarde primeiro de Abril, encontrãraõ os que hiaõ diante, dous Lagartos, hum

hum delles, tanto que ouvio o rumor da gente, se meteo pelo maro com grandissimo estrondo: e o outro se tornava para o mar, taõ grande, e façanhoso, que parece fabula dizello; feria mais de cinco varas de comprido, e taõ grosso como hum tonel, cuberto por cima de humas conchas verdes, com huns vieros pretos em parte muito bem pintados; e em sentindo a gente, arremeteo com hum maravilhoso impeto, com a boea aberta, pela qual caheria hum grande boy, de que todos fogirão por cima de humas pedras, e o Lagarto foy cahir entre as aberturas de huns altos penedos, onde encahou, e ficou entallado de maneira que se não podia manear, e não era senão mais que de muy pequena parte do cabo, com que jugava, e batia, e espalhava a agoa muy alta, e muy longe; e alli foy morto às espingardadas, e lançadas; e esfollado se repartio entre a gente toda, a que abastou ametade delle, com a qual houve grande festa, porque assado parecia muito bom carneiro, tal tinha o gofio, e sabor, e guardaraõ delle para o outro dia.

Caminhando a quarta feira dous de Abril, por huma fermosa praya, entre as onze e doze do dia, vimos vir a nós a Galueta, que nos poz a todos em muita confusão, pelo que logo se proveo com tempo no que nos cumpria, e se lançou hum pregão da parte do Capitão, que sobpena de morte nenhum homem passasse huma risca, que se fez na praya, e ao longo della mandou o Capitão por quinze ou vinte homens com suas armas, a que mandou que logo matafsem qualquer que passasse.

Or-



Ordenado isto, fungio a Galueta hum bom pedaço ao mar, por as ondas serem muy empoladas; Bento Caldeira se deitou a nadar, ao qual não deixaraõ tomar terra, mas que do mar disseffe o que queria; mas vendo quaõ cançado vinha, e o grande espaço que nadara, lhe foy concedido sahir fóra; apoz elle veyo Bastiaõ Alvares da Fonseca, e assim Alvaro Freire, e outros, pẽ contaraõ tudo o que acontecera, e que tinhaõ hum junco, e o seo parão, em que todos caberíamos, e acabado de fallarem todos, e se gratularem com seos amigos, e conhecidos, nos puzemos diante do Crucifixo, que o Padre em suas mãos tinha, de joelhos, e lhe demos muitas graças, e em vozes altas lhe pedimos misericordia. E pedindo Bento Caldeira os doentes para os levar, nunca se puderaõ embarcar, porque o não podiaõ fazer senaõ a nado; e assim se recolheraõ com muitas Lagostas, e pedaços de Lagarto que lhe demos, e muitos Cocos, e Palmittos de que se carregaraõ, dizendo-nos que athẽ o outro dia feriamos athẽ onde estava a armada; e que elles hiriãõ à nossa vista, e em nossa companhia.

Tornando a nosso caminho, viemos este dia em muy grande trabalho, e oppressaõ; porque desde a madrugada que partimos, nunca achamos agoa, e era o Sol taõ quente, que nos affava, e com as esperanças de a achar cedo, fomos athẽ as duas horas despois do meyo dia, aonde parecia, por ser a terra de muitas abertas para dentro do mato, achariamos alguma, a qual nunca por mais que a catamos, a achamos; e estando nesta agonia,

e congôxa, cortando hum soldado a caso huma verde rôta, de muitas, que das grandes arvores estavaõ dependuradas, e vinhaõ beijar o chaõ, que saõ como canas de Portugal, e de sua feição, mas saõ mocças, muy rijas, e fortes, de que se ferrem em todas estas partes de cordas, assim na terra, como no mar, começou (como dantes dizia) a correr della agoa em fio, que pondoa, pela muita necessidade que della havia, o que a cortou na boca, achou que era doce, e muito boa, e se fartou della; do que dando rebate a todos, fizemos o mesmo, e bebemos, e nos refrescamos, e fartamos; e assim nos remediou Nosso Senhor desta vez; e despois de passada a festa, tornamos a nosso caminho, em que andamos o que de dia ficava, e bom pedaço da noite, por bem roim caminho, sem nunca achar agoa; e quasi às onze horas a achamos entre humas pedras, onde se não esperava; e aqui veyo furgir a Galueta defronte de nós. Foy tanto o peixe q̃ ao luar em humas tôcas tomamos, que o deixamos por ahi; muitas Tainhas muy grandes e boas Choupas, e Lagostas infinitas; e mais se gastou da noite em cozinhar e comer, do que em dormir, e repouzar. Vindo a manhã, quarta feira, que foy de Trevas da Somana Santa, se despediraõ de nós os da Galueta, dizendo que aquelle dia, se andassemos bem, seriamos com a nossa gente, e elles pôde fer que lhe seriaõ lá necessários; e tornamos ao nosso caminho, de que nunca nos viramos com o grande desejo que tinhamos de chegar, não dando credito a nenhuma couza, fenaõ ao que os olhos vissem bem claro.

Sexta feira de Endoenças, quatro dias de Abril, vieraõ furgir onde a nossa armada estava, duas lanchas; que a não viraõ, por não ser ainda bem manhãa; contra os quaes mandou logo o Capitaõ o Esquife, e a Galueta, e em lhe começando a atirar com os berços, que levavaõ de proa, se lançaõ logo os negros ao mar para huma Ilha, de que estavaõ muito perto. E estas lanchas com hum Esquife vinhaõ carregadas de muitos bons mantimentos que levavaõ para outra parte; com a qual esfola deraõ todos muitas graças a Deos; porque era tanto o mantimento, que não havia onde se agazalhar; e às nove horas do dia veyo outra lancha carregada dos mefmos mantimentos, a qual foy tomada tambem, e os negros se lançaõ ao mar, e se afogaraõ; seriaõ estas lanchas tamanhas como as barcas de Coia.

Era o prazer muy grande em todos, com tanta embarcação, e mantimentos, e desejavaõ já ver-se juntos comnosco; e não querendo o Capitaõ perder o gosto, e alvoroço de tão boa nova, e que elle fosse o que a dèsse à misera gente, que por terra vinha para allivio de feo trabalho, logo se meteo ao caminho, deixando a armada entregue a pessoas de credito, e confiança. A's quatro horas depois do meyo dia, nos encontrámos huns com outros com muitas lagrimas de todos, e o Capitaõ nos abraçou hum por hum, pedindo perdão do passado; o que foy ordenança divina para nos salvarmos todos os que alli eramos, se não fora nosso descuido, e confiança, que nos apoquentou, como direy a diante.

Hin-

Hindo nós assim pelo caminho, encontrámos a mais gente, que vinha a nos dar embarçaçoens, e não fallo nos abraços, e lagrimas de todos; porque o discreto Leitor saberá que taes devião de ser entre gente muy liada por amidade, e parentesco, sem nenhuma esperança de se verem, contando cada hum o que lhe acontecera.

Detivemonos aqui em nos aparelhar, e prover de lenha, e fazer agoada athe dia de Pascoa, e o Capitaõ repartio pelas embarçaçoens Capitaens, e gente do mar, e a mais que nella havia de hir, e com os mantimentos necessarios, e assim fizemos nosso caminho na volta de Aloeste a demandar huma Ilha, que chamaõ Mitão, muito povoada; e à segunda feira primeira Oitava, fomos amanhecer sobre a Ilha, e depois de muitas tormentas, e alagados, e perdidos muitas vezes, nos ajuntámos todos, e furgimos na boca do rio, onde logo acodiraõ muitos negros de cores baços, muy bem postos no chaõ, lustrosos, e bem tratados, e alguns se metêraõ em almadias para virem a nós, mas não ouzaraõ de chegar. O Capitaõ mandou o Esquife à terra, e nelle hum feo Jão por lingoa que em Malayo lhe perguntasse que rio era aquelle, e em que terra estava? e pedindo elles hum dos nossos em refens, que lhes foy dado, veyo a nós hum negro muy apessoado, e que parecia ser pessoa principal, e disse que aquelle rio era de Menencabo, onde entaõ residia hum filho d'El-Rey de Campar, e sabendo fermos Portuguezes, nos disse que podiamos entrar para dentro do rio, e nós titassemos daquella Côsta, que era muy bria;

va; porque elles eraõ muito amigos dos Portuguezes, e tinhaõ grande trato com os nossos de Malaca, e que nos proveriaõ de tudo o necessario; com'o qual moveido o Capitaõ, posto que com diferentes conselhos, porque huns diziaõ que nos não confiassemos dos negros, outros diziaõ que sim, mandou que entrassemos para dentro.

Vieraõ este dia alguns cem negros a vernos, e ao Sabbado pela manhã, doze que foraõ de Abril, veyo a Capitaina o Xabandar da terra, que he o feo Governador, bem acompanhado, e fez ao Capitaõ muitos offerecimentos, e disse que podiamos estar muy seguros, porque elle era Xequo desta terra, vassallo d'ElRey, muito amigo dos Portuguezes; o qual Rey estava dali jornada de hum dia ou dous, e que ja lhe tinha mandado recado de nossa chegada, e não podia tardar muito; e que entrassemos bem para dentro, onde estariam mais seguros; a que o Capitaõ por tudo deo os devidos agradecimentos e graças, e que assim o faria. E logo se foy pelo rio acima, e surgiu pegado com terra junto dos Baleus d'ElRei. Neste dia vieraõ alguns negros com gallinhas, e arrôz, e outras couzas a resgatar.

Logo ao Domingo, treze do mez, às duas horas despois do meyo dia, veyo ElRey pelo rio acima, com grandes atabalinhos, buzios, buzinas, e campainhas, trazia consigo athè outenta almdias cheas de gente armada, e muy luzida com feos Criffes, os mais dellés de muito preço, rodellas, e azagayas de muy luzentes ferros. Chegado ElRey, a quem salvou a nossa artelharia, fe

foy

foy à terra assentar no feo Bandel em hum alto assento, que para elle estava feito; e abaixo d'elle os feos Príncipeas; e antes de lhe o Capitaõ hir fallar, lhe mandou por Antonio Soares, moço da Camera d'ElRey, couza muito acostumada nesta terra, não apparecer couza alguma perante a ElRey, com as maõs vazias. Foy o presente, quatro covados de grãa, e quatro de veludo cramezi, e outros tantos de cetim da mesma cor, e hum pedaço de veludo verde, e humas cõpas de vidro cristalino muy fermosas, e hum espelho muy rico, com que folgou muito, e deo em repõsta, que era aquillo de homens perdidos, e de que se não esperava nada: E perguntando que fazia o Capitaõ? lhe disseraõ que ficava comendo. Respondeo, que onde os Reys estavaõ, e chegavaõ, não comiaõ os Capitaens. Palavras por certo não esperadas de barbaro. Vindo Antonio Soares, foy logo o Capitaõ à terra, acompanhado de tres ou quatro pessoas o melhor concertados que para o tempo puderaõ, a visitar, e fallar a ElRey, que era mancebo muy gentil homem, e estava ricamente vestido com feo Cris guarnecido de ouro, e hum touca na cabeça de muito preço, o qual agasalhou, e fez muita honra aos nossos, com mostras de contentamento; dizendo ao Capitaõ por hum negro que fallava muy bem Portuguez, que visse o que queria d'elle, que tudo faria; porque era filho d'ElRey de Menencabo, irmaõ em armas d'ElRey de Portugal; e se quizeffe mandar alguns por terra a Malaca, que elle os mandaria lá muy seguramente dentro de dez dias, e os mandaria entregar

gar ao Capitaõ dentro na Fortaleza. Dõ que dan-  
do-lhe o Capitaõ feos agradecimentos, lhe con-  
tou feos trabalhos athe chegar alli, de que se elle  
compadeceo muito; e tornou em repõsta que elle  
estava prestes para tudo quanto delle quizeffemos;  
e dava dahi por diante licença aos feos, que nos  
vendeffem mantimentos, e resgatassẽm connosco;  
e que folgaria que lhe vendeffemos a nossa Arte-  
lharia, que em extremos desejava; ou lha dessemos  
a troco de alguma embarcaõ grande em que nos  
fossemos. Do que o Capitaõ se escufou por boas  
palavras, dizendo que era d'ElRey de Portugal,  
e não sua, e que a havia de tornar ao seõ Vifo-  
Rẽy da India, que lha entregara; mas que se Sua  
Alteza tinha guerra com alguns comarcaõs feos,  
que nõs hiriamos lá pelejar por seõ serviço; com  
que ficou satisfeito, e se despedio, dizendo que o  
seõ Bendara nos daria razãõ e recado de tudo,  
rogando que tornãsse a entrar a Artelharia, a qual  
folgou muito de ver. E dahi por diante veyo a  
gente da terra a resgatar gallinhas, capoens, e ar-  
rõz a troco de facas, prẽgos, e outras couzas;  
eom que todos estavaõ contentes, e nos davamos  
por navegados, e tão seguros como se estiverãmos  
em Malacã. Eraõ tantos os negros, que vinhaõ  
resgatar connosco; com muito arrõz, gallinhas,  
capoens, inhames, figos, sal, beringellas, pimen-  
ta, e outros mantimentos, e algum ourõ em põ,  
mostrandose muito nõstros amigos, que com a mui-  
ta conversaçãõ e amifade se preverteo a boa or-  
dem que dantes tinhamos, e não houve mais vi-  
gia, nem quem curãsse della; todos dormiaõ em

terra, e ninguem nas embarçaõens, tão confia-  
dos, como se o fizeraõ dentro em Lisboa.

Com este descuido, confiança, e fingida ami-  
fide dos negros não attentamos em muitas alma-  
dias, que estes quatro ou cinco dias sempre vieraõ  
de fóra, carregadas de gente de armas, e em cima  
quatro Cocos com que a encobriaõ; nos quaes dias  
elles ordiraõ, e determinaraõ nossa destruição,  
estando a mais da gente em terra, ou quasi to-  
da, como já disse; e assim tambem estava D. Fran-  
cisca, que acodio a hum accidente de pedra, que  
veyo a seo marido, a qual era moça galante, e  
muito Dama; quando huma madrugada, dezafette  
de Abril, com muita chuva, e mayor trovoadã,  
deraõ os Mouros em nós, com grandes gritos, e  
feriaõ bem dous mil homéns; e achando-nos dor-  
mindo, e bem descuidados, mataõ muitos pri-  
meiro que entrassem em acordo, que seriaõ mais  
de sincoenta os que logo morreraõ, e outros es-  
caparaõ muito feridos, fugindo pella praya para  
as embarçaõens; e outros se fizeraõ em hum cor-  
po, fazendose prestes para pelejar; e feriamos  
trinta homens, quando veyo ter conosco hum  
esquadraõ de quinhentos negros com grandes  
gritos, como vencedores, nos quaes demos San-  
tiago com só os dous piques, e espadas, de que as  
mais eraõ quebradas, e as cõpas, e pelõtes no bra-  
ço, e os levavamos pela praya acima; e o nosso  
Navio, Esquife, e Galucta vinhaõ pelo rio abaixo,  
em que vinha o Capitaõ, e os que se puderaõ aco-  
lher, esbombardeando a praya, e recolhendo a  
gente que ao longo della estava, tomando os que



podiaõ de inimigos, que nos tolhiaõ a embarcaçaõ, em que os nossos fizeraõ grandes finezas de valentia; e morreraõ dos nossos sessenta homens, entre os quaes foraõ muitos de qualidade, e com elles ficou D. Francisca, que com seo marido dormia em terra, como já disse; o qual vindo diante della com hum montante, defendendose, foy cercado de muitos inimigos, e morto. Pelo que se sospeita que ella serà viva; e com ella ficou hum seo irmão chamado Antonio Rodrigues de Azevedo, e huma moça, que vinha conosco do Brazil.

Ficounos em terra todo o nosso fato, e o que mais sentimos, a mayor parte do mantimento, ou quasi todo, que estava a enxugar. Valeria o que nos ficou deõ mil cruzados, e dahi para cima; e sahidos pela Barra fóra, às nove horas do dia, bem tristes e desaventurados, assim todos nũs em carnes, e muito feridos, de que morreraõ despois deõ ou doze, nos puzemos a caminho; naõ hõuve aqui lagrimas pelos mortos, porque cada hum tinha que chorar em si, e contar de como escapara, de que ainda se naõ tinha por seguro. Ao cabo de muitos dias, com tormentas, trabalhos, e desaventuras innumeraveis, a vinte e sette de Abril, viemos ter ao porto de Banda em Sunda, sem saber onde estavamos; e vindo todos muy cançados deõ remo, e trabalhos, com vozes altas pediamos misericordia a Nosso Senhor, a qual elle nunca negou; e assim a concedeo este dia, que sendo às doze horas delle, passou taõ perto de nõs hum Parão, que nos ouvio fallar Portuguez, e nelle vinha hum mancebo, que era Portuguez, e conhe-

o logo, que eramos os de que já sabiaõ, e nos esperavaõ, veyo ao Navio grande, onde nos disse, e mostrou que estavamos no porto defronte de Sunda à vista das nossas Naos, de que era Capitaõ Pero Barreto Rôlim; e como já lá era João Gonçalves com seos companheiros; e o Capitaõ mór sabendo de nós o tornara a mandar com refresco em nossa busca. Cada hum pôde cuidar onde chegaria, e como seria festejado tamanho extremo de prazer, que ainda não criamos; e o Capitaõ lhe deo de alviçaras hum pedaço de grãa para huma cabaya, e elle se tornou com a nova de nossa vinda.

Elle hido, e dada a nova aos nossos Portuguezes, assim os do mar, como os da terra, se embarcãraõ todos nos Bateis da armada, e muitos para os que havia no porto; e com grande festa, e prazer vieraõ em busca de nós, contendendo huns com outros quem primeiro chegaria; e sobre a tarde, já quasi noite, chegou o batel da Capitania, e apoz elle todos os outros, que sobre cada hum querer levar mais hospedes consigo, não tiveraõ poucas differenças, e palavras dignas de muito amor, e piedade, e de muito mais caridade; não faltavaõ muitas lagrimas no recebimento de muita lastima, e dor de nossa piedosa visaõ; e com palavras meigas e brandas consolavaõ nossos espiritos, e muito mais com beneficios, e boas obras, vestindo-nos a todos de muitas sedas da China de muy diversas e alegres cores: de maneira que o haviamos por sonho, e couza de encantamento; emprestando aos mais dinheiro para

hi-

hirem logo ganhar sua vida, e para isto não era necessario parentesco, mas bastava sermos de sua patria, e darlhe novas della.

Seriaõ duzentos e quarenta Portuguezes, dos quaes estavaõ já de verga alta para a China cento e sessenta, e os outros ficavaõ para invernar em Sunda, e Calapa, doze legoas daqui, de hum Rey muito mais amigo nosso, que nenhum outro destas partes, nem que o treidor de Menancabo; por aqui fazerem estes Portuguezes sua fazenda, e hirem para o anno à China com suas mercadorias.

Detivemonos aqui em Sunda, e em Calapa (onde os Portuguezes que ahi residiaõ, não usavaõ conosco menos, que os de Sunda) em restaurar e convalecer vinte e seis dias; onde nos morreraõ dez ou doze homens de comer muito; porque lhes não soffria o debilitado estamago o que nelle lançaõ; e dahi partimos para Malaca, por mandado, e ordem do Capitaõ mór Pero Barreto, muy bem apercebidos, e providos do necessario; em que Gonçalo Váz de Carvalho, Capitaõ e Senhorio de huma Naõ, ganhou muita honra, porque embarcou nella todos os doentes, e os pôs em Malaca à sua custa; em que gastou muito dinheiro, onde chegamos aos vinte e cinco de Julho, fazendose logo prestes o Capitaõ, Fronteirõs; e Cidadõens, para lhes não ganharem nada os de Sunda, e Calapa; porque pertendiaõ entender nos beneficios, e boas obras; no qual Joaõ de Mendonça, Capitaõ que entao era da Fortaleza, o fez muy magnificamente, vestindo, e repartindo a todos os pobres, dando meza sempre em quanto durou o tempo de sua

sua Capitania, a mais de cento e trinta homens continuamente, provendo outros de fóra, e dando-lhes muito do feo. E aqui em Malaca, apalpados da terra, e da peçonha, que já de dias traziamos no corpo, juntandose virem os homens gastados e consumidos do caminho, motrêraõ mais de vinte: nós outros ficamos esperando monção para a India, que serà em Dezembro; e alguns da nossa companhia foraõ na armada da China, outros ficãraõ em Sunda e Calapa com feos amigos, parentes, e conhecidos.

E na verdade, quem bem quizer olhar, ninguém se espantará destes trabalhos, que para elles nasceo o homem, como diz o Santo Job; e muito mais merecem os homens por feos peccados, segundo o que diz o Psalmo *Beati quorum*. Muitos e diferentes são os açoutes do peccador; e todas estas fortunas, e fadigas, e outras diferentes destas, estaõ profetizadas para todos aquelles que navegaõ, e andaõ sobre as agoas do mar, pelo Real Profeta David no feo Psalmo 106. onde falando neste caso diz: Os que descem ao mar nas Naos, fazendo operaçaõ nas agoas muitas, effes virãõ as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo. Determinou, e veyo logo o espirito da tempestade, e levantãraõ-se suas ondas, e sôbem athè os Ceos, e descem athè os abismos, e as suas almas em taes trabalhos pasmãraõ, turbãraõ-se, e moverãõ-se, como alienados do fizo pareceo todo feo saber. E nisto chamãraõ ao Senhor quando estavaõ attribulados, e de todas suas necessidades os livrou, e tornou a tempestade em hum vento fref-

fresco e suave, e abrandaraõ as ondas do mar; alègraõ-se porque cessou sua furia; e emfim os pôz no porto de feo contentamento.

Pois que isto já està sabido, e averiguado, como este Santo Profeta nos ensina, a todas estas miserias, e a muito mais se offerece quem navega. Pelo que a experiencia nos ensina, que quem o pôde escusar, vive em mais tranquillidade de espirito de tanta confusaõ; e antes com menos na terra, que atravessar o mar por couzas taõ transitorias, e de pouca dura; e na terra viver como bom Christaõ, cumprindo a Ley de Deos dentro no gremio da Santa Madre Igreja de Roma, e multiplicando os talentos, que o Senhor a cada hum de nõs entregou; porque dandolhe boa conta, mereçamos ouvir delle no porto de salvaçaõ, aquella suave voz: Vem bom servo e fiel porque em pouco foste fiel, sobre grandes couzas te porey; entra em o prazer e contentamento de teo Senhor, que he a Gloria. A qual elle por sua bondade de nos queira dar.

F I M.

*Do Primeiro Tomo.*

